



GTAA Sotavento

Síntese dos trabalhos 2001 2007

GTAA Sotavento. Síntese dos trabalhos 2001 2007

GTAA Sotavento

Gabinete Técnico de Apoio às Aldeias do Sotavento

CCDRAlgarve

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
do Algarve

PROAlgarve

Programa Operacional do Algarve

FEDER

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Câmara Municipal de Alcoutim

Câmara Municipal de Castro Marim

Câmara Municipal de Tavira

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Equipa técnica Gtaa Sotavento

coordenação

Miguel Reimão Costa (2001-2004)
Vítor Ribeiro (2005-2007)

arquitectura

Alexandre Miguel Costa (2001-2007)
Miguel Reimão Costa (2001-2004)
Vítor Ribeiro (2001-2007)
Marta Santos (2007)

paisagismo

Ângela Santos (2001-2003)
Sílvia Caiado (2001-2003)
Marta Almeida (2004-2007)

engenharia civil

Adélia Salvador (2001-2004)
Sílvia Bento (2005-2006)

engenharia electrotécnica

Rui Pereira (2001-2003)
Pedro Ferreira (2005-2006)

medições e orçamento

Paulo Silva (2001-2003)
Fábio Cabrita (2004-2005)
Marta Gonçalves (2006-2007)

design e projecto gráfico

Stefano Malobbia (2001-2007)

estagiários

Eugénia Teixeira (arquitectura, 2005)
Luís Loures (paisagismo, 2005)
Cândida Azinheira (medições e orçamentos, 2006)

índice

10	Prefácio
12	Enquadramento
18	Projectos de intervenção de conjunto
	Cacela Velha
20	Requalificação de Cacela Velha. Plano Geral
22	Intervenção de conjunto no núcleo urbano de Cacela Velha
28	Requalificação urbana do espaço público de Santa Rita
	Cachopo
34	Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja e Rua 1º de Maio
40	Intervenção de conjunto na envolvente da Rua da Igreja
44	Intervenção de conjunto na envolvente da Rua 25 de Abril
48	Intervenção de conjunto na envolvente da Travessa do Norte
	Odeleite
52	Intervenção de conjunto na envolvente do Largo do Núcleo Museológico
58	Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja Matriz
64	Intervenção de conjunto na envolvente da Rua de Giões
	Vaqueiros
68	Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja Matriz (1ª fase)
74	Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja Matriz (2ª fase)
78	Requalificação urbana do espaço público áreas Norte e Poente
82	Requalificação urbana do espaço público de Alcaria Queimada
88	Projectos de ordenamento e requalificação do espaço público
	Cacela Velha
90	Requalificação da entrada da aldeia de Cacela Velha

	Cachopo		Vaqueiros
94	Reabilitação urbana da envolvente da rotunda	176	Edifício polivalente
98	Requalificação dos espaços exteriores da Rua Padre Júlio Alves de Oliveira (1ª fase)	182	Centro pastoral e sala de velórios
100	Requalificação dos espaços exteriores da Rua Padre Júlio Alves de Oliveira (2ª fase)	184	Projectos de articulação do núcleo edificado com a envolvente paisagística
102	Integração de mobiliário urbano na aldeia de Cachopo		Cacela Velha
	Odeleite	186	Requalificação da Ribeira de Cacela
104	Muro na Rua Eufrásia Gomes	188	Requalificação dos acessos à Ria Formosa em Cacela Velha
108	Miradouro do Rossio	190	Formalização do percurso pedestre entre a Fabrica e Manta Rota
112	Requalificação da entrada da aldeia		Cachopo
	Vaqueiros		
116	Requalificação da entrada Norte de Vaqueiros	192	Requalificação do acesso ao poço
118	Requalificação do Largo da Capela de Alcaria Queimada	196	Requalificação da azinhaga de acesso às construções de planta circular
120	Requalificação da entrada da aldeia de Casas Novas		Odeleite
122	Projectos de reabilitação e valorização do património histórico e cultural	200	Valorização do percurso envolvente à Ribeira de Odeleite
	Cacela Velha		Vaqueiros
124	Reabilitação da Casa do Pároco	204	Requalificação do percurso envolvente à aldeia de Vaqueiros
130	Reabilitação do edifício da Igreja Matriz	208	Miradouro do Serro de Vaqueiros
	Cachopo	210	Projectos de apoio a iniciativas de promotores privados
134	Reconstrução do Moinho Branco		Odeleite
142	Recuperação das construções de planta circular		
144	Recuperação do moinho de água do Caldeirão	212	Reconversão de edifício tradicional em pastelaria com fabrico próprio
	Vaqueiros		
150	Reabilitação do edifício da Igreja Matriz	214	Outras acções
154	Projectos de criação e qualificação de estruturas e equipamentos de utilização colectiva	216	Seminário Materiais e técnicas tradicionais de construção: um património com futuro?
	Cacela Velha	218	Oficina Materiais e técnicas tradicionais de construção: conhecer para agir
156	Reconversão da Escola Primária de S. Rita em Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela	220	Publicações: Materiais e técnicas de construção tradicional do sotavento algarvio
162	Edifício de Olaria em Santa Rita	222	Publicações: GTAA Sotavento. Síntese dos trabalhos 2001 2007
	Cachopo	224	Outras acções
166	Casa da Aldeia e Jardim de Cachopo	226	Identidade gráfica
174	Instalação sanitária de apoio ao cemitério	228	Equipa técnica Gtaa Sotavento
		232	Ficha técnica

**Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve:
a construção de um futuro com fortes alicerces na
memória e saberes do passado.**

João Varejão Faria
Presidente da CCDD Algarve

Mesmo por referência a um Portugal na cauda da Europa, o Algarve era até aos anos sessenta do século XX um dos territórios com níveis de desenvolvimento mais baixos. No seu interior, a sub-região natural da Serra pesava muito em termos populacionais: o valor máximo de habitantes, 75 mil, foi contabilizado em 1950 e correspondia a 23% da região.

As condições de vida na Serra eram más mas pouco diferiam do resto da região, o que, associado às más acessibilidades, contribuía para manter uma população significativa apenas suportada por uma economia agrícola – de solos pobres e esgotados pelas sucessivas políticas de incentivo às culturas cerealíferas – pouco além do limiar de subsistência.

O panorama alterou-se na segunda metade do século XX.

O desenvolvimento industrial em torno de Lisboa, sobretudo a sul do Tejo, a emigração para a França e Alemanha, a aposta no turismo, particularmente no litoral do Algarve, criaram hipóteses alternativas de empregos mais bem remunerados.

As populações da Serra não hesitaram então em aventurar-se ao encontro destas oportunidades de melhoria das suas condições de vida. E foi assim que a Serra passou dos 75 mil habitantes em 1950, para 35 mil em 2001, caindo o seu peso na região de 23% para 9%.

Na ausência de qualquer intervenção, seria a própria demografia – mantêm-se no interior sobretudo os idosos – que agravaria naturalmente esta tendência. Com o objectivo, não de voltar aos níveis quantitativos do passado, mas de garantir os limiares populacionais imprescindíveis à sustentabilidade do território, as intervenções financiadas por fundos comunitários têm procurado, já em períodos anteriores, criar condições para a fixação de população nos territórios rurais.

Com a consciência de que, a prazo, o sucesso depende das condições de atractividade da Serra – qualidade de vida, habitação em condições mais favoráveis, empregos, boas acessibilidades aos centros urbanos – o Programa Operacional do Algarve consagrou no Eixo 2 uma Medida à Revitalização das Áreas de Baixa Densidade. Nesta destacou-se a intervenção “Aldeias do Algarve” que, inovando, procurou explorar o efeito de rede das diversas intervenções na sub-região.

Os Gabinetes Técnicos de Apoio às Aldeias – GTAA (Barlavento e Sotavento) – nasceram para planear e concretizar a intervenção nas Aldeias e começaram por elaborar, em conjunto com os demais actores regionais, Planos de Intervenção onde se identificam os projectos a executar em cada Aldeia e território confinante.

O trabalho de levantamento dos conjuntos edificados e envolvente paisagística, fundamentou propostas de intervenção orientadas para a revitalização das Aldeias e a resposta a aspirações expressas pelas populações.

O estudo “recuperação e utilização de materiais e técnicas de construção tradicionais”, quer para a recuperação de edificações quer para a execução de novas obras, constituiu a base de uma intervenção com uma linguagem arquitectónica contemporânea fortemente marcada pelos saberes locais. A utilização de técnicas tradicionais é visível nos projectos materiais, alguns deles executados com o concurso de mestres e artesãos locais “transformados”, por iniciativa e insistência do GTAA Sotavento, em colaboradores e formadores de equipas técnicas das empresas construtoras.

Em jeito de balanço, pode afirmar-se que as expectativas iniciais foram superadas. O investimento aprovado para as Aldeias do Sotavento representa 172% do valor inicialmente programado, o que, só por si, dá uma noção da dinâmica criada.

O livro que agora se publica testemunha o trabalho realizado pelo GTAA Sotavento nas Aldeias de Cacela Velha, Cachopo, Odeleite e Vaqueiros: a renovação e revitalização dos aglomerados urbanos é a sua face visível; a partilha de saberes, o reforço da auto estima das populações rurais e a identificação dos factores de diferenciação de cada território são a sua face oculta, mas são fulcrais na construção de um futuro com fortes alicerces na memória e saberes do passado.

Mapa Algarve Baixas Densidades e rede viária estruturante

Áreas de Baixa Densidade

Aldeias do Barlavento
 Carrapateira, concelho de Aljezur
 Budens, concelho de Vila do Bispo
 Caldas de Monchique, concelho de Monchique
 São Marcos da Serra, concelho de Silves
 Paderne, concelho de Albufeira
 Querença, concelho de Loulé
 Estoi, concelho de Faro

Aldeias do Sotavento
 Cachopo, concelho de Tavira
 Vaqueiros, concelho de Alcoutim
 Odeleite, concelho de Castro Marim
 Cacela Velha, concelho de Vila Real de Santo António

sedes de concelho

Limite
 Aldeias Barlavento/Aldeias Sotavento

Limite de concelho



25 km

José Macário Correia

Presidente da
Câmara Municipal
de Tavira

Ao longo dos seus quase sete anos de existência o Gtaa Sotavento no âmbito do Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve mostrou que é possível com uma pequena equipa multidisciplinar elaborar uma estratégia coesa de recuperação do património construído em algumas das pequenas povoações que pontuam a paisagem algarvia. Agarrando o desafio que lhes foi lançado de serem parte activa num processo de revitalização em áreas de baixa densidade, populacional, mas também económica, este Gabinete sentiu-o como uma missão que tinha que alcançar com rigor e dedicação.

Assim, promoveram a (re)descoberta de materiais e técnicas de construção tradicional, valorizando os traços dos patrimónios e identidades locais, encontrando por vezes nas velhas práticas e saberes a chave para a tão actual preocupação da eficiência energética. Neste âmbito foram organizados seminários temáticos onde os velhos saberes ligados aos materiais e técnicas de construção tradicional foram transpostos para um patamar de problematização no presente confrontando-os com as exigências e necessidades de uma sociedade cada vez mais direccionada para soluções de rápido crescimento. Em Cachopo, nomeadamente, foi notada a sua presença na intervenção de conjunto na envolvente da rua 1º de Maio e Largo da Igreja, na reconstrução do Moinho Branco, no projecto da Casa da Aldeia e Jardim ou ainda a requalificação de acesso ao poço, entre outras. Intervenções que se traduziram numa melhoria acentuada do ordenamento do espaço público local, na reabilitação do edificado e na criação das infra-estruturas de apoio a um turismo ambiental e rural, em benefício de um futuro que se ambiciona sustentável, para um território desde longa data em perda.

José Carlos Barros

Vice-Presidente da
Câmara Municipal
de Vila Real de Santo
António

O Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve constituiu uma oportunidade exemplar de intervenção em áreas de baixas densidades tradicionalmente afastadas dos centros de desenvolvimento económico e social da região e, não obstante as suas potencialidades e valores, à margem ainda daqueles que são os seus roteiros turísticos mais reconhecidos.

Fruto de um esforço conjugado da CCDR Algarve e das autarquias envolvidas, foi assim possível dar um impulso e alguma esperança a populações que menos têm beneficiado do investimento canalizado para a região.

O GTAA Sotavento, criado no âmbito desse Programa com propósitos claros de responder às intenções dos Planos de Intervenção de cada aldeia, garantiu a elaboração dos projectos correspondentes, integrando técnicos que privilegiaram uma atitude de contenção e recusa de excessivo protagonismo formal. O Programa, no conjunto alargado das acções levadas a cabo e em curso, constituiu também uma oportunidade única de descoberta, conhecimento e divulgação de patrimónios já quase esquecidos e em risco de desaparecimento. Se os resultados que esperamos do Programa não serão, em grande parte, visíveis de imediato, um pelo menos emerge desde logo com notória visibilidade nas acções desenvolvidas ao longo de 2007 (como que, de resto, distinguindo a acção do Gabinete): o da promoção e divulgação da riqueza patrimonial – material mas, sobretudo, imaterial – da região.

O património constitui-se, assim, como um recurso fundamental que urge valorizar e potenciar, quer como contraponto àquele que é tradicionalmente o produto turístico mais vendido do Algarve (baseado no sol e na praia) quer como seu complemento e mais-valia, numa estratégia em que o turismo e o desenvolvimento económico têm na sustentabilidade a sua palavra-chave.



Miguel Reimão Costa

Coordenador da
equipa de projecto
2001 2004

Grande parte dos projectos que o Gtaa Sotavento desenvolveu ao longo dos seus sete anos de existência correspondem, como é perceptível na presente publicação, a espaços do interior serrano do Algarve oriental, vinculados a uma arquitectura vernacular de caracteres específicos que se encontrava então pouco estudada. A quase completa ausência de informação em domínios fundamentais ao próprio Programa – como o dos processos construtivos ou da organização dos conjuntos edificados à escala do assentamento – conferiram ao Gabinete uma competência complementar associada à indispensabilidade dum processo de investigação sobre aqueles domínios, que pudesse suportar a elaboração dos projectos técnicos ou a participação nas equipas responsáveis pela elaboração dos Planos de Intervenção.

Esta vertente de investigação adquiriu assim uma dimensão iniciática que iria preservar a sua relevância ao longo do processo, até adquirir novo fôlego nesta fase final de balanço, marcada por um conjunto de iniciativas de reflexão e divulgação que incidem, justamente, sobre as temáticas que constituíram a sua génese. Destas iniciativas destacaríamos o seminário *“Materiais e técnicas de construção tradicional: um património com futuro?”* e a Oficina *“Materiais e técnicas de construção tradicional: conhecer para agir”* realizada no final de 2007 em Cachopo.

A inventariação das técnicas construtivas tradicionais informou, numa primeira fase, os projectos técnicos de intervenção no espaço livre e edificado, evoluindo, num segundo tempo, pela experimentação propiciada pelo processo de acompanhamento de obra, que contou frequentemente com a participação desejável dos mestres locais, acabando, numa fase final, por enquadrar o retorno ao trabalho de campo com vista à elaboração de uma publicação sobre materiais e processos construtivos da arquitectura da zona.

Indissociável desta vertente da investigação, o estudo do património rural construído estendeu-se das aldeias previamente seleccionadas aos montes melhor preservados, permitindo identificar um conjunto de acções que seriam previstas nos diferentes Planos de Intervenção, aproximando a estratégia do Programa ao Território. Este domínio da investigação, que indirectamente acabará por marcar uma publicação editada em 2004 sobre o *“Património rural construído do Baixo Guadiana”*, terá complementarmente uma influência decisiva ao nível das diferentes opções consideradas à escala projectual.

Ainda que ditado por imperativos de projecto e condicionado pelo plano de actividades do gabinete, o processo de investigação que acabamos de descrever acabou por constituir um corpo que se autonomizou, marcado em sucessivas fases pela participação dos habitantes da serra, que se pretendeu que fossem, afinal, os actores e os destinatários fundamentais deste trabalho.

É neste quadro de complementaridade entre vários domínios – da investigação ao plano e ao projecto – que se enquadra a divulgação do presente trabalho, não tanto com o desígnio de considerar os propósitos específicos de cada projecto, mas procurando reflectir uma estratégia transversal de intervenção que, num contexto específico como o de um programa de revitalização de áreas de baixa densidade, tenta retomar, a várias escalas, as técnicas e os processos construtivos tradicionais em âmbitos distintos como o da reabilitação ou o da arquitectura contemporânea em espaço rural.

mapa Aldeias do Sotavento

- concelho de Alcoutim
- concelho de Castro Marim
- concelho de Tavira
- concelho de Vila Real de Santo António
- aldeias do Sotavento
- outros projectos Gtaa



Enquadramento

Vitor Ribeiro

Coordenador da
equipa de projecto
2005/2007

Do programa ao plano: o Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve e os Planos de Intervenção de Aldeia

O Plano Estratégico para as Áreas de Baixa Densidade do Algarve¹, elaborado no âmbito do Eixo 2 do Programa Operacional do Algarve 2000-2006², integra um conjunto de medidas articuladas divididas por três programas gerais, no seio de um dos quais – o Programa Prolocal, do qual constituía a Medida 1 – a *Iniciativa de Revitalização das Aldeias do Algarve* assumia um carácter emblemático nessa estratégia, que em última análise pretendia contrapor ao tradicional binómio sol/praias que garantiu ao litoral um desenvolvimento urbano e socio-económico bastante superior à média da região, um produto integrado e coerente que articulasse a valorização do património local e os recursos naturais. O Programa das Aldeias, como se tornou vulgarmente conhecido, agrega nesse sentido um conjunto de acções, que se pretendia consistente e articulado, que vão desde o projecto de arquitectura às acções de dinamização sociocultural, integrando quer os projectos de criação de infra-estruturas e equipamentos públicos quer o apoio a iniciativas privadas. Estas acções visavam, no essencial, a recuperação do património construído e a salvaguarda dos valores paisagísticos, a promoção e dinamização socioeconómica, e a criação de uma imagem e um programa de animação para as Aldeias do Algarve, entendidas como produto que embora salvaguardando as características próprias de cada núcleo e território associado pudesse ser apresentado de modo coerente, de forma a induzir ou reforçar dinâmicas susceptíveis de fixar e atrair população.

Como ideias chave a reter, as intenções do Programa apontavam para a “operacionalização de uma política activa de qualificação do urbanismo rural”, a “identificação de uma clara coerência entre objectivos, projectos e acções”, a “integração das acções sectoriais” e a “mobilização de recursos e actores para a construção de um trabalho em rede”, colocando sempre a ênfase na importância da participação como factor essencial ao sucesso da iniciativa.

Determinado o seu âmbito e quadro de vigência, tornava-se essencial desenhar para cada aldeia um instrumento orientador – que irá assumir a forma de Plano de Intervenção (PI) de aldeia – que identificasse os projectos a apoiar e, a partir da definição das metodologias e processos de intervenção mais adequados a cada caso, permitisse dar “coerência, eficácia e celeridade” à respectiva elaboração.

A estratégia implícita aos PI's, na sua generalidade, assenta num



Plano de Intervenção de Odeleite:
proposta síntese de intervenção

figura 1
Santa Rita, Requalificação
urbana do espaço público
f A J



conjunto de acções e projectos articulados visando, por um lado, a melhoria da qualidade de vida das populações e, por outro lado, a valorização e promoção da imagem e identidade urbana de cada núcleo, através do ordenamento do espaço público em articulação com os processos de intervenção da envolvente exterior (fachadas e coberturas) do edificado privado e nas acções de reabilitação do património natural e edificado, e criando as condições para o respectivo desenvolvimento socioeconómico, criando ou apoiando estruturas de utilização colectiva e iniciativas privadas de índole turística essencialmente vocacionadas para a promoção do património local, apoiando o respectivo desenvolvimento e, sobretudo, diversificação.

Do plano ao projecto: a criação dos Gabinetes Técnicos de Apoio às Aldeias no âmbito do PRAA

A criação dos Gabinetes Técnicos de Apoio às Aldeias (GTAA) surge como resposta à necessidade de tornar operativas as acções previstas no Pl's assim como fazer a articulação entre as várias escalas de planeamento, de projecto e de acompanhamento das várias intervenções, contribuindo com a definição de um conjunto de princípios e metodologias de intervenção, transversais às várias aldeias e que permitissem garantir a necessária coerência – a que poderíamos chamar 'unidade na diversidade' – passível de atribuir aos seus resultados a característica de produto reconhecível.

Fruto de uma acção articulada entre a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e as Autarquias envolvidas, os dois Gabinetes criados – um no Sotavento, ao qual ficaram associadas as aldeias de Cacela Velha, Cachopo, Odeleite e Vaqueiros; outro no Barlavento, com as aldeias de Budens, Caldas de Monchique, Carrapateira, Estoi, Querença, Paderne e São Marcos da Serra – constituíram estruturas operativas de âmbito multidisciplinar, que integravam arquitectos, arquitectos paisagistas, engenheiros técnicos civis, engenheiros técnicos electrotécnicos, medidores-orçamentistas e, no caso do Sotavento, ainda um designer, orientadas essencialmente para a elaboração dos projectos associados às acções identificadas nos Planos de Intervenção de cada aldeia.

A duração prevista para os Gabinetes era a correspondente à vigência do III Quadro Comunitário de Apoio, que os suportava através dos fundos associados ao Programa, com uma primeira fase a decorrer entre 2001 e o final de 2003 e uma segunda fase entre meados de 2004 e o final de 2007.

GTAA Sotavento: tipologias de projecto

Da experiência e conhecimento adquiridos na fase preparatória dos Planos de Intervenção pelos técnicos contratados do GTAA Sotavento, ao colaborarem nos levantamentos da situação, resultaria a formulação de um conjunto de princípios de coerência transversais a todos os projectos a elaborar, relativos nomeadamente ao aproveitamento das formas de apropriação e uso do espaço público e das técnicas e materiais construtivos tradicionais característicos do território de acção, elegendo como objectivo a recuperação do seu uso e aplicação. Os princípios atrás referidos, que informam as metodologias de que a seguir se falará, cruzam transversalmente as cinco tipologias fundamentais de projectos³ elaborados pelo Gabinete e em que se inscrevem a generalidade das acções identificadas nos Planos, nomeadamente:

1. Projectos de intervenção de conjunto e reabilitação urbana, os quais correspondiam às acções que se pretendia mais emblemáticas, comportando três vertentes de intervenção: o enterramento das infra-estruturas aéreas (electricidade e telecomunicações); a repavimentação e valorização dos espaços exteriores (incluindo a substituição do mobiliário urbano e iluminação pública existentes); e, em algumas aldeias, a intervenção na envolvente externa do conjunto edificado privado privilegiando a preservação de exemplares significativos da arquitectura vernacular em detrimento da correcção de dissonâncias. Estes projectos podem corresponder a uma acção única alargada a toda a aldeia – como são os casos de Alcaria Queimada e Santa Rita [figura 1] – ou a uma intervenção faseada em consonância com os perímetros delimitados nos planos [figura 2];

2. Projectos de ordenamento e requalificação do espaço público, aos quais estava associado o objectivo de valorização dos espaços públicos relativos às principais entradas das aldeias e/ou outros não integrados nas áreas de intervenção prioritária no âmbito das intervenções de conjunto, e diferenciando-se destas essencialmente pela ausência de intervenção na envolvente externa do conjunto edificado privado [figura 3];



figura 2
Cachopo, Intervenção de conjunto na envolvente da Rua 1º de Maio e Largo da Igreja
f S M



figura 3
Cacela Velha, Requalificação da entrada da aldeia
f A J

figura 4
Vaqueiros, Reabilitação do edifício da Igreja Matriz
f A J



figura 5
Cachopo, Reconstrução do Moinho Branco
f A J



figura 6
Vaqueiros, Edifício polivalente
f G T A A



figura 7
Cachopo, Requalificação da azinhaga de acesso às construções de planta circular
f G T A A

3. Projectos de reabilitação e valorização do património histórico e cultural, de que se destacam as intervenções nas Igrejas de Vaqueiros [figura 4] e Cacela Velha – cujos projectos e, no caso de Vaqueiros, também acompanhamento de obra contaram com o apoio da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais ao abrigo de um protocolo celebrado entre a CCDR Algarve e aquela entidade – os projectos de reconstrução do Moinho Branco [figura 5] e recuperação das construções de planta circular, em Cachopo, ou a ainda a reabilitação da Casa do Pároco de Cacela Velha;

4. Projectos de criação e qualificação de estruturas e equipamentos de utilização colectiva com importância ao nível da dinamização sociocultural e do apoio ao desenvolvimento das actividades económicas, projectos esses cuja elaboração, apesar da variedade programática correspondente, predominantemente associada a conjuntos multifuncionais, comporta geralmente a articulação de dois propósitos de intervenção distintos: por um lado a reabilitação de edifícios preexistentes, e por outro a ampliação em novos edifícios, como sejam os casos da reconversão da Escola Primária de Santa Rita em Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela, da Casa da Aldeia e Jardim de Cachopo e do Edifício Polivalente de Vaqueiros [figura 6];

5. Projectos de articulação do núcleo edificado com a envolvente paisagística, procurando a valorização da envolvente paisagística e a relação do núcleo edificado das aldeias com os espaços de interesse na sua proximidade, correspondendo, nas aldeias da Serra, a intervenções em azinhagas e em espaços de apoio às actividades produtivas. Cabem nesta categoria os projectos de requalificação do Acesso ao poço e da Azinhaga de acesso às construções de planta circular [figura 7], ambos em Cachopo, ou ainda a Valorização do percurso envolvente à ribeira de Odeleite, nesta aldeia.

Poderia ainda ser referida uma sexta tipologia relativa a projectos de apoio à iniciativa de promotores privados, que na prática correspondeu a um único projecto elaborado em que se associam dois propósitos diversos mas, à luz daquela estratégia, complementares, como sejam: a valorização e revitalização da produção artesanal, através, no caso em apreço, da criação de uma pastelaria com fabrico próprio de doçaria tradicional; e a reabilitação de um imóvel com relevante valor patrimonial relativo à arquitectura popular.

Princípios gerais que informam as metodologias de intervenção

Como bem lembra a **Declaração de Tlaxcala** de 1982⁴, “para preservar a atmosfera tradicional nas localidades rurais e nas pequenas aglomerações e para permitir a continuidade de manifestações arquitectónicas vernaculares contemporâneas, é necessário dispor não apenas dos *materiais*, como das *técnicas tradicionais* [de construção]”, daí que esse objectivo procure, por um lado, cumprir-se na incorporação que é feita desses materiais e técnicas nos projectos e respectivas obras – quer em contexto de intervenção em preexistências de características arquitectónicas vernaculares quer relativamente a novas construções com linguagens contemporâneas – afirmando-se ainda na intenção de indução de efeitos demonstrativos capazes de fazer despertar do esquecimento os saberes e práticas que lhes estão associados, revelando a sua importância para a afirmação da identidade local e reforço da sua atractividade no contexto do turismo cultural. Após décadas em que os materiais e as técnicas de construção tradicional foram sendo ultrapassados pela voragem da substituição dos velhos modos de construir, símbolo de um tempo de miséria e carência, por novas técnicas que atrás de si trazem uma certa ideia de progresso e desenvolvimento, os propósitos dessa aposta nos velhos saberes não se esgota nas questões meramente técnicas ligadas às práticas conservativas mas alarga-se aos domínios sociais, já que ao valorizá-los contribui para elevar a auto-estima destas populações e, por arrasto, dinamizar e desenvolver o potencial endógeno a que estão associados.

Qualquer um dos projectos que se enquadram nas cinco categorias atrás referidas contém assim indicações resultantes dos estudos e levantamentos dos materiais e técnicas tradicionais de construção que foram sendo elaborados ao longo do período de vida do Gabinete, constituindo documentos prévios da publicação prevista, em livro, de um guia da construção tradicional, nomeadamente no que se refere a calçadas e alvenarias de xisto e pormenores construtivos relativos a coberturas, vãos, caixilharias e chaminés.

Por outro lado, a integração desses materiais e técnicas não é no entanto feita de forma acrítica e absoluta mas antes guiada pela consciência de que apenas se pode recuperar a matéria e nunca o contexto em que a mesma foi criada ou concebida.

O respeito pela matéria que constitui as preexistências, traduzido no esforço de manutenção tanto quanto possível da autenticidade do objecto da intervenção, nas suas várias dimensões e considerando todos os contributos incorporados, não invalida nem impede, nos processos de ampliação ou de integração de novas construções, a afirmação do recurso a novas linguagens e modelos, procurando sempre estabelecer um diálogo integrador mas recusando quaisquer processos ou intenções miméticas.

¹ FREITAS, Miguel (coord. geral) – *Programa de Intervenção das Aldeias do Algarve*. Vol. 1: *Plano Estratégico para as Áreas de Baixa Densidade do Algarve*. Faro: CCRAlg, 2002. Vol. 1. ISBN 972-643-127-1

² COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE – *Quadro Comunitário de Apoio III, Proalgarve Programa Operacional do Algarve 2000-2006*. [Em linha]. Faro: CCRAlg, 2000. Disponível na Internet: <http://www.qca.pt/pos/download/2000/proalgarve.pdf>. [Consulta Fev. 2007].

³ COSTA, Miguel Reimão – *Aldeias do Algarve: proposta para uma intervenção à escala local*. Sociedade e Território. Porto. ISSN 0873-6308. N.º 36 (2003). p. 34.

⁴ 3º COLÓQUIO INTERAMERICANO SOBRE A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO MONUMENTAL, ICOMOS, Tlaxcala, 1982 – *Declaração de Tlaxcala sobre a revitalização das pequenas aglomerações*. [Em linha]. IPHAN. Disponível na Internet: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=254>. [Consulta Nov. 2006].

figura 8
Cachopo, Reconstrução do Moinho Branco: picagem da mó f S M





Cacela Velha, concelho de Vila Real de Santo António

- A** Intervenção de conjunto no núcleo urbano de Cacela Velha
- B** Requalificação da Ribeira de Cacela
- C** Requalificação da entrada da aldeia de Cacela Velha
- D** Requalificação dos acessos à Ria Formosa em Cacela Velha
- E** Reabilitação da Casa do Pároco de Cacela Velha
- F** Reabilitação do edifício da Igreja Matriz de Cacela Velha
- G** Formalização do percurso pedestre entre Fábrica e Manta Rota



Santa Rita, concelho de Vila Real de Santo António

- H** Reversão da antiga Escola Primária de Santa Rita em Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela
- I** Requalificação urbana do espaço público de Santa Rita



Cachopo, concelho de Tavira

- A** Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja e Rua 1º de Maio
- B** Casa da Aldeia e Jardim de Cachopo
- C** Requalificação do acesso ao poço
- D** Requalificação da azinhalha de acesso às construções de planta circular
- E** Recuperação das construções de planta circular
- F** Requalificação dos espaços exteriores da Rua P.e Júlio A. de Oliveira (1ª fase)
- G** Reabilitação urbana da envolvente da rotunda
- H** Intervenção de conjunto na envolvente da Rua da Igreja
- I** Intervenção de conjunto na envolvente da Rua 25 de Abril
- J** Requalificação dos espaços exteriores da Rua P.e Júlio A. de Oliveira (2ª fase)
- K** Intervenção de conjunto na envolvente da Travessa do Norte
- L** Reconstrução do Moinho Branco



Vaqueiros, concelho de Alcoutim

- A** Reabilitação do edifício da Igreja Matriz
- B** Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja (1ª fase)
- C** Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja (2ª fase)
- D** Centro Pastoral e Sala de Velórios
- E** Edifício Polivalente
- F** Requalificação do percurso envolvente à aldeia
- G** Requalificação urbana do espaço público da área Norte de Vaqueiros
- H** Requalificação urbana do espaço público da área Poente de Vaqueiros
- I** Requalificação da entrada Norte de Vaqueiros
- J** Miradouro do Serro de Vaqueiros



Odeleite, concelho de Castro Marim



- A** Intervenção de conjunto na envolvente do Largo do Núcleo Museológico
- B** Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja
- C** Requalificação da entrada da aldeia de Odeleite
- D** Intervenção de conjunto na envolvente da Rua de Giões
- E** Miradouro do Rossio
- F** Muro na Rua Eufrásia Gomes
- G** Requalificação do percurso envolvente à Ribeira de Odeleite

Alcaria Queimada, concelho de Alcoutim

- K** Requalificação urbana do espaço público de Alcaria Queimada
- L** Requalificação do largo da Capela de Alcaria Queimada





figura 9
Santa Rita, Requalificação urbana do
espaço público: calçadas de calcário e
xisto no limite norte do núcleo
f S M

Projectos de intervenção de conjunto

A estratégia implícita às várias propostas associadas aos projectos de intervenção de conjunto, que correspondem na generalidades das aldeias a uma intervenção faseada em consonância com os perímetros delimitados nos planos, decorre da leitura e compreensão da estrutura urbana e do conjunto edificado assim como da dinâmica de utilização do espaço público, comportando um conjunto de princípios comuns e transversais a todas a elas.

Os projectos associados a esta tipologia comportam, em geral, três domínios principais de intervenção:

1. *A reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano, organizada em plantas gerais, plantas de pormenores e desenhos de pormenores construtivos.

Neste âmbito, as propostas privilegiam a utilização pedonal dos espaços, embora admitam a presença e circulação automóvel, apostando na diferenciação de materiais como forma de identificação dos respectivos espaços privilegiados e definindo canais de circulação automóvel preferencial, valorizando os principais espaços de encontro e estadia de forma a potenciar o seu efeito polarizador e as respectivas vivências específicas enquanto factores de qualificação do espaço urbano. Estas propostas, partindo das conclusões retiradas da leitura atrás referida, que permitem afirmar a desadequação e difícil articulação de atitudes demasiado formalistas com a escala destes núcleos, remetem, ao nível do desenho do espaço público, para soluções minimalistas e fundadas nos levantamentos efectuados de elementos preexistentes, assumindo ainda a opção pela utilização dos materiais e técnicas tradicionais de construção como factores de valorização das características endógenas do lugar e do seu território de inserção. Este domínio da intervenção contempla igualmente a integração de sistemas de recolha subterrânea de resíduos sólidos urbanos, em substituição dos sistemas existentes.

2. *A reabilitação de edificado privado*, compreendendo a intervenção na envolvente externa do edificado privilegiando a preservação de exemplares da arquitectura vernacular em detrimento da correcção de dissonâncias e os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas.

A metodologia de execução do projecto comporta a identificação do edificado através de fichas de caracterização, cujos critérios permitem enunciar os respectivos valor de integração e estado de conservação, aos quais se vinculam as propostas de intervenção, condicionadas à autorização dos proprietários e implicando a assinatura de um protocolo para o efeito, e subordinadas ao princípio de privilegiar, por um lado, as intervenções de valorização dos imóveis enquanto enquadrados em conjuntos de interesse em detrimento da sua valorização isolada, e, por outro lado, aqueles que conservam as suas características vernaculares ou, apesar de alterados, se integram ainda volumétrica e morfologicamente no conjunto em que se inserem não apresentando dissonâncias dificilmente reversíveis.

Cada uma das fichas de caracterização do edificado remete, em cada um dos parâmetros de intervenção, para um conjunto de pormenores tipo organizados em fichas de pormenores, que compreendem todas as soluções preconizadas sistematizando a intervenção ao nível dos revestimentos, caixilharias, sistemas de cobertura e beirados, chaminés, etc. , e cuja elaboração resulta da recolha e levantamento de materiais e técnicas construtivas tradicionais relativos à área de intervenção correspondente ao Nordeste Algarvio.

3. *O enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, integrando novos elementos de iluminação pública e dessa forma permitindo a eliminação do mais significativo conjunto de elementos perturbadores da leitura do conjunto urbano.

Cacela Velha

Requalificação de Cacela Velha.
Plano geral;
Intervenção de conjunto no núcleo urbano de Cacela Velha;
Requalificação urbana do espaço público de Santa Rita.

Cachopo

Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja e Rua 1º de Maio;
Intervenção de conjunto na envolvente da Rua da Igreja;
Intervenção de conjunto na envolvente da Rua 25 de Abril;
Intervenção de conjunto na envolvente da Travessa do Norte.

Odeleite

Intervenção de conjunto na envolvente do Largo do Núcleo Museológico;
Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja Matriz;
Intervenção de conjunto na envolvente da Rua de Giões.

Vaqueiros

Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja Matriz (1ª fase);
Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja Matriz (2ª fase);
Requalificação urbana do espaço público das áreas Norte e Poente de Vaqueiros;
Requalificação urbana do espaço público de Alcaria Queimada.



Plano geral Legenda

-  Alfarrobeira *Ceratonia siliqua*
-  Salgueiro *Salix alba*
-  Amieiro *Alnus glutinosa*
-  Freixo *Fraxinus angustifolia*
-  Manutenção parcial da área de canal existente
-  Limpeza, remoção de manchas de mioporo existentes e plantação de novas manchas de piorno
-  Consolidação e limpeza das margens da ribeira com arbustos de pequeno porte
-  Consolidação das margens da ribeira com arbustos de médio/grande porte
-  Manutenção do prado existente

- a** Acesso à aldeia: reorganização do estacionamento e pavimentação geral com calçada regular de calcário
- b** Espaço de utilização multifuncional: integração de calçada regular de calcário espaçada e possibilidade de permissão de acesso automóvel
- c** Construção de um Núcleo Museológico
- d** Escavações arqueológicas: processo de musealização
- e** Construção de um pequeno porto flutuante
- f** Consolidação do talude com plantações
- g** Consolidação da falésia com espécies arbustivas e sub-arbustivas da flora da região

- A** Requalificação da Ribeira de Cacela
- B** Estabilização da falésia
- C** Envolvente Norte e formalização da área arqueológica
- D** Acesso ao núcleo urbano, área de estacionamento e Núcleo Museológico
- E** Requalificação do núcleo urbano
- F** Requalificação do limite do núcleo e acessos à Ria Formosa
- G** Formalização do percurso até ao núcleo da Fábrica



figura 10
Vista norte/nascente
f S M



O projecto de Requalificação de Cacela Velha integrava o Plano de Intervenção de Cacela, correspondendo à iniciativa 1.3.2 relativa à Acção 1.3, de *Protecção e valorização do património natural*, da Medida 1, de *Identificação, recuperação e preservação do património*. A proposta final, decorrente da elaboração de um estudo prévio e do propósito, manifestado por parte da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, de redefinição do perímetro estabelecido e da constituição de uma solução articulada mais abrangente, procurava, nesse sentido, sistematizar a estratégia preconizada no Plano de Intervenção de Cacela Velha deixando em aberto soluções alternativas de articulação com outros projectos a elaborar em fases posteriores e constantes naquele documento.

São deste modo identificadas um conjunto de sete intervenções correspondentes a diferentes acções constantes no Plano de Intervenção, cuja gestão de elaboração de projecto e obra poderia estar associada a projectos autónomas a executar em fases distintas, como sejam a) *Requalificação da ribeira de Cacela*, b) *Estabilização da falésia*, c) *Envolvente Norte e formalização da área arqueológica*, d) *Acesso ao Núcleo Urbano, área de estacionamento e Núcleo Museológico*, e) *Requalificação do núcleo urbano*, f) *Requalificação do limite do núcleo e acessos à Ria Formosa*, e g) *Formalização do percurso até ao núcleo da Fábrica*.

O programa previamente estabelecido integrava, também ele, componentes decorrentes dos processos de articulação entre projectos em função da estratégia global de planeamento apontada. A integração de um espaço complementar de estacionamento dentro do perímetro de intervenção do presente projecto é reflexo da proposta de eliminação de áreas de estacionamento e dos condicionalismos de circulação automóvel que se pretendia introduzir dentro do espaço da aldeia.

Outra das condições programáticas apontadas decorre da importância destes espaços enquanto espaços de enquadramento do núcleo, como contraponto à importância da relação com a ria, correspondendo à relação funcional histórica com a envolvente produtiva relativa às áreas das quintas.

O propósito de musealização das escavações arqueológicas, a Nascente do núcleo edificado, integrava também o programa estabelecido.

O limites Nascente e Sul do perímetro de intervenção, correspondendo o primeiro ao traçado de um curso de água e o segundo ao próprio limite do núcleo urbano, assumem também particular importância, sendo proposta no âmbito da respectiva requalificação a estabilização e consolidação de margens e falésia, com integração de espécies adaptadas à flora e meio locais, e a formalização dos trilhos já existentes na ligação ao núcleo da Fábrica.

O presente plano geral procura sistematizar a estratégia preconizada no Plano de Intervenção de Cacela, identificando um conjunto de sete intervenções autónomas correspondentes a diferentes acções nele previstas, e decorre da elaboração do estudo prévio do projecto de Requalificação da Envolvente de Cacela Velha e do propósito, manifestado por parte da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, de redefinição do perímetro estabelecido e da constituição de uma solução articulada mais abrangente.

Ficha técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão Costa e Vítor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Ángela Santos e Sílvia Caiado

Engenharia Civil
Adélia Salvador

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira

Medições e Orçamento
Paulo Silva

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Jaime Duarte¹

¹ GAT Tavira

figuras 11 e 12
Muralha sul e Fortaleza,
Vista sul a partir da ria Formosa
f S M



figura 13
Espaço tardoz da Igreja Matriz
f S M

Planta de análise do espaço público
legenda

- Logradouros com interesse
- Elementos de qualidade
- Elemento vegetal dissonante
- Elemento dissonante
- Eixo visual de qualidade
- Acesso pedonal
- Acesso automóvel/pedonal
- ▨ Estacionamento automóvel



figura 14, 15, 16
Fortaleza, Cisterna, Arruamento a Norte
f S M





O Projecto de intervenção de conjunto no núcleo urbano de Cacela Velha integra o Plano de Intervenção de Cacela, correspondendo à acção 2.1, relativa à *Intervenção de conjunto em espaço urbano*, da Medida 2 de *Valorização dos núcleos edificados*.

A definição do respectivo perímetro de intervenção, que integra o Núcleo Histórico de Cacela Velha classificado como Imóvel de Interesse Público, decorre da delimitação constante na proposta de Requalificação de Cacela Velha/Plano Geral, que comportava a identificação de um conjunto de sete intervenções autónomas correspondentes a diferentes acções constantes no Plano de Intervenção, correspondendo a presente à fase e, relativa à *Requalificação do núcleo urbano*.

Considerando como objectivo “a renovação urbana e o reordenamento do espaço público” da aldeia, compreendendo nomeadamente o enterramento da rede telefónica e TV, a regulamentação do acesso de veículos, a repavimentação dos espaços exteriores e a valorização dos espaços de estadia, o projecto comporta dois domínios principais de intervenção – a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; e b) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública – constituindo uma acção estruturante de reabilitação urbana de articulação de outras acções de carácter pontual.

A proposta procura reforçar a imagem do espaço único central, que em tempos se estruturava em redor do pelourinho entretanto desaparecido, e da cisterna, valorizando as relações visuais de dentro para fora e no interior do núcleo. Nesse sentido, é proposta a aproximação do perfil do terreno à anterior modelação através da eliminação do muro de suporte associado, elemento barreira de cuja integração resultou a cisão daquele espaço em dois, e das palmeiras existentes no espaço fronteiro à fortaleza, assim como a integração de um pavimento, em calçada de calcário, que garantindo uma certa uniformidade material reflecta no respectivo desenho a diversidade das características dos espaços que integram o núcleo classificado.

Em substituição das palmeiras referidas, foi proposta a plantação de duas amendoeiras (*Prunus dulcis*), definindo espaços de sombra associados à criação de uma zona de estadia com bancos, escolha resultante da sua adaptação às condições edafo-climáticas da região e das características cromáticas, de variação sazonal, transparência da copa e pequena volumetria que apresentam.

Na escolha e localização do mobiliário urbano houve a preocupação de seguir um critério de sobriedade, propondo-se elementos com desenho de qualidade passíveis de integração harmoniosa no conjunto patrimonial e que garantissem suficiente resistência às condições adversas resultantes da proximidade com o mar.

Considerando como objectivo “a renovação urbana e o reordenamento do espaço público” da aldeia, o Projecto de intervenção de conjunto no núcleo urbano de Cacela Velha comportava dois domínios principais de intervenção – a) a reabilitação do espaço público, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; e b) o enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações e consequente substituição da iluminação pública – constituindo uma acção estruturante de reabilitação urbana de articulação de outras acções de carácter pontual.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep/Pel)
Vítor Ribeiro (Pel)

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão Costa e Vítor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Ángela Santos (Ep/Pel), Sílvia Caiado (Ep/Pel) e Marta Almeida (Pel)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Ep)

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira (Ep/Pel)
Pedro Ferreira (Pel)

Medições e Orçamento
Fábio Cabrita (Pel)

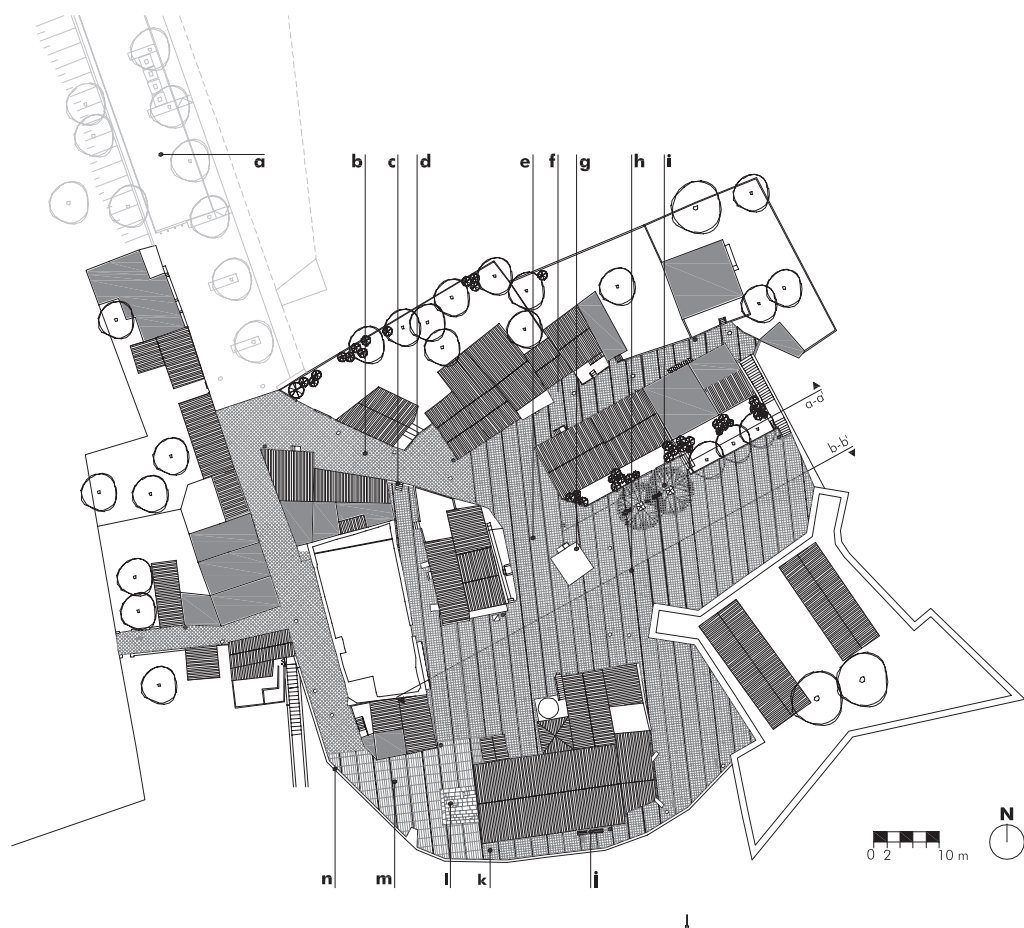
Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Jaime Duarte¹

¹ GAT Távira

figura 17 e 18

Rua de acesso ao Cemitério e vista geral a partir da entrada do Cemitério f S M



1

figura 19
Espaço fronteiro à entrada da Fortaleza
f S M

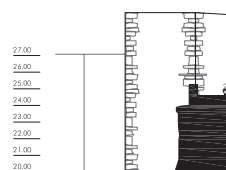
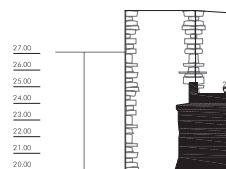




figura 20
Muralha sul
f S M



figura 21
Casas com platibanda
f S M

Proposta de intervenção no espaço público legenda

a Área intervencionada no âmbito do projecto de "Requalificação da entrada da aldeia de Cacela Velha";
b Integração de cubos regulares de calcário 0.11x0.11x0.11, colocados a 45° relativamente às guias que estruturam o espaço central da aldeia;
c Escada existente a recuperar;
d Muro existente a reconfigurar;
e Integração de paralelepípedos de calcário 0.19x0.11x0.11, estruturados em função de guias transversais de calcário 0.60x0.11x0.11 paralelas à fachada principal da Igreja;
f Árvores existentes a remover;
g Valorização da cisterna existente através da eliminação de elementos de integração recente;
h Remoção do muro e degraus existentes e regularização do terreno;
i Remoção das palmeiras existentes, no largo fronteiro à Fortaleza, e integração de duas amendoeiras em caldeira formalizada com guia de aço Corten, em articulação com dois novos bancos;

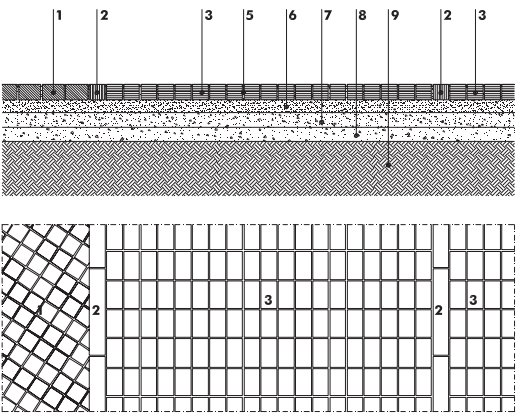
j Remoção dos bancos existentes e integração de dois novos bancos e uma papeleira;
k Substituição da rede de drenagem de pluviais existente e integração de novos sumidouros;
l Pavimento existente no adro da igreja, a manter;
m Integração de paralelepípedos de calcário 0.60x0.11x0.11, colocados paralelamente à fachada principal da Igreja e em redor do respectivo adro existente;
n Substituição do capeamento do muro existente por capeamento em 'meia-cana' executado com reboco de cal aérea gorda e areia.



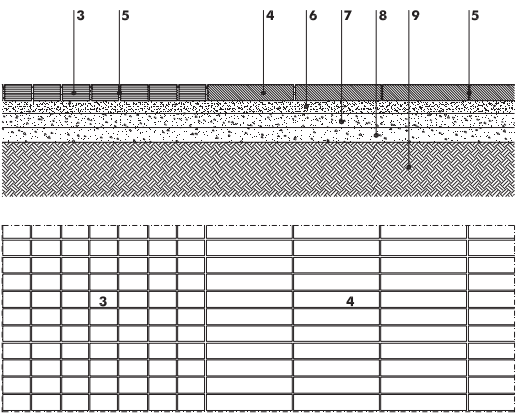
Corte b-b': existente



Corte b-b': proposta



corte a-a' e planta



corte d-d' e planta

corte b-b' e planta

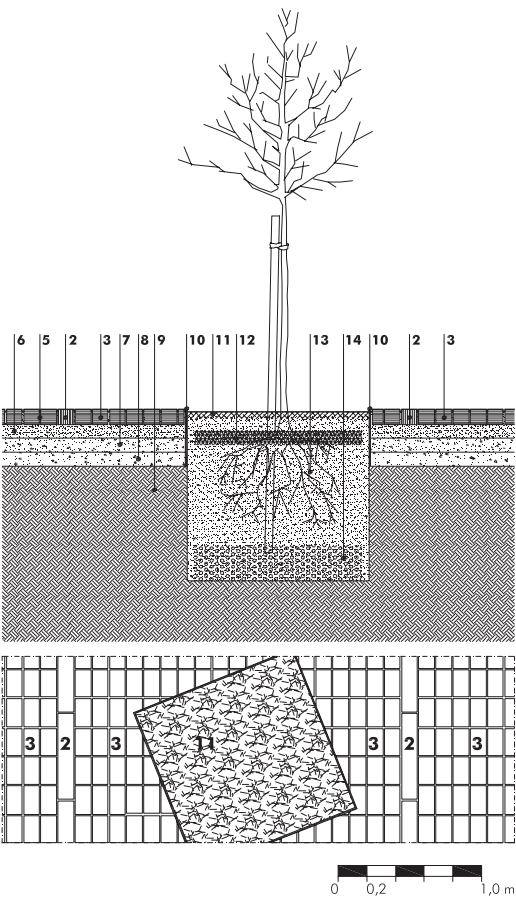


figura 22
Arruamento entre a Casa do Pároco,
à esquerda e o antigo cemitério, à direita
f s M

figura 23
Muralha sul e acesso à ria Formosa
f s M

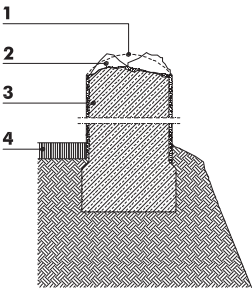


corte b-b' e planta
legenda

- 1 Calçada regular de cubos de calcário 0.11x0.11x0.11
- 2 Guias longitudinais 0.60x0.11x0.11 de calcário, desencontradas
- 3 Paralelepípedos de calcário 0.19x0.11x0.11, estruturados em função das guias longitudinais
- 4 Paralelepípedos de calcário 0.60x0.11x0.11
- 5 Juntas em saibro (50%) e pó de pedra (50%)
- 6 Caixa de areia, de areeiro (total com calçada colocada = 20 cm)
- 7 2ª camada de "tout-venant" (10 cm), bem compactado
- 8 1ª camada de "tout-venant" (10 cm), bem compactado
- 9 Terreno natural bem compactado
- 10 Guias de remate das caldeiras em aço Corten (espessura 8mm)
- 11 Casca de pinheiro, do tipo "Carmo-Mulch ornamental"
- 12 Terriço de folhas
- 13 Terra vegetal
- 14 Brita

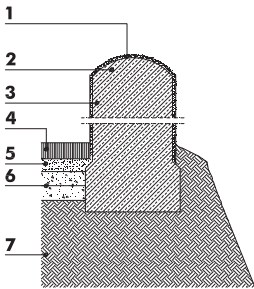
Capeamento existente Legenda

- 1 Regularização do capeamento proposta
- 2 Capeamento existente com pedras salientes encastradas na alvenaria, a substituir
- 3 Muro existente a manter
- 4 Pavimento existente a substituir

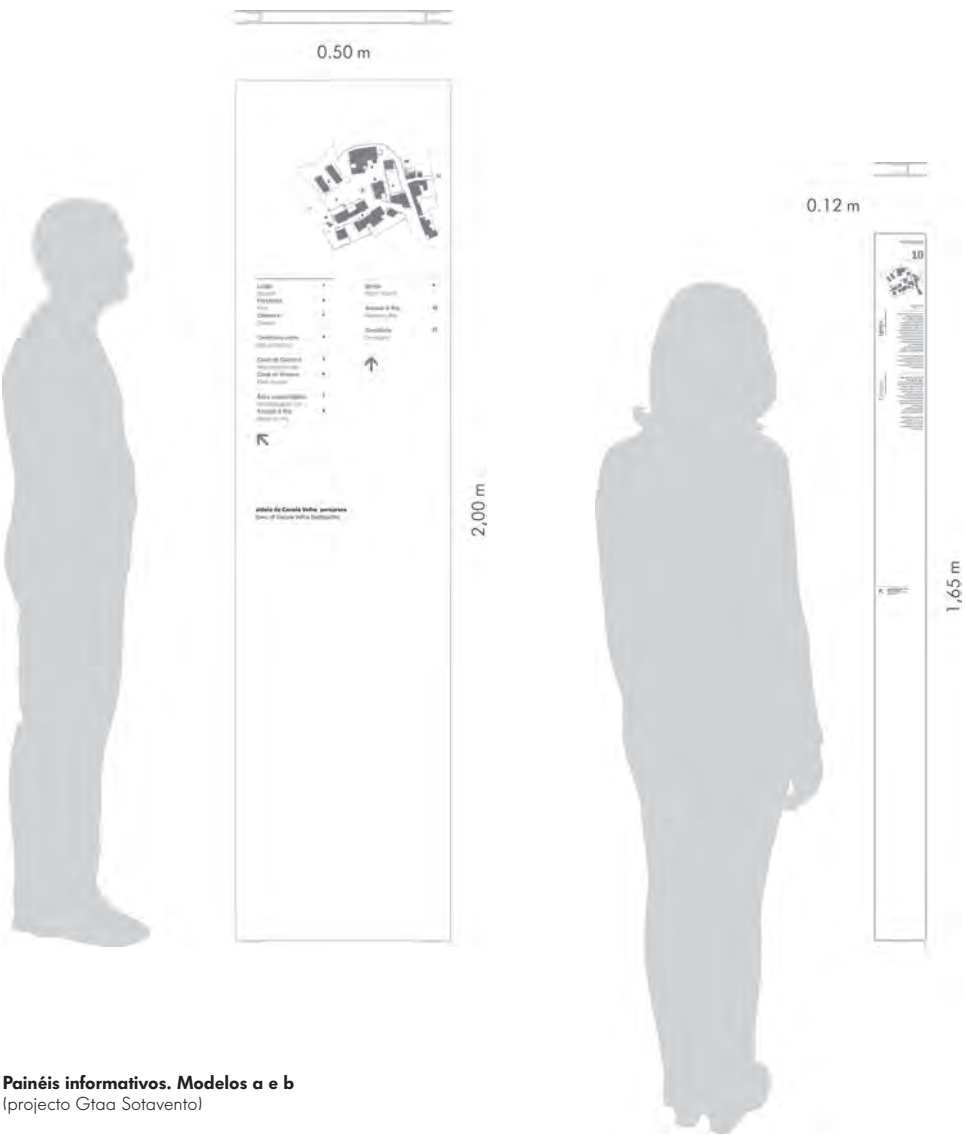


Capeamento proposto Legenda

- 1 Capeamento a executar com reboco de cal aérea gorda e areia
- 2 Regularização do topo do muro com utilização de pedra calcária e argamassa de cal aérea gorda e areia
- 3 Muro existente a manter
- 4 Paralelepípedos de calcário 0,60x0,11x0,11 com juntas preenchidas com saibro (50%) e pó de pedra (50%)
- 5 Caixa de areia, de areeiro (total com calçada colocada = 20 cm)
- 6 2 camadas de "tout-venant" (10 cm + 10 cm), bem compactadas
- 7 Terreno natural bem compactado



figuras 24a e 24b
Papeleira em aço
(projecto GTAA Sotavento)
f s m



Painéis informativos. Modelos a e b
(projecto Gtaa Sotavento)



Santa Rita, espaço central *Legenda*

- | | | |
|---|---|--|
| <p>1 pavimentação com calçada regular de xisto colocado a cutelo;</p> <p>2 introdução de guia de xisto colocado a cutelo;</p> <p>3 alvenaria de xisto em ruína, a consolidar;</p> <p>4 poial de alvenaria de xisto aparente, a construir;</p> <p>5 árvore proposta: Oliveira (<i>olea europeal</i>); caldeira a revestir com casca de pinheiro;</p> <p>6 muro existente de alvenaria de xisto aparente, a consolidar/reconstruir;</p> | <p>7 introdução de guia de calcário (com c. de 15 cm de largura);</p> <p>8 pavimentação com calçada regular de calcário;</p> <p>9 pavimentação de perfil preferencial de circulação automóvel com calçada regular de calcário;</p> <p>10 definição de 5 lugares de estacionamento com pavimentação em calçada regular de calcário;</p> <p>11 árvores propostas (6l no espaço de estacionamento: Mélia (<i>melia azedarach</i>); caldeira a revestir com casca de pinheiro;</p> | <p>12 introdução de degrau rampeado (c. de 10 cm de altura) em calcário;</p> <p>13 pavimento betuminoso existente;</p> <p>14 calçada regular de calcário existente, a manter/recuperar;</p> |
|---|---|--|



O projecto de Requalificação urbana do espaço público de Santa Rita integra o Plano de Intervenção de Cacela correspondendo às iniciativas 2.1.4 e 2.1.5 da Acção 2.1, de *Intervenção de conjunto em espaço urbano*, relativa à Medida 2 de *Valorização dos núcleos edificados*, bem como o Plano de Intervenção de Santa Rita aprovado no âmbito do Programa AGRIS/FEOGA.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção no edificado privado*, compreendendo a recuperação de fornos de cal e muros de alvenaria de pedra e a intervenção em fachadas decorrente do enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

O perímetro de intervenção integra, para além do núcleo de Santa Rita, a articulação deste com o território envolvente, nomeadamente com a fonte situada a Nascente, pretendendo dar evidência à continuidade do espaço urbano ao estabelecer uma hierarquia funcional que privilegia a utilização pedestre e promove a redução da velocidade automóvel nas vias de atravessamento, assumindo a requalificação do espaço central da aldeia através da pavimentação geral com calçada de calcário e de xisto.

Na área central da aldeia foi proposta a definição de um espaço de estar organizado espacialmente em redor do edifício/pólo da Ermida, com a formalização de um pequeno largo pavimentado como extensão da Olaria/Núcleo Museológico que se pretendia instalar em edifício a construir a Nascente da Ermida, e associado à qualidade visual da relação com a paisagem envolvente, a Norte.

O perfil do CM1236 dentro do núcleo urbano é marcado por guias de pavimento, definindo um canal de circulação automóvel preferencial, rematado pela introdução de elementos de redução de velocidade automóvel constituídos por guias rampeadas de calcário, nas duas entradas da aldeia.

No espaço de alargamento a Poente da Ermida foi definida uma área concentrada de estacionamento resultante da segregação da utilização automóvel e pedestre, associada à integração de um novo eixo arbóreo. Com a reconstrução do muro que acompanha o CM1236, a Norte, e a requalificação dos percursos pedestres de acesso, pretendeu-se reforçar a articulação do núcleo urbano com os elementos de interesse existentes na sua envolvente próxima, nomeadamente com os fornos de cal e com o poço e área envolvente.

No exterior do aglomerado, e a Nascente deste, encontra-se um espaço caracterizado pela concentração de elementos de interesse, correspondente à localização da fonte de Santa Rita, e de anterior utilização comunitária, resultante da condição de “cruzamento” de eixo viário com linha de água. Nesse sentido, propunha-se a reabilitação da fonte, a consolidação dos muros de pedra existentes e a valorização do afloramento rochoso a Poente. A descoberta, em fase de obra, de uma antiga calçada de calcário cuja memória havia sido perdida, permitiu a recuperação de um elemento fortemente associado ao uso do espaço, afirmando e reforçando assim o respectivo valor de memória.

O perímetro de intervenção integra para além do núcleo de Santa Rita, a articulação deste com o território envolvente, pretendendo dar evidência à continuidade do espaço urbano ao estabelecer uma hierarquia funcional que privilegia a utilização pedestre e promove a redução da velocidade automóvel nas vias de atravessamento, assumindo a requalificação do espaço central da aldeia através da pavimentação geral com calçada de calcário e de xisto.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep/Pel)
Vitor Ribeiro (Obra)

Arquitectura
Miguel Reimão Costa (Ep/Pel)
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Ángela Santos e Sílvia Caiado (Ep/Pel)
Marta Almeida (Obra)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Ep/Pel)
Sílvia Bento (Obra)

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira (Ep/Pel)
Pedro Ferreira (Obra)

Medições e Orçamento
Câmara Municipal de Vila Real
de Santo António (Ep/Pel)
Fábio Cabrita (Obra)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

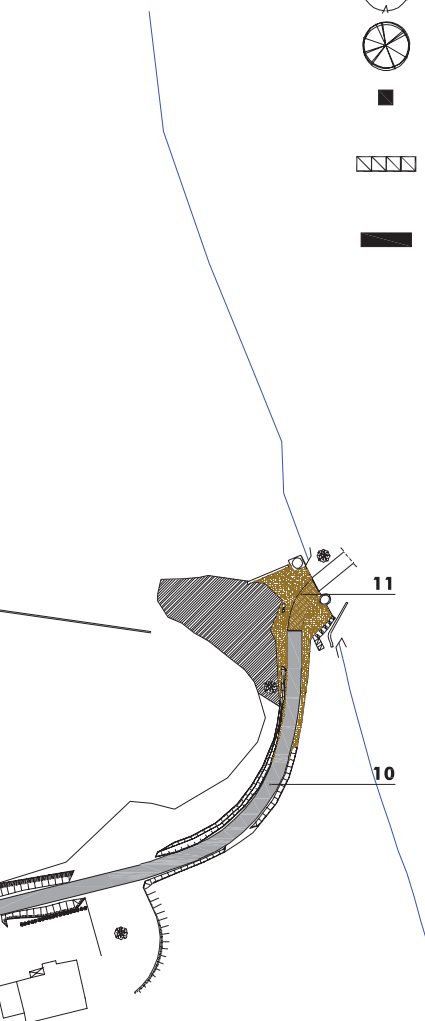
Topografia
CM Vila Real de Santo António

figuras 25 e 26
Ermida de Santa Rita e
Rua de acesso à “fonte/santuário”
f A J



Santa Rita, plano geral legenda

-  pavimento em calçada de calcário
-  pavimento em calçada de xisto a cutelo
-  pavimento em betuminoso
-  afloramento de xisto
-  casca de pinheiro (nas caldeiras das árvores)
-  talisca de xisto
-  árvores a integrar:
Olea europea (Oliveira)
-  árvores a integrar:
Melia azedarach (Mélia)
-  papelreira
(design: Gtaa Sotavento)
-  ecoponto
(sistema de contentores subterrâneos de 4 unidades tipo "Ecotainer TNL/Almultirep")
-  banco sem costas
(design: prof. Daciano Costa),
da Larus DesignUrban



1 Repavimentação geral com calçada de calcário e definição, através de guias, do perfil de circulação automóvel preferencial, coincidindo com o principal atravessamento do centro urbano (CM 1236);

2 Marcação de 6 lugares de estacionamento automóvel preferencial através da integração de árvores;

3 Introdução de guia rampeada para redução de velocidade automóvel e marcação de entrada no espaço urbano;

4 Criação de "praceta" articulada com a futura olaria e associado à qualidade visual da relação com a envolvente paisagística, com introdução de calçada de xisto a cutelo e arborização;

5 Criação de espaço de estadia/lazer associado à qualidade visual da relação com a envolvente paisagística, com introdução de banco/poial e arborização;

6 Recuperação de muros de alvenaria de xisto;

7 Repavimentação da berma com calçada de calcário, estabelecendo a ligação entre o poço/cisterna e o centro da aldeia, e recuperação do muro de alvenaria de xisto adjacente;

8 Valorização do poço e respectiva envolvente através da sua recuperação e introdução de pavimento em calçada de calcário e muros/poiais em alvenaria de xisto;

9 Recuperação e valorização de forno de cal, limpeza da envolvente e integração de talisca de xisto no espaço fronteiro de acesso;

10 Repavimentação do caminho de acesso à "fonte/santuário" com pavimento betuminoso e bermas em calçada de calcário;

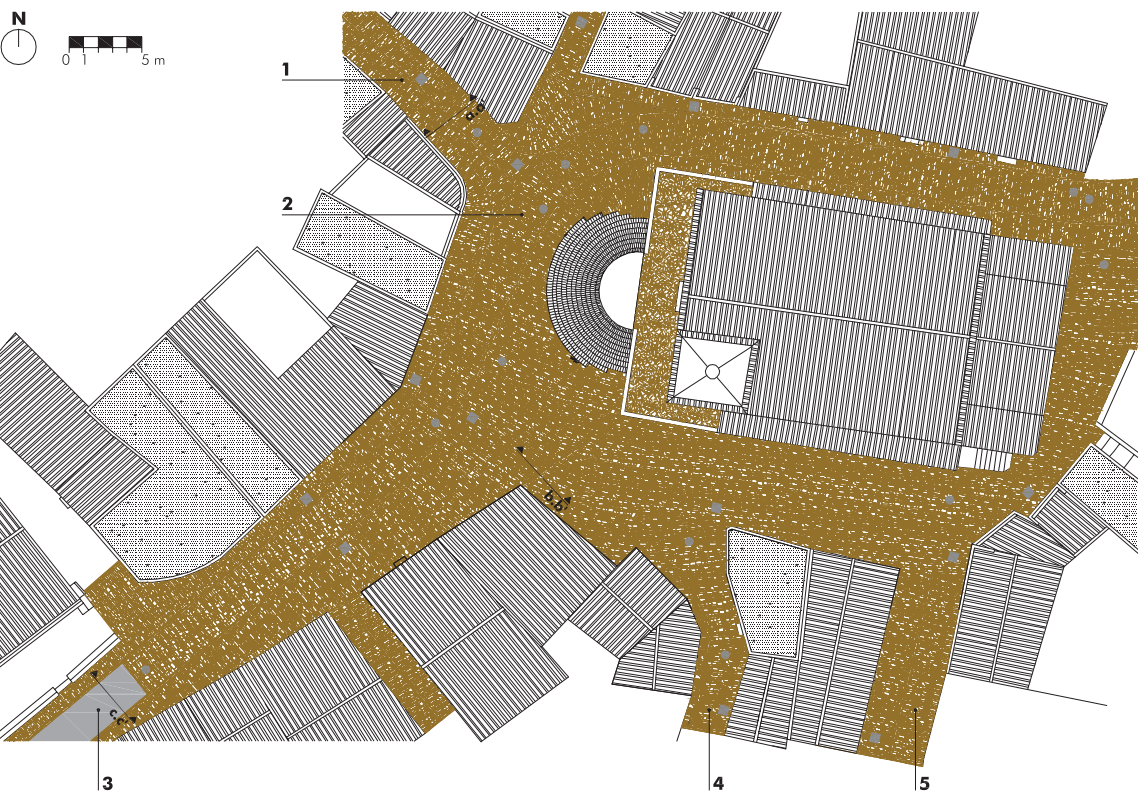
11 Requalificação da envolvente da fonte através da criação de espaço de estadia/lazer com a introdução de pavimento em calçada de xisto e recuperação da fonte, do poço, dos muros de alvenaria de xisto, dos lavadouros públicos e das pias/bebedouros de animais e valorização do afloramento de xisto;

12 Antiga escola primária de Santa Rita reconvertida em Centro de Investigação e Informação do Património de Cacula



figura 27
Espaço de alargamento no centro da aldeia, vista norte
f A J





31
Largo da Igreja e arranque da
Rua 25 de Maio



figura 32
Largo da Igreja e arranque da
Rua da Igreja
f S M

Largo da Igreja: desenho de pavimento

1º de Maio (troço entre a Rua das
Igrejas e o Largo da Igreja)
Intervenção proposta:
Definição de perfil constituído por faixa
central em betuminoso, com linhas de
drenagem marcadas por guias laterais
de xisto, colocado no sentido longitudinal,
e bermas em calçada de xisto a cutelo
colocado no sentido transversal da rua.

2º de Maio (Troço entre o Largo da Igreja (Poente)

Intervenção proposta:
Definição de perfil constituído por faixa
central em betuminoso, com linhas de
drenagem marcadas por guias
laterais de xisto a cutelo, colocado no
sentido longitudinal, e bermas em calçada
de xisto a cutelo colocado no sentido
transversal da rua.

3 Rua 25 de Abril

Intervenção proposta:
Definição de perfil constituído por faixa
central em betuminoso, com linhas de
drenagem marcadas por guias laterais
de xisto, colocado no sentido longitudinal,
e bermas em calçada de xisto a cutelo
colocado no sentido transversal da rua.

4 Travessa do Alfaiate

Intervenção proposta:
Pavimentação em calçada a cutelo,
com linha de drenagem a eixo marcada
por guia de xisto, no sentido longitudinal.

5 Rua da Igreja

Intervenção proposta:
Pavimentação em calçada a cutelo, com
linha de drenagem a eixo marcada por
guia de xisto, no sentido longitudinal

figura 33
Largo da Igreja, a Nascente
f S M



Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja e Rua 1º de Maio em Cachopo

Câmara Municipal de Tavira

Estudo prévio
Novembro 2001

Projecto de execução
Dezembro 2003

Obra
2006/2007



O Projecto de intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja e Rua 1º Maio em Cachopo integra o Plano de Intervenção de Cachopo, correspondendo à acção 2.2 relativa à Medida 2, de *Qualificação de espaços públicos*.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público* compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção no edificado privado*, compreendendo a reabilitação da envolvente externa dos edifícios (fachadas e coberturas) e os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

A intervenção no espaço edificado insere-se numa estratégia integrada de requalificação urbana procurando, através da valorização do núcleo, melhorar a qualidade de vida das populações e reforçar os processos de revitalização socio-económica assentes no turismo cultural em espaço rural.

Decorrente da caracterização do edificado, a leitura do espaço urbano correspondente ao Largo da Igreja sugere um carácter mais depurado, característico da arquitectura serrana, marcado por uma maior ruralidade e pela ausência de elementos decorativos e onde o branco aparece como cor dominante.

A Rua 1º de Maio, por seu lado, apresenta um carácter mais urbano onde a interpretação dos modelos arquitectónicos do barrocal e litoral atinge um nível mais apurado, pelo que a utilização da cor e dos elementos decorativos se apresenta mais integrada e perfeitamente pacífica.

Partindo destes pressupostos, as intervenções propostas no edificado não se vinculam a um único critério uniforme e aplicável a cada situação mas antes a um conjunto de variáveis passíveis de adaptação à realidade de cada espaço urbano, procurando garantir uma imagem de unidade e coerência à diversidade existente e assim assumida.

A intervenção no espaço público articula-se com a proposta global gizada para o espaço da aldeia, organizando-o a partir de eixos estruturantes que ora privilegiam a circulação pedestre, em ruas onde prevalece ainda uma razoável unidade morfológica, ora permitem a predominância da circulação automóvel, mas nunca com carácter segregacionista.

Dada a escala do núcleo, procurou-se uma valorização do peão em relação ao automóvel, o qual não sendo impedido de circular em qualquer dos eixos é no entanto dissuadido através da diferenciação de pavimentos.

Seguindo os princípios enunciados, optou-se pela utilização do xisto, enquanto material tradicional da aldeia, como critério de unidade, o qual, trabalhado nas suas diferentes possibilidades, permite organizar os pavimentos de modo a que estes, ainda que de forma subtil, organizem os diferentes fluxos determinantes do espaço rua – pedestre, automóvel e drenagem das águas.

As guias de pavimento orientam a utilização automóvel deste espaço definindo o respectivo canal preferencial de circulação, funcionando, simultaneamente, como linhas principais de drenagem superficial.

A intervenção no espaço edificado insere-se numa estratégia integrada de requalificação urbana procurando, através da valorização do núcleo, melhorar a qualidade de vida das populações e reforçar os processos de revitalização socio-económica assentes no turismo cultural em espaço rural.

Ficha técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep/Pel)
Vitor Ribeiro (Obra)

Arquitectura
Miguel Reimão Costa (Ep/Pel)
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro (Obra)

Arquitectura Paisagista
Ángela Santos e Sílvia Caiado (Ep/Pel)
Marta Almeida (Obra)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Ep/Pel)

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira (Ep/Pel)
Pedro Ferreira (Pe/Obra)

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Ep/Pel)
Marta Gonçalves (Obra)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Luís Cruz e Francisco Sousa ¹

¹ GAT de Tavira

figura 34
Largo da Igreja, a Norte

figura 35
Rua 1º de Maio, entrada nascente

f S M



figura 36
Rua 1º de Maio, entrada
poente
f S M

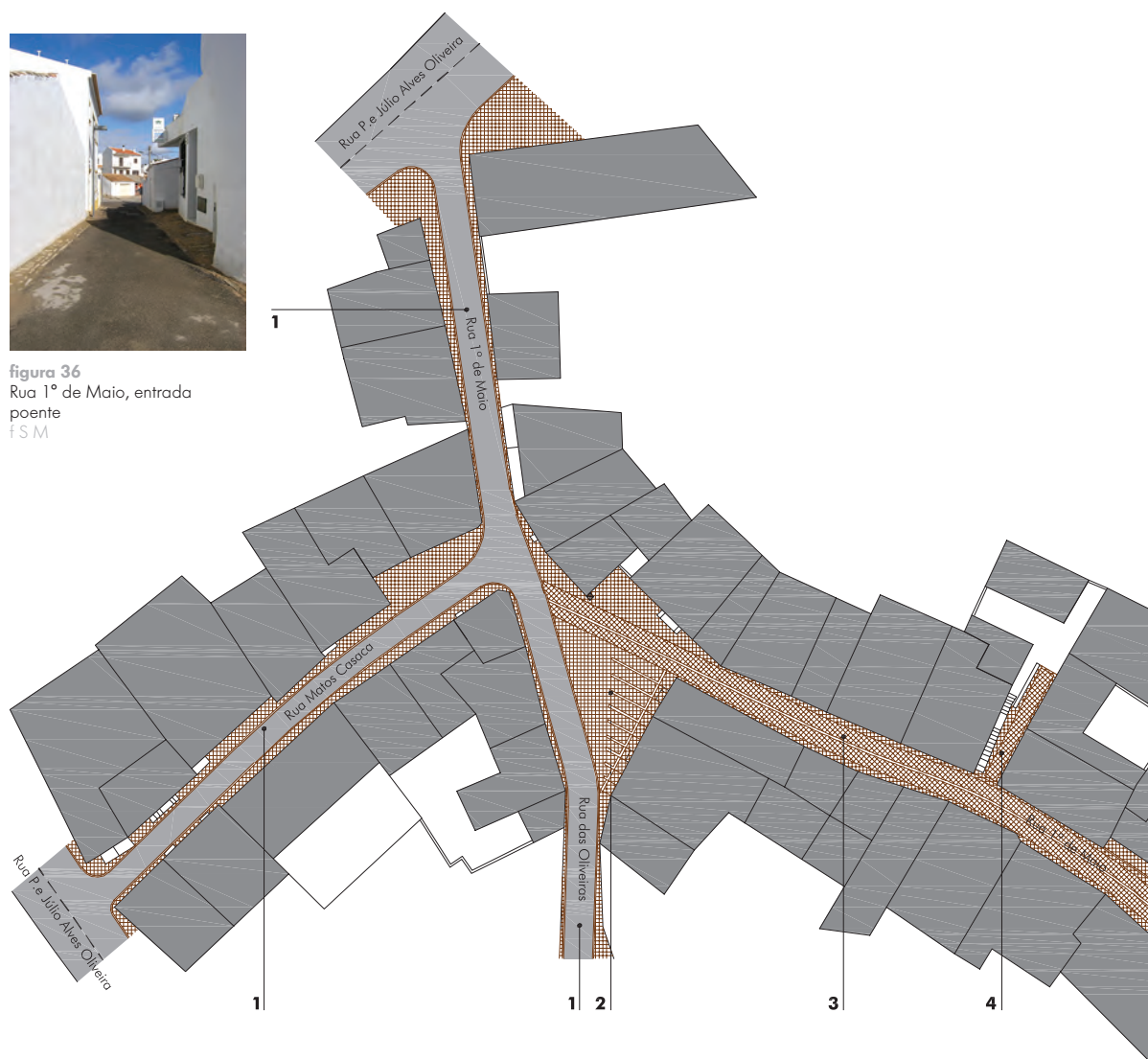


figura 37
Entroncamento das ruas 1º de
Maio e das Oliveiras
f S M



figura 38
Rua 1º de Maio
f S M

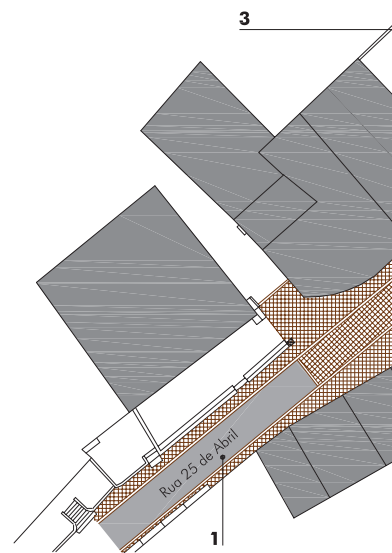


figura 39
Papeleira de aço (projecto GTAA Sotavento)
f S M





figura 40
Espaço de alargamento a Nascente
da Igreja Matriz
f S M



figura 41
Rua 1º de Maio e chegada
ao largo da Igreja
f S M



figura 42
Entroncamento das ruas 1º de Maio e
das Oliveiras
f S M

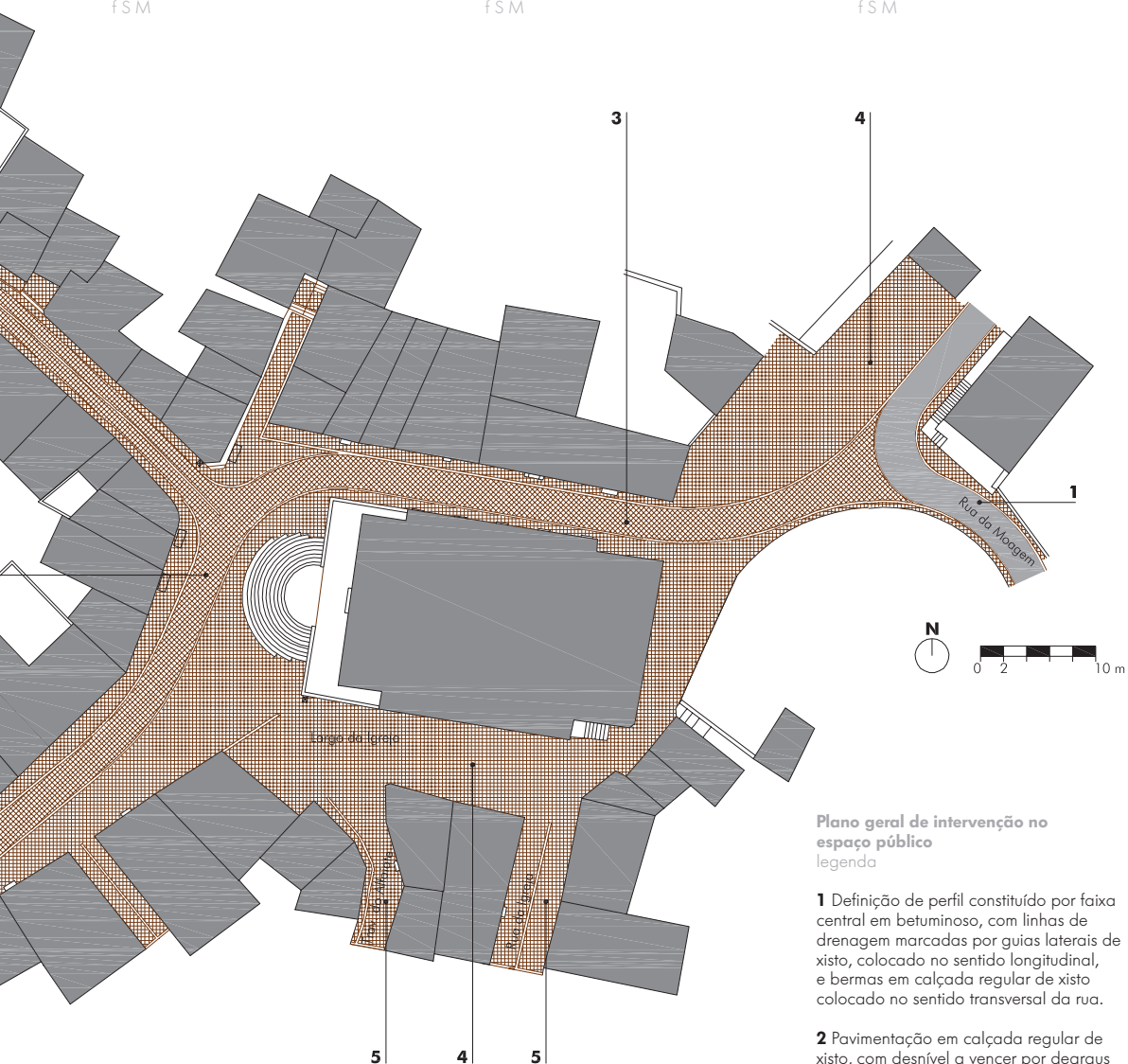


figura 43
Rua 1º de Maio
f S M



figura 44
Travessa do Alfaiate
f S M



Plano geral de intervenção no espaço público legenda

1 Definição de perfil constituído por faixa central em betuminoso, com linhas de drenagem marcadas por guias laterais de xisto, colocado no sentido longitudinal, e bermas em calçada regular de xisto colocado no sentido transversal da rua.

2 Pavimentação em calçada regular de xisto, com desnível a vencer por degraus rampeados definidos por guias de pavimento em xisto.

3 Definição de perfil constituído por faixa central em calçada regular de xisto colocado no sentido transversal, com linha de drenagem a eixo marcada por guia de xisto, no sentido longitudinal, e bermas em calçada regular de xisto colocado no sentido transversal da rua.

4 Pavimentação em calçada regular de xisto.

5 Pavimentação em calçada regular de xisto, com linha de drenagem a eixo marcada por guia de xisto, no sentido longitudinal.



figura 45
Largo da Igreja, a Norte
f S M



figura 46
Remate entre calçada de
xisto e betuminoso
f S M



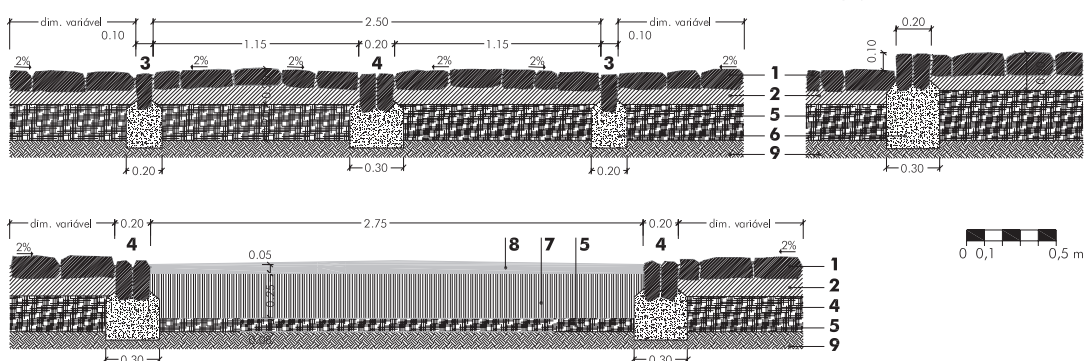
figura 47
Rua da Igreja
f S M



figura 48
Rua 1º de Maio
f S M



figura 49
Berma em calçada de
xisto a cutelo
f S M



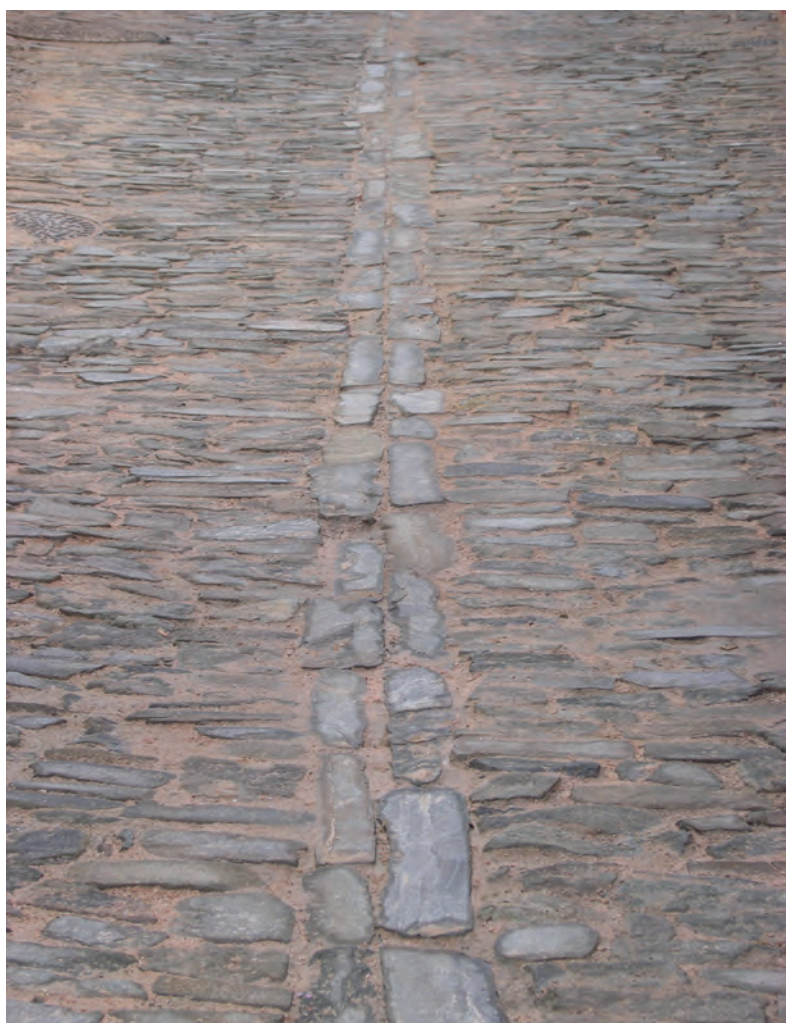
Pavimentos: pormenores construtivos legenda

- 1 Calçada de xisto a cutelo
- 2 Saibro
- 3 Guia simples de pedra de xisto a cutelo
- 4 Guia dupla de pedra de xisto a cutelo
- 5 Camada de "tout-venant"
- 6 Sapata de betão simples (B15)
- 7 Camada de "tout-venant" de britagem
- 8 Camada de desgaste em betuminoso
- 9 Terra bem compactada

figura 50
Rua Matos Casaca

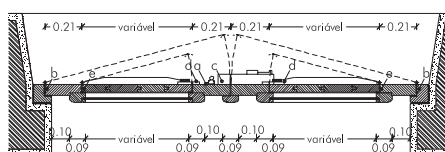
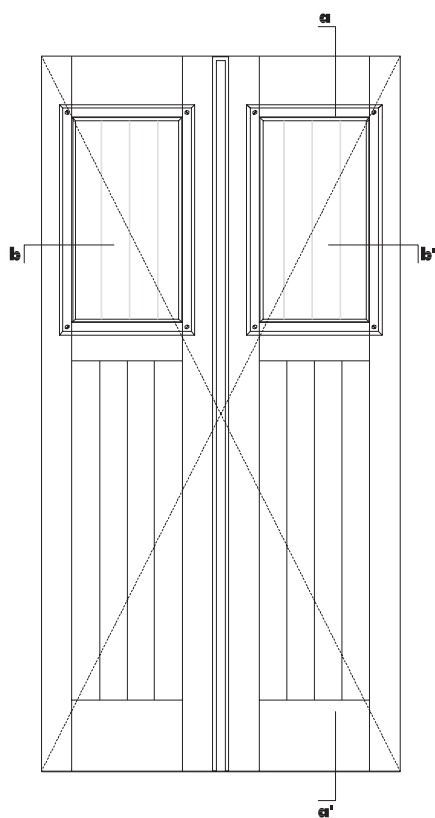
figura 51 (dir.)
Calçada de xisto com guia de drenagem
dupla de xisto a cutelo ao eixo da via

f S M





figuras 52, 53, 54, 55
Diversos tipos de portas
FSM



0 0,1 0,5 m

Porta tipo P1 de duas folhas legenda

Material
madeira de pinho vermelho da Suécia.

Acabamento
Primário do tipo "Dip Spécial Bois, da Cin", com duas demãos.
Sub capa do tipo "Universal, série 034, da Robbialac", com duas demãos e lixagem.
Acabamento do tipo "esmalte meio brilho, série 045, da Robbialac", com duas demãos e lixagem entre elas.

Ferragens
a
fecho de rebate com mola de segurança, em ferro zincado do tipo "Fábrica Canário, ref.177x 12x 170".
b
dobradiça de meio balanço, para exterior, com a dimensão mínima de 4 polegadas.
c
fechadura de sobrepor do tipo "J. Neves & Filhos, ref. 720", de 120mm.
d
fecho de postigo do tipo "Fábrica Canário, ref. 405".
e
dobradiça de meio balanço para exterior, de 3 polegadas.

Todas as dimensões apresentadas são em mm (milímetros).



5
edifício com
interesse
e valor de conjunto

16
edifício
com interesse
e valor
de
conjunto

17
edifício
de volumetria
integrada
no conjunto

23
edifício com
interesse
e valor de conjunto

32
edifício com valor
de conjunto

36
edifício com valor
de conjunto

37
edifício morfológica
e volumetricamente
dissonante

39
edifício com
interesse
e valor de conjunto

14

15

13

9

10b

10a

12

11

1a

1b

2

3

4

5

6

7

Travessa da Igreja

Rua da Igreja

Travessa da Igreja

Travessa de S. Estevão

Rua da Igreja

Travessa de S. Estevão

Rua da Igreja

0 2 10 m



48
edifício tradicional
com elemento
dissonante
(vão de garagem)

49
edifício com
interesse
e valor de conjunto

54
edifício em ruína

**Planta síntese de intervenção
no edificado (edifícios)**
legenda

- 29 edifícios com intervenção proposta
- 54 edifícios sem intervenção proposta



O Projecto de intervenção de conjunto na envolvente da Rua da Igreja em Cachopo integra o Plano de Intervenção de Cachopo, correspondendo à acção 2.5 prevista na Medida 2, relativa à *Qualificação de espaços públicos*.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção no edificado privado*, compreendendo a reabilitação da envolvente externa dos edifícios (fachadas e coberturas) e os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

A área de intervenção está associada a espaços edificados de transição para as zonas baixas de uso agrícola, caracterizada ao nível do espaço livre de circulação pela existência de vias paralelas conformadoras da unidade de “quarteirão” que progressivamente se convertem em azinhagas e linhas de drenagem à superfície, não permitindo saída para a circulação automóvel. A articulação com as áreas de exploração agrícola é conformada pela fachada tardoz de “meio” quarteirão e por um conjunto de edificações de apoio às actividades produtivas. São predominantes os edifícios de um piso, adquirindo grande impacto a adição de um segundo piso em algumas edificações.

Dado que qualquer dos arruamentos, relativamente ao automóvel, apenas apresenta a condição de acesso e não de eixo de ligação ou circulação, procura-se valorizar o peão em detrimento daquele, o qual, não sendo impedido de circular em qualquer das vias, é no entanto dissuadido através da diferenciação de pavimentos, tendo-se optado pela utilização do xisto como critério de unidade. Este material, trabalhado nas suas diferentes possibilidades, permite organizar os pavimentos de modo a que estes, ainda que de forma subtil, organizem os diferentes fluxos determinantes do espaço rua – pedestre, automóvel e drenagem das águas.

De um modo geral, optou-se pela remoção do pavimento existente na sua totalidade (cimento, betuminoso e caleiras em calcário associadas) e respectiva substituição por calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal da via e com integração de guias de xisto no travamento e remate da calçada. Complementarmente é definida uma linha de drenagem lateral ou central, marcada por guia de pavimento em xisto colocado no sentido longitudinal, que, no caso da Rua da Igreja, no seu ponto final liga à guia de drenagem existente no troço final desta rua.

No troço final da Travessa de S. Estevão, onde a calçada irregular de xisto ainda apresenta um bom estado de conservação, é proposta a recuperação do pavimento existente e a remoção das aplicações de calçada de calcário e respectiva substituição por calçada irregular de xisto. Tratando-se de área com inclinação considerável optou-se ainda por integrar em toda a rua uma guia de drenagem em xisto que culmina no sumidouro existente, a adaptar, com eventual substituição do mesmo e realocização de algumas caixas de visita existentes. Esta guia, que segue lateralmente a montante, desloca-se para o centro da rua neste troço final.

A área de intervenção corresponde a dois arruamentos que irradiam do Largo da Igreja e estabelecem a transição para as zonas baixas de uso agrícola conformando a unidade de “quarteirão”, convertendo-se progressivamente em azinhagas e linhas de drenagem à superfície.

Ficha técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Engenharia Civil
Sílvia Bento

Engenharia Electrotécnica
Pedro Ferreira

Medições e Orçamento
Cândida Azinheira ¹

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Luís Cruz e Francisco Sousa ²

¹ estagiária

² GAT de Tavira

figura 56
Entroncamento da Rua do Alfaiate com a Travessa da Igreja

figura 57
Rua da Igreja

f S M



58
sa da Igreja, vista ponte

figura 59
Travessa da Igreja, vista nascente
f S M



1 Troço inicial das travessas da Igreja e S. Estevão e troço central da Rua da Igreja:
Remoção das bermas/caleiras em calçada de calcário.
Substituição do pavimento de betão e betuminoso por calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem lateral, marcada por guia de pavimento em xisto, colocada no sentido longitudinal.
Integração de guias de xisto no travamento da calçada.

2 Troço central da Travessa de S. Estevão:
Recuperação do pavimento existente com substituição pontual de aplicações de cimento e calçada de calcário por calçada irregular de xisto e consolidação de pedras soltas ou reposição de pedras em falta.
Integração de linha de drenagem lateral, marcada por guia de pavimento em xisto colocada no sentido longitudinal.

3 Troço final da Travessa de S. Estevão:
Modelação do terreno com definição de guia de drenagem em xisto até ao sumidouro existente.
Eventual substituição do sumidouro por outro a definir em projecto de execução.
Integração de guias de xisto no remate entre as calçadas, considerando a proposta definida no Projecto de intervenção de conjunto da envolvente da Rua 25 de Abril, a Poente.

4 Travessa do Alfaiate e troço inicial da Rua da Igreja:
Remoção das bermas/caleiras em calçada de calcário.
Substituição do pavimento de betão e calçada por calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem lateral, marcada por guia de pavimento em xisto, colocada no sentido longitudinal.
Integração de guias de xisto no travamento da calçada.
Integração de guias de xisto no remate entre as calçadas, considerando a proposta definida no Projecto de intervenção de conjunto na envolvente da igreja Matriz e da Rua 1º de Maio, a Norte.

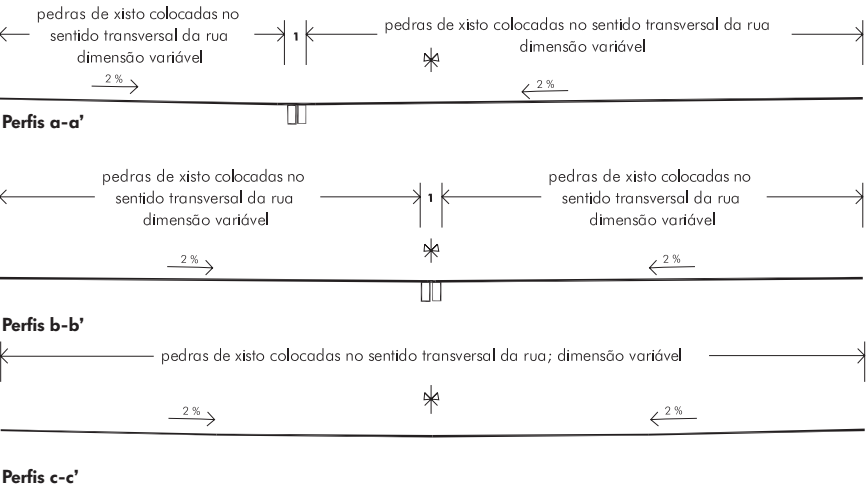
5 Passagem declivosa de acesso à Travessa de S. Estevão:
Remoção de pavimento em betão.
Modelação do terreno com definição de degraus rampeados pavimentados com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal.
Integração de linha de drenagem através de guia de pavimento em xisto, colocada no sentido longitudinal.
Reconstrução do muro de suporte de xisto existente com subida da cota de capeamento em 0,45m e eventual ajuste da sua posição, alargando a passagem pedonal e garantindo a contenção dos degraus rampeados e calçada.

6 Ligação entre a Travessa de S. Estevão e a Rua da Igreja:
Remoção de pavimento em betão e betuminoso existente.
Definição de perfil da rua constituído por calçada irregular de xisto colocado no sentido transversal, com pendente para o eixo da via.
Integração de guias de xisto no travamento da calçada.

7 Troço final da Rua da Igreja:
Eventual recuperação da calçada, degraus e linha de drenagem, em xisto, existentes, com remoção pontual de cimento e com consolidação de pedras soltas ou reposição de pedras em falta.
Substituição de todas as tampas de caixas de visita, de betão, por tampas metálicas, com eventuais ajustes de posição.



figura 60
Travessa de S.to Estevão
f S M



Perfis tipo Legenda

1 Linha de drenagem em pedras de xisto colocadas a cutelo no sentido longitudinal da rua: 0,20m



Plano geral de intervenção no espaço público *Legenda*

- 1 Rua das Oliveiras**
Definição de perfil constituído por faixa central em betuminoso, a repavimentar, com linhas de drenagem marcadas por guias laterais de pavimento em xisto, colocado no sentido longitudinal, e bermas em calçada irregular de xisto colocado no sentido transversal da rua;
- 2 Travessa Passos**
Recuperação do pavimento existente e linha de drenagem definida por guias de xisto. Substituição de cimento por calçada irregular de xisto. Integração de guias de xisto no travamento da calçada;
- 3 Rua da Ordem de Santiago (alargamento frente à Junta de Freguesia)**
Substituição de pavimento betuminoso e cimento por calçada irregular de xisto colocado no sentido longitudinal. Regularização do terreno com integração guias de travamento. Substituição da papelreira;
- 4 Rua da Ordem de Santiago**
Manutenção e recuperação do pavimento existente com substituição pontual de cimento por calçada irregular de xisto;
- 5 Largo do Terreiro**
Modelação do terreno com aterro de forma a anular o desnível dos passeios existentes. Definição de uma guia de drenagem em xisto. Substituição de pavimento betuminoso, cimento, calçada e lancis em calcário por calçada irregular de xisto colocado no sentido longitudinal. Integração de guias de xisto no travamento da calçada. Colocação de banco e papelreira;

- 6 Rua 25 de Abril**
Definição de perfil constituído por faixa central em betuminoso, a repavimentar, com linhas de drenagem marcadas por guias laterais em xisto, colocado no sentido longitudinal, e bermas em calçada irregular de xisto colocado no sentido transversal da rua. Substituição dos degraus em cimento por degraus delimitados por pedras de xisto e pavimentados com calçada irregular de xisto, colocada no sentido transversal da rua. Integração de guias de xisto no travamento da calçada. Substituição de dois bancos, fonte e papelreira existentes;
- 7 Travessa das Oliveiras**
Recuperação do pavimento existente e linhas de drenagem definidas por guias de xisto;
- 8 Travessa de S. Estevão**
Manutenção da calçada de calcário existente;
- 9 Travessa de S. Estevão (tiro final, de alargamento da rua)**
Substituição da calçada em calcário por calçada irregular de xisto colocado no sentido longitudinal. Modelação do terreno com definição de guias de drenagem em xisto na continuação da calçada de calcário existente. Integração de guias de xisto no remate entre as calçadas. Integração de guia de drenagem no remate com o pavimento betuminoso. Integração de depósitos enterrados de recolha de resíduos sólidos urbanos indiferenciados.

figura 61
Travessa Passos
f S M





O Projecto de intervenção de conjunto na envolvente da Rua 25 de Abril em Cachopo integra o Plano de Intervenção de Cachopo, correspondendo às acções 2.3 e 2.4 previstas na Medida 2, relativa à *Qualificação de espaços públicos*.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção no edificado privado*, compreendendo a reabilitação da envolvente externa dos edifícios (fachadas e coberturas) e os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

A Rua 25 de Abril constitui um dos eixos com maior importância e dinâmica no núcleo urbano de Cachopo, ligando os largos da Igreja, Terreiro e Dr. Agostinho Lúcio, nela se situando o Centro de Saúde e dois estabelecimentos comerciais e contendo ainda alguns dos espaços de encontro mais vividos da aldeia. Tratando-se de uma rua com alguma inclinação, cujos acessos a cargas e descargas e veículos em geral adquirem grande importância, optou-se por assumir claramente o eixo viário de circulação automóvel preferencial através da definição de perfil de dimensão uniforme constituído por faixa central em betuminoso, a repavimentar, com linhas de drenagem marcadas por guias laterais de pavimento em xisto, colocado no sentido longitudinal, e bermas em calçada irregular de xisto colocado no sentido transversal da rua. Estas bermas, nos espaços de alargamento, definem espaços de estadia e de utilização preferencialmente pedestre.

No mesmo sentido, a Rua das Oliveiras é também definida com perfil idêntico, sendo a faixa betuminosa menos larga, resultando a proposta, em ambos os casos, de princípios já enunciados na Intervenção de conjunto na envolvente da Rua 1º de Maio.

O Largo do Terreiro, espaço mais contido, que conserva ainda uma certa unidade de conjunto na congregação de diferentes situações morfo-volumétricas, é assumido como espaço de encontro qualificado pela sua condição, devendo ver privilegiada a sua utilização pedestre, com repavimentação em calçada de xisto e a integração de novo mobiliário urbano.

Nas ruas que apresentam ainda pavimentação em calçada de xisto, como sejam a Rua da Ordem de Santiago e as travessas Passos e das Oliveiras, e cujo estado de conservação se pode considerar razoável, propõe-se uma intervenção de recuperação do pavimento existente.

Na Travessa do Terreiro não se prevê qualquer intervenção, tendo sido considerado aceitável a manutenção da calçada de cubos gradados de calcário existente, procedendo-se apenas à sua substituição por calçada irregular de xisto colocado no sentido longitudinal no troço final entre o entroncamento com a Travessa de S. Estêvão e a Rua Padre Júlio Alves de Oliveira, em articulação com o pavimento já existente naquela travessa. Ainda neste troço, é proposta a integração de depósitos enterrados de resíduos sólidos urbanos indiferenciados.

A Rua 25 de Abril constitui um dos eixos com maior importância e dinâmica no núcleo urbano de Cachopo, ligando os largos da Igreja, Terreiro e Dr. Agostinho Lúcio, nela se situando o Centro de Saúde e dois estabelecimentos comerciais, e contendo ainda alguns dos espaços de encontro mais vividos da aldeia.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Engenharia Civil
Sílvia Bento

Engenharia Electrotécnica
Pedro Ferreira

Medições e Orçamento
Cândida Azinheira¹

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

¹estagiária

figura 62
Rua 25 de Abril

figura 63
Travessa das Oliveiras

f s M



Planta síntese de intervenção no edificado (edifícios)

legenda

- 12 Edifícios com intervenção proposta
- 58 Edifícios sem intervenção proposta

2
edifício com valor de conjunto.



4
edifício tradicional com valor de conjunto.



5
edifício tradicional com interesse e valor de conjunto.



8
edifício com valor de conjunto.



12
edifício tradicional com valor de conjunto.



15
edifício tradicional com interesse e valor de conjunto.



17
edifício tradicional, com interesse e valor de conjunto, em ruína.



24
edifício com valor de conjunto.



26a
edifício tradicional com interesse e valor de conjunto.



36
edifício tradicional com interesse e valor de conjunto.



37
edifício com valor de conjunto, com elemento dissonante irreversível (piso recuado).



44b
edifício com interesse e valor de conjunto.



Guia de travamento, remate e/ou drenagem, com 0.12m ou 0.20m, de pedra de xisto, colocada a cutelo e longitudinalmente

Remoção de pavimento em cimento associado ao percurso e rampas de acesso. Construção de escadas de xisto confidas por muros de suporte mistos constituídos por alvenaria de xisto e muro de suporte de betão. Pavimentação com calçada irregular de xisto colocado no sentido transversal com integração de guias de travamento e remate da calçada. Recuperação dos muros associados e subida da cota dos muros até 0,60m de altura em relação ao pavimento.

figura 64
Rua da Central
f S M

Área de intervenção relativa ao projecto de "Alargamento e muro de suporte na curva de Cachopo" (desenvolvido por gabinete externo)





O Projecto de intervenção de conjunto na envolvente da Travessa do Norte em Cachopo integra o Plano de Intervenção de Cachopo, correspondendo à acção 2.16 prevista na Medida 2, relativa à *Qualificação de espaços públicos*.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção no edificado privado*, compreendendo a reabilitação da envolvente externa dos edifícios (fachadas e coberturas) e os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

A área de intervenção está associada a espaços edificados de transição para as zonas baixas de uso agrícola, caracterizados ao nível do espaço livre de circulação pela existência de vias paralelas conformadoras da unidade de “quarteirão” que progressivamente se convertem em azinhagas e linhas de drenagem à superfície.

A envolvente da Travessa do Norte é um espaço de franja do núcleo urbano que apresenta ainda, em algumas zonas, pavimentação em calçada de xisto, como sejam a Rua da Central e suas travessas, e cujo estado de conservação se pode considerar razoável, propondo-se simplesmente a sua recuperação.

Na Travessa do Norte propriamente dita a intervenção proposta contempla a remoção do pavimento existente e a repavimentação com calçada irregular de xisto, com a definição de uma guia central de drenagem em pedra de xisto, colocada longitudinalmente e a cutelo.

Na Rua do Regato é considerada a remoção da calçada de cubos grados de calcário e do pavimento em cimento existentes e substituição por calçada irregular de xisto colocada no sentido longitudinal.

A caleira, em calcário, que define o regato é redefinida com pedra de xisto, com remates laterais definidos por blocos de xisto colocados a cutelo e pavimento de fundo em blocos de xisto colocados ao baixo.

Propõem-se ainda a recuperação dos elementos construídos que garante a condução do escoamento das águas até à linha de água a jusante.

No acesso da Rua do Regato à Rua Padre Júlio Alves de Oliveira e hortas a Poente, a intervenção proposta prevê a remoção de pavimento em cimento e a repavimentação geral com calçada irregular de xisto colocado no sentido transversal, com integração de guias de travamento e remate da calçada e a recuperação dos muros associados.

A área de intervenção está associada a espaços edificados de transição para as zonas baixas de uso agrícola, caracterizados ao nível do espaço livre de circulação pela existência de vias paralelas conformadoras da unidade de “quarteirão” que progressivamente se convertem em azinhagas e linhas de drenagem à superfície.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Engenharia Civil
Sílvia Bento

Medições e Orçamento
Marta Gonçalves

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Luís Cruz e Francisco Sousa¹

¹GAT de Tavira

figura 65

Edifício de arquitectura vernacular (ramada) na ligação entre a Rua da Central e a Travessa Norte

figura 66

Rua do Regato

f S M



4
edifício com interesse e
valor de conjunto, em
ruína



8
edifício com valor de
conjunto



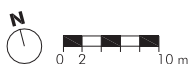
11
edifício com interesse e
valor de conjunto



13
edifício com interesse e
valor de conjunto



20
edifício com interesse e
valor de conjunto



**Planta síntese de intervenção
no edificado (edifícios)**
legenda

- 12** Edifícios com intervenção
proposta
- 31** Edifícios sem intervenção
proposta

figura 67
Travessa Norte
1,8 M



22
edifício com valor de
conjunto



24
edifício com valor de
conjunto



25
edifício com interesse e
valor de conjunto



29
edifício com valor de
conjunto



39
edifício com valor de
conjunto



42
edifício com valor de
conjunto



43
edifício com interesse e
valor de conjunto

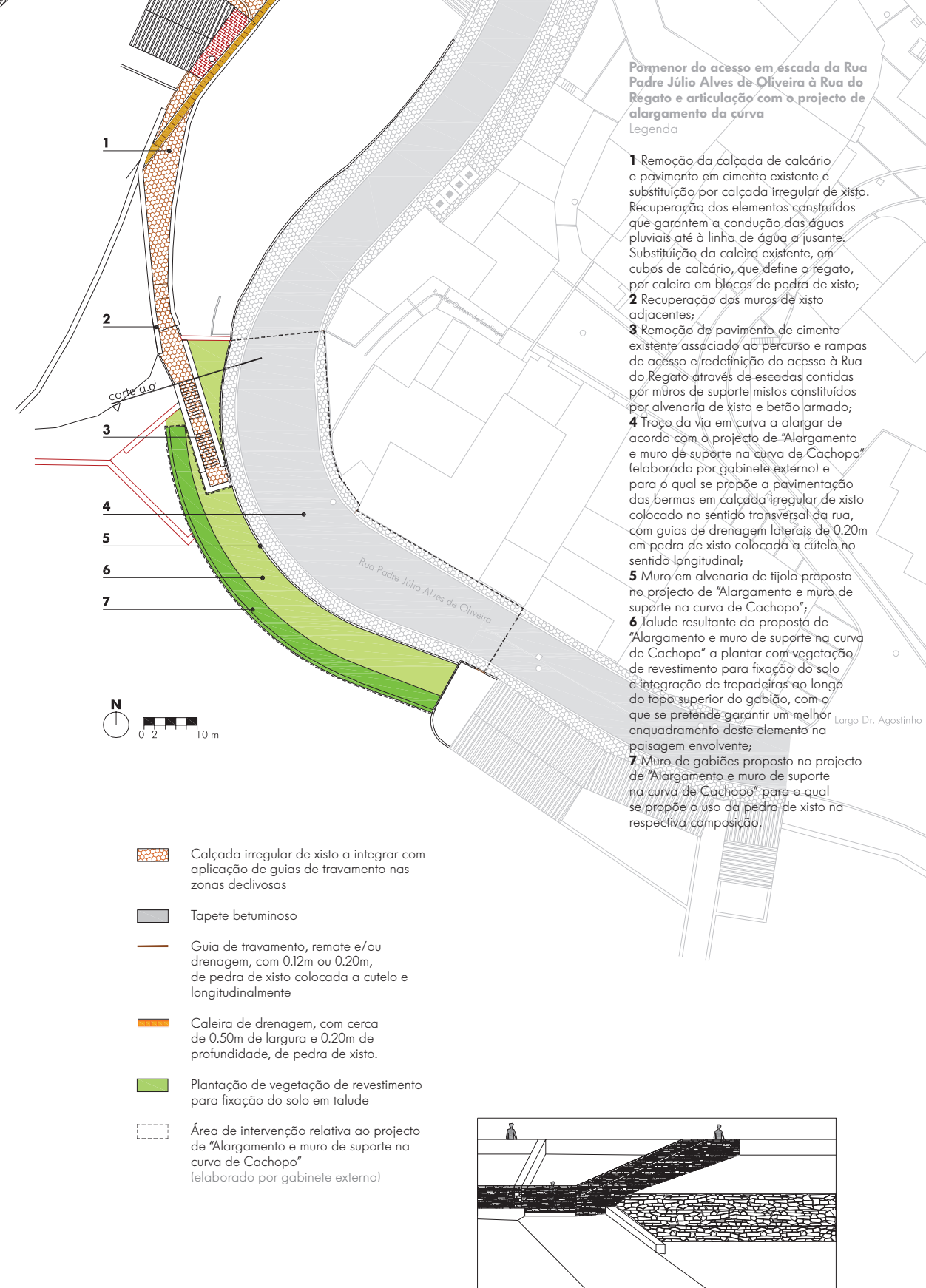
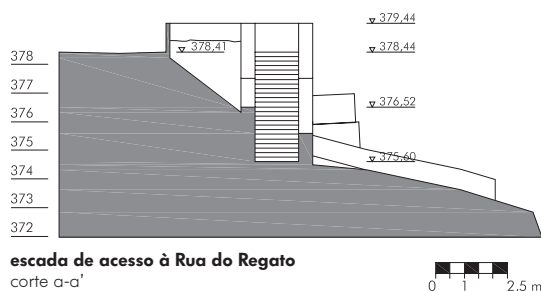
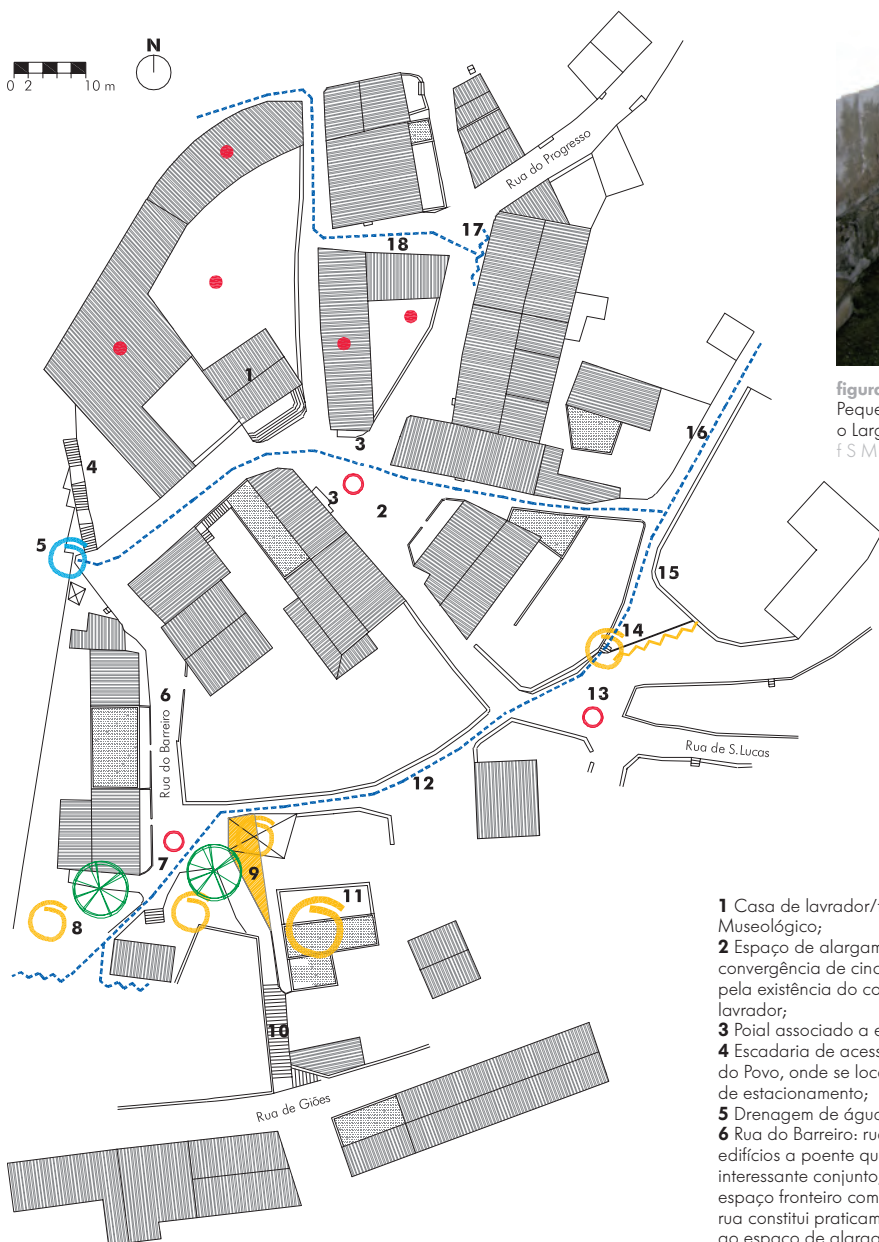
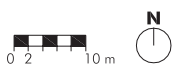


figura 68
Azinhaga de acesso à Rua do Regato
Vitor Ribeiro





Planta de análise Legenda

-  Árvore existente (Mélia)
-  Espaços de alargamento
-  Antigas unidades constituintes do conjunto da casa de lavrador
-  Linhas de água com importância à escala da aldeia
-  Zona de conflito de drenagem
-  Elementos de desqualificação
-  Elementos de desqualificação
-  Zona de conflito

figura 69
Conjunto envolvente do Núcleo Museológico: vista geral
f S M



figura 70
Pequeno arruamento confinante com o Largo do Núcleo Museológico
f S M

- 1** Casa de lavrador/futuro Núcleo Museológico;
- 2** Espaço de alargamento resultante da convergência de cinco eixos, qualificado pela existência do conjunto da casa do lavrador;
- 3** Poial associado a escada;
- 4** Escadaria de acesso ao Largo da Casa do Povo, onde se localizam sete lugares de estacionamento;
- 5** Drenagem de águas pluviais;
- 6** Rua do Barreiro: rua plana com três edifícios a poente que formam um interessante conjunto, dois dos quais tem espaço fronteiro com vegetação — esta rua constitui praticamente o único acesso ao espaço de alargamento a Sul;
- 7** Espaço desqualificado com aptidão para reabilitação. Presença de duas Mélias de porte considerável. Pavimento de betonilha com marcação de drenagem à superfície;
- 8** Concentração de entulhos e problemas de drenagem;
- 9** Área de terreno com aptidão para integração e “regularização” do espaço de alargamento;
- 10** Escadaria de acesso à Rua de Giões ;
- 11** Obra não concluída constituindo elemento descaracterizador do espaço envolvente;
- 12** Eixo de drenagem sem utilização pedestre obstruído com concentração de lixos e entulhos;
- 13** Zona de conflito em espaço confinado exclusivamente por muros e cercas. Recentemente sofreu uma intervenção com a criação de plataforma e respectivo muro de suporte. Privilegia a circulação automóvel e descaracteriza a articulação com a rua a cota inferior;
- 14** Escada de acesso pedestre à cota inferior;
- 15** Entrada de cerca;
- 16** Rua de acesso a cercas e ligação à ribeira;
- 17** Linha de água com zona de acumulação;
- 18** Travessa com pavimento em calçada irregular de xisto.



O Projecto de intervenção de conjunto na envolvente do Largo do Núcleo Museológico de Odeleite integra o Plano de Intervenção de Odeleite, correspondendo à acção 2.16 da Medida 2, relativa ao Ordenamento e requalificação do espaço urbano e envolventes. O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a reabilitação do espaço público, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a intervenção no edificado privado, compreendendo a reabilitação da envolvente externa dos edifícios (fachadas e coberturas) e os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações, com a consequente substituição da iluminação pública.

Relativamente ao edificado, a imagem da aldeia é profundamente marcada pela variedade de eixos visuais que resultam do “assentamento” do núcleo no território. A primeira vista sobre Odeleite resulta, a quem chega, do conjunto das coberturas, que deverão ser consideradas em qualquer processo de requalificação. A imagem original constituída por coberturas predominantemente de uma só água, de telha tradicional, foi progressivamente alterada, quer com a integração de novas volumetrias, quer com a substituição do tipo de telha.

No que respeita ao espaço público, a área de intervenção é caracterizada pela existência de três espaços de alargamento (espaço do Núcleo Museológico, espaço da Rua do Barreiro e espaço da Rua de S. Lucas), fortemente marcados pelas características topográficas do território de declives acentuados, resultando predominantemente do encontro de vários arruamentos que perderam, por condicionantes várias, a qualidade formal e a importância no tecido do aglomerado. São em geral caracterizados pelas dimensões exíguas e pela assunção da função complementar de drenagem das águas pluviais. Na área de intervenção são identificadas duas linhas principais de drenagem que atravessam estes espaços: uma primeira linha atravessa em diagonal o espaço da Rua do Barreiro, tem continuidade num espaço canal entre muros pouco qualificado (de função exclusiva de drenagem), e atravessa o espaço da Rua de S. Lucas em direcção à ribeira; uma segunda linha atravessa a Rua do Barreiro e o Largo do Núcleo Museológico, intersectando a primeira linha a “jusante” do espaço da Rua de S. Lucas. A intervenção proposta é assim estruturada em função da assunção dos traçados das linhas de drenagem à superfície que atravessam toda a área e constituem, compositivamente, linhas de articulação dos principais “pólos” de requalificação relativos aos espaços de alargamento, assumindo-se a integração da calçada de xisto colocada a cutelo, estruturada por guias de pavimento do mesmo material, como critério de unidade na definição do desenho do espaço público.

A intervenção no espaço público é estruturada em função da assunção dos traçados das linhas de drenagem à superfície que atravessam toda a área e constituem, compositivamente, linhas de articulação dos principais “pólos” de requalificação relativos aos espaços de alargamento.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão
Costa e Vítor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Ángela Santos e Sílvia Caiado

Engenharia Civil
Adélia Salvador

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira

Medições e Orçamento
Paulo Silva

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Jaime Duarte¹

¹ GAT de Tavira

figura 71
Largo do Núcleo Museológico, vista sul

figura 72
Casa de lavrador/Núcleo Museológico

f S M

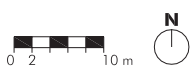
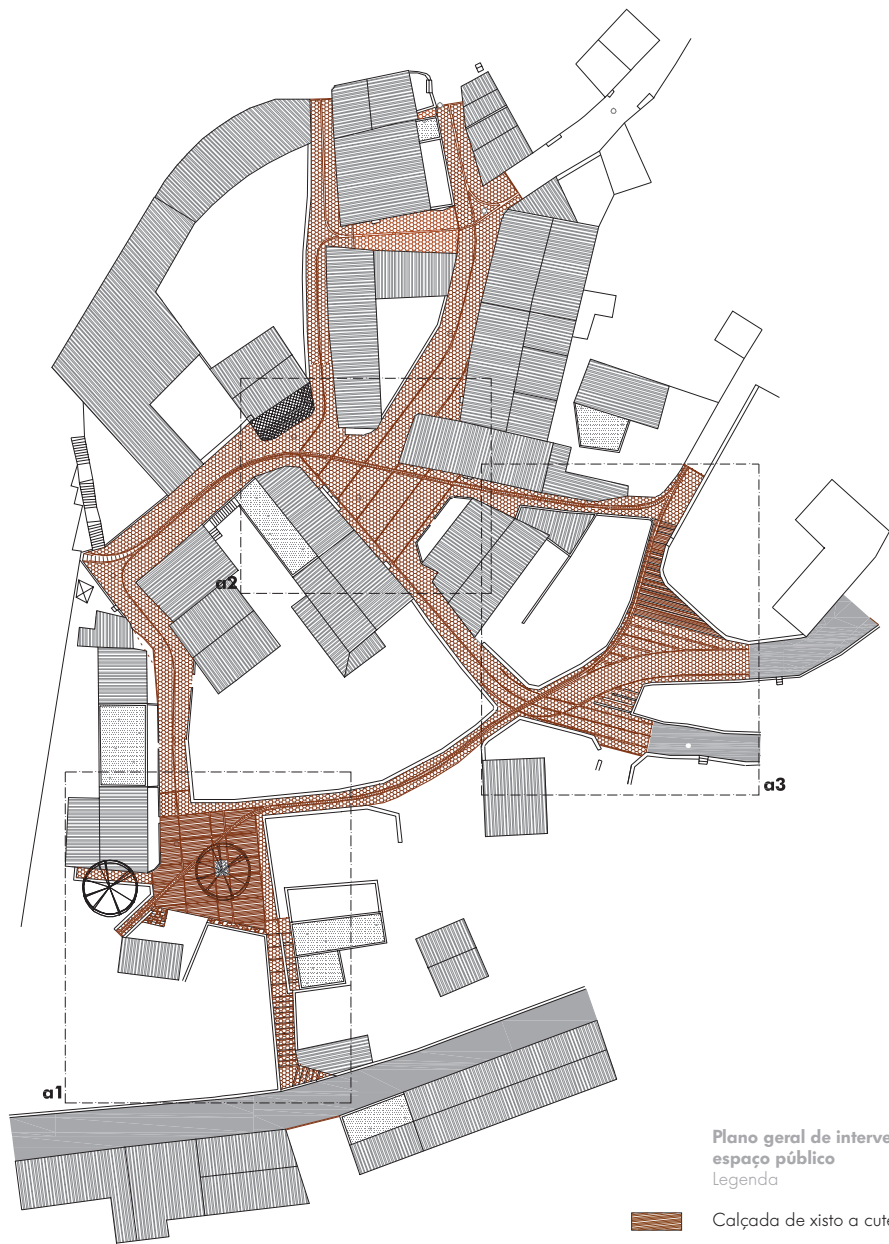


figura 74
Rua do Barreiro
f s m

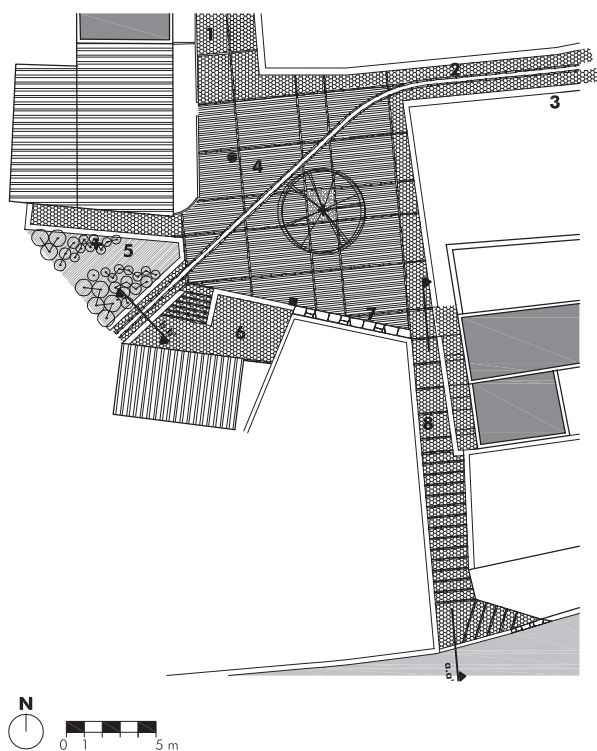


Plano geral de intervenção no espaço público Legenda

- Calçada de xisto a cutelo
- Calçada irregular de xisto
- Calçada irregular de xisto a recuperar
- Guia simples definida por xisto a cutelo
- Guia dupla definida por xisto a cutelo
- Guia a preservar, definida por xisto a cutelo
- Guia definida por xisto a cutelo e lajetas regulares de xisto
- Lajetas de xisto
- Casca de pinheiro

Cortes 1, 3 Legenda

- 1 Paralelepípedo de xisto colocado no sentido longitudinal
- 2 Calçada irregular de xisto
- 3 Saibro
- 4 Betão simples (B15)
- 5 Terra bem compactada
- 6 Laje de xisto (0,05m de espessura)
- 7 Muro de xisto com juntas secas e argamassada no interior
- 8 Calçada regular de xisto colocada a cutelo



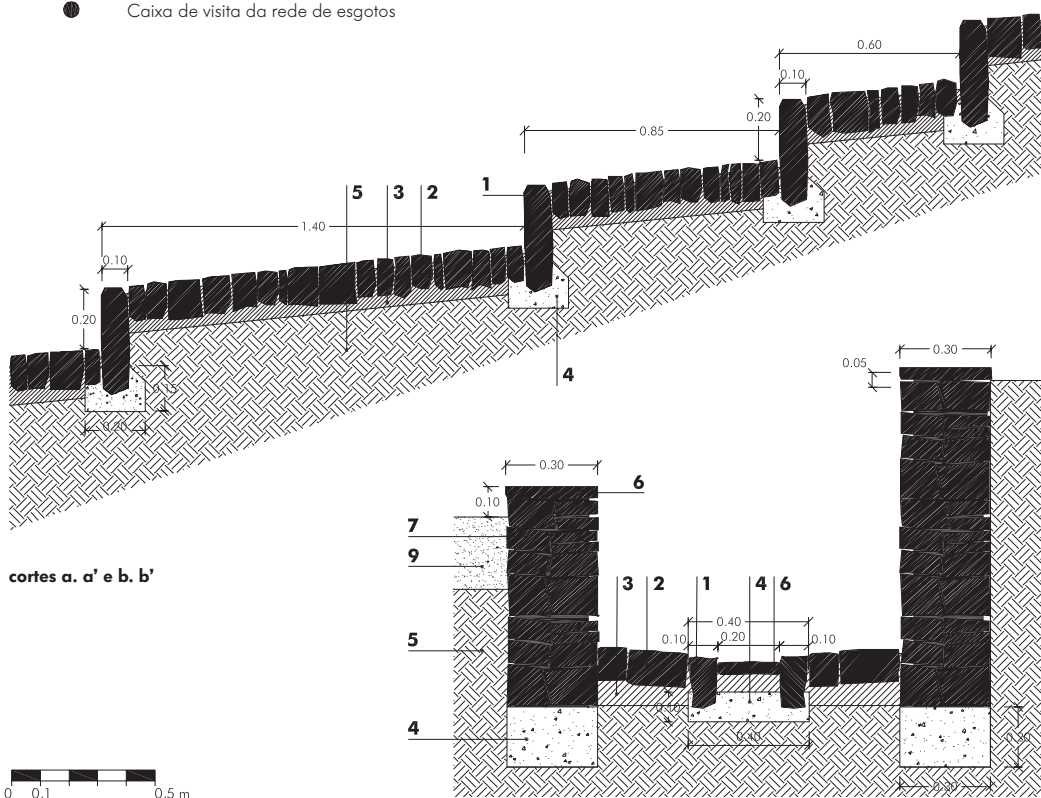
Planta área A1 Legenda

- 1** Pavimentação em calçada irregular de xisto, com linha de drenagem a eixo definida por guia de xisto, no sentido longitudinal;
- 2** Pavimentação em calçada irregular de xisto, com linha de drenagem a eixo definida por faixa de lajetas de xisto colocada no sentido transversal da rua e rematada por guias laterais de xisto, no sentido longitudinal;
- 3** Construção de muro de xisto com juntas secas e argamassado no interior;
- 4** Pavimentação em calçada de xisto colocada a cutelo, com linha de drenagem natural definida por faixa de lajetas de xisto colocadas no sentido transversal da rua e rematada por guias laterais de xisto, no sentido longitudinal, e guias de pavimento, de xisto, estruturadas em duas direcções perpendiculares cuja métrica define a caldeira da árvore existente;
- 5** Definição de um canteiro com a consolidação e ampliação do muro de xisto existente;
- 6** Reposição de calçada de xisto irregular com redefinição do desenho de degraus de acesso ao pátio e respectivo revestimento com calçada irregular de xisto. Consolidação do muro de xisto existente;
- 7** Integração de poial revestido com lajetas de xisto;
- 8** Integração de calçada irregular de xisto, com rectificação pontual do desenho da escada.

- Calçada de xisto a cutelo
- Calçada irregular de xisto
- Guia definida por xisto a cutelo
- Guia definida por xisto a cutelo e lajetas regulares de xisto
- Lajetas de xisto
- Casca de pinheiro
- Prado de sequeiro
- Árvore a manter: *Melia azedarach*
- Arbustos: *Lavandula angustifolia*, *Pelargonium peltatum* e *Rosmarinus officinalis*
- Papeleira
- Caixa de visita da rede de esgotos



figura 75
Rua do Barreiro
f s m



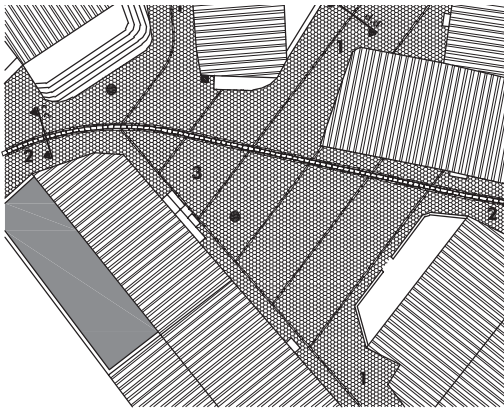
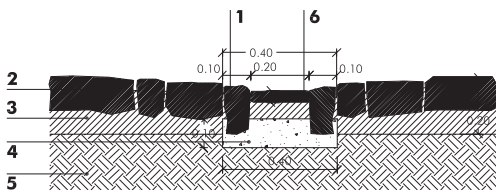
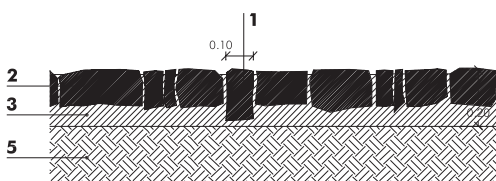


figura 75
largo do Núcleo Museológico, vista norte
f S M



corte c. c'



corte d. d'

figuras 76
Rua do Barreiro
f S M



Planta área A2 Legenda

- 1** Pavimentação em calçada irregular de xisto, com linha de drenagem a eixo definida por guia simples de xisto, no sentido longitudinal;
 - 2** Pavimentação em calçada irregular de xisto, com linha de drenagem a eixo definida por lajetas de xisto colocadas a cutelo no sentido transversal da rua e rematada por guias laterais de xisto, no sentido longitudinal;
 - 3** Pavimentação em calçada irregular de xisto, com linha de drenagem natural definida por faixa de lajetas de xisto colocadas a cutelo no sentido transversal da rua e rematada por guias laterais de xisto, no sentido longitudinal.
- Introdução de guias de xisto que articulam o espaço do largo com os diferentes alinhamentos das guias do arruamentos confinantes.

- Calçada de xisto a cutelo
- Calçada irregular de xisto
- Guia definida por xisto a cutelo
- Guia definida por xisto a cutelo e lajetas regulares de xisto
- Lajetas de xisto
- Papeleira
- Caixa de visita da rede de esgotos

Pormenores construtivos. Cortes a.a', b.b', c.c' e d.d'

Legenda

- 1** Paralelepípedo de xisto colocado no sentido longitudinal
- 2** Calçada irregular de xisto
- 3** Saibro
- 4** Betão simples (B15)
- 5** Terra bem compactada
- 6** Laje de xisto (0.05m de espessura)
- 7** Muro de xisto com juntas secas e argamassada no interior
- 8** Calçada regular de xisto colocada a cutelo

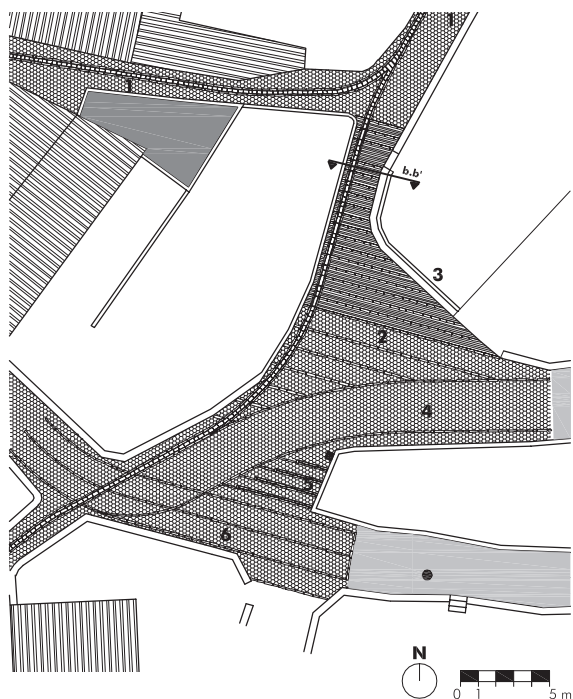
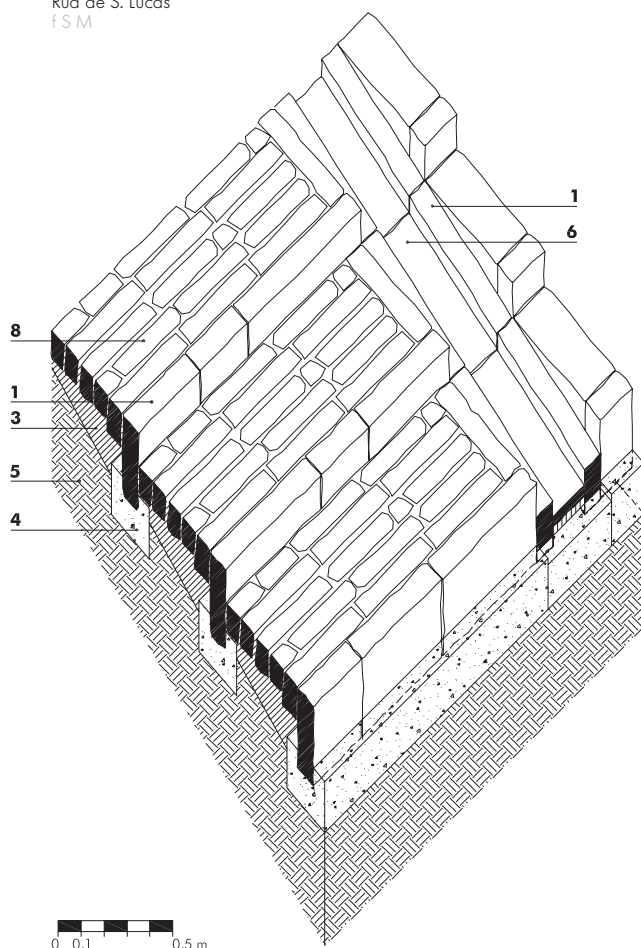


figura 77
Rua de S. Lucas
f S M



0 0,1 0,5 m

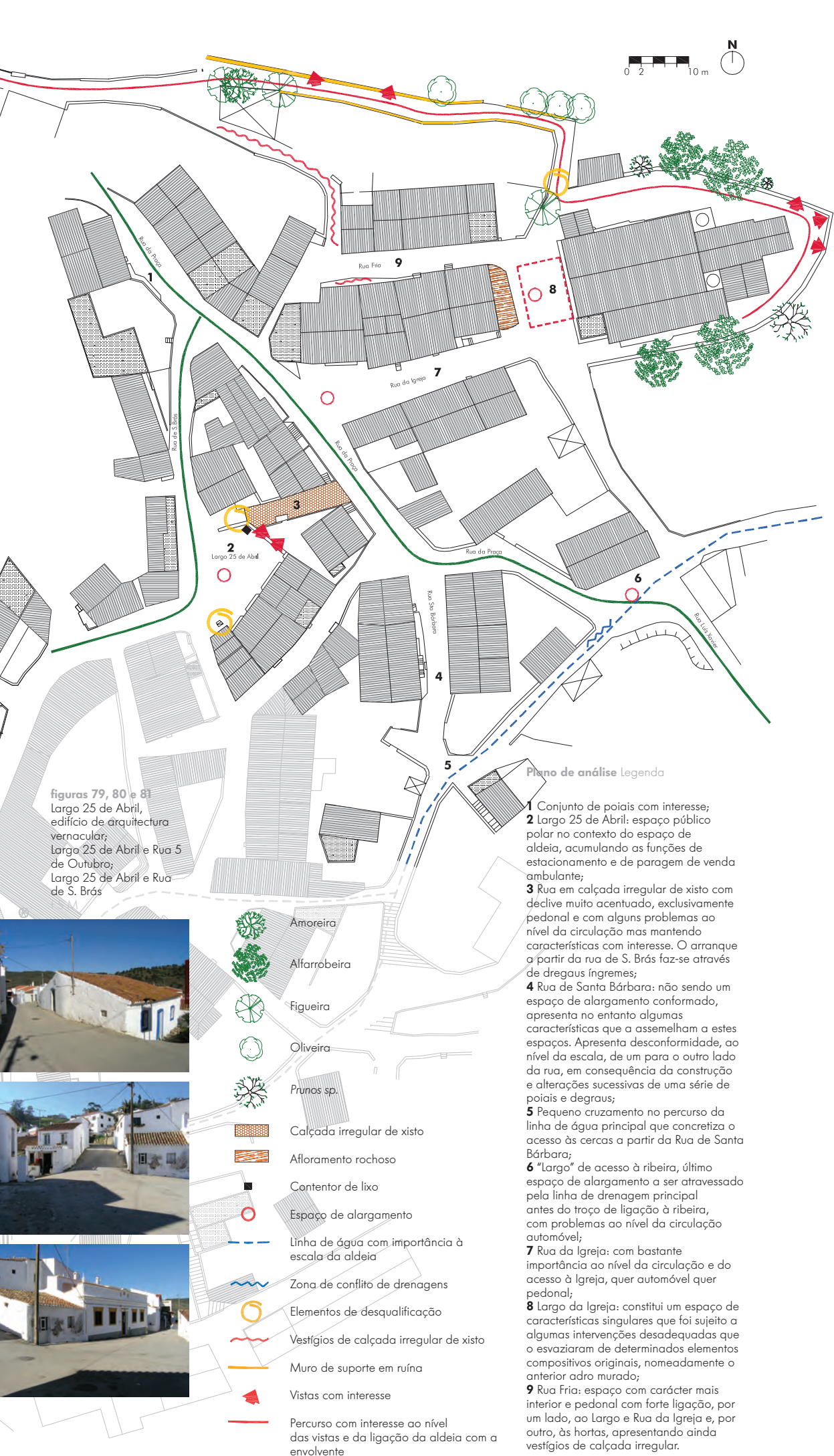
Planta área A3 Legenda

- 1** Pavimentação em calçada irregular de xisto, com linha de drenagem a eixo definida por faixa de calçada de xisto colocada a cutelo no sentido transversal da rua e rematada por guias laterais de xisto, no sentido longitudinal;
- 2** Resolução da diferença de cotas existente através da introdução de degraus rampeados e respectiva pavimentação em calçada de xisto colocada a cutelo, com linha de drenagem natural definida por faixa de calçada de xisto colocada a cutelo no sentido transversal da rua e rematada por guias laterais de xisto, no sentido longitudinal;
- 3** Ampliação em altura do muro existente, com realocação do vão de acesso e construção de muro em "escada", adjacente, pelo interior, ao existente;
- 4** Definição de perfil constituído por faixa central em calçada irregular de xisto, com guias laterais de xisto colocadas no sentido longitudinal e berma em calçada irregular de xisto;
- 5** Integração de degraus rampeados com pavimentação em calçada irregular de xisto;
- 6** Definição de perfil constituído por faixa central em calçada irregular de xisto, com linha de drenagem a eixo marcada por guia em xisto, no sentido longitudinal, e bermas em calçada irregular de xisto.

-  Calçada de xisto a cutelo
-  Calçada irregular de xisto
-  Guia definida por xisto a cutelo
-  Guia definida por xisto a cutelo e lajetas regulares de xisto
-  Lajetas de xisto
-  Guia definida por xisto a cutelo e lajetas regulares de xisto com cumprimento igual ao cobertor da escada
-  Papeleira
-  Caixa de visita da rede de esgotos

figura 78
Rua de S. Lucas
f S M





Estudo prévio
Outubro 2002

Projecto de execução
Outubro 2006



O Projecto de intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja Matriz de Odeleite integra o Plano de Intervenção de Odeleite, correspondendo à acção 2.16 da Medida 2, relativa ao *Ordenamento e requalificação do espaço urbano e envolventes*.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção no edificado privado*, compreendendo a reabilitação da envolvente externa dos edifícios (fachadas e coberturas) e os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

A intervenção no espaço público é estruturada em função da assunção dos traçados das linhas de drenagem à superfície que atravessam toda a área e constituem, compositivamente, linhas de articulação dos principais “pólos” de requalificação, relativos aos espaços de alargamento.

O Largo 25 de Abril, entendido como espaço público polar no contexto do espaço de aldeia, deverá articular as funções de estadia com as funções já existentes de estacionamento e de paragem de vendedores ambulantes através da sua identificação formal ao nível dos pavimentos. A proposta assenta, nesse sentido, na integração de dois tipos diferentes de pavimento de xisto, nomeadamente: calçada a cutelo (na área de paragem automóvel) e calçada irregular (na área pedonal), em substituição do pavimento betuminoso existente, preservado apenas na definição do percurso automóvel.

O Largo da Igreja constitui um espaço de características singulares que foi sujeito a algumas intervenções desadequadas que o esvaziaram de determinados elementos compositivos originais, nomeadamente o adro murado, assentando a proposta na recuperação da sua memória através do redesenho desse espaço em lajeado de xisto.

A área de intervenção será, na sua maioria, pavimentada com calçada irregular de xisto, resultando o respectivo desenho da importância da colocação do pavimento com junta de direcção perpendicular às drenagens de superfície, que adquirem em Odeleite um caudal a considerar.

Os restantes arruamentos e espaços confinantes integrados na área de intervenção são tratados segundo a sua utilização: mantendo o tapete betuminoso nos correspondentes ao percurso automóvel estruturante de atravessamento, limitado por guia de drenagem e berma em calçada de xisto a cutelo; ou integrando a calçada irregular de xisto com guia central, associada a degraus rampeados em situações em que seja necessário resolver declives acentuados, nas vias de uso exclusivamente pedonal.

O Largo da Igreja constitui um espaço de características singulares que foi sujeito a algumas intervenções desadequadas que o esvaziaram de determinados elementos compositivos originais, nomeadamente o adro murado, assentando a proposta na recuperação da sua memória através da sua marcação com lajes de xisto no respectivo desenho de pavimento.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep)
Vitor Ribeiro (Pe)

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa (Ep/Pe)
Miguel Reimão Costa (Ep)
Vitor Ribeiro (Ep/Pe)

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado (Ep)
Marta Almeida (Pe)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Ep)
Sílvia Bento (Pe)

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira (Ep)
Miguel Coutinho¹ (Pe)

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Ep)
Marta Gonçalves (Pe)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Jaime Duarte²

¹ CM Castro Marim
² GAT de Tavira

figura 82
Largo da Igreja, edifício de arquitectura vernacular (habitação)
f A J

figura 83
Rua Fria, edifício de arquitectura vernacular (habitação)
f S M



figura 84
Rua da Praça
f S M

-  Calçada irregular de xisto
-  Calçada regular de xisto colocada a cutelo
-  Calçada de lajes de xisto com pedras regulares na forma e irregulares no tamanho
-  Tapete betuminoso
-  Guia de travamento, remate e/ou drenagem, com 0.12m, 0.15m ou 0.20m de pedra de xisto, colocada a cutelo e longitudinalmente
-  Guia de drenagem, com 0.40m, de pedra de xisto, definindo calreira.
-  Guia definida por lajes de xisto, em pedra regular na forma, com largura constante de 0.50m
-  Plantação de árvore em caldeira definida por pedras de xisto e preenchida com seixo rolado e cascalho da ribeira
-  Papeleira
-  Bebedouro
-  Pilarete
-  2 contentores subterrâneos de resíduos sólidos urbanos indiferenciados e 2 contentores subterrâneos de resíduos sólidos urbanos diferenciados para recolha de embalagens e vidro

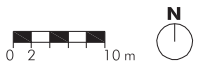


figura 85
Rua da Praça
f S M



figura 85
Rua de Santa Bárbara
f S M



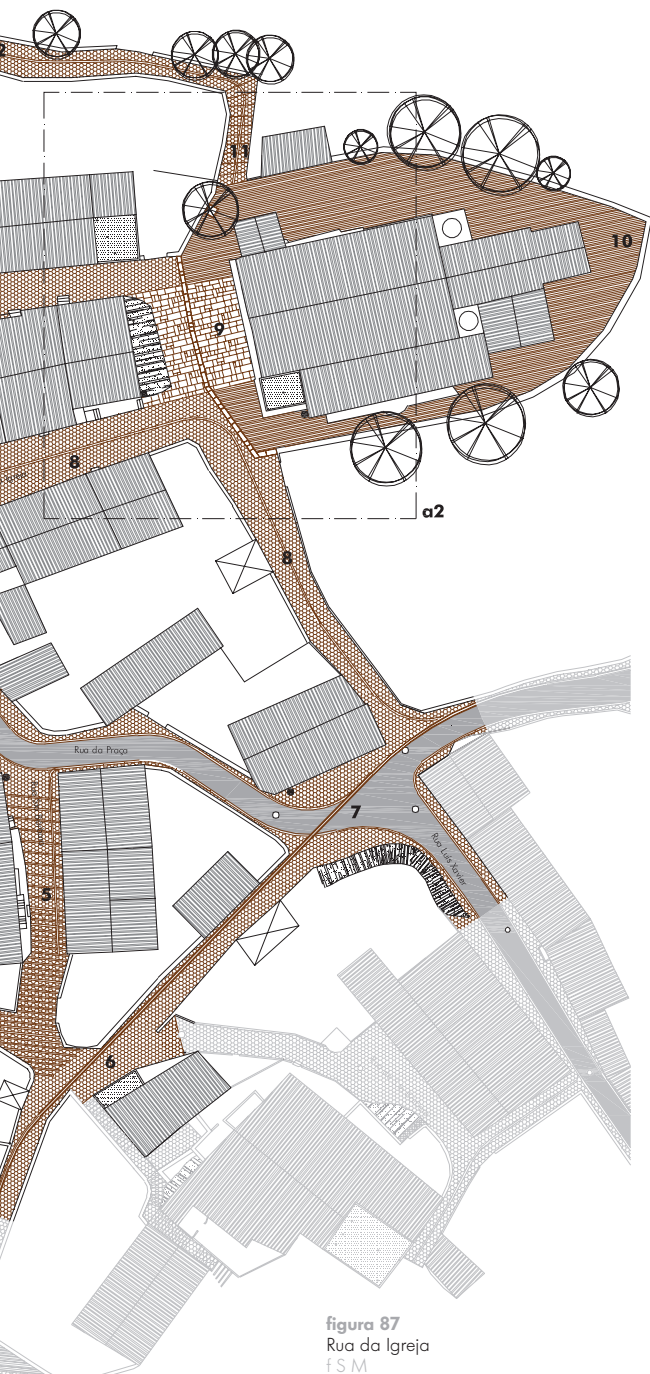


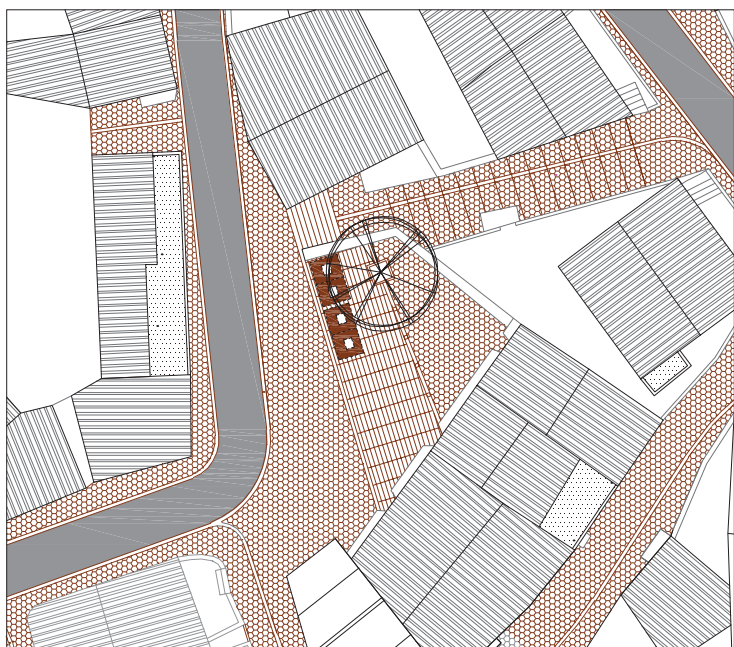
figura 87
Rua da Igreja
f S M

Plano geral de intervenção no espaço público Legenda

- 1** Definição de perfil constituído por faixa central em betuminoso com linhas de drenagem marcadas por guias laterais de pavimento em xisto, colocado no sentido longitudinal, e bermas em calçada irregular de xisto;
- 2** Intervenção no espaço fronteiro da Junta de Freguesia com redefinição da rampa de acesso, introdução de degraus, pavimentação geral com calçada irregular de xisto, substituição da balaustrada por muro de alvenaria de tijolo rebocado e pintado de branco e realocização das caixas de correio;
- 3** Pavimentação com calçada irregular de xisto. Resolução da diferença de cotas existente através da introdução de degraus rampeados. Linha de drenagem ao eixo da via marcada por guia dupla de xisto no sentido longitudinal;
- 4** Pavimentação com dois tipos diferentes de pavimento de xisto — calçada a cutelo e calçada irregular — em substituição do pavimento betuminoso existente, preservado apenas na definição do percurso automóvel, delimitados por guias de xisto associadas à integração de pilaretes na marcação do limite de estacionamento (apenas cargas e descargas). Plantação de árvore em caldeira. Recuperação dos poiais. Integração de contentores enterrados para recolha de resíduos sólidos urbanos. Remoção da fonte desactivada existente;
- 5** Pavimentação com calçada irregular de xisto. O desenho de pavimento, traduzido pelas guias de travamento, pretende unificar a leitura do espaço e dos espaços confinantes. O espaço é atravessado por uma guia de drenagem lateral. Integração de papelreira;
- 6** Pavimentação com calçada irregular de xisto e reforço da linha de drenagem natural pela introdução de uma guia de drenagem com perfil mais “expressivo”;
- 7** Assunção da presença do pavimento betuminoso como material dominante, sendo os princípios de articulação entre ruas, espaços pedonais e linhas de drenagem feita através da utilização do xisto nas bermas, respeitando os princípios preconizados para a intervenção geral nos espaços exteriores públicos da aldeia. A zona junto ao talude de xisto será limpa e pavimentada. Integração de papelreira;
- 8** Pavimentação com calçada irregular de xisto e marcação da linha de drenagem ao eixo da via com guia dupla de xisto no sentido longitudinal;
- 9** Pavimentação com lajes de xisto e integração do afloramento de xisto no desenho de pavimento. Integração de fonte e papelreira;
- 10** Pavimentação com calçada de xisto a cutelo orientada perpendicularmente às direcções de drenagem;
- 11** Resolução da diferença de cotas existente através da introdução de degraus rampeados. Plantação de árvore em caldeira;
- 12** Demolição dos muros de xisto existentes e reconstrução com muros mistos de alvenaria de xisto apoiado em muro de suporte de betão. Pavimentação com calçada irregular de xisto e marcação da linha de drenagem ao eixo da via com guia dupla de xisto no sentido longitudinal.

figura 88
Ligação entre a Rua da Praça e o Largo 25 de Abril
f S M





Planta área A1

-  Calçada irregular de xisto (pedras com 0,12m de profundidade constante, com largura e comprimentos variáveis inferiores a 20cm)
-  Calçada regular de xisto colocada a cutelo e perpendicularmente ao escoamento, (pedras com 0,15m de profundidade constante, largura mínima de 0,05m e comprimento entre 0,20 e 0,30m)
-  Calçada de lajes de xisto com pedras regulares na forma e irregulares no tamanho (pedras com 0,15m de profundidade constante, largura e comprimento mín de 0,30m) colocadas perpendicularmente à guia em lajes
-  Tapete betuminoso
-  Seixo rolado da ribeira Ø 2-7mm (de cor igual ao xisto usado) aglomerado com ligante tipo "terraway" ou equivalente



Caldeira definida por pedras de xisto e preenchida com seixo rolado e cascalho da ribeira



Guia de travamento, com 0,12m, em pedra de xisto colocada a cutelo e longitudinalmente, associada a desenho de pavimento (pedra com profundidade mínima de 0,20m e comprimento entre 0,20 e 0,30m)



Guia de remate com 0,15m, em pedra de xisto colocada a cutelo e longitudinalmente, na definição de caldeiras, espelhos de degraus e remates de calçadas (pedra com altura mínima de 0,35m e comprimento entre 0,20 e 0,30m)



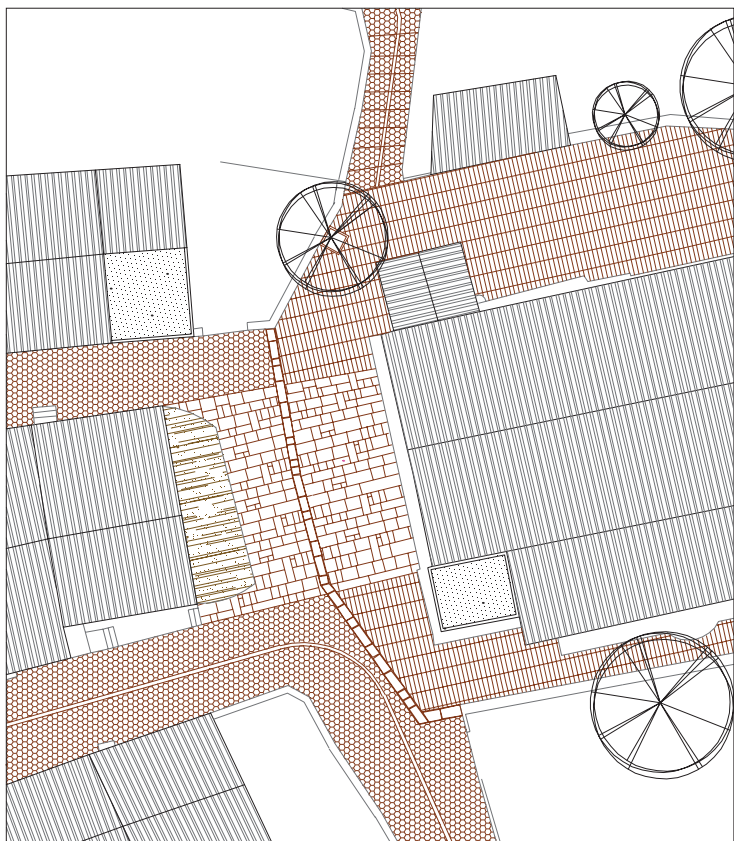
Guia dupla de 0,20m em pedra de xisto, colocada a cutelo e longitudinalmente à via (pedra com profundidade mínima de 0,20m, largura mínima de 0,10m e comprimento entre 0,20 e 0,30m)



Guia de drenagem, com 0,40m, definida por duas fiadas laterais de pedras de xisto colocadas a cutelo e longitudinalmente e por uma fiada central, com 0,20m, de pedras regulares na forma e colocadas desniveladamente em relação às anteriores, definindo caleira.



Guia definida por lajes de pedra de xisto regular na forma, com largura constante de 0,50m, comprimento entre 0,30m e 0,50m e profundidade constante de 0,17m.



Planta área A2

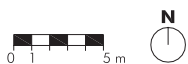
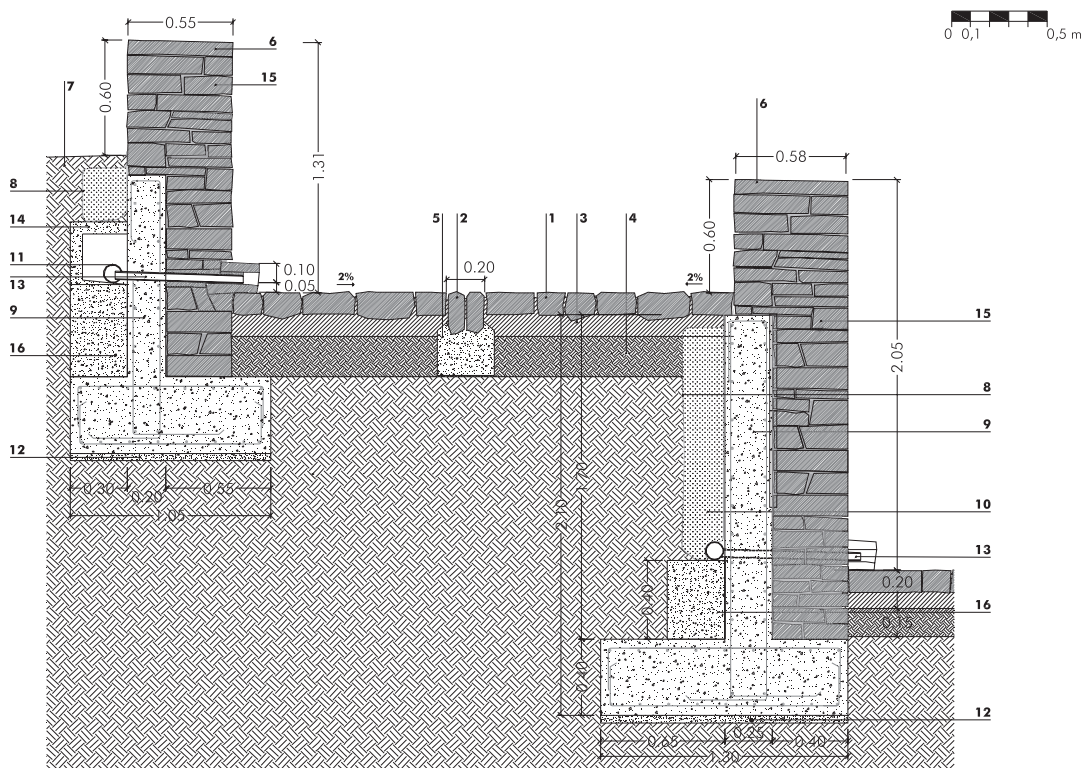


figura 89
Rua da Igreja: edifício de arquitetura vernacular
f S M



figura 90
Rua 5 de Outubro
f S M







19
edifício de volumetria integrada no conjunto.



20
edifício de volumetria integrada no conjunto.



24
edifício com interesse e valor de conjunto.



36a
edifício com interesse e valor de conjunto.



36c
edifício com interesse e valor de conjunto.



37b
edifício com interesse e valor de conjunto.



41c
edifício com valor de conjunto, em ruína.



figura 92
Rua Luís Xavier
f S M



Planta síntese de intervenção no edificado (edifícios)
legenda

- 35 edifícios com intervenção proposta
- 22b edifícios sem intervenção proposta



10
edifício com interesse e valor de conjunto.



25
edifício com interesse e valor de conjunto.



52
edifício com interesse e valor de conjunto



59
edifício de volumetria integrada no conjunto.



11
edifício com valor de conjunto.



32a
edifício de volumetria integrada no conjunto.



58
edifício com interesse e valor de conjunto



61
edifício com valor de conjunto.



O Projecto de intervenção de conjunto na envolvente da Rua de Giões em Odeleite integra o Plano de Intervenção de Odeleite, correspondendo às acções 2.2 e 2.5 da Medida 2, relativa ao *Ordenamento e requalificação do espaço urbano e envolventes*. O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público* compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção em espaço privado*, compreendendo a reabilitação da envolvente externa dos edifícios (fachadas e coberturas) e os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

Os princípios que enquadram a proposta de intervenção no conjunto edificado da envolvente da Rua de Giões em Odeleite seguem os já contidos nos projectos de intervenção para as envolventes do Largo do Núcleo Museológico e Largo da Igreja Matriz. Relativamente à intervenção no espaço público, esta insere-se numa estratégia integrada de requalificação urbana procurando, através da valorização de percursos significativos no núcleo urbano, cerzir as várias unidades morfologicamente coerentes que o constituem, em articulação com os projectos atrás mencionados. Respeitando o princípio de valorização do peão em relação ao automóvel, este, não sendo impedido de circular em qualquer dos eixos, é no entanto dissuadido através da diferenciação de pavimentos, tendo-se optado pela utilização do material tradicional da aldeia, o xisto, como critério de unidade.

A integração de guias de pavimento associadas ao remate entre diferentes pavimentos organiza, ainda que de forma subtil, os diferentes fluxos determinantes do espaço rua – pedestre e automóvel. As guias de xisto, para além de definirem um espaço canal preferencial de circulação viária, funcionam, simultaneamente, como linhas principais de drenagem superficial das águas pluviais.

Nas ruas de Giões, D. Carlos e Luís Xavier é mantido o tapete betuminoso num perfil central de dimensão transversal uniforme, correspondente ao percurso automóvel estruturante de atravessamento, e integrado remate com guia de drenagem e preenchimento do espaço de berma com calçada irregular de xisto.

Na Rua Professora Lúcia e no acesso à ribeira, considerando a articulação com os respectivos espaços de margem, optou-se pela remoção dos pavimentos betuminosos existentes e respectiva substituição por calçada irregular de xisto.

Relativamente à pavimentação em calçada de xisto ainda existente na travessa que liga as ruas de S. Lucas e Luís Xavier e no espaço de alargamento na Rua de Sta. Bárbara, é apenas proposta a respectiva recuperação.

A integração de guias de pavimento associadas ao remate entre diferentes pavimentos organiza, ainda que de forma subtil, os diferentes fluxos determinantes do espaço rua – pedestre e automóvel. As guias de xisto, para além de definirem um espaço canal preferencial de circulação viária, funcionam, simultaneamente, como linhas principais de drenagem superficial das águas pluviais.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Engenharia Civil
Sílvia Bento

Engenharia Electrotécnica
Pedro Ferreira

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Jaime Duarte¹

¹GAT de Tavira

figura 93
Rua de Giões

figura 94
Acesso à ribeira de Odeleite

f S M

geral de intervenção no espaço

o Legenda

ção de pavimento betuminoso
to nas bermas. Definição de
constituído por faixa central em
betuminoso, a repavimentar, com linhas
de drenagem marcadas por guias laterais
de xisto, colocado no sentido longitudinal,
nas em calçada irregular de xisto
colocado no sentido transversal da rua.
ção de guias de xisto no remate e
mento da calçada;
stituição de degraus existentes por
us regulares rematados por muro a
vir, em alvenaria de tijolo, rebocado
do;
rmulação dos degraus existentes
tegração de degraus regulares
o rematados em alguns troços
muro a construir, em alvenaria de
rebocado e caiado. Remoção de
ento de cimento e repavimentação
calçada irregular de xisto colocado no
o transversal.

ção de guias de xisto no remate e
mento da calçada;
ção de pavimento betuminoso e
o da rua. Definição de perfil de
nstituído por calçada irregular de
colocado no sentido transversal, com
de drenagem central marcada por
e pavimento em xisto, colocado
ntido longitudinal. Integração de
de xisto no remate e travamento da
da;

ção de pavimento betuminoso e
o da rua. Definição de perfil de rua
uido por faixa central em calçada
ar de xisto colocado no sentido
ersal, com linhas de drenagem
das por guias laterais de pavimento
ro, colocado no sentido longitudinal,
nas em calçada irregular de xisto
colocado no sentido transversal da rua.

ção de guias de xisto no remate e
mento da calçada;

ção de pavimento betuminoso e
o da rua. Definição de perfil de
nstituído por calçada irregular de
colocado no sentido transversal, com
de drenagem lateral, a jusante, e
e pavimento lateral, a montante, em
colocado no sentido longitudinal.

ção de degraus regulares em xisto
ados por muro/banco de suporte
enaria de xisto. Integração de
de xisto no remate e travamento da
da;

rmulação dos degraus existentes
tegração de degraus regulares
o rematados em alguns troços por
a construir em alvenaria de tijolo,
ado e caiado, e por muro/banco
enaria de xisto. Remoção de
ento em cimento e repavimentação
calçada irregular de xisto colocado
ntido transversal. Integração de
de xisto no remate e travamento da
da;

ção de pavimento betuminoso e
o da rua. Definição de perfil de
nstituído por calçada irregular de
olocada no sentido transversal, com
nte para o eixo da via. Integração
as de xisto no remate e travamento
çada.

9 No alargamento da via: recuperação
do pavimento existente, com substituição
de aplicações pontuais de cimento por
calçada irregular de xisto. Integração de
degraus regulares em blocos de xisto, a
ajustar ao afloramento rochoso existente;

10 Remoção de pavimento betuminoso
e cimento nas bermas. Definição de
perfil constituído por faixa central em
betuminoso, a repavimentar, com linhas
de drenagem marcadas por guias laterais
de pavimento e caleira de drenagem em
xisto. As bermas são pavimentadas em
calçada irregular de xisto colocado no
sentido transversal da rua. Integração
de guias de xisto no travamento da
calçada. Integração de guias de xisto no
remate entre as calçadas considerando
a proposta definida no Projecto de
intervenção no conjunto envolvente da
Igreja Matriz;

11 Remoção do pavimento de cimento da
rua. Definição de perfil de rua constituído
por calçada irregular de xisto colocado
no sentido transversal, com pendente
para a caleira de drenagem lateral a
definir. Integração de guias de xisto no
travamento da calçada e no remate com
o cascalho da ribeira existente;

12 Remoção de pavimento betuminoso
e cimento da rua. Definição de perfil de
rua constituído por calçada irregular de
xisto colocado no sentido transversal, com
linha de drenagem, a iniciar ao eixo da
via e depois a encostar ao muro, marcada
por guia de pavimento em xisto, colocado
no sentido longitudinal. Integração de
guias de xisto no travamento da calçada.
Construção de muro em alvenaria de
tijolo rebocado e caiado com largura e
altura de 0.50m;

13 Recuperação do pavimento existente
com substituição de aplicações pontuais
de cimento por calçada irregular de
xisto, com consolidação de zonas de piso
irregular ou pedras soltas e reposição
de pedras em falta. Integração de guias
de xisto no travamento da calçada.
Recuperação da linha de drenagem
definida por guias de xisto;

14 Substituição da escada existente de
acesso à horta a Nascente por outra com
degraus regulares rematados por muro
a construir, ambos em alvenaria de tijolo,
rebocado e caiado;

15 Construção de muro, junto ao edifício
a Sul, em alvenaria de tijolo rebocada e
caiada, com modelação de terreno junto
do acesso à edificação.



figura 95
Rua Professora Lúcia
f S M



figura 97
Rua de D. Carlos
f S M

96
de D. Carlos, vista sobre a
de Odeleite

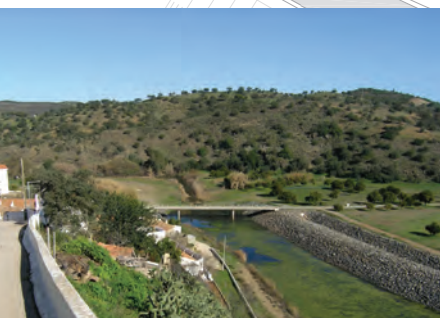




figura 98
Rua de D. Carlos,
edifício sobre
afloramento de xisto

figura 99
Rua Professora Lúcia

f S M



 Calçada irregular de xisto (pedras de profundidade constante de 0,12m, com comprimento e largura variáveis)

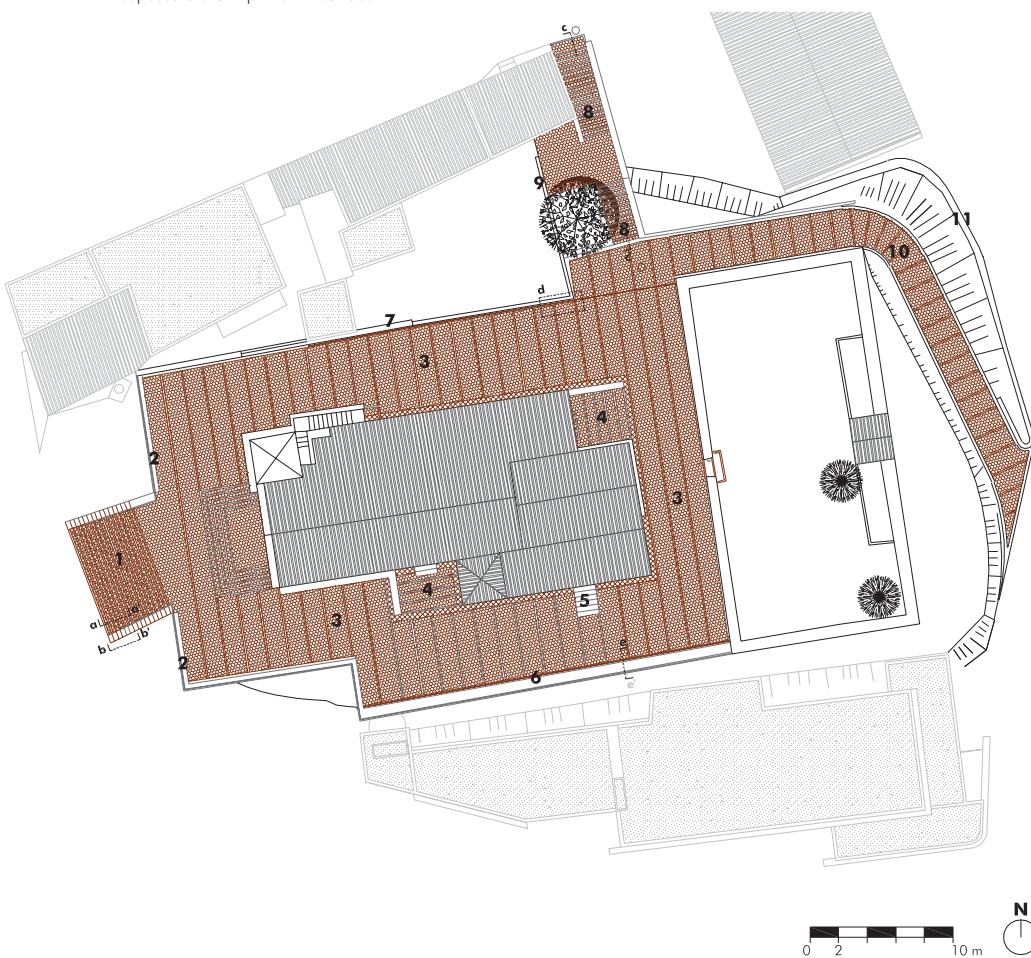
 Calçada irregular de blocos de xisto (pedras de profundidade constante de 0,10m, com comprimento e largura variáveis)

 Pedras de remate dos degraus colocadas a cutelo (dimensões mínimas de 0,32m de profundidade, 0,10m de espessura e comprimento variável)

 Guia simples em pedras de xisto colocadas a cutelo (dimensões mínimas de 0,20m de profundidade, 0,10m de espessura e comprimento variável)



Plantação de uma Oliveira (*Olea europaea*) e setenta e oito pés de Alecrim (*Rosmarinus officinalis vr.prostratus*), em canteiro preenchido com casca de pinheiro e definido por muro de betão e tijolo, rebocado com argamassa de cal aérea e posterior caiçação.



Plano geral de intervenção no espaço público *Legenda*

- 1** Redefinição da escadaria da Igreja com demolição da existente e substituição por nova escadaria executada com muros de betão, revestida a alvenaria de xisto e pavimentada com calçada de xisto;
- 2** Demolição de muro de suporte existente e execução de novo muro de suporte em betão e alvenaria de tijolo, com integração de corrimão em aço inox;
- 3** Introdução de pavimento em calçada irregular de xisto, com marcação de guias em xisto colocado a cutelo;
- 4** Substituição de escada existente por outra em calçada de xisto, delimitada por poial em alvenaria de tijolo rebocada com argamassa de cal aérea e pintada com tinta de cal;
- 5** Substituição de escada existente por outra executada em alvenaria de tijolo de barro furado, rebocada com argamassa de cal aérea e pintada com tinta de cal, e degraus em blocos de xisto;
- 6** Regularização do muro de suporte existente e construção de guarda-corpos em tijolo de barro furado, rebocado com argamassa de cal aérea e pintado com tinta de cal;

- 7** Recuperação dos muros e poiais existentes incluindo aplicação de novo reboco de cal aérea e pintura com tinta de cal;
- 8** Regularização do muro de suporte, existente e construção de guarda-corpos em tijolo de barro furado, rebocado com argamassa de cal aérea e pintado com tinta de cal;
- 9** Regularização de espessura e altura do muro existente, incluindo execução de alvenarias de tijolo de barro furado, rebocadas com argamassa de cal aérea e pintadas com tinta de cal;
- 10** Introdução de pavimento em calçada irregular de xisto, com marcação de guias de xisto colocado a cutelo e drenagens laterais com guias triplas de xisto colocado a cutelo;
- 11** Regularização da superfície do muro de suporte existente e respectiva conclusão, no remate com o pavimento de calçada de xisto, com a introdução de um paramento de tijolo de barro furado, gateado ao muro existente, e posterior aplicação de reboco de cimento e areia e pintura com tinta de água de cor branco.



figura 100
Igreja de Vaqueiros, fachada poente (principal)
f S M

Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja Matriz de Vaqueiros 1ª fase

Câmara Municipal de Alcoutim

Estudo prévio
Novembro 2001

Projecto de execução
Fevereiro 2006



O Projecto de intervenção de conjunto na envolvente da Igreja Matriz de Vaqueiros integra o Plano de Intervenção de Vaqueiros, correspondendo à Acção 4.1 da Medida 4 relativa à *Intervenção de conjunto em espaços de aldeia*.

A execução faseada deste projecto, correspondendo a presente proposta a uma 1ª fase relativa à intervenção no adro da Igreja e respectivos acessos e no antigo cemitério, responde a uma solicitação da Câmara Municipal de Alcoutim nesse sentido, comportando três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção no edifício privado*, compreendendo os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

A relação entre a Igreja e o largo fronteiro era caracterizada pelo assentamento do edifício caiado sobre o afloramento de xisto onde estavam integrados os elementos de acesso. Esta solução foi profundamente alterada na segunda metade do séc. XX pela introdução de muros de suporte, pela solução de aterro e pela integração de escadaria de grande escala, que em conjunto constituem elementos criadores de um espaço envolvente autónomo.

A proposta agora apresentada aponta para a reconfiguração dos muros relativos ao alçado do largo e da escada de acesso, reforçando a relação da escada com o largo fronteiro, através da “reorientação” daquela, e ampliando o espaço do largo com o recurso ao recuo dos muros.

Considerando a importância da valorização do edifício da Igreja Matriz e do seu espaço envolvente, o adro da Igreja será integralmente pavimentado com calçada irregular de xisto, travada por guias do mesmo material colocadas segundo uma métrica precisa.

O acesso em escada e rampa a Norte será reconfigurado e pavimentado com calçada de xisto, rematando no topo com a plantação de uma oliveira em caldeira apropriada e vários arbustos. Relativamente ao acesso a Poente, este manterá o perfil existente de forma a permitir o acesso automóvel ao adro, sendo pavimentado com calçada irregular de xisto travada com guias de xisto colocadas transversalmente ao eixo da via e prolongando a métrica proposta para o adro.

A intervenção no edifício da Igreja, já executada, será complementada na presente proposta com a reabilitação e valorização do antigo cemitério como espaço de memória e contemplação, através da recuperação dos elementos construídos e integração de prado no espaço interior, devendo os ciprestes existentes ser substituídos por dois novos exemplares em local mais afastado dos muros.

Considerando a importância da valorização do edifício da Igreja Matriz e do seu espaço envolvente, o adro da Igreja será integralmente pavimentado com calçada irregular de xisto, complementando-se a intervenção efectuada naquele edifício com a reabilitação e valorização do antigo cemitério como espaço de memória e contemplação.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep)
Vitor Ribeiro (Pe)

Arquitectura
Miguel Reimão Costa (Ep)
Alexandre Miguel Costa e
Vitor Ribeiro (Ep/Pe)
Eugénia Teixeira¹ (Pe)

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado (Ep)
Marta Almeida (Pe)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Ep)
Sílvia Bento (Pe)

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira (Ep)
Pedro Ferreira (Pe)

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Ep)
Fábio Cabrita (Pe)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Francisco Sousa e Luís Cruz²

¹ Estagiária
² GAT de Tavira

figura 101
Antigo cemitério
f A J

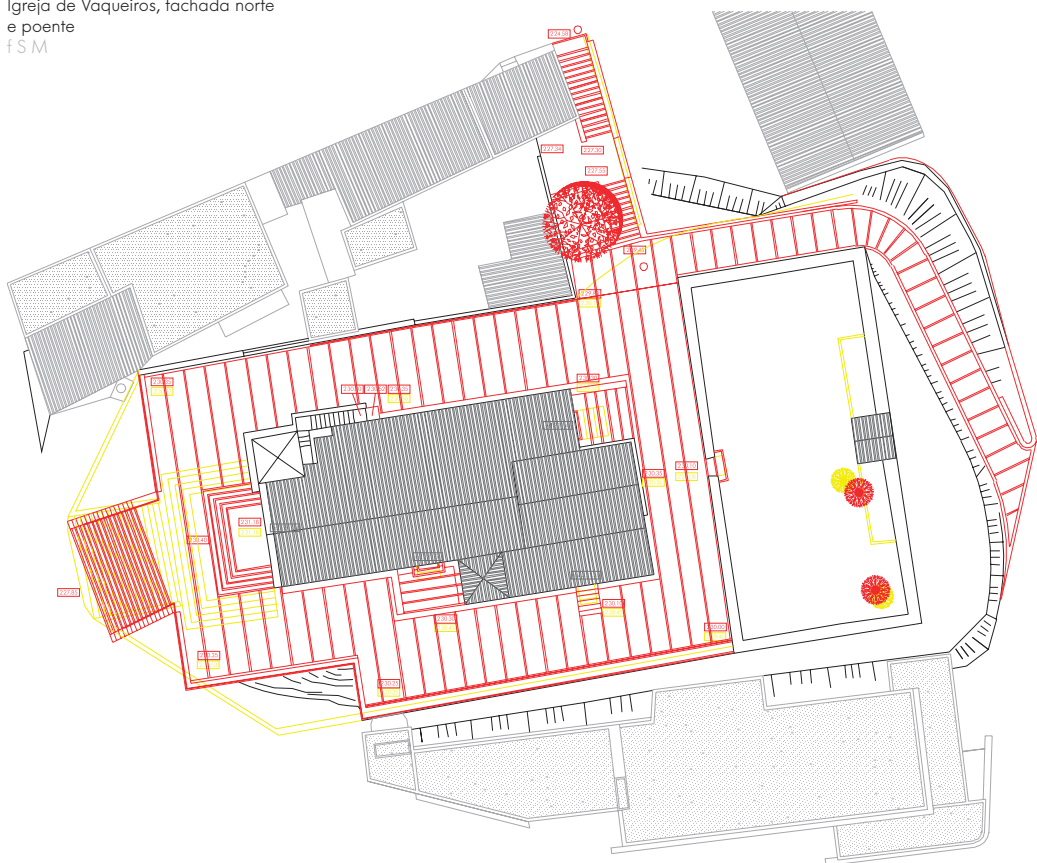
figura 102
Igreja de Vaqueiros, vista do
Largo da Igreja
f S M



figura 103
Igreja de Vaqueiros, fachada norte
e poente
f S M

Planta de alterações legenda

- Elementos a construir ou a introduzir
- Elementos a demolir ou a remover
- 000.00 Cotas existentes
- 000.00 Cotas propostas
- 000.00 Cotas a manter



Planta de alterações

figura 104
Espaço envolvente da Igreja, a Norte
f S M



figura 105
Espaço envolvente da Igreja, a Sul
f S M

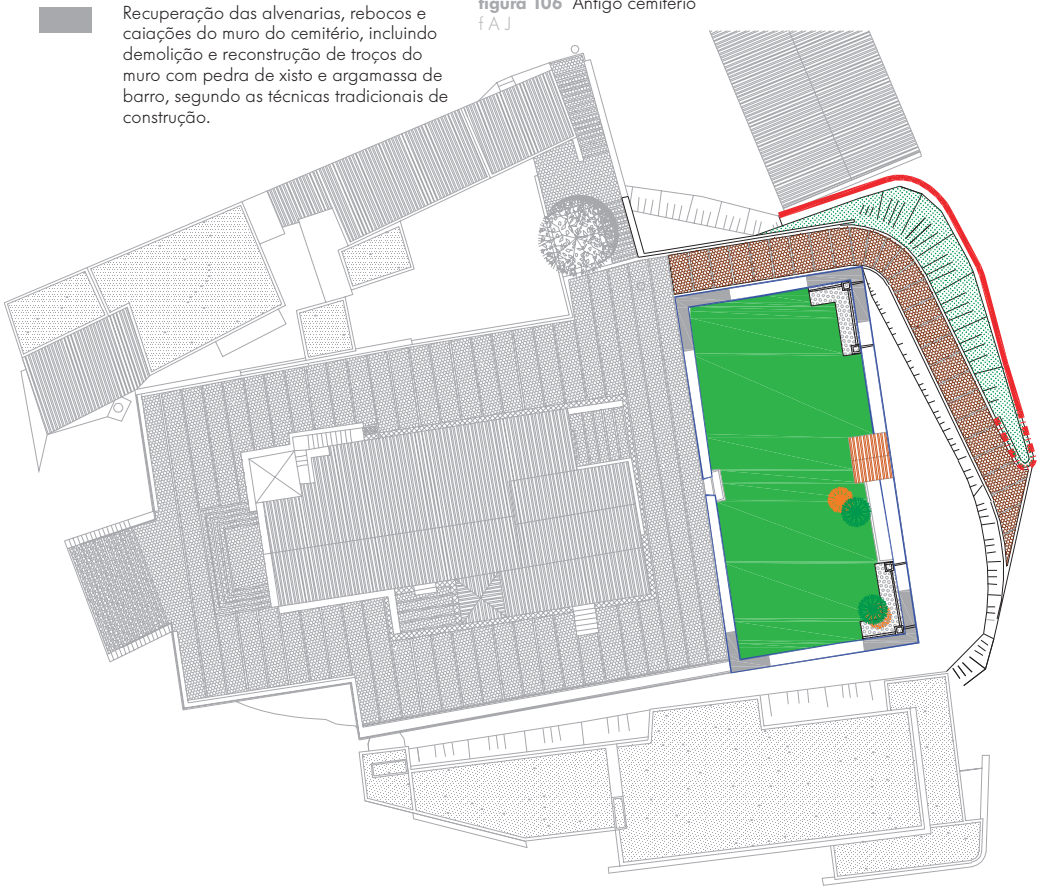
Planta geral de intervenção no antigo cemitério

Regularização da superfície do muro de suporte existente com a introdução de um paramento de tijolo de barro furado, gateado ao muro existente, e posterior acabamento com reboco de cimento e areia e pintura a tinta de água de cor branco.

Conclusão do muro, no remate com o pavimento de calçada de xisto, em tijolo de barro furado e acabamento com reboco de cimento e areia e pintura a tinta de água de cor branco.



figura 106 Antigo cemitério
f A J

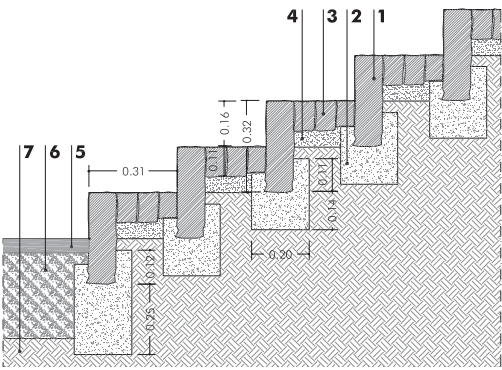


Plano geral de intervenção no antigo cemitério

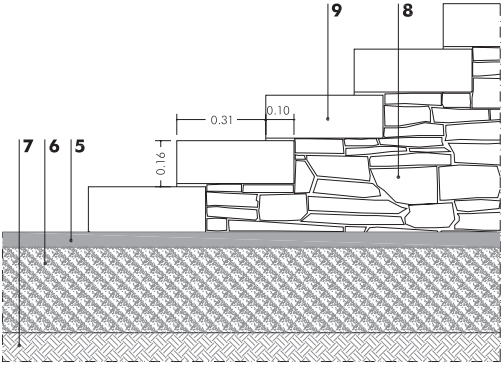


- Picagem de troços de reboco destacados e substituição por rebocos de argamassa de cal aérea. Raspagem de partes da caiação e/ou pintura antigas e substituição por nova caiação nova com tinta de cal aérea, viva, hidratada em obra com óleo de linhaça cru.
- Recuperação da capela, incluindo: consolidação da abóboda com introdução de tirantes e impregnação das terras de carga com água de cal (ou substituição das terras por argamassa de cal e areia); substituição das telhas de canudo existentes por telhas novas de Santa Catarina; substituição das tijoleiras de barro existentes por novas tijoleiras de Santa Catarina; picagem dos rebocos existentes destacados e substituição por rebocos de argamassa de cal aérea; reposição das pilastras e frisos, já desaparecidos, em argamassa de cal e areia e de acordo com o existente e desenho proposto. Caiação integral com cal aérea, viva, hidratada em obra com óleo de linhaça cru.
- Execução de drenagens nos muros de contenção de terras, incluindo: manta geotêxtil, geodrenos, enrocamentos de brita e membranas drenantes de polietileno alveolado.

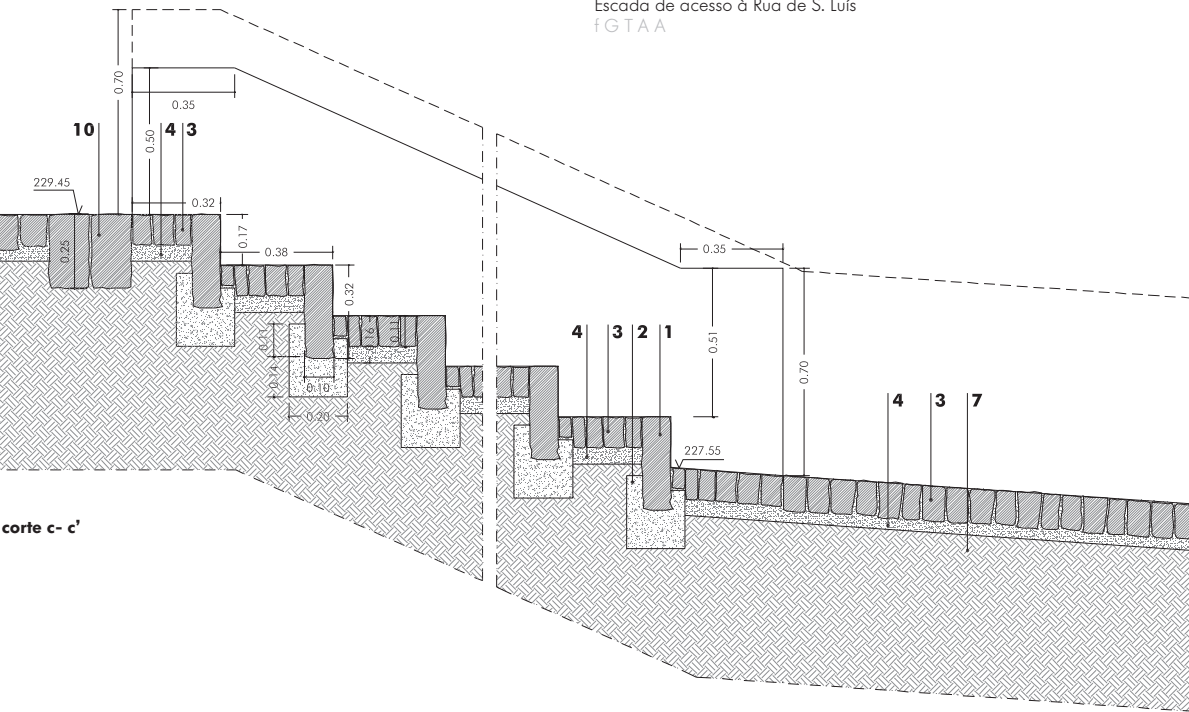
- Introdução de pavimento em calçada irregular de xisto, com marcação de guias em xisto colocado a cutelo e drenagens laterais com guias triplas de xisto colocado a cutelo.
- Caixas de drenagem de águas pluviais e respectivos geodrenos e tubos de descarga de PVC rígido.
- Árvore a cortar, mantendo o raizame. Deverá ser realizado tratamento químico adequado, de forma a evitar a regeneração vegetal.
- Árvore a plantar: *Cupressus sempervirens*, de variedade equivalente à existente, com altura mínima de 3,5m.
- Arbustos a plantar: *Rosmarinus officinalis*.
- Prado a plantar.



corte a-a'



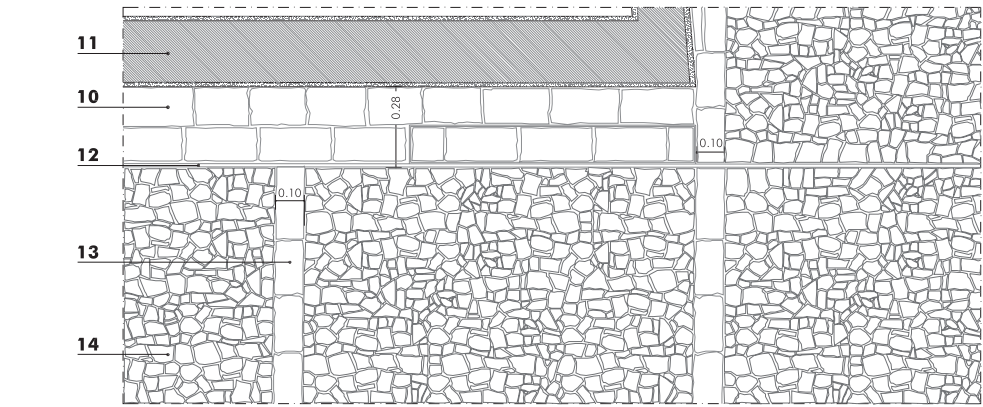
corte b-b'



corte c-c'



figura 107
Escada de acesso à Rua de S. Luís
fGTAA



pormenor e

- 1

Espelelo de degraú de pedra de xisto colocada a cutelo (dimensões mínimas de 0.32m de profundidade, 0.10m de espessura e comprimento variável);
- 2

Fundação em betão B20 armado com rede metálica do tipo "Malhasol";
- 3

Cobertor do degraú em calçada irregular de xisto (pedras de profundidade constante de 0.12m e comprimento e largura variáveis);
- 4

Mistura de areia e saibro ao traço 1:1, para assentamento da calçada;
- 5

Camada de desgaste em betuminoso;
- 6

Camada de "tout-venant" de britagem;
- 7

Terreno bem compactado.
- 8

Muro em alvenaria de xisto assente com argamassa de barro;
- 9

Capeamento em blocos de xisto;
- 10

Guia dupla de pedras de xisto a cutelo (dimensões mínimas das pedras a aplicar: 0.16m de profundidade, 0.12m de espessura e comprimento variável);
- 11

Alvenaria de tijolo de barro furado rebocado com argamassa de cal aérea e areia, com eventual adição de pozolanas e posterior caição com cal aérea, viva, hidratada em obra com óleo de linhaça cru;
- 12

Sistema de drenagem do tipo "Canaletes Farerfix- Standard" da Hauraton, com tampas de inspeção em aço inox, do tipo "ranhuradas assimétricas Farerfix" da Hauraton;
- 13

Guia simples de pedras de xisto colocadas a cutelo (dimensões mínimas de 0.20m de profundidade, 0.10m de espessura e comprimento variável);
- 14

Calçada irregular de xisto (pedras de profundidade constante de 0.12m, com comprimento e largura variáveis);
- 15

Betão simples B20;
- 16

Membrana de drenagem em polietileno alveolado;
- 17

Muro existente, a picar e rebocar com reboco de cal aérea e areia, com eventual adição de pozolanas e posterior caição com cal aérea, viva, hidratada em obra com óleo de linhaça cru;
- 18

Ligação entre o muro de betão e a alvenaria de tijolo com rede de galinheiro;
- 19

Varão redondo Ø 5mm de aço inox soldado com soldadura para aço inox a barra de aço inox de 50 x 5mm (distância entre barras = 1.5m);
- 20

Afloramento rochoso.

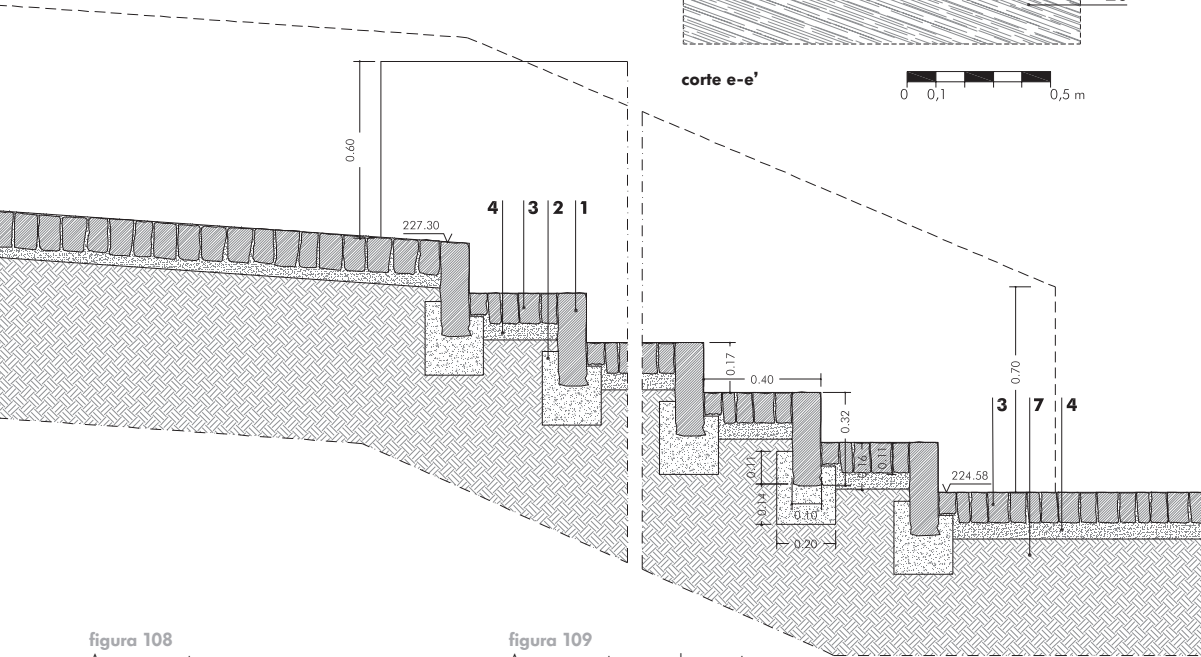
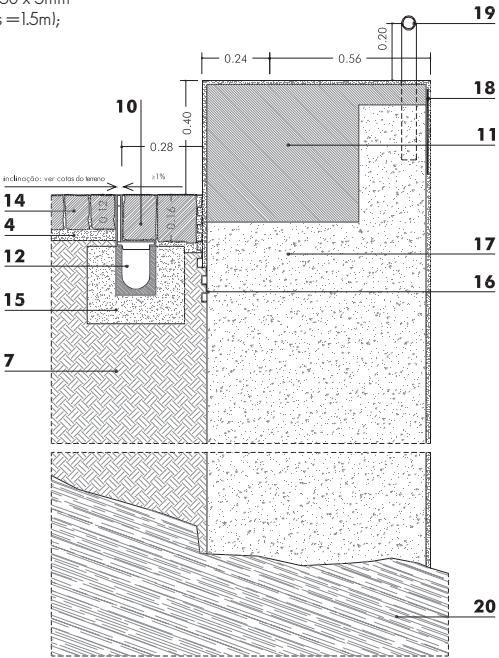
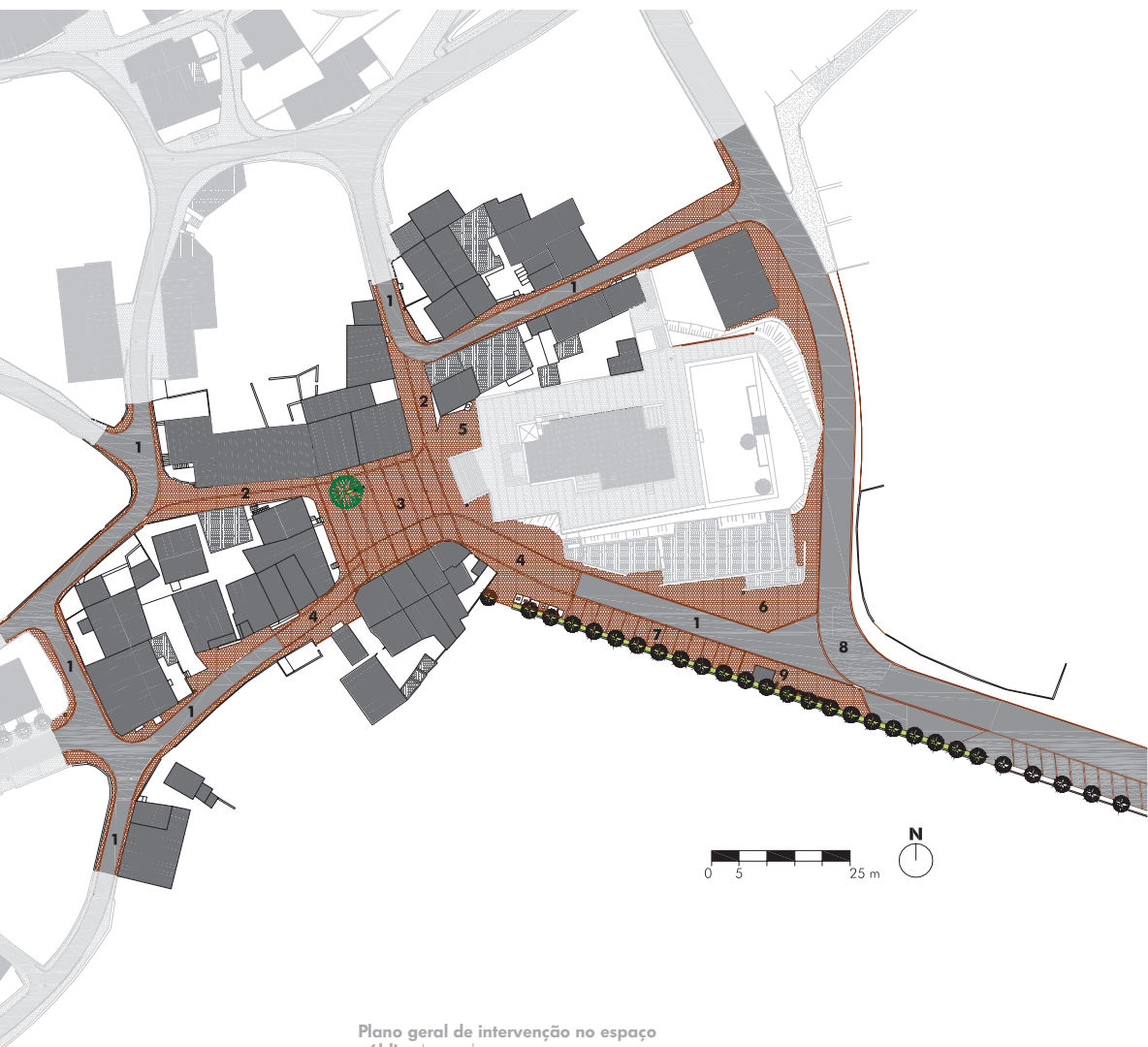


figura 108
Acesso ponte
fGTAA



figura 109
Acesso ponte, muro de suporte
fGTAA





Plano geral de intervenção no espaço público
Legenda

-  Calçada irregular de xisto
-  Betuminoso
-  Guias de pedra de xisto colocada a cutelo e no sentido longitudinal
-  Guias de pedra de xisto colocada a cutelo e no sentido longitudinal
-  Canteiro
-  Árvores a plantar
-  Mobiliário urbano: banco, papelreira, parque de bicicletas e bebedouro
-  Contentores enterrados de resíduos sólidos urbanos

- 1** Definição de perfil constituído por faixa central em betuminoso com linhas de drenagem marcadas por guias laterais de xisto colocado a cutelo e bermas em calçada irregular de xisto;
- 2** Pavimentação com calçada irregular de xisto, com linha de drenagem a eixo marcada por guia de xisto colocado a cutelo, no sentido transversal;
- 3** Pavimentação com calçada irregular de xisto. Ligação visual do Largo à Igreja através da marcação no pavimento de guias de xisto colocado a cutelo no sentido longitudinal. Integração de banco em madeira e ferro e plantação de oliveira em caldeira, definida com guia de xisto e preenchida com seixo rolado e talisca da ribeira. Remoção da cabine telefónica existente;
- 4** Definição de perfil constituído por faixa central em calçada irregular de xisto colocado com sentido transversal, com linhas de drenagem marcadas por guias laterais de xisto colocado a cutelo e bermas em calçada irregular de xisto;

- 5** Reabilitação do pavimento existente em calçada irregular de xisto e requalificação do canteiro existente;
- 6** Redefinição do arruamento com a integração de uma área pedonal em calçada irregular de xisto, fronteira ao Edifício Polivalente;
- 7** Redefinição da área de estacionamento automóvel, a pavimentar com calçada irregular de xisto. Relocalização da cabine telefónica a remover do Largo da Igreja. Relocalização dos contentores de resíduos sólidos urbanos com integração de contentores enterrados. Remoção e substituição das árvores (casuarinas) em mau estado de conservação e definição de um canteiro ao longo de toda a rua com integração de seixo rolado e cascalho da ribeira;
- 8** Redefinição do cruzamento entre as ruas da Cooperativa e do Poço Novo;
- 9** Formalização da área de paragem de autocarro com pavimentação em tapete betuminoso.

figura 110
Rua da Boa Vista
f S M



figura 111
Rua da Ti Júlia
f S M



Intervenção de conjunto na envolvente do Largo da Igreja Matriz de Vaqueiros 2ª fase

Câmara Municipal de Alcútem

Estudo prévio
Novembro 2001

Projecto de execução
(conclusão pendente de especialidades)



O Projecto de intervenção de conjunto na envolvente da Igreja Matriz de Vaqueiros integra o Plano de Intervenção de Vaqueiros, correspondendo à Acção 4.1 da Medida 4, relativa à *Intervenção de conjunto em espaços de aldeia*.

A execução faseada deste projecto, correspondendo a presente proposta a uma 2ª fase relativa à intervenção no Largo da Igreja e espaços envolventes, responde a uma solicitação da Câmara Municipal de Alcútem nesse sentido, comportando três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a intervenção no edifício privado, compreendendo os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

A relação entre a Igreja e o largo fronteiro era caracterizada pelo assentamento do edifício caído sobre o afloramento de xisto onde estavam integrados os elementos de acesso. Esta solução foi profundamente alterada na segunda metade do séc. XX pela introdução de muros de suporte, pela solução de aterro e pela integração de escadaria de grande escala, que em conjunto constituem elementos criadores de um espaço envolvente autónomo.

Em complemento à proposta inerente à 1ª fase, a qual apontava para a valorização da relação da escada com o largo fronteiro, através da “reorientação” daquela e ampliação do espaço do largo com o recurso ao recuo dos muros, considera-se fundamental reforçar a forma e continuidade espacial do largo, conformadas pela eliminação de elementos de ruptura e a assunção da condição de “vazio”, enquanto contraponto do valor patrimonial, urbanístico e volumétrico do edifício da Igreja.

A escolha de um único material de pavimento, o xisto, e a composição das guias de pavimento procuram justamente reforçar a condição do largo enquanto um todo.

O espaço de alargamento que conforma a principal entrada da aldeia, na confluência das ruas da Cooperativa e Poço Novo, é hoje caracterizado pela quase exclusiva utilização automóvel, aspecto que se pretende contrariar, em articulação com a reformulação das construções localizadas a Sul da Igreja e consequente criação do edifício polivalente da aldeia.

A proposta assenta uma vez mais na discriminação das várias funções no espaço de recepção da aldeia, compatibilizando e ordenando os usos nele constantes, pela definição de um espaço pedestre no espaço frontal do edifício e do corredor de atravessamento automóvel, e pela reestruturação da área de estacionamento em espinha orientada no sentido da entrada na aldeia.

A proposta aponta para a valorização da relação da escada com o largo fronteiro, através da reorientação daquela e da ampliação do espaço do largo, cuja forma e continuidade espacial se pretende reforçar eliminando elementos de ruptura e assumindo a respectiva condição de “vazio”, enquanto contraponto do valor patrimonial, urbanístico e volumétrico do edifício da Igreja.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep)
Vitor Ribeiro (Pe)

Arquitectura
Miguel Reimão Costa (Ep)
Alexandre Miguel Costa e
Vitor Ribeiro (Ep/Pe)

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado (Ep)
Marta Almeida (Pe)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Ep)
Sílvia Bento (Pe)

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira (Ep)
Pedro Ferreira (Pe)

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Ep)
Fábio Cabrita (Pe)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Francisco Sousa e Luís Cruz¹

¹ GAT de Tavira

figura 112
Largo da Igreja

figura 113
Rua da Boavista e Igreja Matriz, ao fundo

f S M

- 1

Calçada irregular de xisto (pedras com profundidade constante de 0.12m);
- 2

Guia simples de pedras de xisto, com 0.12m, colocadas a cutelo e longitudinalmente (com profundidade mínima de 0.35m e comprimento entre 0.20 e 0.30m) com função de remate de canteiro ou guia simples de pedras de xisto com 0.12m colocadas a cutelo e longitudinalmente (com profundidade mínima de 0.20m e comprimento entre 0.20 e 0.30m) com função de travamento e desenho de estacionamento;
- 3

Guia dupla de pedras xisto com 0.20m colocadas a cutelo e longitudinalmente (com 0.20m largura mínima de 0.10m e comprimento entre 0.20 e 0.30m);
- 4

Saibro argiloso ou mistura de cimento e saibro argiloso ao traço 1:4 aplicado a seco nas zonas declivosas ou zonas frágeis);
- 5

Betão simples (B15);
- 6

Camada de "tout-venant";
- 7

Terra bem compactada;
- 8

Seixo rolado e cascalho da ribeira Ø 6cm, 1:1;
- 9

Terra de superfície com estrume bem curtido;
- 10

Camada de desgaste em betuminoso;
- 11

Camada de "tout-venant" de britagem;
- 12

Térço de folhas;
- 13

Camada de brita;
- 14

Árvore: Oliveira (*Olea europea* var. *europaea* com altura superior a 3.00m e diâmetro à altura do peito (DAP) superior a 0.50m ou Casuarina (*Casuarina equisetifolia*) com altura superior a 3.50m e diâmetro à altura do peito (DAP) superior a 0.30m;
- 15

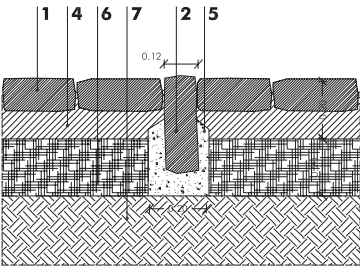
Tutores (três por árvore);
- 16

Borracha.

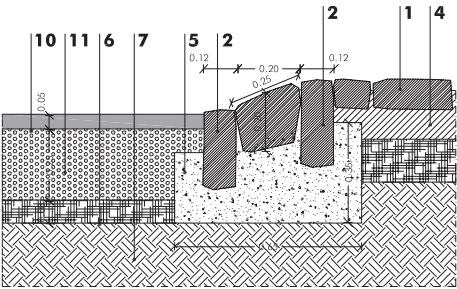


figura 114
Largo da Igreja, vista poente
f S M

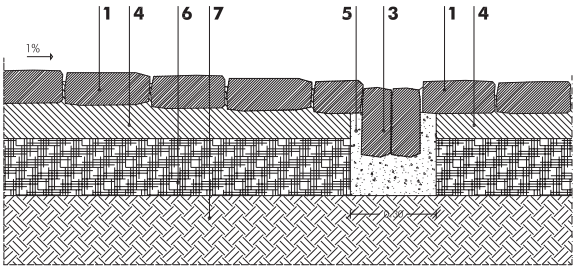
figura 115
Rua da Boavista
f S M



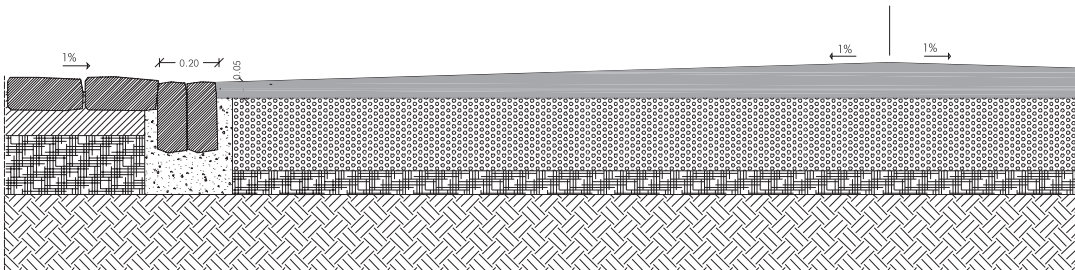
perfil transversal de guia simples



pormenor de rampa de transição entre betuminoso e calçada



perfil transversal de guia dupla



perfil transversal de via com pavimento em betuminoso



figura 116
Rua João Dias
f S M



figura 117
Rua de S. Luís
f S M



figura 118
Entrada da aldeia, a Nascente
f S M

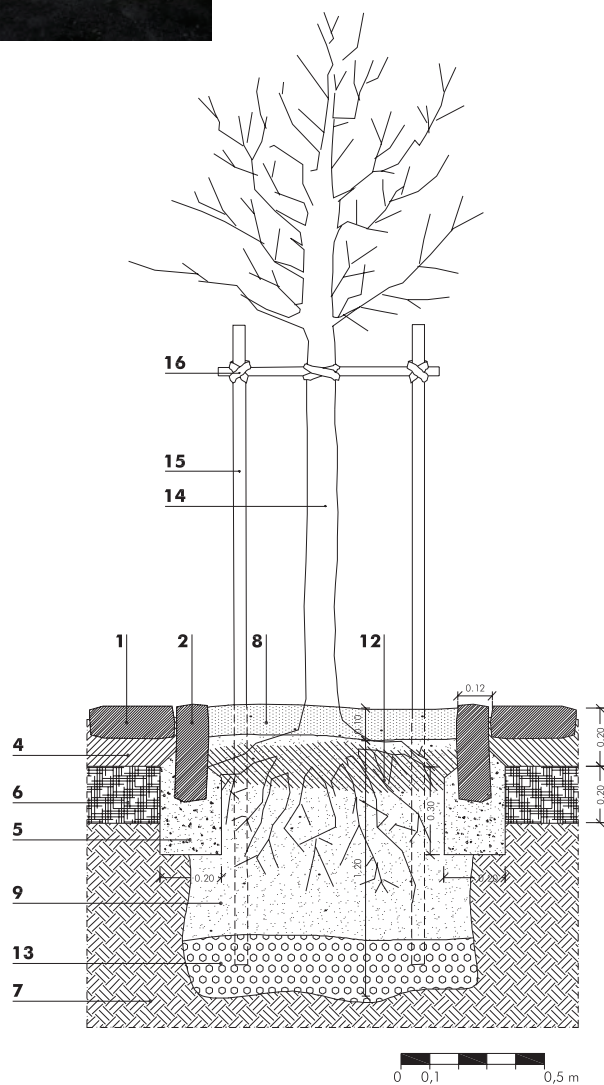
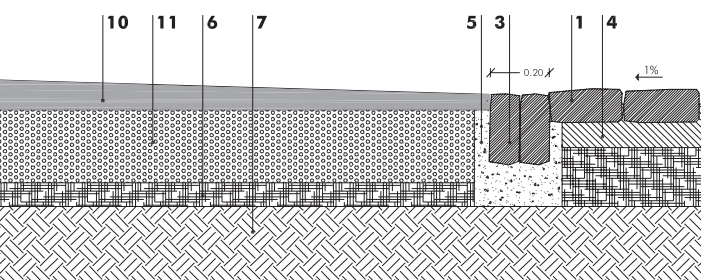
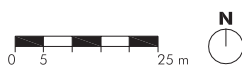


figura 119
Rua Dr. João Dias
f S M





Plano geral de intervenção no espaço público

Legenda

-  Pavimento betuminoso existente
-  Calçada irregular de xisto
-  Calçada de lajes regulares de xisto
-  Guia de pavimento definida por xisto a cutelo
-  Guia de lajes regulares de xisto
-  Pavimento natural contínuo tipo "Aripaq" ou equivalente
-  Árvore de folha persistente existente
-  Árvore de folha caduca existente
-  Banco simples modelo "Axis" da Larus ou equivalente, com 1,80 m de comprimento, com estrutura de ferro fundido metalizado e pintado de cor forja antracite RAL 7043 e assento de madeira de Tali

-  Papeleira de chapa de aço laminada a quente com acabamento em esmalte forja e abertura frontal de aço revestido a madeira de pinho vermelho da Suécia (design Gtaa Sotavento)
-  Bebedouro com corpo de ferro fundido, pintado de cor forja antracite RAL 7043, e pia aço inox ref. BE30 da Vecojuncal ou equivalente, com sistema de válvula incluído, regulador de pressão e torneira de segurança
-  Suporte para bicicletas modelo "Velo" ref. VL140 da Elementos Urbanos ou equivalente, com pintura esmalte forja
-  Contentores de RSU enterrados "Ecotainer" tipo A2 com marco ref. "Oporto" da TNL ou equivalente
-  Contentores de RSU enterrados "Citytainer" tipo SL1 (vidrão) com marco ref. "Oporto" da TNL ou equivalente
-  Sumidouro com grelha de ferro fundido
-  Tubo de drenagem de PVC Ø200 mm, enterrado



O Projecto de requalificação urbana do espaço público das áreas Norte e Poente de Vaqueiros integra o Plano de Intervenção de Vaqueiros, correspondendo às Acções 4.2 e 4.3 da Medida 4, relativa à *Intervenção de conjunto em espaços de aldeia*.

A decisão de reunir, em fase de estudo prévio, as duas acções previstas num único projecto prende-se com a importância de garantir a melhor leitura global da intervenção no espaço da aldeia, comportando o mesmo três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção no edificado privado*, compreendendo os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

A proposta segue as linhas e princípios gerais definidos para o espaço da aldeia, organizando-o a partir de eixos e espaços estruturantes, que ora privilegiam a circulação pedestre em áreas onde prevalece ainda uma razoável unidade morfológica e os espaços públicos constituem ainda um forte factor de sociabilidade, ora permitem a predominância da circulação automóvel, mas nunca com carácter segregacionista, através da diferenciação de pavimentos - xisto, nos espaços do peão e nas bermas e remates; e betuminoso, onde é privilegiada a circulação automóvel.

Nesse sentido, com o recurso à calçada irregular de xisto como critério de unidade pretende-se definir uma hierarquização do espaço que, não sendo proibitiva, o deve organizar e orientar, permitindo a colocação de guias a rematar as diferenças de pavimentação e definir as linhas principais de drenagem superficial das águas pluviais.

São exemplos deste princípio as ruas do Vale, Dr. João Dias e Ti Mestra, parte substancial da Rua de S. Pedro, um troço da Rua da Loja, o troço inicial da Rua do Alecrim, a maior parte da Rua Nossa Senhora de Fátima e a Rua de S. Luzia entre os entroncamentos com a Rua da Boavista e Rua de Monchique.

Nas ruas mais estreitas, onde não é viável a definição desse “canal”, a guia marca simplesmente o eixo da via mantendo a função de linha principal de drenagem superficial.

A fim de dar alguma coerência à leitura do espaço público, propõe-se ainda a repavimentação do espaço fronteiro do edifício da Junta de Freguesia e do jardim que lhe fica a Sul/Poente com lajes regulares de xisto, opção que deverá ainda repetir-se noutros espaços de patamar confinantes com a via pública na área de estudo.

Em espaços de franja do núcleo urbano na transição para várzeas e hortas confinantes, propõe-se uma intervenção menos urbana, com a simples limpeza do terreno e eventual integração de blocos de xisto na definição de degraus ou marcação de percurso ou de pavimentos constituídos por pós de pedra de granulometrias determinadas e ligante à base de pós de vidro reciclados.

A proposta segue as linhas e princípios gerais definidos para o espaço da aldeia, organizando-a a partir de eixos e espaços estruturantes que ora privilegiam a circulação pedestre ora permitem a predominância da circulação automóvel, através da simples diferenciação de pavimentos.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Engenharia Civil
Sílvia Bento

Medições e Orçamento
Marta Gonçalves

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

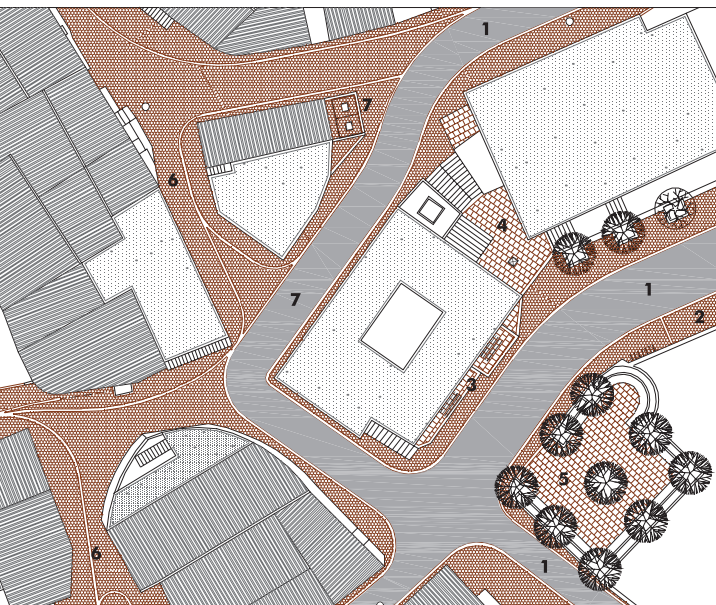
Topografia
Luís Cruz e Francisco Sousa¹

¹GAT de Tavira

figura 120
Rua de S. Pedro

figura 121
Rua de S. Luzia

f S M



Plano P1: Proposta de intervenção no espaço público



122
Rua da Boa Vista fGTAA

Proposta de intervenção no espaço público

o legenda

Substituição de perfil constituído por faixa de betuminoso, com linhas de drenagem marcadas por guias laterais de pavimento de xisto, colocado no sentido longitudinal, e bermas em calçada de xisto;

Instalação de 3 lugares de estacionamento e integração de suporte para bicicletas, na bermas a Sul;

Remoção dos bancos existentes no encosto da Rua Sul/Nascente do edifício e remoção do pavimento em betão, substituição com lajes regulares de xisto e substituição dos bancos existentes;

Remoção do pavimento existente em lajes de mármore e pavimentação com lajes regulares de xisto. Substituição dos cobertores dos bancos existentes, em mármore, por lajes regulares de xisto. Substituição do pavimento existente;

Remoção do pavimento existente em lajes de betão e pavimentação com lajes regulares de xisto. Integração de papelão, junto à entrada do jardim;

Remoção do pavimento betuminoso e pavimentação geral com lajes irregulares de xisto colocadas no sentido transversal, com linha de drenagem central, marcada por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal, prolongando-se no sentido longitudinal. Eventual integração de lajes de xisto no travamento da calçada;



figura 123
Rua da Boa Vista, jardim fGTAA

7 Substituição dos contentores de RSU existentes por contentores subterrâneos, no entroncamento com a Rua do Alecrim;

8 Remoção do pavimento betuminoso e pavimentação geral com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal. Integração de degrau rampeado. Integração de conjunto de contentores de RSU subterrâneos;

9 Remoção de pavimento em mármore e pavimentação com lajes regulares de xisto no espaço fronteiro de uma habitação. Integração de guias em lajes de xisto no desvio da drenagem das águas superficiais das soleiras de 2 habitações;

10 Integração de lajes de xisto sob uma saída de águas junto à azinhaga de acesso à habitação social. Integração de lajes de xisto numa rampa de acesso a garagem. Remoção do contentor de RSU existente e integração de papelão;

11 Limpeza do terreno, remoção de pavimento em betão e pavimentação geral com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem central marcada por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Integração de degraus rampeados. Remoção de pavimento de betão e pavimentação do espaço fronteiro a habitação com de lajes regulares de xisto;

12 Limpeza do terreno e pavimentação geral com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linhas de drenagem laterais, na continuidade das guias de remate do pavimento betuminoso do acesso às ruas de Trás e da Loja marcadas por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal, prolongando-se respectivamente, a da direita ao longo da azinhaga de acesso à Rua de S. Brás e a da esquerda ao longo da azinhaga de acesso à Rua de S. Pedro. Integração de papelão. A intervenção proposta articula-se com a proposta de intervenção nos espaços exteriores do conjunto de habitação social, elaborado pelo GAT Tavira;



figura 124
Espaço fronteiro ao edifício da Junta de Freguesia fGTAA

da azinhaga de acesso à Rua de S. Brás e a da esquerda ao longo da azinhaga de acesso à Rua de S. Pedro. Integração de papelão. A intervenção proposta articula-se com a proposta de intervenção nos espaços exteriores do conjunto de habitação social, elaborado pelo GAT Tavira;

13 Limpeza do terreno e pavimentação geral com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem central marcada por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Integração de degraus rampeados. Integração de papelão no espaço de alargamento junto ao conjunto de habitação social.



figura 125
Rua da Boa Vista, edifício da Junta de Freguesia fGTAA



pormenor P2: plano de pavimentos

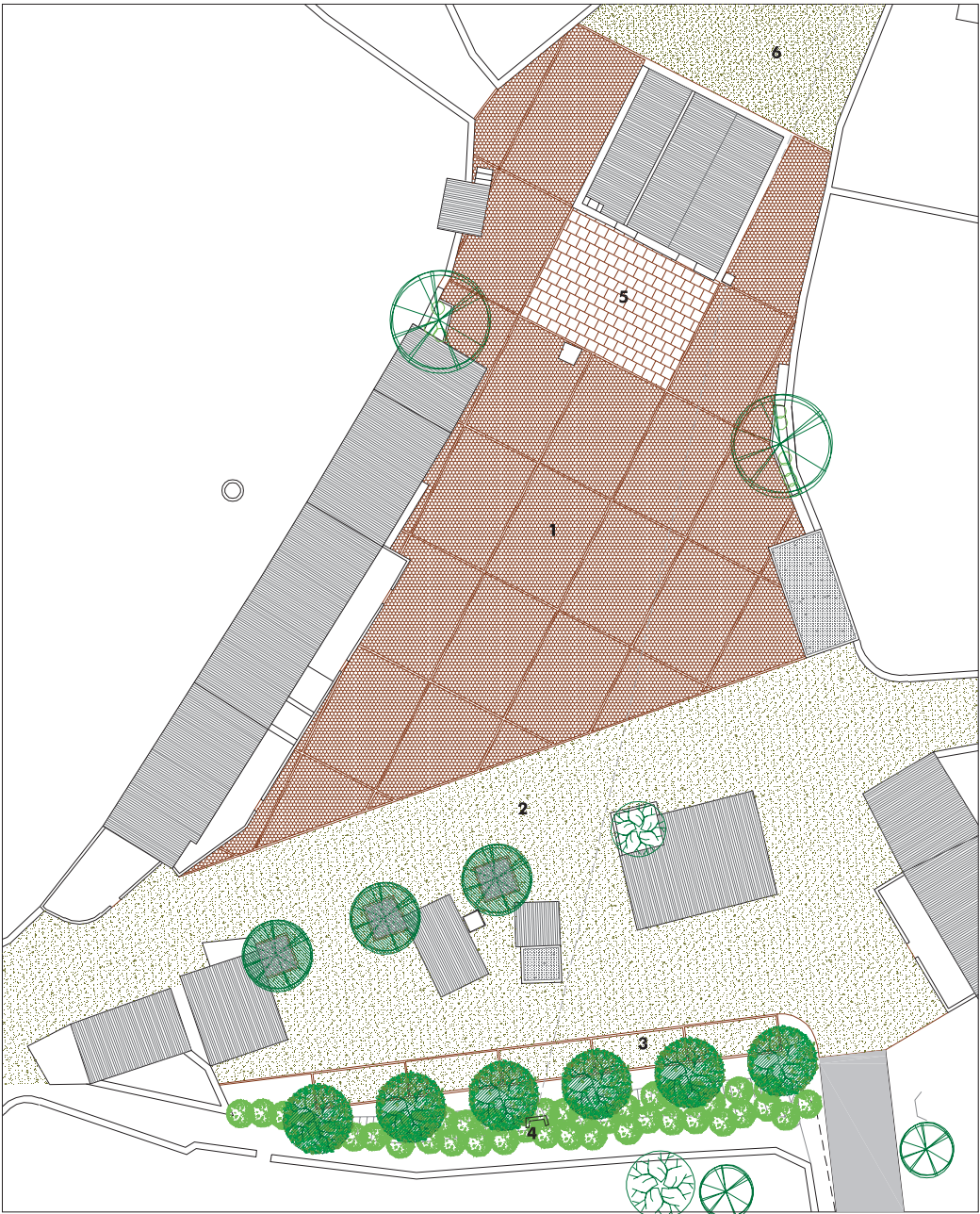
figura 126 (ao lado)
Travessa do Pão Duro
f S M

figura 127
Rua de S. Pedro, edifícios de
arquitectura vernacular:
espaço de alargamento

figura 128 (em baixo à direita)
Rua da Tí Mestra

f S M





pormenor P1: proposta de intervenção no espaço público

Largo da Capela *Legenda*

1 Remoção de pavimento betuminoso e pavimentação geral com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com desenho de pavimento em quadrícula formado por guias de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal, que funcionam simultaneamente como travamento da calçada. Remate da calçada com guia de xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Integração de conduta subterrânea de Ø 200 mm, com instalação de caixa de visita 60x60 cm a meio do percurso, para drenagem de águas superficiais, com saída para a linha de água existente a Sul do Largo da Capela através de "boca-de-lobo" em betão;

figura 129
Largo da Capela, vista sul
f GTAA



2 Remoção de pavimento betuminoso e pavimentação geral com pavimento natural contínuo tipo "Aripaq" ou equivalente. Plantação de 3 oliveiras (*Olea europae*) em caldeira com remates definidos por guias de xisto colocado a cutelo e preenchimento superficial com areão ou cascalho da ribeira. Substituição do contentor de RSU existente por contentor normalizado MGB de 2 rodas e respectiva realocação;

3 Remoção de pavimento betuminoso e pavimentação geral com pavimento natural contínuo tipo "Aripaq" ou equivalente. Formalização de 5 lugares de estacionamento automóvel, com guias de pavimento de xisto colocado a cutelo. Plantação de 5 choupos (*Populus tremula*). Plantação e sementeira de vegetação arbustiva e herbácea endémica na linha de água confinante. Integração de "boca-de-lobo" para descarga na linha de água das drenagens provenientes dos sumidouros colocados no espaço de alargamento a Norte da Capela;

4 Construção de "boca-de-lobo" em betão para descarga da conduta subterrânea que drena as águas superficiais provenientes dos sumidouros instalados no espaço de alargamento a Norte da Capela;

5 Remoção de pavimento de betão existente e dos muros confinantes. Modelação do terreno, formando um patamar com não mais de 10 cm de altura no extremo Sul e acesso de nível nas zonas laterais junto à Capela, e pavimentação geral com lajes regulares de xisto. Remates do adro com guias de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Remate da calçada junto às paredes da Capela com lajes de xisto de largura idêntica às dos poiais existentes. Recuperação do cruzeiro, com aplicação de reboco e pintura de cal;

6 Remoção de pavimento betuminoso e pavimentação geral com pavimento natural contínuo tipo "Aripaq" ou equivalente.

7 Aplicação de camada de desgaste em betuminoso sobre o pavimento betuminoso existente



O Projecto de requalificação urbana do espaço público de Alcaria Queimada integra o Plano de Intervenção de Vaqueiros correspondendo às Acções 4.7 e 4.8 da Medida 4, relativa à *Intervenção de conjunto em espaços de aldeia*.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a intervenção no edificado privado, compreendendo a reabilitação da envolvente externa dos edifícios (fachadas e coberturas) e os trabalhos inerentes ao enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

O núcleo edificado de Alcaria Queimada apresenta-se ainda como um conjunto de relativa qualidade sem significativas descontinuidades ao nível volumétrico privilegiando o projecto as intervenções de valorização dos imóveis enquanto enquadrados em conjuntos de interesse em detrimento da sua valorização isolada.

Relativamente ao espaço público, a proposta parte de uma leitura do conjunto urbano que identifica vários núcleos onde se concentra a função habitacional – dos quais o Largo da Capela surge como espaço nuclear e de recepção da aldeia – unidos através de um conjunto de cercas e currais de forte carácter rural, e onde o vínculo à circulação automóvel é reduzido em contraste com a forte vivência ainda associada ao uso pedonal do espaço.

Nesse sentido, a proposta procura definir através da diferenciação de pavimentos uma hierarquização do espaço da aldeia com que se pretende organizar e orientar os diferentes fluxos determinantes do espaço rua – pedestre, drenagem das águas e, eventualmente, automóvel – e em que a utilização do material tradicional da aldeia, o xisto, com a integração da calçada irregular e a colocação de guias, assume papel determinante.

O Largo da Capela, dado o seu carácter único, é tratado de forma diferenciada, com a integração de um desenho de pavimento regular e orientador a partir do módulo definido pelo adro da Capela, cuja condição é assumida com a aplicação de lajes regulares de xisto no respectivo desenho do pavimento.

Nos espaços de franja do núcleo urbano ou que confinam com as cercas existentes no seu interior, e onde o carácter rural do espaço é ainda muito forte, propõe-se a repavimentação geral com um pavimento natural contínuo compactado, de aparência próxima de um pavimento de saibro ou de terra.

Complementarmente, e considerando a sua importância na vida da aldeia, é proposta a requalificação do poço existente a Sul/Poente do núcleo, junto a uma linha de água, assim como do espaço envolvente e respectivo acesso.

Relativamente ao mobiliário, é privilegiada a utilização de elementos preexistentes (como os poiais ou muros que possam funcionar como bancos) e a redução ao máximo admissível de integração de novos elementos.

A proposta parte de uma leitura do conjunto urbano que identifica vários núcleos onde se concentra a função habitacional – dos quais o Largo da Capela surge como espaço nuclear e de recepção da aldeia – unidos através de um conjunto de cercas e currais de forte carácter rural e onde o vínculo à circulação automóvel é reduzido em contraste com a forte vivência ainda associada ao uso pedonal do espaço.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Vitor Ribeiro e
Eugénia Teixeira¹

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida e Luís Loures¹

Engenharia Civil
Sílvia Bento

Medições e Orçamento
Marta Gonçalves

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Luís Cruz e Francisco Sousa²

¹ estagiários

² GAT de Tavira

figura 130
Largo da Capela, vista norte/nascente
f A J

figura 131
Espaço de alargamento, à norte
f S M

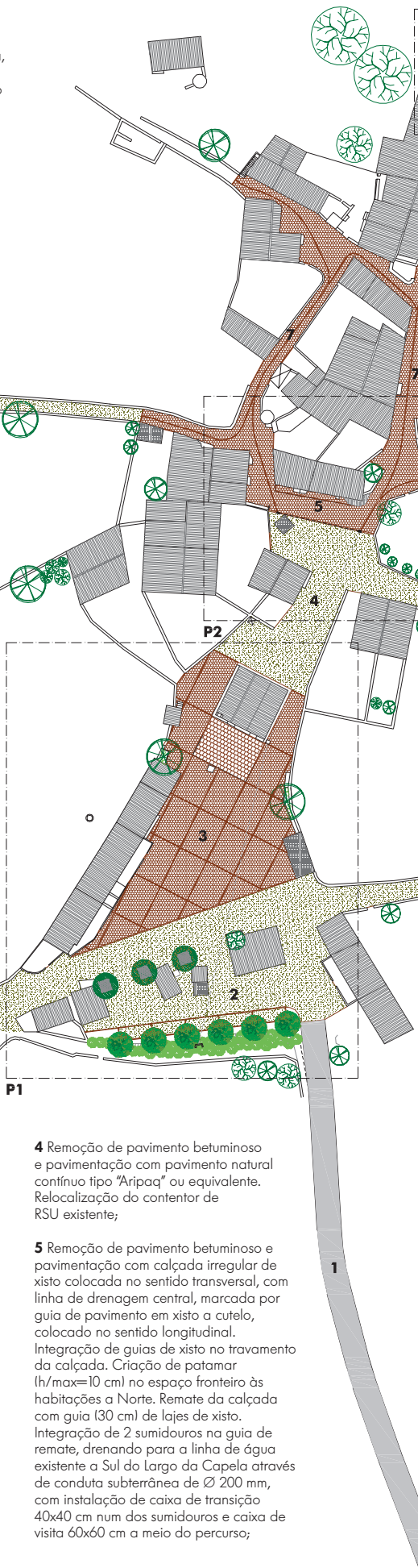
Plano geral de intervenção no espaço público
Legenda

1 Aplicação de camada de desgaste em betuminoso sobre o pavimento betuminoso existente;

2 Remoção de pavimento betuminoso e pavimentação geral com pavimento natural contínuo tipo "Aripaq" ou equivalente. Plantação de 3 oliveiras (*Olea europae*) em caldeira. Remates da caldeira em guias de xisto colocado a cutelo e preenchimento superficial com areão ou cascalho da ribeira. Formalização de 5 lugares de estacionamento automóvel, com guias de pavimento de xisto colocado a cutelo e plantação de 6 choupos (*Populus tremula*) no espaço confinante com a linha de água a Sul. Plantação e sementeira de vegetação arbustiva e herbácea endémica na linha de água confinante. Integração de "boca-de-lobo" para descarga na linha de água das drenagens provenientes dos sumidouros colocados no espaço de alargamento a Norte da Capela. Substituição do contentor de RSU existente por contentor normalizado MGB, de 2 rodas, e respectiva realocização;

3 Remoção de pavimento de betão existente e dos muros confinantes do adro da Capela. Modelação do terreno, formando um patamar com não mais de 10 cm de altura no extremo Sul e acesso de nível nas zonas laterais junto à Capela, e pavimentação geral com lajes de xisto. Remates do adro com guias de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Remate da calçada junto às paredes da Capela com lajes de xisto de largura idêntica às dos poiais existentes. Recuperação do cruzeiro, com aplicação de reboco e pintura de cal. Remoção de pavimento betuminoso e pavimentação geral do espaço envolvente com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com desenho de pavimento em quadrícula formado por guias de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal, que funcionam simultaneamente como travamento da calçada. Remate da calçada com guia de xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal;

figura 132
Área P2, entroncamento a norte/poente
f s m



4 Remoção de pavimento betuminoso e pavimentação com pavimento natural contínuo tipo "Aripaq" ou equivalente. Relocalização do contentor de RSU existente;

5 Remoção de pavimento betuminoso e pavimentação com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem central, marcada por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Integração de guias de xisto no travamento da calçada. Criação de patamar (h/max=10 cm) no espaço fronteiro às habitações a Norte. Remate da calçada com guia (30 cm) de lajes de xisto. Integração de 2 sumidouros na guia de remate, drenando para a linha de água existente a Sul do Largo da Capela através de conduta subterrânea de Ø 200 mm, com instalação de caixa de transição 40x40 cm num dos sumidouros e caixa de visita 60x60 cm a meio do percurso;



figura 133
Área P3, espaço de alargamento a sul
f S M



6 Remoção do pavimento existente e aplicação de pavimento natural contínuo do tipo "Aripaq" ou equivalente". Substituição dos 2 contentores de RSU existentes junto ao núcleo a Poente por 1 contentor normalizado MGB de 2 rodas;

7 Substituição do pavimento betuminoso por calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem central, marcada por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Integração de guias de xisto no travamento da calçada;

8 Substituição do pavimento betuminoso por calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem lateral, marcada por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Integração de degraus rampeados na resolução de declive acentuado;

9 Substituição do pavimento betuminoso por calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem lateral, marcada por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Integração de guias de xisto no travamento da calçada. Reconstrução de muro em alvenaria de xisto;

10 Remoção do pavimento betuminoso existente e pavimentação geral com pavimento natural contínuo do tipo "Aripaq" ou equivalente. Reconstrução de 2 muros de alvenaria de xisto. Substituição dos 2 contentores de RSU existentes no núcleo a Nascente por 1 contentor normalizado MGB de 2 rodas e respectiva realocização;

11 Remoção do pavimento betuminoso existente e pavimentação geral com pavimento natural contínuo do tipo "Aripaq" ou equivalente;

12 Limpeza do terreno e reconstrução dos muros de alvenaria de xisto confinantes.

figura 134
Vista geral da aldeia
f S M

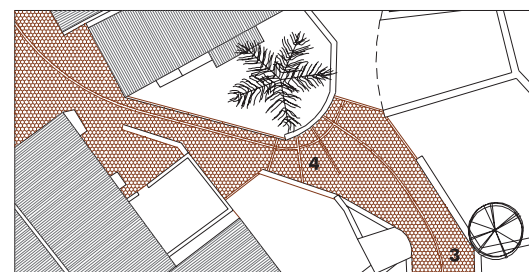




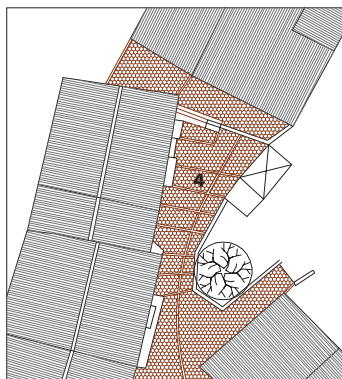
pormenor P2: plano de pavimentos



figura 135
Área P2, espaço de alargamento
fGTAA



pormenor P4: plano de pavimentos



pormenor P3: plano de pavimentos

figura 136
Lajeado de xisto, em espaço de alargamento a norte/nascente

figura 137
Área P4

fGTAA



Proposta de intervenção no espaço público

Legenda

- 1 Remoção de pavimento betuminoso e pavimentação com pavimento natural contínuo tipo "Aripa" ou equivalente. Relocalização do contentor de RSU existente. Integração de dois sumidouros (A) na guia de remate (30 cm) da calçada de xisto, drenando para a linha de água existente a Sul do Largo da Capela através de conduta subterrânea de Ø 200 mm, com instalação de caixa de transição 40x40 cm num dos sumidouros e caixa de visita 60x60 cm a meio do percurso;
- 2 Remoção de pavimento betuminoso e pavimentação com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem central, marcada por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Integração de guias de xisto no travamento da calçada. Criação de patamar (h/max=10 cm) no espaço fronteiro às habitações a Norte. Remate da calçada com guia (30 cm) de lajes regulares de xisto. Integração de 2 sumidouros (A) na guia de remate;

- 3 Substituição do pavimento betuminoso por calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem central, marcada por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Integração de guias de xisto no travamento da calçada;
- 4 Substituição do pavimento betuminoso por calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal, com linha de drenagem lateral, marcada por guia de pavimento em xisto a cutelo, colocado no sentido longitudinal. Integração de degraus rampeados na resolução de declive acentuado;
- 5 Limpeza do terreno e reconstrução dos muros de alvenaria de xisto confinantes;
- 6 Limpeza e regularização do terreno envolvente do poço. Integração de calçada irregular de xisto no espaço envolvente do poço, rematada por guia de pavimento em xisto colocado a cutelo. Plantação de 2 choupos (*Populus tremula*). Plantação e sementeira de vegetação arbustiva e herbácea endêmica na linha de água confinante.

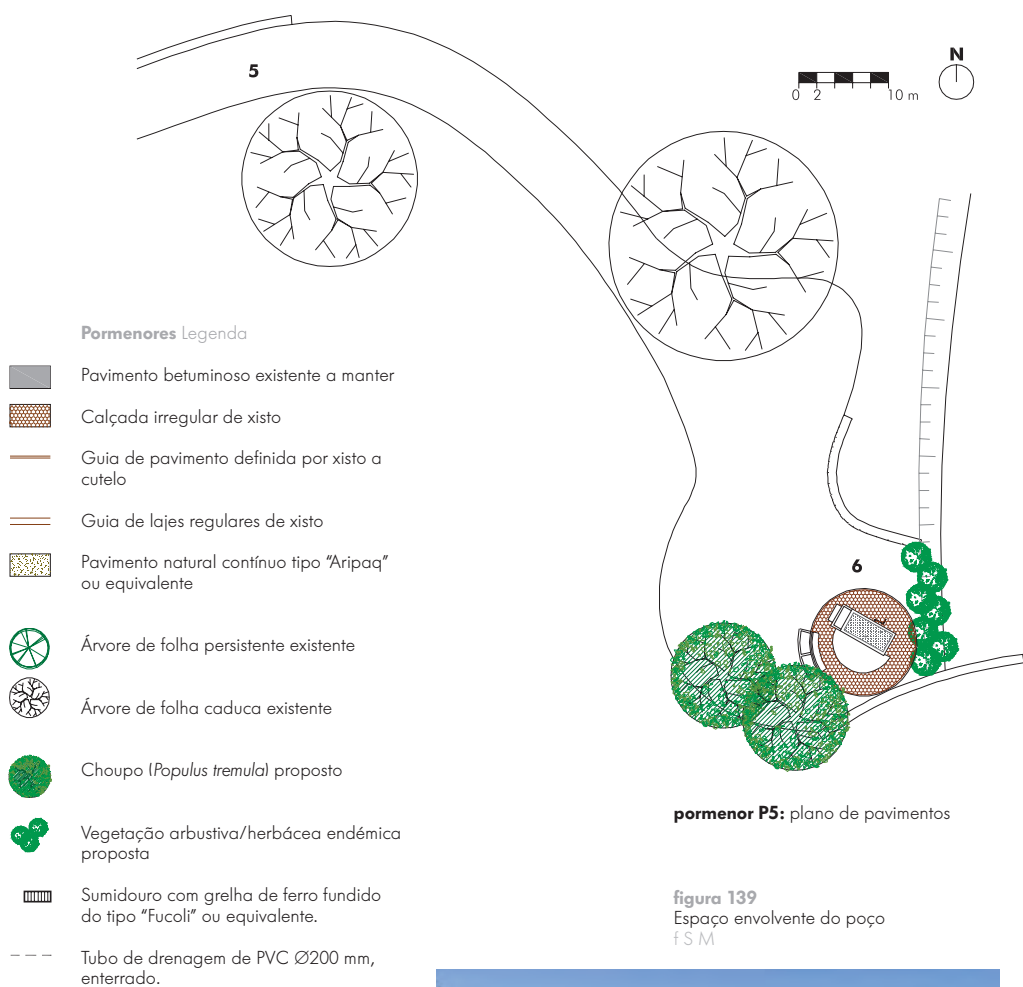


figura 138
Azinhaga, a poente Largo da Capela
f S M



figura 139
Espaço envolvente do poço
f S M





figura 140
Odeleite, Miradouro do Rossio
f S M

Projectos de ordenamento e requalificação do espaço público

As propostas associadas aos projectos de *Ordenamento e requalificação do espaço público* assentam na mesma estratégia implícita aos projectos de intervenção de conjunto, no que respeita à intervenção no espaço público, comportando o mesmo conjunto de princípios comuns e transversais a todas eles e diferenciando-se unicamente na ausência de intervenção no edificado privado decorrente do entendimento da não integração desses espaços, em geral, nos principais conjuntos urbanos com interesse à escala da aldeia.

Assim, e de igual modo, as propostas privilegiam a utilização pedonal dos espaços, admitindo a presença e circulação automóvel mas apostando na diferenciação de materiais como forma de identificação dos respectivos espaços privilegiados e definindo canais de circulação automóvel preferencial.

Relativamente ao desenho do espaço público, e partindo das conclusões retiradas da leitura e compreensão da estrutura urbana e da dinâmica de utilização do espaço público, que permitem afirmar a desadequação e difícil articulação de atitudes demasiado formalistas com a escala destes núcleos, as propostas remetem para soluções minimalistas e fundadas nos levantamentos efectuados de elementos preexistentes.

Por outro lado, valorizam-se os principais espaços de encontro e estadia de forma a potenciar o seu efeito polarizador e as respectivas vivências específicas enquanto factores de qualificação do espaço urbano assumindo-se a opção pela utilização dos materiais e técnicas tradicionais de construção, como factores de valorização das características endógenos do lugar e do seu território de inserção.

Nesse sentido, as propostas comportam a intervenção nos pavimentos, privilegiando a reintegração e valorização dos materiais tradicionais, associando-os aos espaços principais de encontro e estadia e significativos no desenho e desenvolvimento da estrutura urbana, e substituição ou integração de mobiliário urbano adequado a novas vivências, funções e usos.

Cacela Velha

Requalificação da entrada da aldeia de Cacela Velha.

Cachopo

Reabilitação urbana da envolvente da rotunda;
Requalificação urbana dos espaços exteriores da rua Padre Júlio Alves de Oliveira (1ª fase);
Requalificação urbana dos espaços exteriores da rua Padre Júlio Alves de Oliveira (2ª fase);
Integração de mobiliário urbano na aldeia de Cachopo.

Odeleite

Muro na rua Eufrásia Gomes;
Miradouro do Rossio;
Requalificação da entrada da aldeia de Odeleite.

Vaqueiros

Requalificação da entrada Norte de Vaqueiros;
Requalificação do largo da Capela de Alcaria Queimada;
Requalificação da entrada da aldeia de Casas Novas.





O Projecto de requalificação da entrada da aldeia de Cacela Velha integra o Plano de Intervenção de Cacela correspondendo à Acção 1.3, de *Reabilitação do património histórico e artístico*, da Medida 1 relativa à *Identificação, recuperação e preservação do Património*.

A definição do respectivo perímetro de intervenção, que integra parcialmente o Núcleo Histórico de Cacela Velha classificado como Imóvel de Interesse Público, decorre da delimitação constante na Proposta de Requalificação de Cacela Velha/Plano Geral, que comportava a identificação de um conjunto de sete intervenções autónomas correspondentes a diferentes acções constantes no Plano de Intervenção, correspondendo a presente à fase d, relativa ao Acesso ao Núcleo Urbano, área de estacionamento e Núcleo Museológico.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a intervenção no edificado privado, compreendendo a intervenção em fachadas decorrente do enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

Os princípios da intervenção decorrem do propósito de privilegiar, em qualquer circunstância, a leitura do núcleo classificado e da envolvente paisagística, cuidando a não integração de elementos que constituam obstáculos físicos ou visuais e considerando particularmente a transição entre meio construído e meio não construído. O projecto desenvolve, nesse sentido, princípios minimalistas de intervenção não comportando um leque muito alargado de materiais a integrar.

A proposta assenta da redefinição do estacionamento, na criação de um passeio que privilegie o acesso pedonal e na criação, a Nascente, de um espaço de várias valências que poderá funcionar como estacionamento alternativo em épocas de maior fluxo de visitantes. A circulação automóvel fica condicionada à área adjacente ao estacionamento principal, não sendo prevista a mesma dentro da aldeia exceptuando a destinada a residentes, emergências e cargas e descargas.

Ao nível dos pavimentos, a solução encontrada centra-se na utilização da calçada regular de calcário no prolongamento daquela existente dentro do núcleo urbano.

A proposta contempla ainda a substituição dos contentores dos lixos seleccionados, do contentor enterrado e da iluminação pública.

Os princípios da intervenção decorrem do propósito de privilegiar, em qualquer circunstância, a leitura do núcleo classificado e da envolvente paisagística, cuidando a não integração de elementos que constituam obstáculos físicos ou visuais e considerando particularmente a transição entre meio construído e meio não construído.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (IPe)
Vitor Ribeiro (Obra)

Arquitectura
Miguel Reimão Costa (IPe)
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro (Pe/Obra)

Arquitectura Paisagista
Ángela Santos (Pe)
Sílvia Caiado (Pe/Obra)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Pe)

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira (Pe)
Pedro Ferreira (Obra)

Medições e Orçamento
Paulo Silva

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

figura 142
Passeio em calçada de calcário

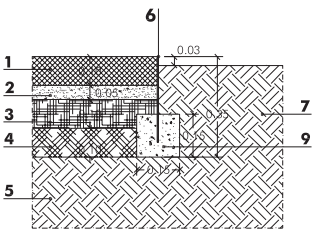
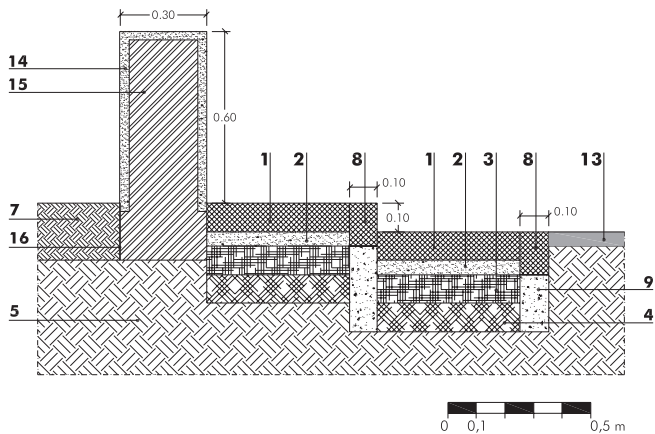
figura 143
Iluminação pública

f S M

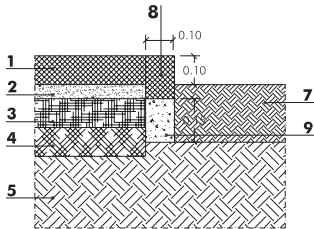


figura 144
 Passeio e área de estacionamento de autocarros em calçada de calcário
 f S M

P10 Transição área plantada (canteiro)/
 área pavimentada (passeio)/
 área pavimentada estacionamento
 autocarro)

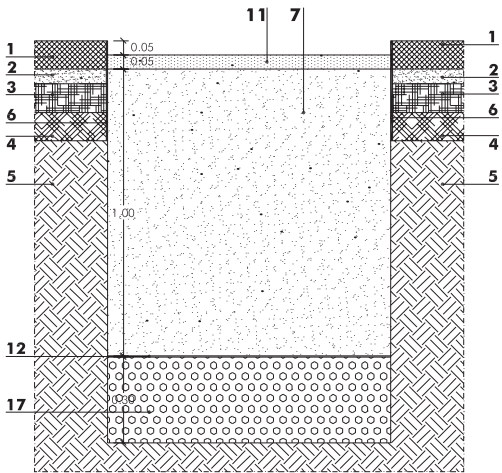


P1 Transição área pavimentada
 (passeio)/ área plantada (canteiro)



P2 Transição área pavimentada
 (passeio) / área pavimentada
 (estacionamento)

figura 144
 Condicionamento de acesso automóvel
 fGTAA



P4 Caldeiras (com régua de aço corten)

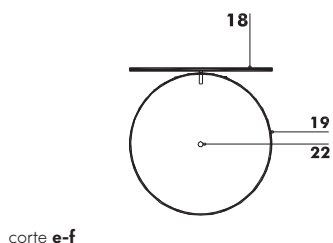




figura 146
Papeleira de aço (projecto GTAA Sotavento)
f S M

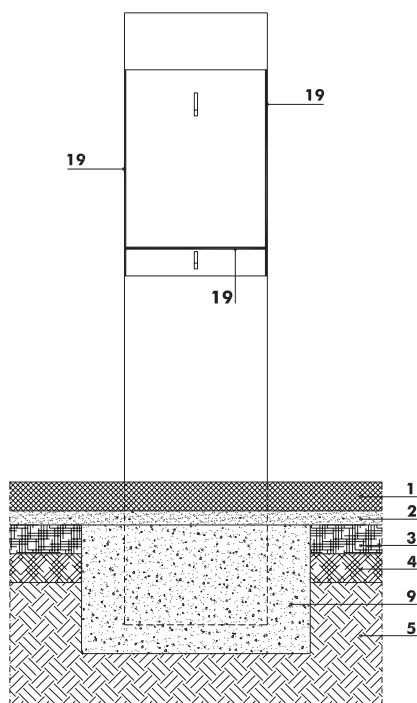


figura 147
Área alternativa de estacionamento
automóvel
f GTAA

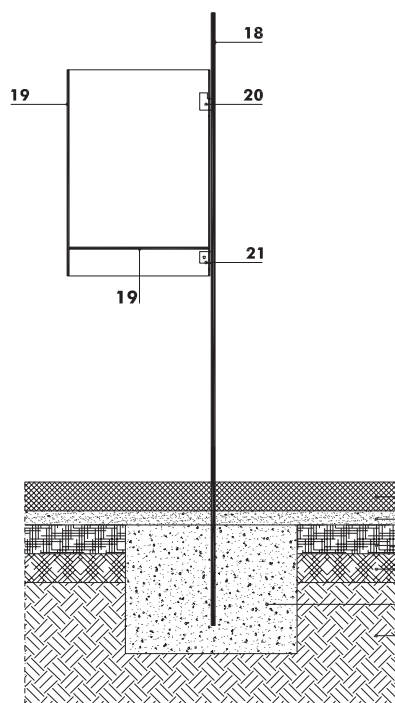


corte e-f

papeleira de aço



corte a-b



corte c-d

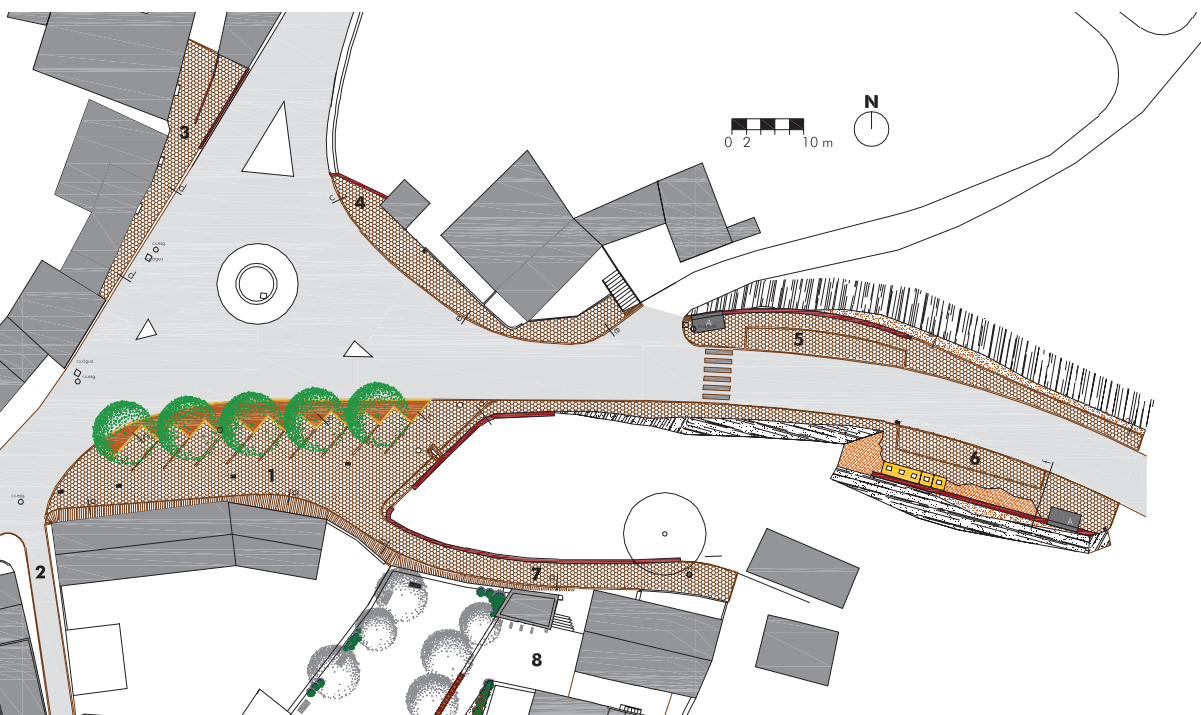
figura 148
Lancil de calcário e papeleira
f S M



Pormenores construtivos

Legenda

- 1 Calçada regular de calcário (0.10m x 0.10m x 0.10m);
- 2 Areia;
- 3 2ª camada de "tout-venant" (10 cm), bem compactado;
- 4 1ª camada de "tout-venant" (10 cm), bem compactado;
- 5 Terreno bem compactado;
- 6 Régua de aço Corten (comprimento 0.40m, largura variável e espessura 0.08m);
- 7 Terra vegetal;
- 8 Lancil de calcário (0.15m x 0.10m x variável);
- 9 Sapata de betão simples;
- 10 Paralelepípedo de calcário (0.10m x 0.30m x variável);
- 11 Casca de pinheiro, granulometria 8/20 mm (0.10 m);
- 12 Manta geotêxtil 140 g/m2;
- 13 Pavimento betuminoso existente;
- 14 Reboco e pintura com tinta de água de cor branco;
- 15 Muro de alvenaria de tijolo;
- 16 Tela de impermeabilização;
- 17 Camada de brita 5/10mm;
- 18 Chapa em aço tipo Corten da Fap, com esp. 8 mm e acabamento natural oxidado;
- 19 Chapa em aço tipo Corten da Fap, esp. 3 mm e acabamento natural oxidado;
- 20 Suporte em aço tipo Corten da Fap, soldado à chapa 1 com esp. 6 mm ;
- 21 Suporte de segurança em aço tipo Corten da Fap, soldado à chapa 1 com esp. 8 mm;
- 22 Furo Ø 5mm para escoamento de água.



Plano geral *legenda*

-  Mélia
-  Lancis de xisto
-  Guias de xisto
-  Muros a construir ou reconstruir
-  Calçada irregular de xisto
-  Calçada de xisto a cutelo
-  Talisca de xisto
-  Pavimento betuminoso
-  Afloramento rochoso
-  Talude a proteger da erosão
-  Talude com afloramentos rochosos de xisto
-  Contentores de resíduos sólidos
-  Abrigo de paragem de autocarro
-  Papeleira
-  Sumidouro

- 1** Formalização do estacionamento através de guias de pedra de xisto colocada a cutelo. Pavimentação em calçada irregular de xisto com integração de guias de pedra de xisto. Plantação de alinhamento de árvores integradas em canteiro limitado por lancil em pedra de xisto e coberto com talisca de xisto. Pavimentação da berma em calçada de xisto colocada a cutelo. Substituição da bica em alvenaria por equipamento novo. Remoção do abrigo da paragem de autocarro. Demolição do muro misto de xisto e tijolo e reconstrução com alvenaria de xisto assente com argamassa de barro;
- 2** Articulação da proposta com a Intervenção na Rua 1ª Maio;
- 3** Recuperação da calçada irregular de xisto existente. Integração de caleira, com 0,24m, de pedra de xisto colocada a cutelo e longitudinalmente. Muro em tijolo existente a rebocar e cair. Muro junto à via a demolir e reconstruir com alvenaria de tijolo rebocada e caiada;
- 4** Integração de guia de pedra de xisto colocada a cutelo e pavimentação com calçada irregular de xisto. Construção de muro sobre o afloramento rochoso existente, com 1m de altura em relação à calçada;
- 5** Redefinição dos limites do traçado da via e formalização da baía de estacionamento/paragem para o autocarro com integração de guia em

- pedra de xisto. Construção de muro em alvenaria de xisto com argamassa de barro, com 0,50m de altura, e integração do novo abrigo de paragem do autocarro. Pavimentação da berma e baía de estacionamento com calçada irregular. Pintura de passeadeira para peões;
- 6** Redefinição dos limites do traçado da via e formalização da baía de estacionamento/paragem para o autocarro com integração de guia em pedra de xisto. Construção de muro em alvenaria de xisto com argamassa de barro, com 0,50m de altura e integração de novo abrigo de paragem. Integração de contentores enterrados de resíduos sólidos (3 diferenciados e 2 indiferenciados). Pavimentação da berma e baía de estacionamento com calçada irregular de xisto. Pavimentação parcial da via com pavimento betuminoso;
- 7** Pavimentação da via em calçada irregular de xisto e da berma em calçada de xisto colocada a cutelo, com integração de guia em pedra de xisto. Demolição do muro (traços em xisto e betão) e reconstrução com alvenaria de xisto assente com argamassa de barro, subindo a sua altura em relação à via em 0,50m.

figura 149
Rua Padre Júlio Alves de Oliveira/
EN124 e rotunda
f S M



figura 150
Rua Dr. Francisco Mendonça/EN 397, área proposta
para instalação de paragem de autocarro e ecoponto,
à esquerda
f S M





O Projecto de reabilitação urbana da envolvente da rotunda de Cachopo integra o Plano de Intervenção de Cachopo correspondendo à Acção 2.8 da Medida 2 relativa à *Qualificação de espaços públicos*. Aquele instrumento considerava como objectivo da Acção a *articulação pedestre entre as áreas de estacionamento propostas, a Casa da Aldeia e jardim público* e o *núcleo urbano central*, procurando complementar a execução da Acção 4.1 correspondente à construção, já concluída, da referida rotunda propriamente dita.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção:

a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a intervenção no edificado privado, compreendendo a intervenção em fachadas decorrente do enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

A proposta visa a qualificação dos espaços exteriores envolventes à rotunda de Cachopo no sentido de a integrar, enquanto elemento estranho à vivência e ao espírito do lugar, e valorizar, como espaço de recepção privilegiado, minimizando os respectivos impactos.

O estacionamento é retirado do alçado sul do Largo Francisco Gomes e remetido para o lado oposto junto à baía de separação da rotunda, libertando aquela frente edificada, com interesse, para a circulação do peão e definição do percurso de acesso à Casa da Aldeia através da Rua do Altinho.

A baía de separação é transformada formalmente para configurar o estacionamento e receber um alinhamento arbóreo que acentuará a ideia de separação, conformando o espaço exterior à rotunda e garantindo ainda algum ensombramento ao estacionamento.

O abrigo de paragem de autocarro existente deverá ser removido para uma área próxima, a Nascente, propondo-se a sua reconfiguração e a formalização do local onde actualmente se efectua o estacionamento nocturno do veículo de transporte colectivo. Um muro, implantado ao longo do talude e sobre o afloramento, delimitará o espaço conformando, num dos extremos, a área dos contentores do lixo e ecoponto e, no outro extremo, assumindo a função de banco a que a aposição de uma laje de cobertura definirá como espaço de abrigo. Para todo o espaço envolvente da rotunda e integrado na área de intervenção é proposta a pavimentação com calçada irregular de xisto, seguindo os princípios subjacentes às intervenções de conjunto e em articulação com as respectivas propostas

A proposta visa a qualificação dos espaços exteriores envolventes à rotunda de Cachopo no sentido de a integrar, enquanto elemento estranho à vivência e ao espírito do lugar, e valorizar, como espaço de recepção privilegiado, minimizando os respectivos impactos.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep/Pel)
Vitor Ribeiro (Pel)

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão
Costa e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado (Ep/Pel)
Marta Almeida (Pel)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Ep/Pel)
Sílvia Bento (Pel)

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira (Ep)

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Ep)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

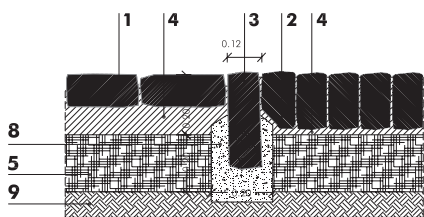
Topografia
Luís Cruz e Francisco Sousa¹

¹ GAT de Tavira

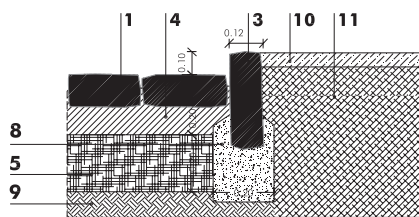
figura 151
Rotunda, vista norte

figura 152
Rotunda, vista poente

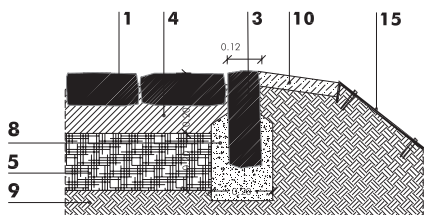
f S M



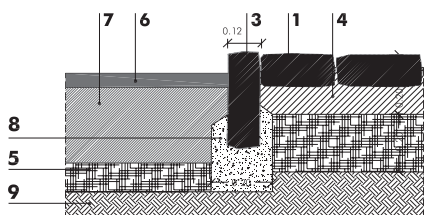
corte a-a'



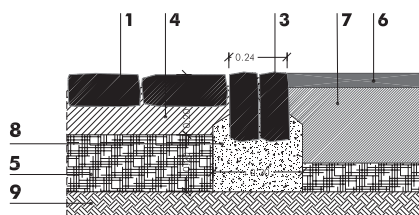
corte b-b'



corte c-c'



corte d-d'



corte e-e'

Pavimentos: pormenores construtivos

Legenda

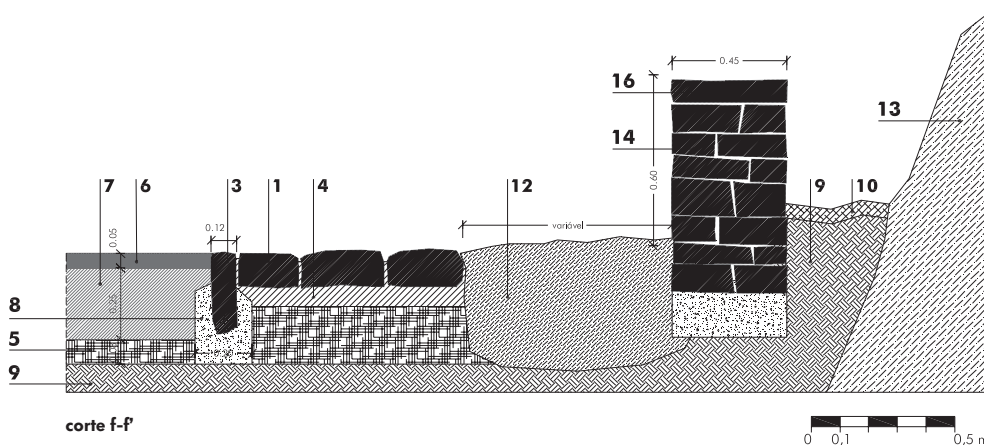
- | | |
|---|--|
| 1 Calçada irregular de xisto | 10 Talisca de xisto |
| 2 Calçada de xisto a cutelo | 11 Terra de superfície |
| 3 Pedra de xisto colocada a cutelo e longitudinalmente (h mín.=0.35m) | 12 Afloramento rochoso |
| 4 Saibro e areia ao traço 1:1 | 13 Talude de xisto |
| 5 Camada de "foul-venant" | 14 Muro de alvenaria de xisto argamassado com barro |
| 6 Camada de desgaste em betuminoso | 15 Tela de controlo de erosão fixa com grampos |
| 7 Camada de "foul-venant" de britagem | 16 Pedra de xisto de capeamento (altura mín. 0.15m, largura do muro, comprimento mín. 0.40m) |
| 8 Betão simples (B15) | |
| 9 Terra bem compactada | |



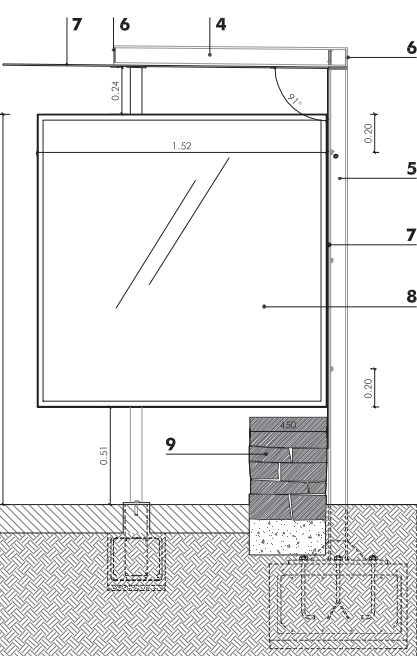
figura 153

Rua Dr. Francisco Mendonça/EN 397, área proposta para instalação de paragem de autocarro e contentores subterrâneos de RSU

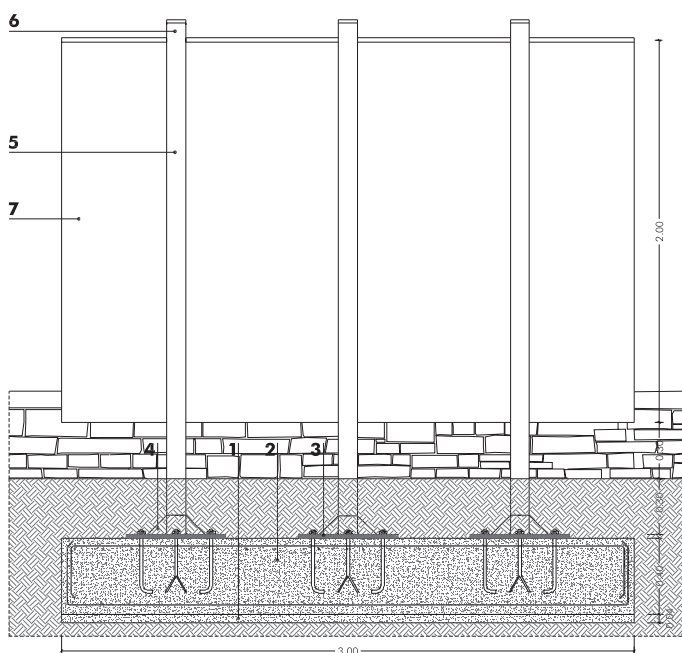
f S M



corte f-f'



Alçado lateral

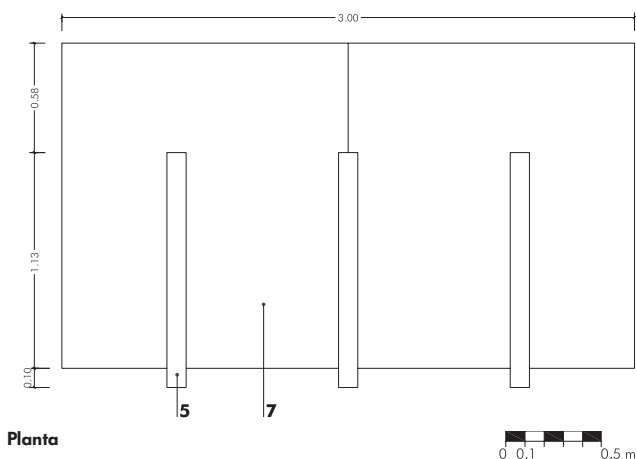


Alçado posterior

Abrigo para utentes de autocarro

Legenda

- 1 Betão de limpeza;
- 2 Sapata de betão armado B20/25 A400 NR;
- 3 Chapa de aço Fe 360 de 20mm a fixar à sapata através de 6 chumbadouros Ø 16 Fe510 com rosca M16 anilha Fe510, porca e contra porca c. 8,8;
- 4 Esquadros de chapa de aço Fe 235 para fixação dos perfis às chapas de fixação à sapata;
- 5 Perfil metálico HEB 100 Fe 360;
- 6 Chapa de reforço de ligação com cordão de solda 5mm;
- 7 Chapa de aço quinada (I500x3810x8mm);
- 8 Vidro de segurança tipo "Stadip Saint Gobain"
- 9 Murete/banco de alvenaria de xisto.



Planta



figura 154

Rua Dr. Francisco Mendonça /EN 397, área proposta para instalação de paragem de autocarro, à direita
f s M

Plano geral Legenda

- 1** Área de lazer a pavimentar com talisca de xisto bem compactada numa camada de 0,10m de espessura. Plantação de duas Oliveiras (*Olea europea* var. *europea*). Integração de duas mesas de madeira tratada para exterior com bancos e um baloiço constituído por pórtico para baloiço na cor da madeira natural e assento/pneu com correntes metálicas, e uma papelreira em aço com abertura frontal;
- 2** Execução de muro de alvenaria de xisto arrumado à mão;
- 3** Muro de alvenaria de xisto existente a recuperar;
- 4** Reconstrução da alvenaria de xisto da boca do poço, até ao nível do pavimento, e integração de grelhagem metálica de protecção;
- 5** Construção de muro de suporte misto em betão armado e alvenaria de xisto arrumado à mão e argamassada com barro, servindo o muro de xisto como cofragem perdida da betonagem. Execução de degraus em calçada irregular de xisto, com espelho em pedras de xisto, colocadas a cutelo. Integração de sumidouro no topo da escada. Plantação de vinte unidades de Loendro (*Nerium Oleander*) em canteiro lateral configurado por guias de xisto;



pavimentação com calçada irregular de xisto com pedras de profundidade constante de 0,12m, e comprimento e largura variáveis. Introdução de guia/lameira em pedras de xisto colocadas a cutelo para o acesso à área de lazer; construção de murete de suporte em betão armado delimitada por guia dupla de pedras de xisto colocadas a cutelo

profundidade, 0,10m de espessura e comprimento variável, e pavimentada com calçada irregular de xisto (pedras de profundidade constante de 0,12m, e comprimento e largura variáveis); **9** Demolição de casa de furo existente e pavimentação com calçada irregular de xisto. Construção de muro em alvenaria de xisto arrumado à mão e assente com argamassa de barro;

10 Remoção de pavimento de betão existente, numa faixa junto ao muro, e substituição por calçada irregular de xisto (pedras de profundidade constante de 0,12m, e comprimento e largura variáveis). Introdução de micro aglomerado betuminoso a frio do tipo "Macroseal", sobre pavimento existente após limpeza de detritos.



O Projecto de requalificação dos espaços exteriores da rua Padre Júlio Alves de Oliveira em Cachopo (1ª fase) integra o Plano de Intervenção de Cachopo correspondendo à Acção 2.6 da Medida 2, relativa à *Qualificação de espaços públicos*.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção no edificado privado*, compreendendo a intervenção em fachadas decorrente do enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

A divisão do Projecto em duas fases procura aproveitar a disponibilidade de um pequeno espaço adjacente àquela rua, junto à ponte sobre a Ribeira de Cachopo e correspondente a uma pequena horta abandonada, para dar resposta à necessidade de formalização de um espaço de lazer associado ao percurso de acesso ao poço, cerzindo desde já a articulação entre esse acesso e a azinhaga de acesso às construções de planta circular.

A área de intervenção encontra-se em zona de transição do núcleo urbano com a envolvente paisagista, localizado no eixo de ligação da mesma com a Fonte Férrea, possuindo características muito peculiares pela proximidade da linha de água, pela presença do poço e pela proximidade aos campos cultivados.

Em articulação com a proposta global preconizada para o espaço da aldeia, procura-se organizar o espaço a partir de um eixo estruturante que privilegia a circulação pedestre e a ligação entre os acessos atrás referidos, complementares e fundamentais no espaço da aldeia, fomentando a valorização das funções de recreio e lazer a implementar através da integração de mobiliário urbano adequado.

Nesse domínio, a proposta integra o conjunto de propósitos essenciais que estruturam o desenvolvimento desses projectos, como sejam:

a) privilegiar as intervenções de manutenção das estruturas construídas existentes às intervenções de nova construção (recuperando ou reconstruindo os muros e o poço existente);
b) aplicar os processos construtivos decorrentes da investigação sobre as técnicas construtivas tradicionais (na utilização do xisto em alvenarias e nas calçadas, seja nos trabalhos de recuperação ou reconstrução referidos ou na construção da escadaria de acesso e ligação entre a cota da rua e a cota do espaço de lazer a implementar);
c) assumir o carácter rural das áreas e objectos de intervenção evitando a integração de elementos de "conotação" urbana (assumindo a utilização exclusivamente diurna da generalidade dos espaços e assim evitando a integração genérica de iluminação pública, ou privilegiando a utilização de elementos preexistentes, como muros que possam funcionar como bancos, e a redução ao máximo admissível de integração de novos elementos).

Em articulação com a proposta global preconizada para o espaço da aldeia, procura-se organizar o espaço a partir de um eixo estruturante que privilegia a circulação pedestre, fomentando a valorização das funções de recreio e lazer a implementar através da integração de mobiliário urbano adequado ao efeito.

Ficha Técnica

Coordenação
Vítor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Costa, Vítor Ribeiro com
Eugénia Teixeira¹

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida com
Luís Loures¹

Engenharia Civil
Sílvia Bento

Engenharia Electrotécnica
Pedro Ferreira

Medições e Orçamento
Fábio Cabrita

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Luís Cruz e Francisco Sousa²

¹ estagiário

² GAT de Tavira

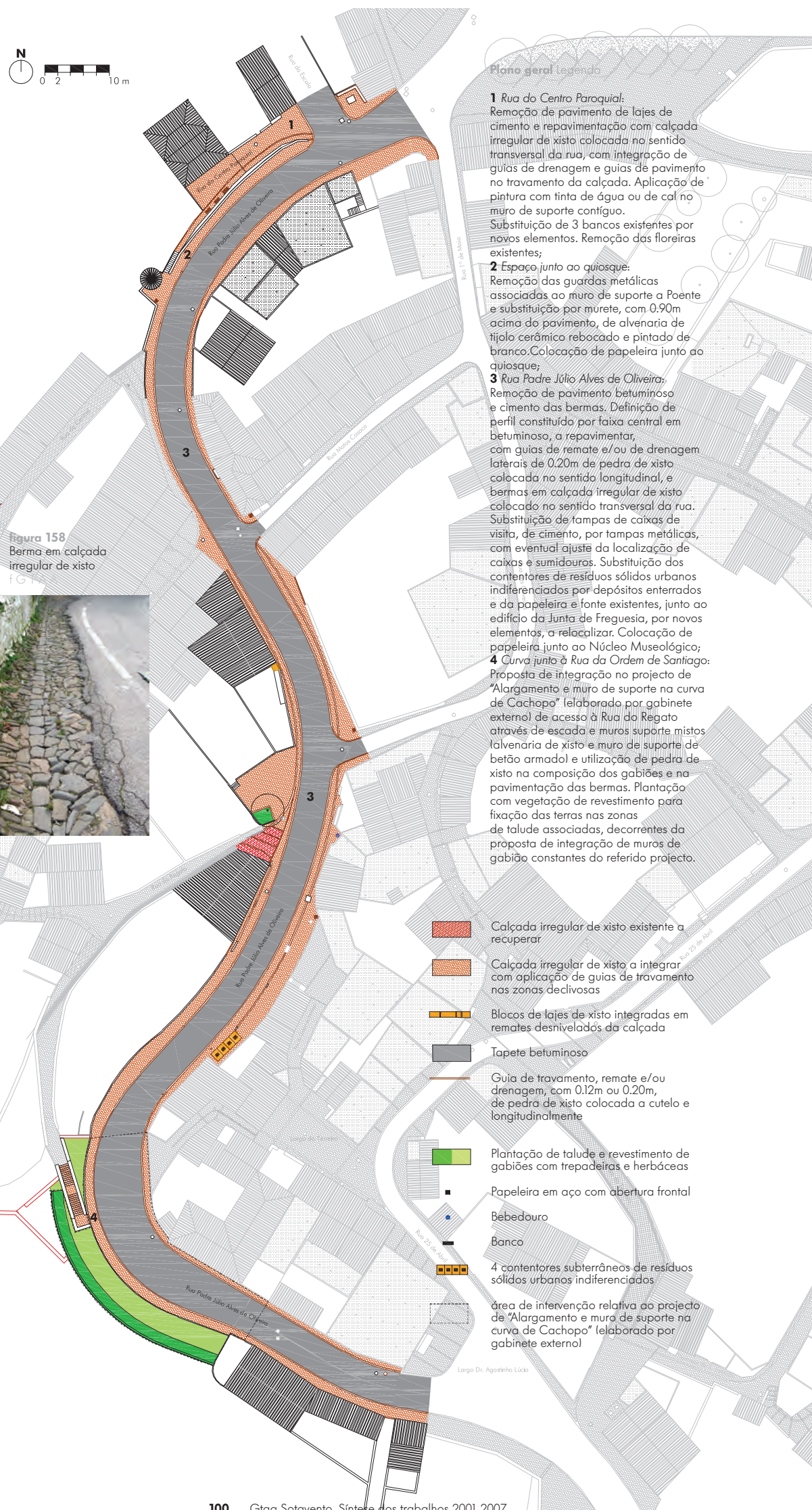
figura 156

EN124/ Rua Padre Júlio Alves de Oliveira,
entrada na aldeia a partir de sul/poente

figura 157

Rua Júlio Alves de Oliveira

f S M



Piano geral Legenda

- 1 Rua do Centro Paroquial:**
Remoção de pavimento de lajes de cimento e repavimentação com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal da rua, com integração de guias de drenagem e guias de pavimento no travamento da calçada. Aplicação de pintura com tinta de água ou de cal no muro de suporte contíguo.
Substituição de 3 bancos existentes por novos elementos. Remoção das floreiras existentes;
- 2 Espaço junto ao quiosque:**
Remoção das guardas metálicas associadas ao muro de suporte a Poente e substituição por murete, com 0.90m acima do pavimento, de alvenaria de tijolo cerâmico rebocado e pintado de branco. Colocação de papelreira junto ao quiosque;
- 3 Rua Padre Júlio Alves de Oliveira:**
Remoção de pavimento betuminoso e cimento das bermas. Definição de perfil constituído por faixa central em betuminoso, a repavimentar, com guias de remate e/ou de drenagem laterais de 0.20m de pedra de xisto colocada no sentido longitudinal, e bermas em calçada irregular de xisto colocado no sentido transversal da rua. Substituição de tampas de caixas de visita, de cimento, por tampas metálicas, com eventual ajuste da localização de caixas e sumidouros. Substituição dos contentores de resíduos sólidos urbanos indiferenciados por depósitos enterrados e da papelreira e fonte existentes, junto ao edifício da Junta de Freguesia, por novos elementos, a relocar. Colocação de papelreira junto ao Núcleo Museológico;
- 4 Curva junto à Rua da Ordem de Santiago:**
Proposta de integração no projecto de "Alargamento e muro de suporte na curva de Cachopo" elaborado por gabinete externo de acesso à Rua da Regato através de escada e muros suporte mistos alvenaria de xisto e muro de suporte de betão armado e utilização de pedra de xisto na composição dos gabiões e na pavimentação das bermas. Plantação com vegetação de revestimento para fixação das terras nas zonas de talude associadas, decorrentes da proposta de integração de muros de gabião constantes do referido projecto.

- Calçada irregular de xisto existente a recuperar
- Calçada irregular de xisto a integrar com aplicação de guias de travamento nas zonas declivosas
- Blocos de lajes de xisto integradas em remates desnivelados da calçada
- Tapete betuminoso
- Guia de travamento, remate e/ou drenagem, com 0.12m ou 0.20m, de pedra de xisto colocada a cutelo e longitudinalmente
- Plantação de talude e revestimento de gabiões com trepadeiras e herbáceas
- Papelreira em aço com abertura frontal
- Bebedouro
- Banco
- 4 contentores subterrâneos de resíduos sólidos urbanos indiferenciados
- área de intervenção relativa ao projecto de "Alargamento e muro de suporte na curva de Cachopo" elaborado por gabinete externo

figura 158
Berna em calçada irregular de xisto





O Projecto de requalificação dos espaços exteriores da rua Padre Júlio Alves de Oliveira em Cachopo (2ª fase) integra o Plano de Intervenção de Cachopo correspondendo à Acção 2.6 da Medida 2, relativa à *Qualificação de espaços públicos*.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a *reabilitação do espaço público*, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a *intervenção no edificado privado*, compreendendo a intervenção em fachadas decorrente do enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o *enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações*, com a consequente substituição da iluminação pública.

No desenvolvimento da presente proposta foi considerada a articulação com um projecto adjudicado externamente pela CM de Tavira relativo ao “Alargamento e muro de suporte na curva de Cachopo”, no entroncamento da Rua Padre Júlio Alves de Oliveira com a Rua da Ordem de Santiago, tendo sido sugerido que esse projecto contivesse algumas recomendações relativas aos materiais a usar de forma a garantir a coerência das intervenções no espaço da aldeia. Considerando a importância da Rua Padre Júlio Alves de Oliveira como principal acesso e atravessamento viário da aldeia, coincidindo com troço urbano da EN124, importante eixo de ligação regional, e constituindo assim uma via com significativa circulação automóvel, a proposta preconiza a assunção dessa condição e a manutenção desse uso preferencial.

Nesse sentido, mantem-se o pavimento betuminoso redefinindo-se no entanto o seu perfil transversal de forma a garantir-lhe uma dimensão uniforme, à excepção da referida curva onde o perfil é alargado por razões de visibilidade e segurança, de acordo com o respectivo projecto de alargamento atrás referido.

No seguimento dos princípios inerentes às propostas preconizadas para as intervenções de conjunto, nomeadamente no que se refere à utilização do xisto como critério de unidade, é proposta a pavimentação das bermas com calçada irregular de xisto colocada no sentido transversal da rua e rematada por guias laterais no mesmo material, modeladas de forma a encaminhar o escoamento de águas superficiais para linhas de drenagem superficial a integrar, afastando-as das fachadas dos edifícios.

Os espaços de alargamento, para além de definirem espaços de estadia e de utilização preferencialmente pedestre, deverão possibilitar as cargas e descargas necessárias a alguns estabelecimentos comerciais e serviços existentes.

No troço entre a rotunda e a Rua da Central prevê-se a remoção das guardas metálicas associadas ao muro de suporte, a Poente, e a sua substituição por muro em alvenaria de tijolo rebocado e pintado de branco.

Na Rua do Centro Paroquial é proposta a substituição do pavimento existente por calçada irregular de xisto, com integração de guias de drenagem e travamento.

A proposta contempla ainda a plantação de vegetação de revestimento para fixação do solo nas zonas de talude a conformar pelos muros de gabiões previstos no referido projecto de alargamento da rua.

Considerando a importância da Rua Padre Júlio Alves de Oliveira como principal eixo de atravessamento viário da aldeia, a proposta prevê a manutenção do pavimento betuminoso com a definição de perfil transversal de dimensão uniforme e integração de calçada de xisto nas bermas e espaços de alargamento.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Engenharia Civil
Sílvia Bento

Medições e Orçamento
Marta Gonçalves

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Luís Cruz e Francisco Sousa¹

¹ GAT de Tavira

figura 159
Proximidade da curva a alargar

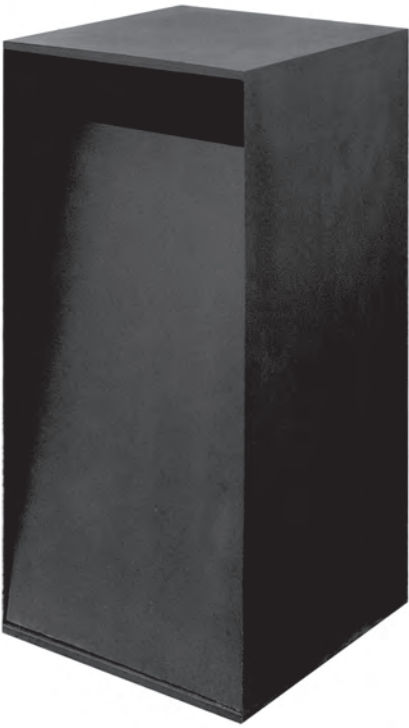
figura 160
Passagem junto ao Núcleo Museológico de Cachopo

f S M

fotos página 102 e 103

- 1 Papeleira em aço com acabamento forja, (projecto Gtaa Sotavento)
- 2 Luminária "Douro" da Schröder (versão consola e poste)
- 3 Banco "Axis" da Larus

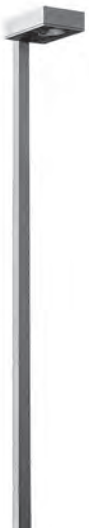
f s m



1



2





O Projecto de integração de mobiliário urbano na aldeia de Cachopo integra o Plano de Intervenção de Cachopo correspondendo à Acção 2.15 da Medida 2, relativa à *Qualificação de espaços públicos*.

Embora todos os projectos de intervenção no espaço público previstos no âmbito do Programa das Aldeias e elaborados pelo GTAA contemplem a integração de novo mobiliário urbano, obedecendo a regras e princípios gerais previamente definidos, este estudo procura responder à solicitação da Câmara Municipal de Tavira de autonomizar este processo de forma a que se constitua um documento orientador passível de ser implementado no imediato e independentemente das propostas de intervenção no espaço público que venham a ser executadas, sistematizando essas propostas no sentido de definir uma estratégia global para a aldeia que garanta coerência e uma imagem uniforme para os elementos a integrar.

A proposta, fundada numa análise prévia da situação existente, quer de caracterização espacial e vivencial quer de identificação dos elementos existentes e propostos nos projectos previstos e em elaboração, considera oportuno substituir os elementos existentes por um conjunto de elementos mais uniforme e coerente, com uma linguagem mais contemporânea e maior competência tecnológica, nomeadamente no sistema de recolha de lixo, mantendo de forma geral as localizações originais e acrescentando os elementos julgados estritamente necessários para dar resposta a carências pontuais.

De forma a alargar a todo o núcleo urbano as orientações definidas inicialmente para os projectos elaborados ou a elaborar pelo GTAA, a proposta identifica ainda um conjunto de princípios e critérios aos quais se considera deverem subordinar quaisquer intervenções paralelas ou posteriores à implementação do Programa das Aldeias, nomeadamente:

1. Garantir a coerência de conjunto, procurando uniformidade de formas, materiais e cores;
2. Optar por desenhos sóbrios e depurados, de linhas simples e pouco protagonistas;
3. Escolher materiais resistentes e de baixa manutenção;
4. Evitar quantidades excessivas, assumindo o mobiliário urbano como elemento estranho ao espaço rural e restringindo a sua aplicação a áreas com um carácter mais urbano e maior vivência social, sobretudo na proximidade de serviços, equipamentos ou comércio;
5. Cuidar da localização proposta, garantindo que os elementos a integrar não se constituam em obstáculo à circulação pedonal e de veículos;
6. Assegurar uma integração pontual e discreta de mobiliário nos espaços da aldeia de maior valor arquitectónico e paisagístico;
7. Privilegiar a utilização de elementos característicos preexistentes (como muros/poais que possam funcionar como bancos) e reduzir ao mínimo admissível a integração de novos elementos nos espaços envolventes do núcleo edificado em zonas de transição com o espaço de uso agrícola.

A proposta, fundada numa análise prévia da situação existente, procura definir uma estratégia global de integração de mobiliário urbano na aldeia que garanta coerência e uma imagem uniforme, pretendendo constituir um documento orientador para quaisquer intervenções a levar a efeito.

Ficha Técnica

Coordenação
Vítor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e Vítor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Engenharia Civil
Sílvia Bento

Medições e Orçamento
Cândida Azinheira¹

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

¹ Estagiária

Pormenor muro Legenda

- 1 Capeamento em pedras de xisto colocadas a cutelo;
- 2 Muro de alvenaria de xisto com juntas secas;
- 3 Argamassa de assentamento da alvenaria no interior;
- 4 Berma em calçada de xisto colocada a cutelo;
- 5 Assentamento da calçada com areia ou pó de pedra;
- 6 Muro de suporte de betão armado;
- 7 Junta de betonagem rugosa, limpa e humedecida antes de betonar;
- 8 Sapata de betão armado;
- 9 Betão de limpeza;
- 10 Tubo de drenagem em PVC;
- 11 Lajetas de capeamento da drenagem.

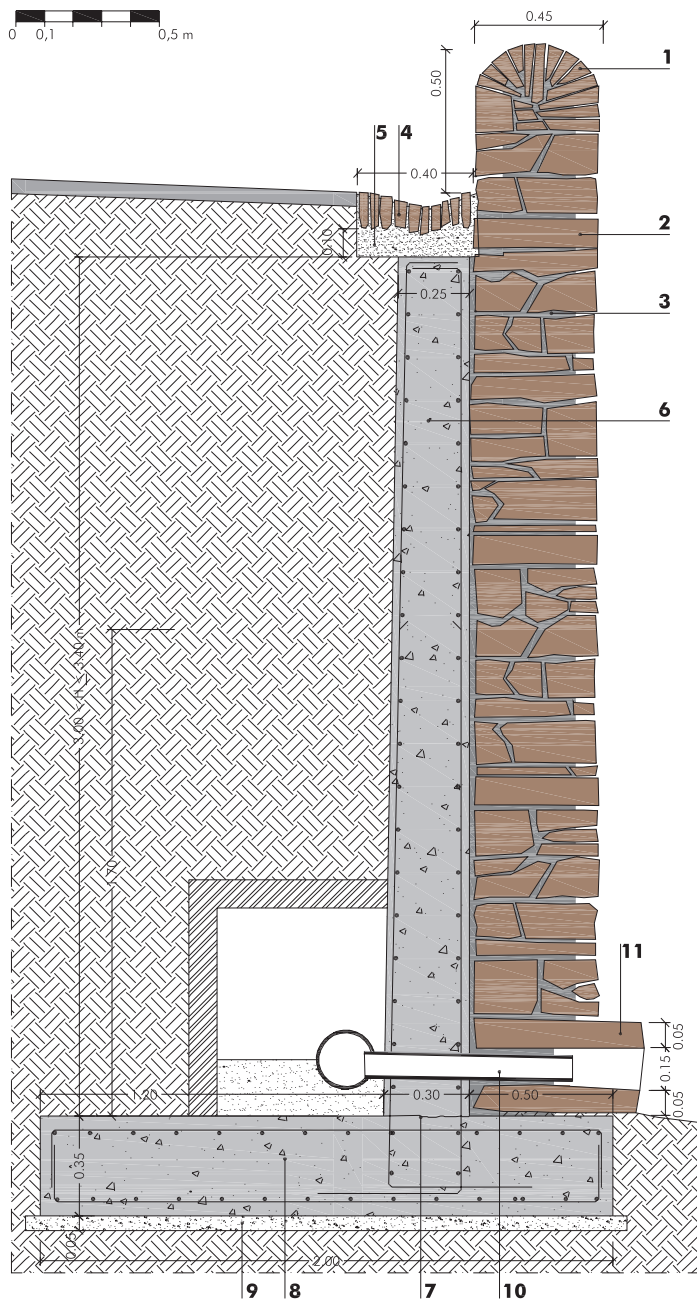


figura 161
Alvenaria de xisto, vista
geral do muro de suporte
FSM



Projecto de execução
Outubro 2001

Obra
2003



O Projecto de muro de suporte na Rua Eufrásia Gomes em Odeleite integra o Plano de Intervenção de Odeleite correspondendo à Acção 2.13, de *Requalificação de muros tradicionais*, da Medida 2, relativa ao *Ordenamento e requalificação do espaço urbano e envolventes*.

A organização da aldeia de Odeleite é justificada pela forma natural da encosta, onde os grandes declives são resolvidos em socacos, constituindo uma distribuição em anfiteatro que torna a aldeia sempre observável, com a paisagem em fundo, dos pontos mais altos. As soluções construtivas resultantes da ocupação deste espaço passam essencialmente pela construção de muros de suporte, originalmente, e durante muitos anos, construídos em alvenaria de xisto mas progressivamente reparados ou substituídos por soluções de betão armado.

Em resposta à pretensão da Junta de Freguesia de reconstruir um destes muros de suporte tendo em conta a necessidade da ampliação do perfil transversal do arruamento confinante, a proposta procura articular as exigências actuais com a importância da preservação da imagem da aldeia e dos velhos saberes associados à construção tradicional. Assim, a solução proposta contemplava a execução de um muro constituído por dois paramentos, associando a integração de um muro de suporte de betão armado, que constitui o elemento estruturante a edificar, e a construção de um muro de alvenaria ordinária de xisto aparente, com a função de cofragem perdida daquele, seguindo as indicações resultantes dos estudos e levantamentos dos materiais e técnicas tradicionais de construção efectuados até à data do projecto e promovendo uma primeira experiência da sua aplicação prática, ao abrigo dos princípios de actuação previamente definidos pelo Gabinete.

A proposta procura articular as exigências actuais com a importância da preservação da imagem da aldeia e dos velhos saberes associados à construção tradicional, associando a integração de um muro de suporte em betão armado e a construção de um muro de alvenaria ordinária de xisto aparente.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão Costa e Vítor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos

Engenharia Civil
Graça Jesus¹

Medições e Orçamento
Paulo Silva

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Câmara Municipal de Castro Marim

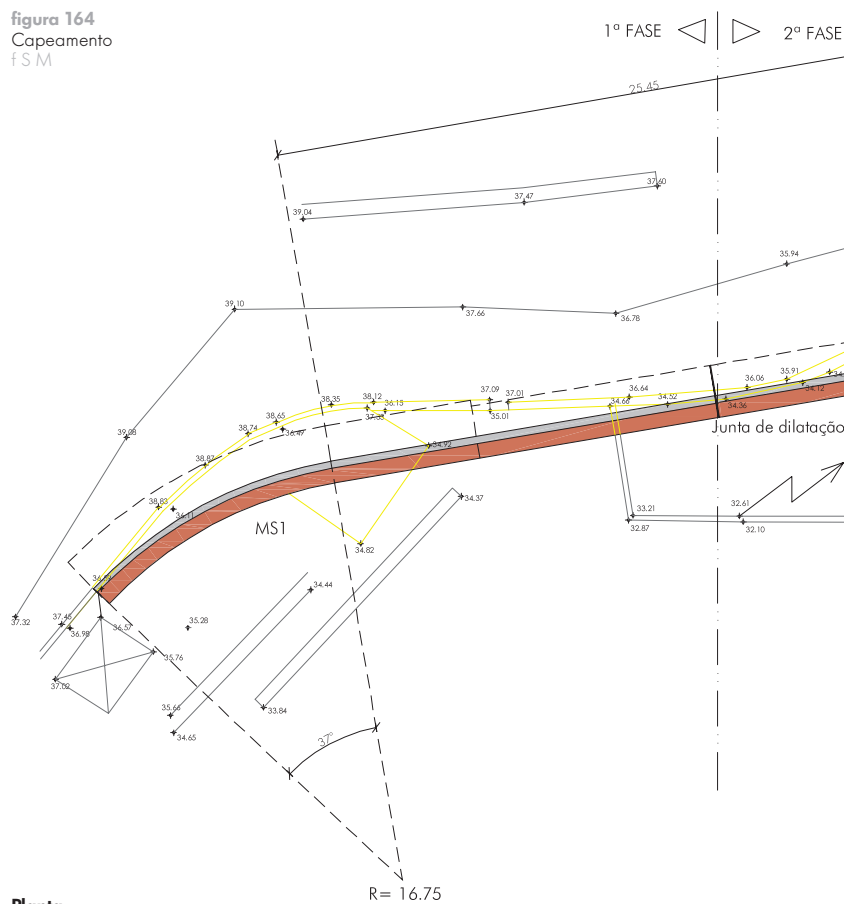
¹ GAT de Tavira

figura 162
Pormenor do capeamento e berma
f A J

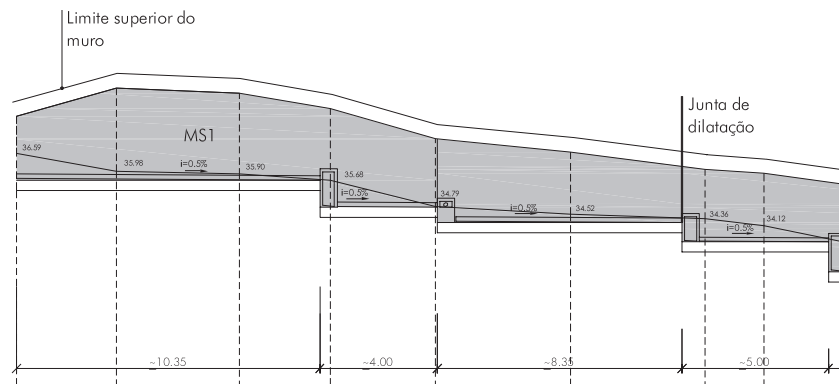
figura 163
Vista geral
f S M



figura 164
Capeamento
f S M



Planta



Perfil longitudinal

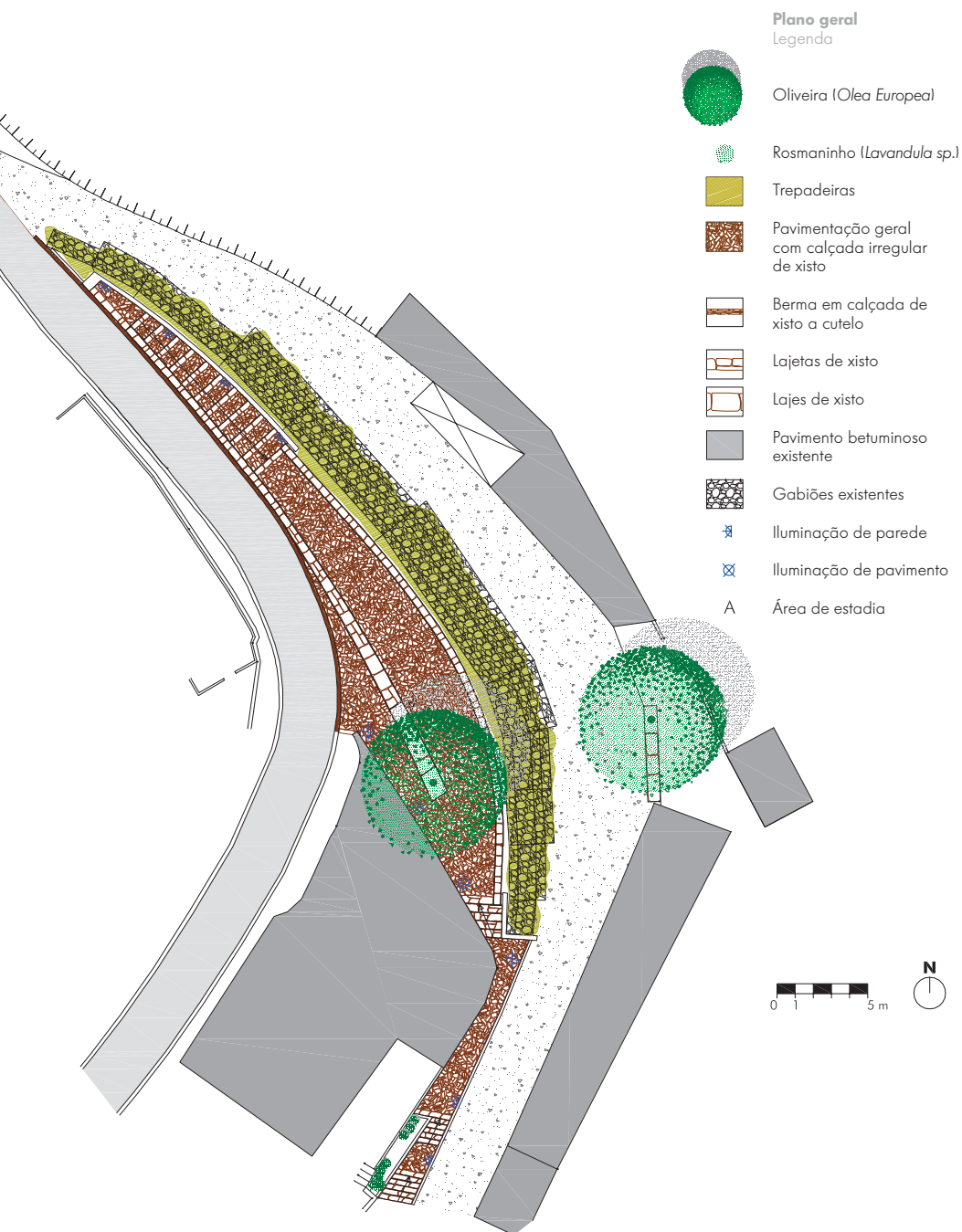


figura 166
Degraus e murete, a Norte/Poente
fAJ



figura 167
Pormenor de caleira, murete, degraus e iluminação embutida
fAJ



Projecto de execução
Novembro 2001

Obra
2002/2003



O Projecto do miradouro do Rossio em Odeleite integra o Plano de Intervenção de Odeleite correspondendo à Acção 2.9 da Medida 2, relativa ao Ordenamento e requalificação do espaço urbano e envolventes.

A presente proposta foi antecedida por uma intervenção de alteração do declive preexistente através da consolidação do talude e suporte da plataforma resultante com a integração de gabiões, conformando o espaço que constitui a área a requalificar.

A situação preexistente era caracterizada por um espaço relativamente amplo, à escala da aldeia, onde se pretendia integrar as funções de estar articuladas com a qualidade dos eixos visuais sobre a aldeia e a ribeira, bem como de uma “plataforma” associada a edificação localizada a Nascente-Sul, para a qual era proposta a função de acesso à rua que contorna o miradouro a Sul, através da integração de um corpo de escadas.

O espaço principal adquire assim não só as funções próprias de um miradouro como também as funções de atravessamento pedestre e de articulação entre espaços distintos, sendo simultaneamente integrado um outro conjunto de escadas de patim largo do lado Nascente, que acompanha o declive contíguo da Rua do Rossio.

No espaço patamar do Miradouro foram integrados um banco e uma oliveira de porte considerável, tendo sido plantado em canteiro contíguo ao muro/guarda em xisto do miradouro um conjunto de trepadeiras com o qual se pretendia reduzir o impacto criado pela introdução da solução de gabiões na consolidação do talude.

Os elementos introduzidos são, compositivamente, articulados por duas curvas ligeiras, servindo a primeira como base geométrica para a edificação do muro de guarda em alvenaria de xisto, que acompanha o traçado predefinido dos gabiões e se “amarra” nas extremidades a novos muros criados para a integração dos corpos de escada propostos, integrando a segunda no seu traçado a transformação da sua função, desde guarda das escadas, a Poente, passando a guia de pavimento e banco até constituir, como remate, a caldeira na qual foi plantada a oliveira.

Os materiais de pavimento propostos estão predominantemente associados ao uso do xisto enquanto matéria-prima base tradicionalmente utilizada na construção, quer através de calçada irregular e de calçada a cutelo, quer através do assentamento de lajes ou lajetas.

A concepção da integração de iluminação neste espaço valoriza a iluminação das áreas fundamentais, sem introduzir novos elementos verticais, pelo que é clara a opção pela integração de elementos embutidos.

O espaço principal adquire não só as funções próprias de um miradouro como também as funções de atravessamento pedestre e de articulação entre espaços distintos a diferentes cotas.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão Costa e Vítor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado

Engenharia Civil
Adélia Salvador

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira

Medições e Orçamento
Paulo Silva

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

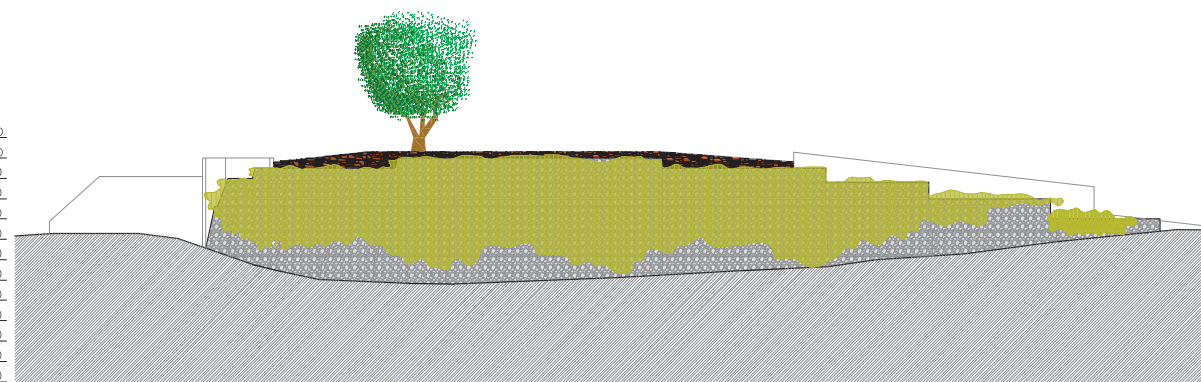
Topografia
Câmara Municipal de Castro Marim

figura 168

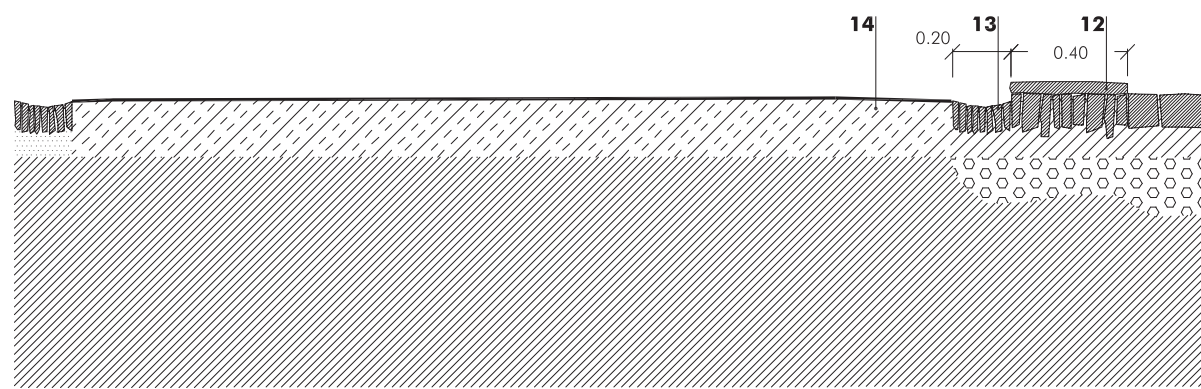
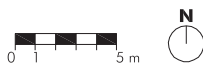
Oliveira e banco em alvenaria de xisto
f A J

figura 169

Escadaria no acesso sul
f S M

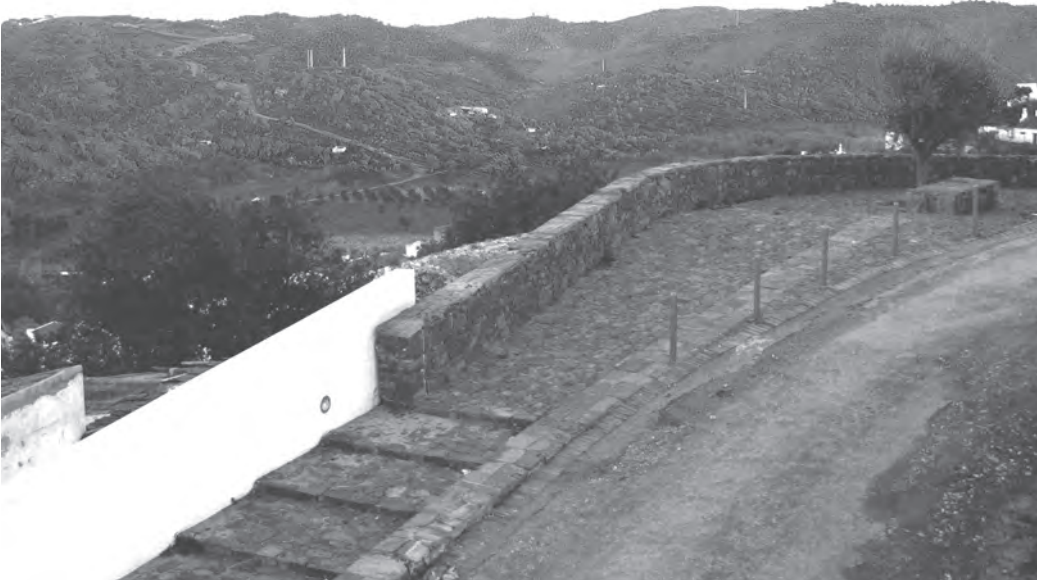


Alçado Nordeste



Corte transversal

figura 170
Vista geral
f S M

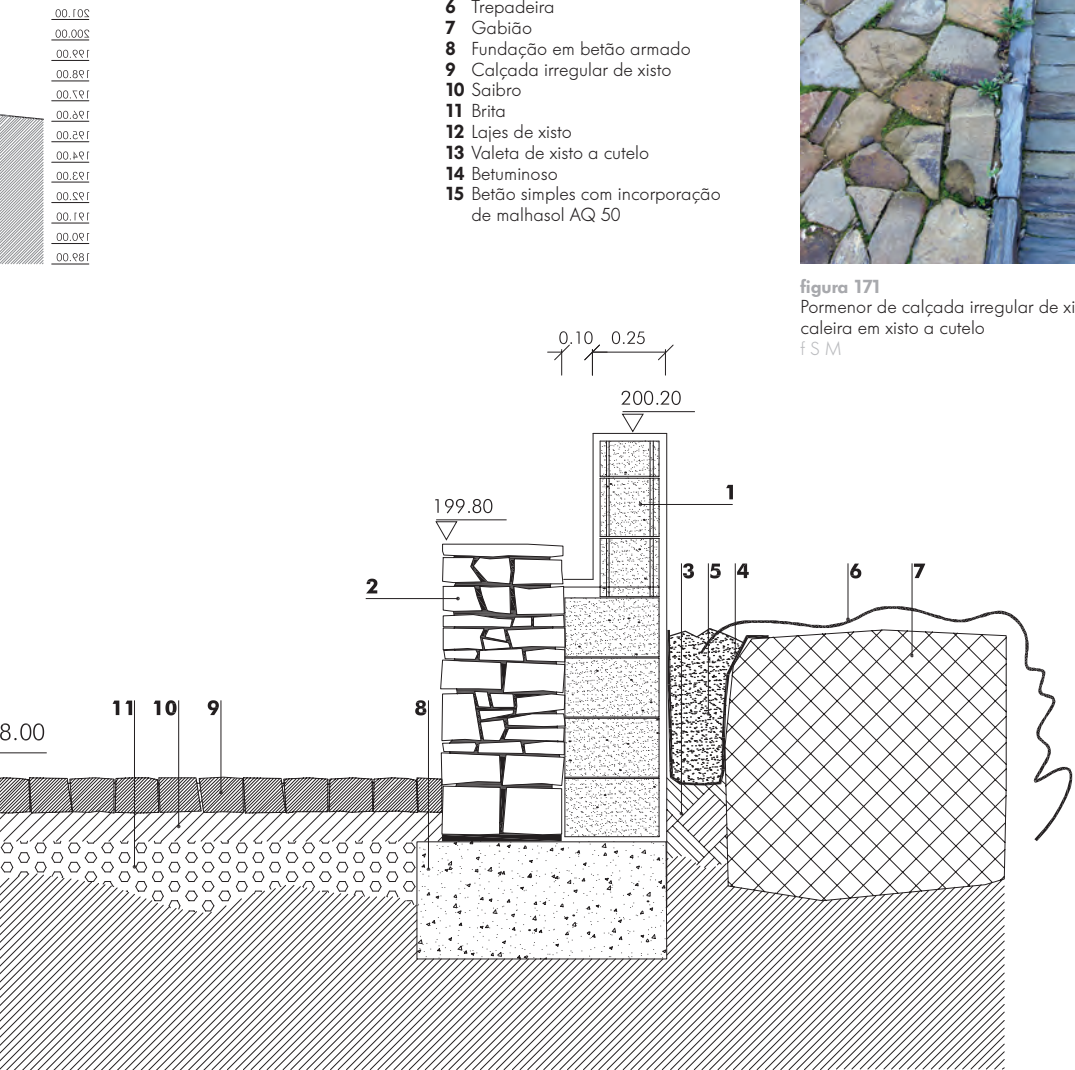


Cortes transversal e escada Legenda

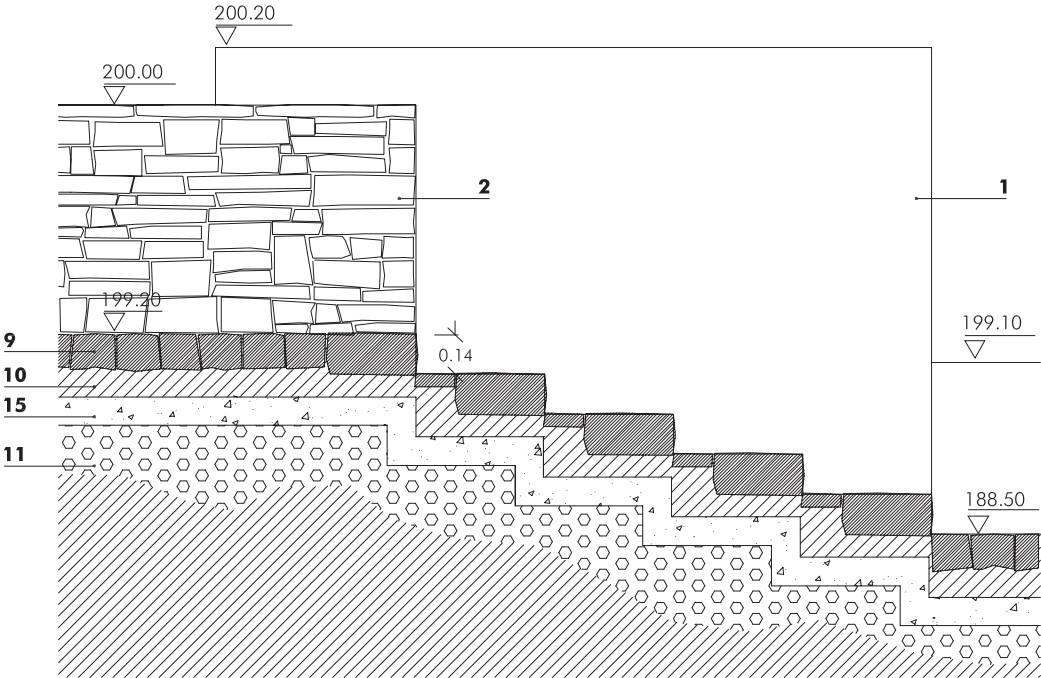
- 1 Muro de tijolo de betão
- 2 Muro de xisto com juntas secas e argamassado no interior
- 3 Terra bem compactada
- 4 Manta geotêxtil
- 5 Terra vegetal
- 6 Trepadeira
- 7 Gabião
- 8 Fundação em betão armado
- 9 Calçada irregular de xisto
- 10 Saibro
- 11 Brita
- 12 Lajes de xisto
- 13 Valeta de xisto a cutelo
- 14 Betuminoso
- 15 Betão simples com incorporação de malhasol AQ 50

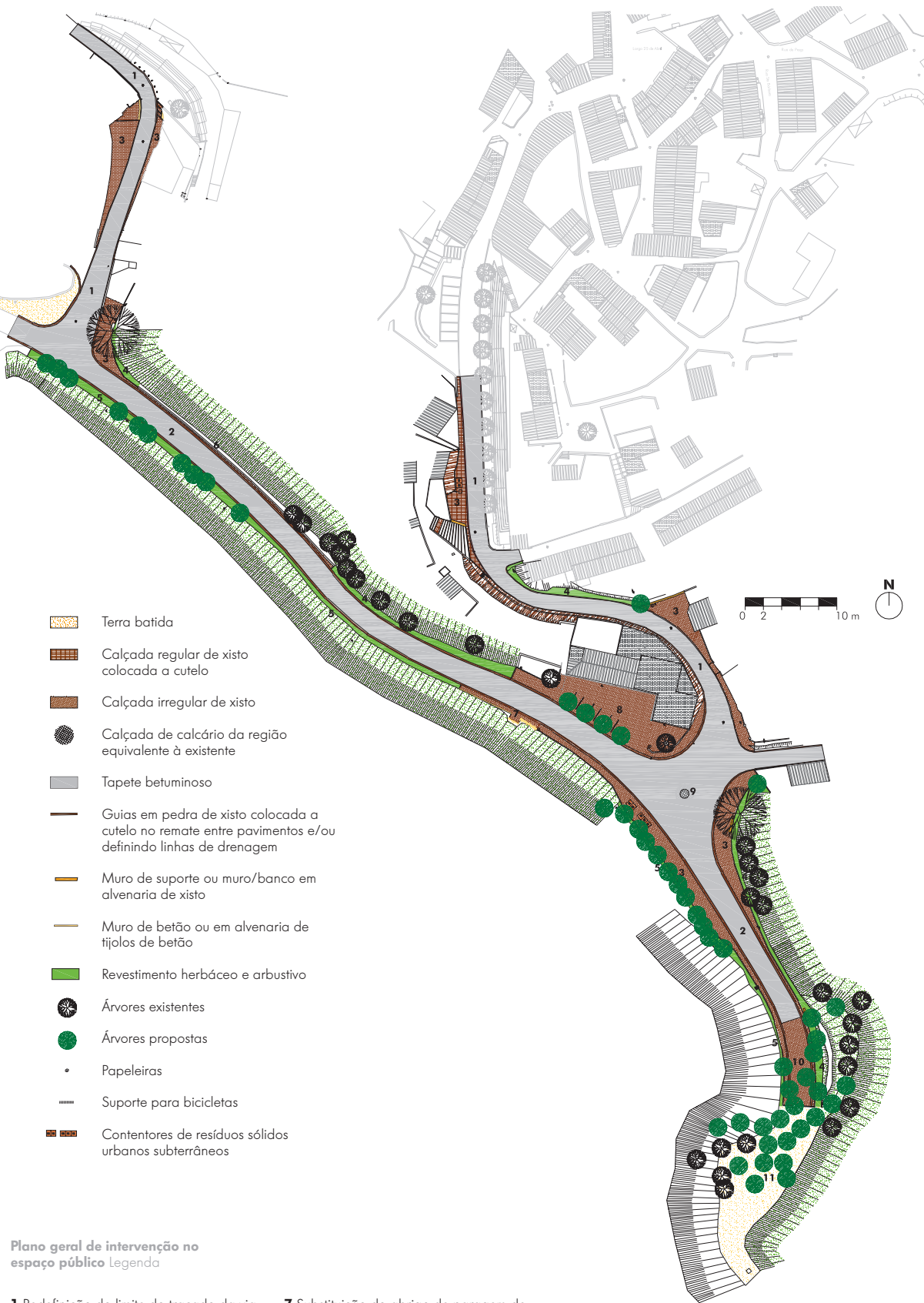


figura 171
Pormenor de calçada irregular de xisto e
caleira em xisto a cutelo
f S M



Corte da escada





1 Redefinição do limite do traçado da via, repavimentação com tapete betuminoso e integração de guia em pedras de xisto (0.20m) colocadas a cutelo e longitudinalmente;
2 Redefinição do limite do traçado da via, repavimentação com tapete betuminoso, recuperação da guia/berma de pedras de xisto existente e integração de guia em pedras de xisto (0.50m) colocadas a cutelo e longitudinalmente;
3 Pavimentação de bermas e espaços de alargamento com calçada irregular de xisto delimitada por guia de remate (0.20m) em pedra de xisto colocada a cutelo e longitudinalmente;
4 Plantação de vegetação arbustiva no topo dos taludes;
5 Plantação de vegetação arbustiva e arbórea em canteiro contínuo;
6 Manutenção do "rail" de betão com pintura a branco;

7 Substituição do abrigo de paragem de autocarro por novo elemento a construir em betão armado. Construção de muretes em betão armado (h=0.50m);
8 Pavimentação com calçada irregular de xisto delimitada por guia de remate em xisto (0.50m) e formalização do estacionamento automóvel com guia em pedra de xisto colocada a cutelo (0.12m) e plantação de alinhamento de Mélias em caldeira;
9 Pavimentação do círculo interior da rotunda com calçada de calcário igual à existente e inscrição do ano de obra;
10 Substituição do betuminoso existente por calçada irregular de xisto delimitada por guia de 0.50m em pedra de xisto, definição de berma em calçada irregular de xisto e plantação de alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras em caldeira;
11 Remoção do betuminoso existente, uniformização com terra batida e plantação de alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras.

figura 172
Rua 5 de Outubro
f s M



Estudo prévio
Janeiro 2004

Projecto de execução
Julho 2006



O Projecto de requalificação da entrada da aldeia de Odeleite integra o Plano de Intervenção de Odeleite correspondendo à Acção 2.1 da Medida 2, relativa ao Ordenamento e requalificação do espaço urbano e envolvente.

O projecto comporta três domínios principais de intervenção: a) a reabilitação do espaço público, compreendendo a intervenção nos pavimentos e mobiliário urbano; b) a intervenção no edificado privado, compreendendo a intervenção em fachadas decorrente do enterramento das infra-estruturas aéreas; e c) o enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e telecomunicações, com a consequente substituição da iluminação pública.

A área de intervenção corresponde a um troço da antiga EN 122 desactivado enquanto tal por força das transformações de traçado associadas à construção da Barragem de Odeleite e do IC 27.

O troço mantém no entanto a condição de entrada principal da aldeia, constituindo o primeiro contacto visual com a mesma e acumulando ainda as funções decorrentes da localização de estacionamento, paragem de autocarro e percurso/miradouro sobre a aldeia, o vale e as encostas envolventes.

A solução encontrada procura resolver os problemas que dificultam a utilização deste espaço, decorrentes quer da presença de declives acentuados quer da articulação das suas diferentes funções, conferindo-lhe uma maior qualidade do ponto de vista formal e visual através da aplicação de materiais que o valorizem, nomeadamente aquele que constitui o principal material utilizado na construção tradicional da região – o xisto – quer em pavimentos, com a integração da calçada irregular, quer em muros, com a execução de alvenarias ordinárias de junta seca.

Associada à manutenção de um perfil de dimensão transversal uniforme em betuminoso no arruamento principal, entre a saída do IC27 e o Largo da Casa do Povo, é proposta a pavimentação das bermas e espaços de alargamento com calçada irregular de xisto, rematada por guia do mesmo material, definindo espaços de estadia, através da integração de muros/bancos em alvenaria de xisto, e/ou de circulação pedonal, e formalizando, no espaço fronteiro ao restaurante junto à rotunda, o estacionamento automóvel.

O troço da antiga EN 122 desactivado e sem saída, entre a rotunda e o paredão da barragem, é assumido como percurso que levando a lugar nenhum conduz no entanto o visitante a um espaço de estadia abrindo-se sobre as várzeas que ladeiam a ribeira de Odeleite, rematando num espaço pavimentado com calçada irregular de xisto a que uma plantação de oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras conferirá o carácter de pomar/miradouro.

Para além das árvores referidas e da vegetação arbustiva de enquadramento e consolidação de taludes, é ainda proposta a integração de um alinhamento de Mélias no espaço fronteiro ao restaurante.

Uma estrutura conformada por um muro em betão branco, protegendo o espaço do talude de xisto, substitui o abrigo de paragem do autocarro existente na berma oposta ao espaço fronteiro ao restaurante.

Associada à manutenção de um perfil de dimensão transversal uniforme em pavimento betuminoso no arruamento principal, é proposta a pavimentação das bermas e espaços de alargamento com calçada irregular de xisto, definindo espaços de estadia e/ou de circulação pedonal e formalizando o estacionamento automóvel.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep)
Vitor Ribeiro (Pe)

Arquitectura
Miguel Reimão Costa (Ep)
Alexandre Miguel Costa e
Vitor Ribeiro (Ep/Pe)

Arquitectura Paisagista
Ángela Santos e Sílvia Caiado (Ep)
Marta Almeida (Pe)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Ep)
Sílvia Bento (Pe)

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira (Ep)
Miguel Coutinho (Pe)¹

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Ep)
Marta Gonçalves (Pe)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
CM Castro Marim

¹ CM Castro Marim

figura 173
Entrada da aldeia

figura 174
Rua 5 de Outubro, aproximação ao
Largo da Casa do Povo

Abrijo de autocarro:
pormenores construtivos
 Legenda

- 1 Betão C-20/25 cofrado em obra com cofragem em painéis metálicos com acabamento liso e armadura com aço NR400;
- 2 Tubo em aço inoxidável 316 com acabamento "escovado". A fixação da base e do topo do tubo será realizada através de chapa de aço inox escovado com esp. 3-5mm soldado ao tubo e aparafusado com parafusos sextavados interiores em aço inox;
- 3 Chapa maciça de Policarbonato compacto "Makrolon Mono Longlife" ou equivalente (esp. 8-10 mm) com tratamento protecção UV, transparente/incolor com superfície lisa;
- 4 Banco em madeira de pinho vermelho da Suécia (esp. 70 mm), com lixagem prévia da superfície e acabamento com impregnante ecológico "Osma Color Holz imprägnierung WR" ou equivalente;
- 5 Sapata de betão armado;
- 6 Muro/banco contíguo em alvenaria de tijolo rebocada e pintada de branco.

alçado principal/perfil a-a'

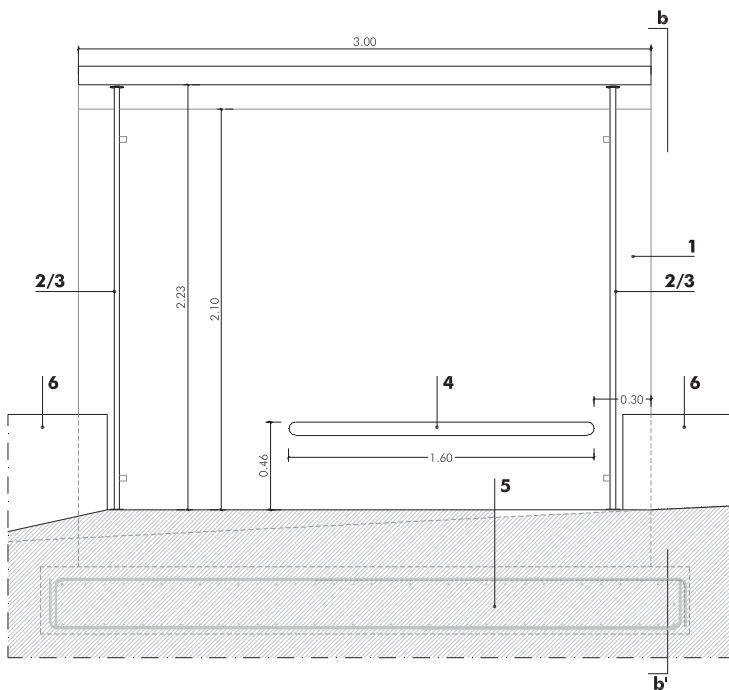


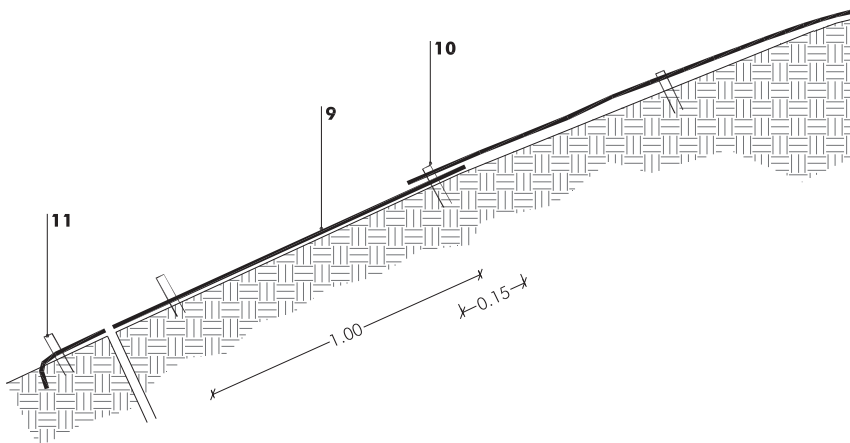
figura 175
 Final do troço desactivado da antiga EN122
 f S M



figura 176
 Entrada da aldeia, vista geral sul/poente
 f S M

pormenor tipo da zona plantada de
remate entre a via e o talude
 Legenda

- 1 Pavimento betuminoso;
- 2 Remate e linha de drenagem com guia de 0.50m em pedras de xisto colocadas a cutelo 10.20m de profundidade mín. 0.12m de espessura e entre 0.12 a 0.20m de comprimento;
- 3 Sapata em betão simples com traço de areia 1:5;
- 4 Terreno existente;
- 5 Terreno de superfície com estrume bem curtido;
- 6 Terriço de folhas;
- 7 Arbustos;
- 8 Herbáceas;
- 9 Manta de controlo de erosão sem sementes;
- 10 Fixação da manta com grampo em U 15x0.3 x 15 cm, 3/m²;
- 11 Remate e fixação da manta de controlo de erosão 100% fibras palha, rede PP degradável no topo, 400-500g/m², 2.40x42m, "4L, Eromat standard" ou equivalente;
- 12 Corte em cruz na manta para plantação;
- 13 Tubo microgotejador Ø16mm para rega.



pormenor tipo da zona plantada de remate
entre a via e o talude

corte transversal/perfil b-b'

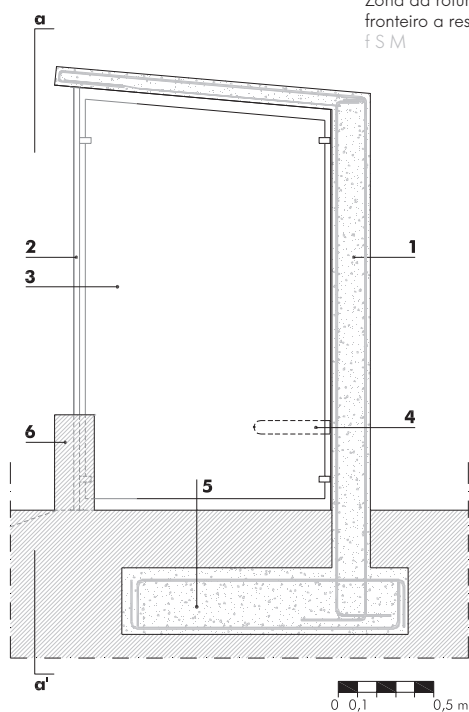
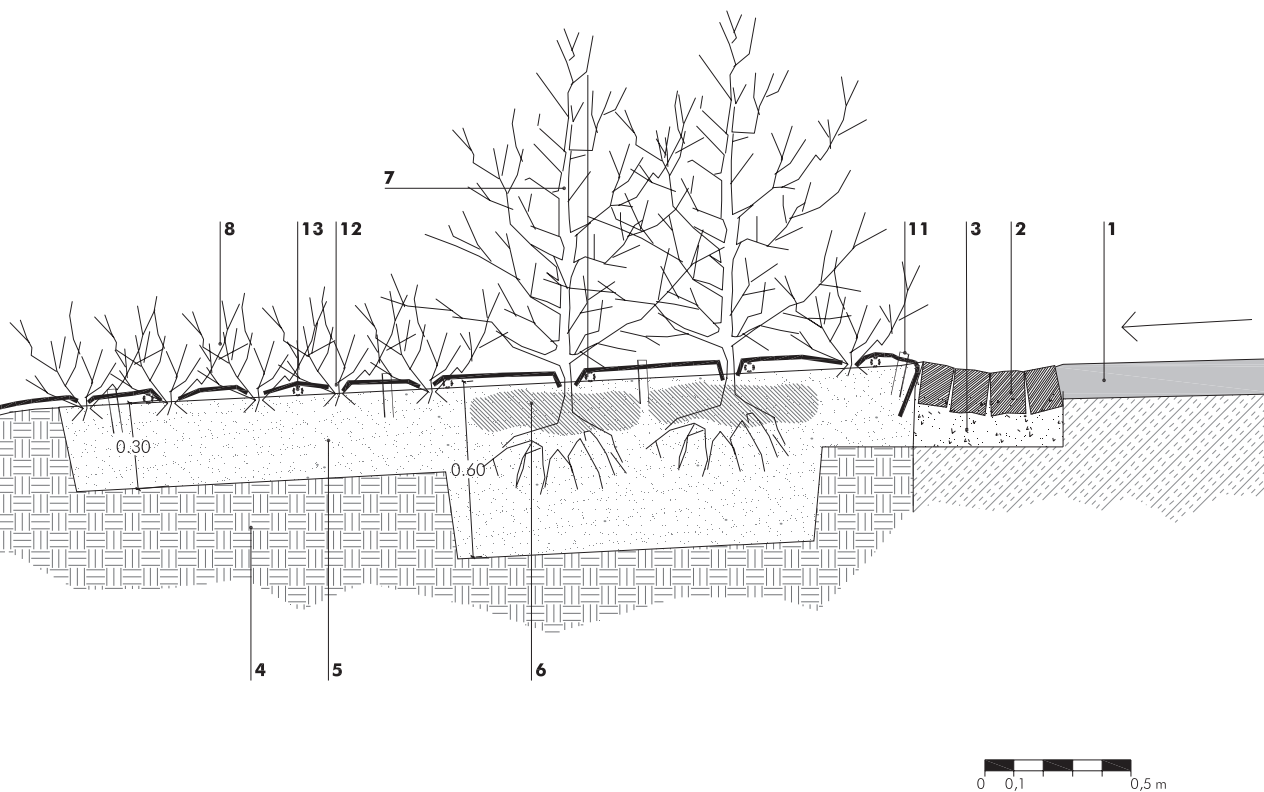


figura 177
Zona da rotunda e espaço
fronteiro a restaurante
f S M



figura 178
Troço desativado da
antiga EN122, vista geral
f S M





03 Muros construídos com blocos

ção, revestidos a alvenaria de xisto e com argamassa de cal hidráulica

reiras a integrar;
ia dupla em pedras de xisto
das a cutelo (dimensões mínimas de
de profundidade, 12cm de espessura
orimento variável);

ia simples em pedras de xisto
das a cutelo (dimensões mínimas de
de profundidade, 12cm de espessura
orimento variável);

çada irregular de xisto (pedras de
didade constante de 0.12m, com
mento e largura variáveis);
vimento betuminoso, existente, a

cos de betão pré-fabricados assentes
argamassa de cimento e areia;
dação em betão;

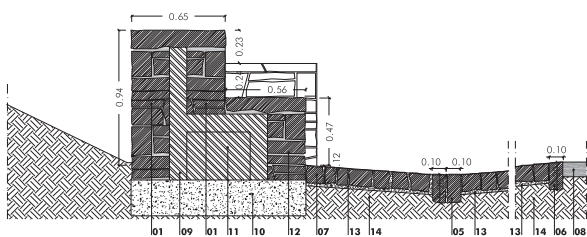
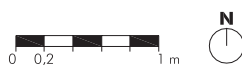
chimento com blocos de betão pré-
ados e argamassa de cimento;
enaria de xisto assente com

assa de cal hidráulica e areia;
tura de cimento e saibro, ao traço
ra assentamento e caixa da calçada,
da a seco;

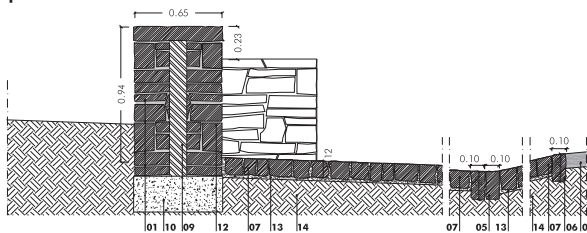
reno natural e/ou bem compactado;
andula officinalis (uma por floreira);
padeiras *Lonicera japonica* ou

um fruticans, três de uma ou três de
alternadamente por floreira);
ção de folhas;

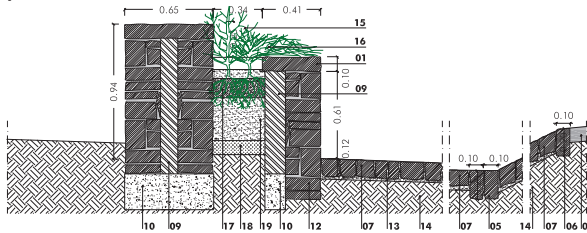
ra de superfície com estrume bem
.



perfil b-b'



perfil c-c'



Projecto de execução
Fevereiro 2006

Obra
2006/2007



O Projecto de requalificação da entrada Norte de Vaqueiros, apesar de não integrar o Plano de Intervenção daquela aldeia, foi desenvolvido no âmbito do plano de actividades do GTAA em resposta a solicitação da Junta de Freguesia de Vaqueiros, considerando a importância quer da sua articulação com os projectos de *Intervenção de conjunto na envolvente da Igreja Matriz* e de *Requalificação do percurso envolvente*, quer dos efeitos demonstrativos que estas intervenções, pelo carácter de que se revestem, poderão ter em futuras acções de iniciativa pública ou privada na promoção do recurso aos materiais e às técnicas de construção tradicional da região.

O projecto corresponde a uma 2ª fase de intervenção na área em questão – subsequente à construção, numa 1ª fase, de um muro, com poiais e floreiras associadas, em alvenaria de tijolo – tendo como objectivo proceder ao acabamento dos respectivos trabalhos, através do revestimento das alvenarias de tijolo já executadas com um segundo pano de alvenaria ordinária de xisto aparente e junta seca, assente com argamassa de cal hidráulica e areia, a integração de lajes de xisto no capeamento dos poiais, a pavimentação do espaço confinante com calçada irregular de xisto e a integração de três oliveiras e espécies arbustivas de vegetação climática.

O projecto corresponde a uma 2ª fase de intervenção na área em questão tendo como objectivo proceder ao acabamento dos respectivos trabalhos, através do revestimento das alvenarias de tijolo já executadas com um segundo pano de alvenaria de xisto aparente e pavimentação do espaço confinante com calçada irregular de xisto.

figura 179 (em cima à esq.)
Berma em calçada irregular de xisto

figura 180 (em cima à dir.)
Pormenor da alvenaria de xisto

f S M

figura 181
Vista geral

figura 182
Berma em calçada irregular de xisto, muro e bancos em alvenaria de xisto

f S M



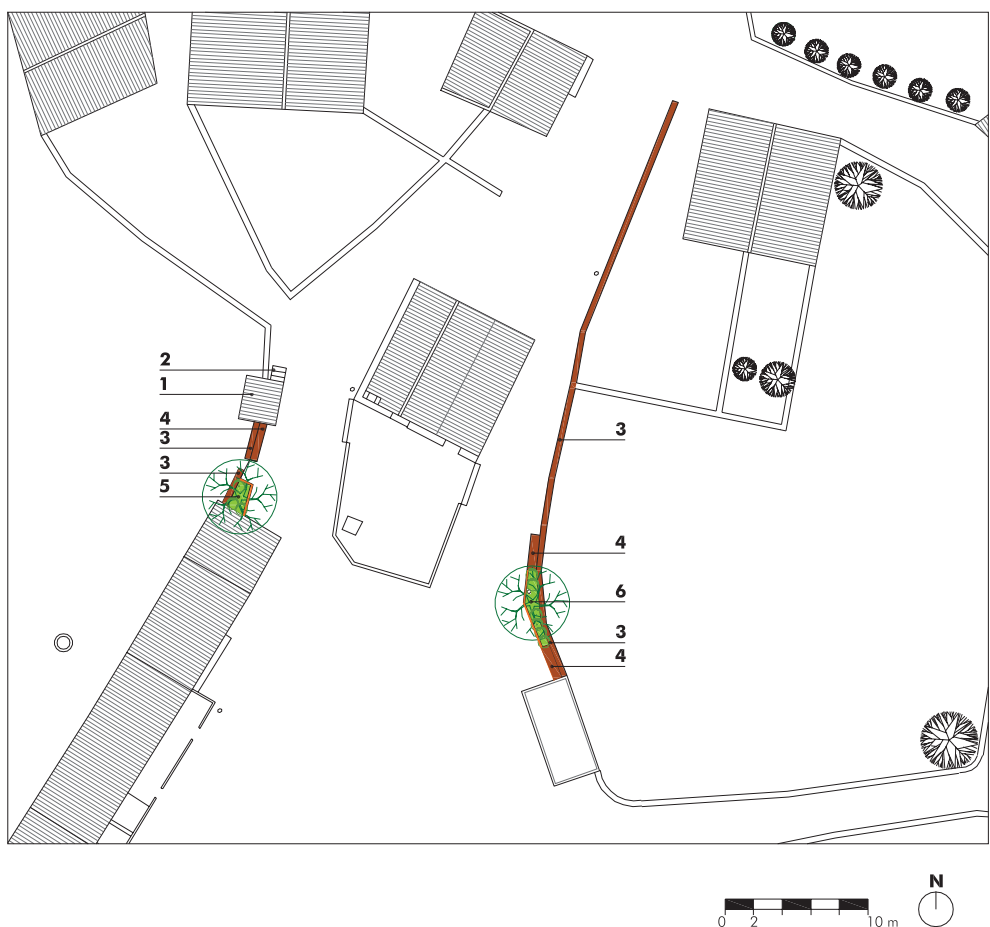


figura 183

Pormenor do capeamento de muro
em alvenaria de xisto

f S M



figura 184

Forro de caniço na cobertura do palco

Vitor Ribeiro

figura 185

Aspecto da vida quotidiana

f S M

Plano geral legenda

1 Substituição da estrutura e revestimento de cobertura do palco existente por estrutura constituída por vigas de madeira tratada para exterior (eucalipto) e revestimento com caniço e telha de canudo;

2 Revestimento do pavimento do palco, incluindo cobertor dos degraus, com tijoleira regional de barro (0.15x0.30m);

3 Recuperação de muros em alvenaria de xisto com capeamento em espigão, com demolição parcial do muro e aproveitamento parcial das pedras resultantes;

4 Execução de muro/banco em alvenaria de xisto com capeamento em laje de xisto;

5 Plantação de 3 *Jasminum fruticans* (trepadeira), 1 *Lavandula officinalis* (arbusto), 2 *Myrtus communis* (arbusto) e 1 *Olea europea* var. *europea* (árvore) em canteiro limitado por pedras de xisto colocadas a cutelo;

6 Plantação de 4 *Jasminum fruticans* (trepadeira), 2 *Lavandula officinalis* (arbusto), 2 *Rosmarinus officinalis* (arbusto), 2 *Myrtus communis* (arbusto) e 1 *Olea europea* var. *europea* (árvore) em canteiro limitado por pedras de xisto colocadas a cutelo.

figura 186

Aspecto de muro em alvenaria de xisto

f S M





O Projecto de requalificação do Largo da Capela de Alcaria Queimada, apesar de não integrar o Plano de Intervenção de Vaqueiros, foi desenvolvido no âmbito do plano de actividades do GTAA em resposta a solicitação da Junta de Freguesia de Vaqueiros, considerando a importância quer da sua articulação com o *Projecto de requalificação urbana do espaço público de Alcaria Queimada*, e do qual se considerou poder constituir uma 1ª fase, quer dos efeitos demonstrativos que estas pequenas intervenções, pelo carácter de que se revestem, poderão ter em futuras acções de iniciativa pública ou privada na promoção do recurso aos materiais e às técnicas de construção tradicional da região.

Nesse sentido, o projecto foi desenvolvido no respeito pelos princípios orientadores definidos para as intervenções a levar a efeito pelo GTAA no âmbito do Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve e em articulação com projecto acima referido já elaborado para o espaço da aldeia, tendo como objectivo a requalificação dos muros no limite da área relativa ao Largo da Capela de Alcaria Queimada e do palco utilizado nas festas da aldeia, integrando ainda elementos de valorização paisagística.

A proposta consiste, assim, na recuperação de dois muros de alvenaria de xisto aparente e junta seca, assente com argamassa de cal hidráulica e areia, e integração de três poiais executados com a mesma técnica. Junto aos poiais serão plantadas três oliveiras, em caldeiras abertas para o efeito e rematadas por pedras de xisto colocadas a cutelo, e várias espécies arbustivas de vegetação climática, tendo o elenco florístico sido escolhido de acordo com as ambiências pretendidas para o espaço, sendo as características cromáticas, texturais, volumétricas e de sazonalidade das diferentes espécies determinantes na sua escolha.

O projecto foi desenvolvido com o objectivo de requalificar dois muros no limite da área relativa ao Largo da Capela de Alcaria Queimada e o palco utilizado nas festas da aldeia, integrando ainda elementos arbóreos e arbustivos de valorização paisagística.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Medições e Orçamento
Cândida Azinheira¹

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Levantamento topográfico
Luís Cruz e Francisco Sousa²

¹ Estagiária

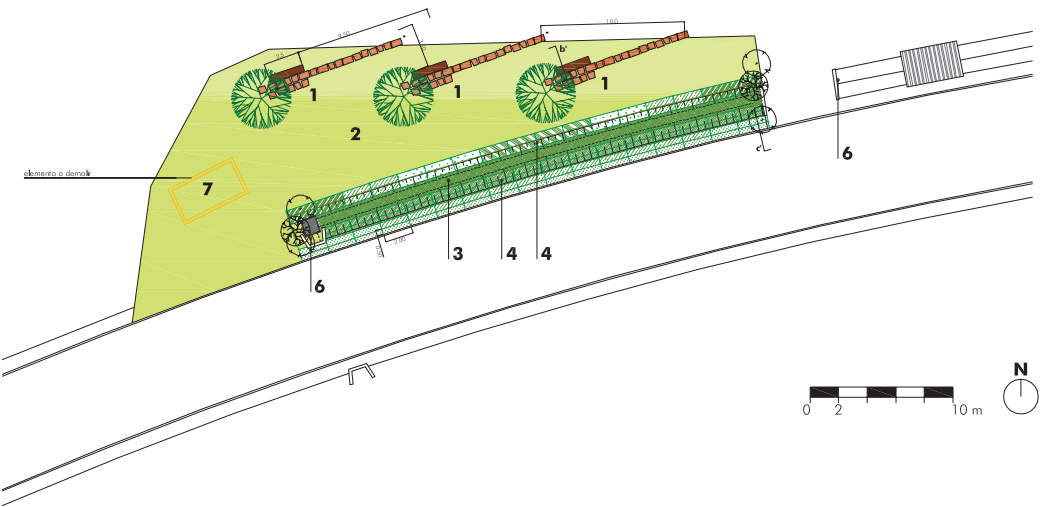
² GAT de Tavira



figura 187 (em cima à esq.)
Largo da Capela
f A J

figura 188
Pormenor da alvenaria de xisto
f S M

figura 189 (ao lado)
Aspecto de muro em alvenaria de xisto
f S M



Plano geral Legenda

- 1 Muro/banco em alvenaria de xisto, com acesso em blocos de xisto;
- 2 Área a plantar com prado;
- 3 Conduta enterrada a integrar;
- 4 Módulos de plantação do talude;
- 5 Grelha (0,70x0,70m) a colocar à entrada da conduta;
- 6 Caixa de transição e conduta de ligação à "boca-do-lobo";
- 7 Murete de alvenaria de tijolo a demolir.

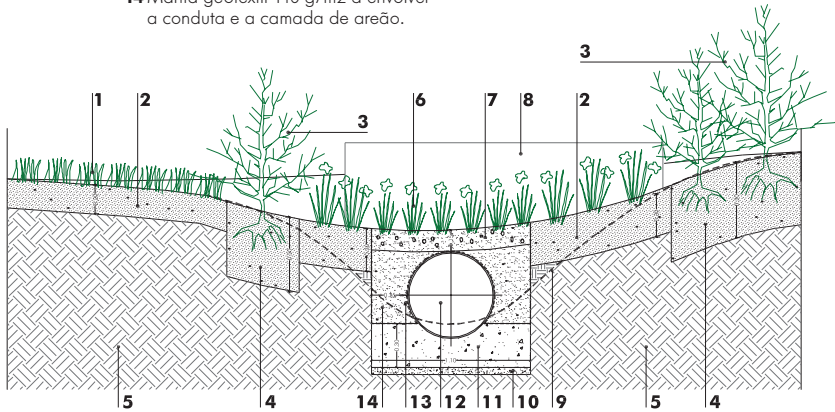


figura 190
Vista geral poente
f s m

- | | | | |
|--|---|--|--|
| | Choupo
(<i>Populus tremula</i>) | | Madresilva
(<i>Lonicera pileata</i>) (6 m ²) |
| | Loendro
(<i>Nerium oleander</i>) | | Jasmim
(<i>Jasminum fruticans</i>) (6 m ²) |
| | Tamargueira
(<i>Tamarix gallica</i>) | | Alecrim
(<i>Rosmarinus officinalis</i>) (4 m ²) |
| | Lírio
(<i>Iris germanica</i>) (9 m ²) | | Murta
(<i>Myrtus communis</i>) (4 m ²) |
| | Lírio
(<i>Iris pseudocorus</i>) (9 m ²) | | Prado (20 gr/m ²): Azevem anual cv. Helen 25%;
Trevo encarnado cv. Contea 12,5%;
Trevo balanfa cv. Paradena 12,5%;
Trevo subterrâneo cv. Claire 12,5%;
Trevo subterrâneo cv. Rose Dale 12,5%;
Luzerna cv. Hunter River 12,5%;
Luzerna cv. Kelson 12,5% |
| | Jarro
(<i>Zantedeschia aethiopica</i>) (6 m ²) | | |

Perfil transversal Legenda

- 1 Prado;
- 2 Cova de herbáceas, bolbos e rizomas, com terra de jardim;
- 3 Arbustos;
- 4 Cava de arbustos com terra de jardim;
- 5 Terreno existente;
- 6 Vegetação herbácea;
- 7 Areão de rio com granulometria média, bem compactada com peso do pilão não superior a 4Kg;
- 8 Murete existente;
- 9 Perfil do terreno existente;
- 10 Betão de limpeza B15, com espessura mínima de 0.05m;
- 11 Massame de reforço em betão simples B20 armado com malhasol CQ30 ou equivalente, com 0.20m de espessura mínima;
- 12 Conduta proposta em betão Ø600, perfurada, a ligar à existente;
- 13 Areão com granulometria média, bem compactada com peso do pilão não superior a 4Kg;
- 14 Manta geotêxtil 140 g/m2 a envolver a conduta e a camada de areão.



perfil transversal tipo - conduta em terrenos húmidos: a-a'



O Projecto de requalificação da entrada da aldeia de Casa Novas, apesar de não integrar o Plano de intervenção de Vaqueiros, foi desenvolvido no âmbito do plano de actividades do GTAA em resposta a solicitação da Junta de Freguesia de Vaqueiros, considerando a importância da sua articulação, ao nível dos princípios de intervenção, com os projectos elaborados ou em elaboração pelo Gabinete para a aldeia de Vaqueiros.

Nesse sentido, o projecto foi desenvolvido no respeito pelos princípios orientadores definidos para as intervenções levadas a efeito pelo GTAA no âmbito do Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve, procurando assim estender esses princípios para além dos limites da aldeia de Vaqueiros e tendo como objectivo evidenciar a importância demonstrativa que estas intervenções, pelo carácter de que se revestem, poderão ter em futuras acções que a autarquia pretenda vir a executar noutras aldeias não inscritas no Programa, promovendo o recurso a esses materiais e técnicas.

A área de intervenção corresponde a um espaço expectante nas franjas do núcleo da aldeia de Casas Novas, na sua entrada Poente junto à EM 505, marcado pela existência de uma vala de drenagem de águas superficiais a céu aberto que importaria enquadrar paisagisticamente de forma a eliminar os impactos negativos correspondentes.

Nesse sentido, a proposta passa pela naturalização da vala e potenciação das características próprias da linha de água, através da integração de uma conduta perfurada em camada drenante que facilitará a circulação e infiltração de água no nível subterrâneo, posteriormente coberta e revestida com vegetação arbustiva e herbácea adaptada e capaz de fomentar a fixação dos taludes.

O espaço de lazer será constituído por três bancos/poiais construídos em alvenaria de xisto aparente argamassada com barro, cada um dos quais associado a uma árvore de ensombramento (choupo, da sub-espécie *Populus tremula*, de copa mais larga), integrados em espaço plantado com prado constituído por vegetação de fácil implementação e baixa manutenção, sendo o acesso aos bancos feito por carreiro pavimentado com blocos de xisto.

A proposta passa pela naturalização da vala e potenciação das características próprias da linha de água, através da integração de uma conduta perfurada em camada drenante, revestimento com vegetação arbustiva e herbácea e criação de espaço de lazer com três poiais, cada um dos quais associado a uma árvore de ensombramento.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Medições e Orçamento
Cândida Azinheira¹

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

¹ Estagiária

figura 191
Vista geral nascente

figura 192
Banco em alvenaria de xisto

f S M



figura 193
Cachopo, Reconstrução do Moinho Branco,
pormenor do engenho
f.A.J

Projectos de reabilitação e valorização do património histórico e cultural

As acções de reabilitação e valorização de imóveis de interesse histórico ou cultural correspondem ao objectivo, estruturante na estratégia implícita aos Planos de Intervenção, de estabelecer uma rede de valorização do território de que a reabilitação e a salvaguarda do património cultural e a preservação da paisagem constituem o motor na perspectiva da criação de condições para a sua promoção e utilização turística, estando o valor patrimonial dos bens culturais alvo de intervenção neste contexto associado quer à sua antiguidade histórica e simbolismo cultural e identitário quer às suas características tipológicas e construtivas específicas.

Tendo como propósitos o reforço e preservação de núcleos de interesse nas aldeias visando a criação, nesse âmbito, de itinerários culturais no seu espaço urbano e envolvente próxima, as propostas associadas a estes projectos subordinam-se a um conjunto de princípios orientadores de actuação que, afirmando a importância da integração desses imóveis no ambiente físico da sociedade actual através da renovação e adaptação às necessidades da vida contemporânea, procuram privilegiar as intervenções de manutenção das estruturas construídas existentes às intervenções de nova construção e promover a aplicação dos processos construtivos decorrentes da investigação sobre as técnicas construtivas tradicionais, como forma de passagem de testemunho e garantia de continuidade da identidade local e preservação da autenticidade.

Cacela Velha

Reabilitação da Casa do Pároco de Cacela Velha;
Reabilitação do edifício da Igreja Matriz de Cacela Velha.

Cachopo

Reconstrução do Moinho Branco;
Recuperação das construções de planta circular;
Recuperação do moinho de água do Caldeirão.

Vaqueiros

Reabilitação do edifício da Igreja Matriz.

Quadro de áreas existente (m²)
Legenda

- 01

Sala/casa de fora: 11.71 m²
- 02

Cozinha/casa de fogo: 06.00 m²
- 03

Arrumos: 05.02 m²
- 04

Despensa: 03.24 m²
- 05

Corredor: 03.77 m²
- 06

Instalação sanitária: 02.18 m²
- 07

Quarto: 11.33 m²
- 08

Sala/casa de fora: 14.49 m²
- 09

Quarto: 09.24 m²
- 10

Quarto: 07.83 m²
- 11

Cozinha/casa de fogo: 15.12 m²
- 12

Quarto: 07.97 m²
- 13

Instalação sanitária: 02.50 m²
- 14

Pátio/logradouro: 33.45 m²

Planta do piso térreo existente

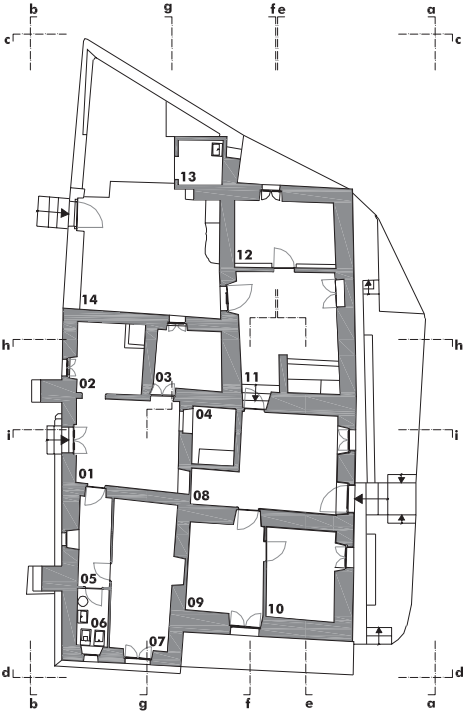


figura 194
Fachadas nascente e norte
f S M



Planta das coberturas existente

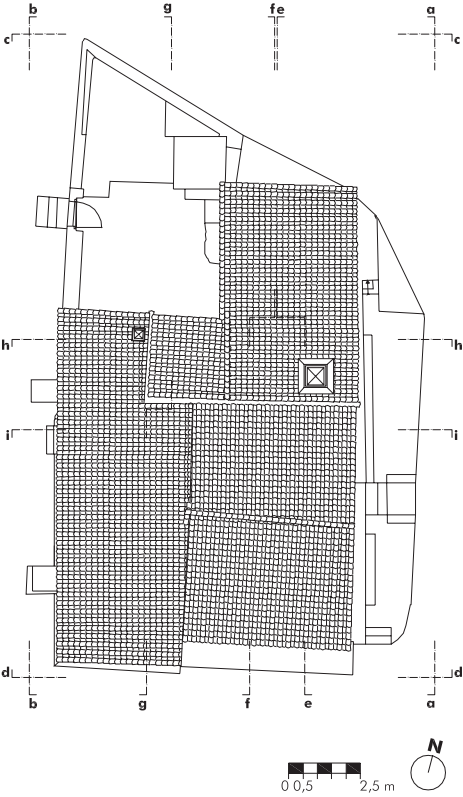


figura 195
Vista geral
f S M





O Projecto de reabilitação da Casa do Pároco de Cacela Velha integra o Plano de Intervenção de Cacela correspondendo à Acção 4.1, relativa às Estruturas de divulgação e animação, da Medida 4 de Promoção, divulgação e animação sociocultural, e compreende dois propósitos fundamentais como sejam a recuperação do edifício parcialmente devoluto e a criação de condições tendo em vista a sua utilização futura.

O imóvel insere-se em área classificada de Núcleo Histórico de Interesse Público, consignado pelo Decreto nº 2/96 de 6 de Março, a que corresponde uma Zona Especial de Protecção validada por Edital da autarquia de Vila Real de Santo António, e apresenta um conjunto de soluções construtivas diferenciadas constituído por várias células, fruto de eventuais ampliações e/ou agregações ao longo dos tempos, que formam actualmente dois grupos autónomos: um correspondente à fachada Nascente e o outro correspondente à fachada Poente, sendo que apenas o primeiro possui acesso ao logradouro.

Ao nível programático, e tendo em vista a sua utilização futura a partilhar entre Município e Diocese, foi considerada a criação de dois grupos funcionais fundamentais, a articular entre os dois promotores do projecto, nomeadamente uma pequena estrutura de atendimento de visitantes e interpretação do território e uma estrutura de suporte ao desenvolvimento das actividades da própria Igreja que manterá aquelas que seriam as funções, habitacionais, originais do edifício.

A integração destas funções no imóvel passará pelo aproveitamento da disposição formal dos respectivos espaços internos, integrando a estrutura museológica a ala Nascente do edifício – dada a possibilidade de articulação deste espaço quer com o espaço central da aldeia quer, através do logradouro, com o antigo cemitério – e a estrutura polivalente da Igreja a ala Poente.

A estrutura museológica deverá comportar um espaço de recepção e atendimento e uma pequena sala polivalente passível de comportar pequenas exposições e apresentações multimédia que permitam contrariar os efeitos decorrentes da exiguidade, em termos de área útil, do imóvel.

O espaço de suporte ao desenvolvimento das actividades da Igreja assumirá funções habitacionais, de acolhimento, comportando dois quartos com instalação sanitária, uma sala comum, cozinha e um compartimento de recepção.

No logradouro comum às duas estruturas prevê-se a construção de uma instalação sanitária pública, fazendo-se por esse espaço, e a partir da instalação de uma rampa metálica no acesso ao respectivo portão de entrada, o acesso de pessoas com mobilidade condicionada.

Relativamente aos aspectos construtivos, a proposta de intervenção privilegia a recuperação do edifício com recurso às técnicas e aos materiais tradicionais no respeito pelas preexistências, propondo apenas demolições pontuais de elementos não integrados no conjunto. Os novos elementos a integrar (nomeadamente, e em especial, as instalações sanitárias) serão construídos com materiais leves e de fácil reversibilidade, assumindo sem tibiezas mas com sobriedade a sua contemporaneidade formal e material.

Ao nível programático, e tendo em vista a sua utilização futura a partilhar entre Município e Diocese, foi considerada a criação de dois grupos funcionais fundamentais a articular entre os dois promotores: uma pequena estrutura de atendimento de visitantes e interpretação do território e uma estrutura de suporte ao desenvolvimento das actividades da própria Igreja.

Ficha Técnica

Coordenação
Vítor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Vítor Ribeiro e
Marta Santos (Pel)

Medições e Orçamento
Marta Gonçalves

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Francisco Sousa, Jaime Duarte e
Luís Cruz ¹

¹ GAT de Tavira

figura 196
Fachada poente

figura 197
Fachadas poente e sul

f A J

Planta do piso térreo existente e quadro de áreas proposto (m²) Legenda

Casa do Párcoco

- 01 Hall de entrada (sem armário): 3.34;
- 02 Cozinha: 5.96;
- 03 Sala comum: 11.67;
- 04 Arrumos: 2.14;
- 05 Corredor: 3.32;
- 06 Quarto: 12.94;
- 07 Instalação sanitária comum: 2.71;
- 08 Quarto: 12.79;
- 09 Instalação sanitária privativa: 2.67.

Núcleo Museológico

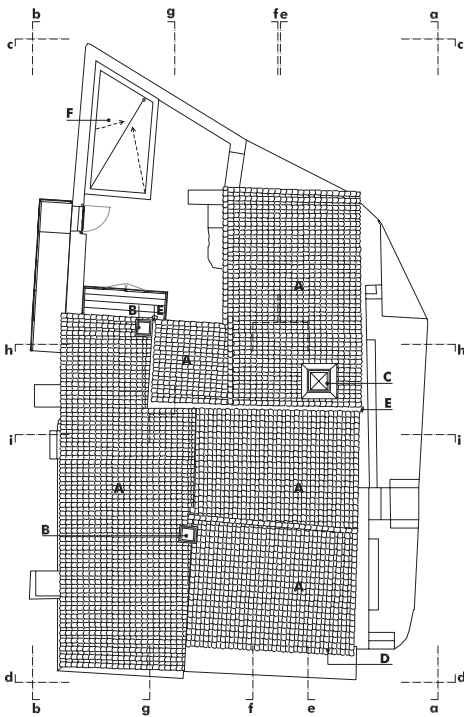
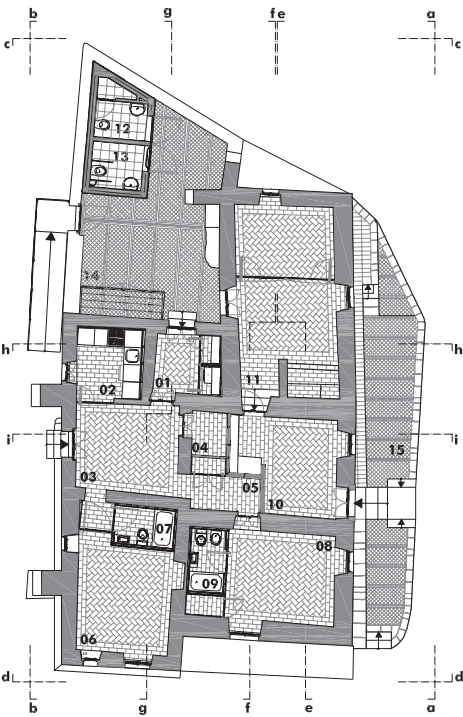
- 10 Sala de recepção: 11.74;
- 11 Sala de exposições: 18.92;
- 12 Instalação sanitária pública, masculina (incluindo armário para arrumos): 3.23;
- 13 Instalação sanitária pública, feminina e pessoas com mobilidade condicionada: 3.05.

Espaços comuns

- 14 Pátio: 26.97;
- 15 Espaço exterior fronteiro: 31.50.

Planta coberturas proposta Legenda

- A Coberturas existentes, constituídas por barrotes de eucalipto, caniço e telha de canudo de barro cozido, a recuperar/substituir com integração, sobre o caniço, de painéis hidrófugos "Ondutherm H19+A30+H10", ou equivalente, e subtelha "Onduline ST 235";
- B Chaminés de balão a construir;
- C Chaminé existente a recuperar;
- D Beirado duplo existente a recuperar;
- E Cadeira de drenagem de águas pluviais a recuperar;
- F Cobertura plana das instalações sanitárias a construir;



Mapa de acabamentos Legenda

Pavimentos interiores

Remoção do pavimento existente e aplicação de tijoleira regional de barro cozido de cor idêntica à existente.

Pavimentos interiores

- 14 Integração de calçada de calcário cinzento de Sto. Estevão de Távira e colocação de sistema de drenagem com tampas, em aço inox, ranhuradas. Recuperação do capeamento do poial existente;
- 15 Recuperação da calçada existente. Colocação de remates dos muretes e poiais com pedra de calcário cinzento de Sto. Estevão de Távira e substituição do capeamento existente no poial por tijoleira regional de barro cozido.

Soleiras

- 01 03 10 Introdução de soleira em pedra de calcário cinzento de Sto. Estevão de Távira;
- 12 13 Aplicação de mosaico hidráulico 20x20 cm de cor vermelha.

Paredes estruturais

De uma forma geral, recuperação/ reparação das alvenarias de pedra e/ou taipa e revestimento com reboco de argamassa de areia e cal aérea e pintura com cal;

01 Abertura de vão de porta na parede Norte e respectivo acabamento de acordo com o existente ou proposto para as paredes existentes;

- 02 Aplicação sobre as paredes Norte e Este de painéis de gesso cartonado (resistentes à água) suportados por estrutura de perfis metálicos e revestimento final, sobre a bancada, com azulejo branco. Integração de bancada em granito;
- 12 13 Alvenaria de tijolo furado, revestido com azulejo branco.

Paredes divisórias

- 01 Construção das paredes divisórias do armário com estrutura de perfis metálicos e revestimento com placas de gesso cartonado e painéis fenólicos de cor claro acetinado com fixação oculta;
- 04 Construção de paredes divisórias com painéis de gesso cartonado suportados por estrutura de perfis metálicos e pintados com tinta plástica branca mate;
- 05 10 Construção de paredes divisórias com painéis de gesso cartonado suportados por estrutura de perfis metálicos e revestimento com painéis fenólicos de cor claro acetinado com fixação oculta, com integração de placas de poliestireno extrudido de 30mm entre ambos;
- 06 08 Construção de paredes divisórias com painéis de gesso cartonado (resistentes à água) suportados por estrutura de perfis metálicos e revestimento com painéis fenólicos de cor claro acetinado com fixação oculta;

- 07 09 Aplicação, sobre todas as paredes, de painéis de gesso cartonado (resistentes à água) suportados por estrutura de perfis metálicos e revestimento final com azulejo branco;
- 11 Chaminé a recuperar/reparar e revestir com reboco de argamassa de areia e cal aérea e pintura com cal;
- 12 13 Alvenaria de tijolo furado, revestido com azulejo branco.

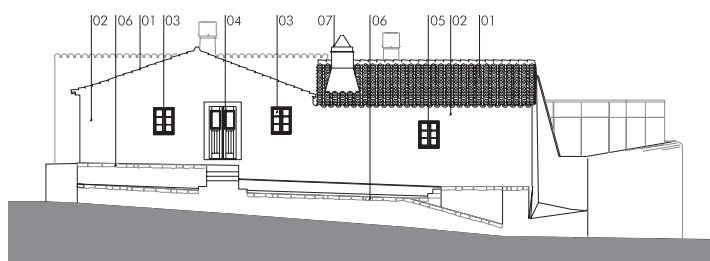
Tectos

De uma forma geral, aplicação de painel hidrófugo "Ondutherm H19+A30+H10", ou equivalente, assente em barrotes de madeira de pinho;

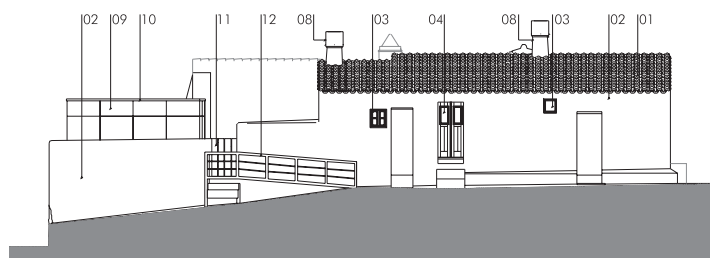
12 13 Estuque projectado pintado com tinta plástica branca mate, com aditivo anti-fungos.

Tectos falsos

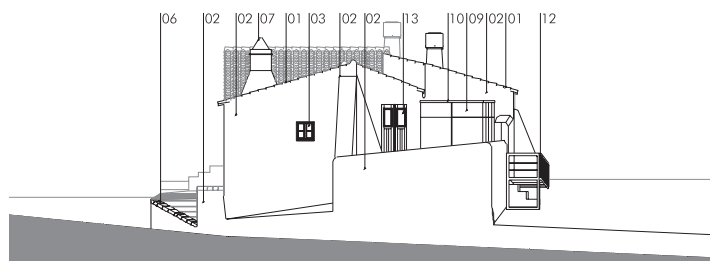
- 01 Construção de tecto falso no interior do armário com painéis de gesso cartonado suportados por perfis metálicos e pintados com tinta plástica branca mate com aditivo anti-fungos;
- 02 05 07 09 Construção de tecto falso com painéis de gesso cartonado suportados por perfis metálicos e pintados com tinta plástica branca mate com aditivo anti-fungos.



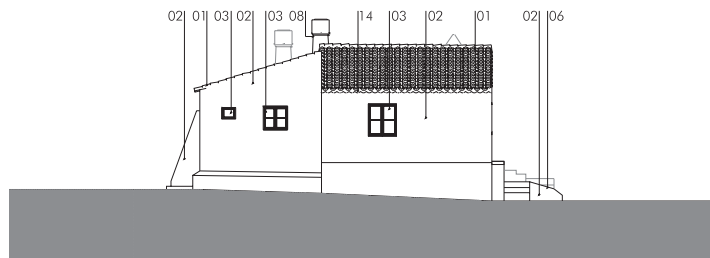
Alçado Nascente a-a' Proposta



Alçado Poente b-b' Proposta



Alçado Norte c-c' Proposta



Alçado Sul d-d' Proposta

0,5 2,5 m

Alçados Legenda

- | | | |
|---|---|---|
| <p>01 Substituição das telhas existentes por telhas de canudo de Santa Catarina, aplicadas sobre subtelhas "Onduline ST 235", ou equivalente;</p> <p>02 Alvenarias de pedra e/ou taipa a recuperar, consolidar e a reconstruir;</p> <p>03 Caixilharias de janelas a substituir;</p> <p>04 Caixilharia de porta a substituir;</p> <p>05 Reabertura de antigo vão entaipado e integração de caixilharias de madeira;</p> | <p>06 Remates de capeamento dos muretes e poais a executar com pedra de calcário cinzento de Santo Estevão e repavimentação do espaço exterior;</p> <p>07 Chaminé existente a recuperar;</p> <p>08 Chaminés de balão a construir;</p> <p>09 Pareda em alvenaria de tijolo de barro furado revestida com painéis fenólicos com fixação oculta;</p> | <p>10 Rufo de capeamento em zinco;</p> <p>11 Caixilharia do portão a substituir;</p> <p>12 Rampa metálica amovível para acesso a pessoas com mobilidade condicionada;</p> <p>13 Vão de porta a abrir, aproveitando o vão de janela existente, com integração de caixilharias de madeira;</p> <p>14 Beirado duplo existente a reparar e consolidar.</p> |
|---|---|---|



figura 198
Fachada nascente

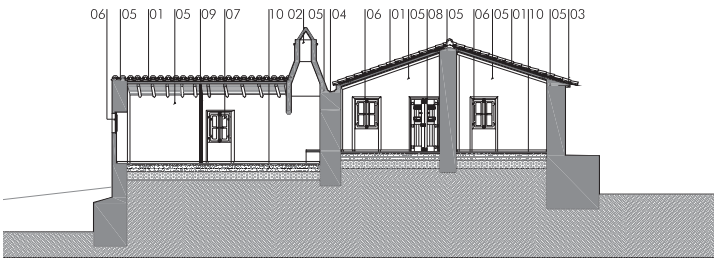
figura 199
Fachada poente

figura 200
Acesso ao logradouro

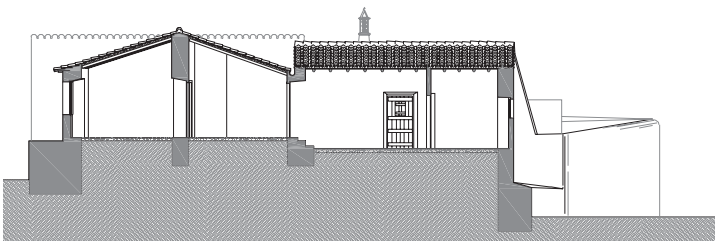
f s m



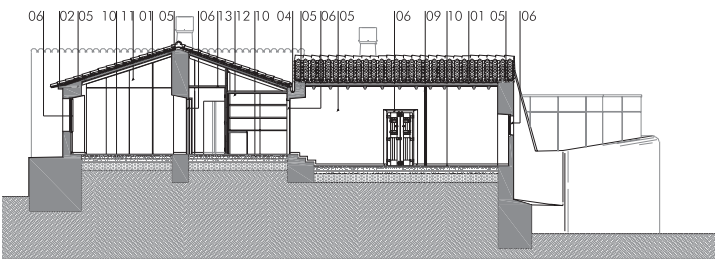
Corte e-e' Existente



Corte e-e' Proposta



Corte f-f' Existente



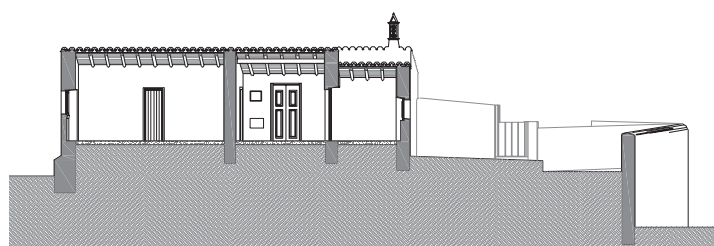
Corte f-f' Proposta

Proposta: cortes Legenda

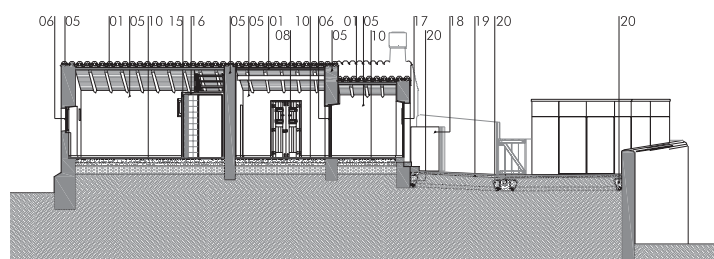
- 01 Coberturas existentes, constituídas por barrotes de eucalipto, caniço e telha de canudo de barro cozido, a recuperar/substituir com integração, sobre o caniço, de painéis hidrófugos do tipo "Ondutherm H19+A30+H10", e subtelha "Onduline ST 235";
- 02 Chaminé a recuperar/reconstruir;
- 03 Beirado duplo existente a reparar e consolidar;
- 04 Caleira de drenagem de águas pluviais a recuperar, com posterior colocação de canaleta de chapa de zinco;
- 05 Alvenarias de pedra e/ou taipa a recuperar, consolidar e/ou reconstruir;
- 06 Caixilharias de portas e janelas a substituir;
- 07 Reposição de antigo vão entaipado, com demolição parcial da alvenaria e introdução de caixilharias de madeira;
- 08 Caixilharia de porta a substituir;
- 09 Vão a construir com perfis metálicos e painéis fenólicos de cor claro acetinado;
- 10 Intervenção no pavimento com execução de enrocamento de brita, camada de forma em betão armado com malhasol, camada de enchimento em betão celular,

- betonilha de regularização e aplicação de revestimento constituído por tijoleira regional de barro cozido;
- 11 Estrutura de perfis metálicos e placas de gesso cartonado resistente à água revestida com painéis fenólicos;
- 12 Estrutura de perfis metálicos e placas de gesso cartonado revestida com painéis fenólicos, com aplicação de painéis de poliestireno extrudido entre as placas de gesso cartonado e os painéis de resina fenólica e tecto falso constituído por painéis do tipo "Pladur TEC (tectos contínuos)" suportados por perfis metálicos e pintados com tinta plástica branca;
- 13 Tecto falso constituído por painéis do tipo "Pladur TEC (tectos contínuos)" suportados por perfis metálicos e pintados com tinta plástica branca;
- 14 Chaminé de balão a construir;
- 15 Estrutura de perfis metálicos e placas de gesso cartonado resistente à água revestida com azulejo, no interior da instalação sanitária, e painéis fenólicos, no exterior;
- 16 Tecto falso constituído por painéis do tipo "Pladur BV (barreira de vapor)" suportados por perfis metálicos e pintados com tinta plástica branca mate com aditivo

- anti-fungos, na face inferior, e painéis de madeira lamelar de casquinha na face superior;
- 17 Abertura de vão de porta aproveitando o vão de janela já existente, com integração de caixilharias de madeira;
- 18 Zona de secagem de roupa a construir com perfis metálicos e painéis fenólicos;
- 19 Integração de calçada de calcário cinzento de Santo Estevão de Tavira e colocação de sistema de drenagem do tipo "Hauraton, modelo Canaletes Farerfix-Standard" com tampas de aço inox ranhuradas simétricas;
- 20 Sistema de drenagem de águas e condensações dos muros periféricos;
- 21 Armários de cozinha a executar com estrutura de MDF hidrófugo, folheado a melamina branca nas faces interiores, e portas, também em MDF hidrófugo, folheadas a melamina branca, brilhante, de alta densidade. Bancada de pedra de granito negro;
- 22 Integração de caixilharia em vão de porta existente;
- 23 Remoção de caixilharia em vão de porta existente.



Corte g-g' Existente



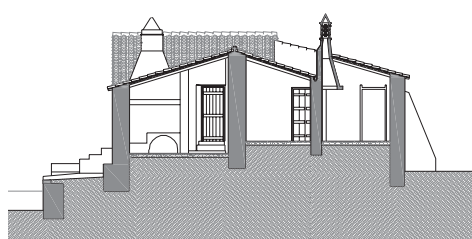
Corte g-g' Proposta



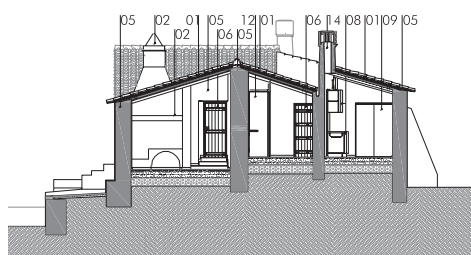
figura 201
Chaminé
f S M



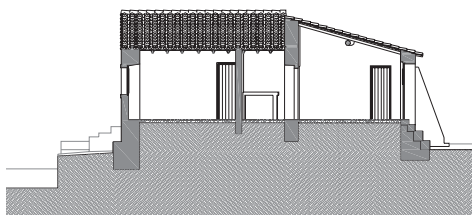
figura 202
Entrada nascente
f S M



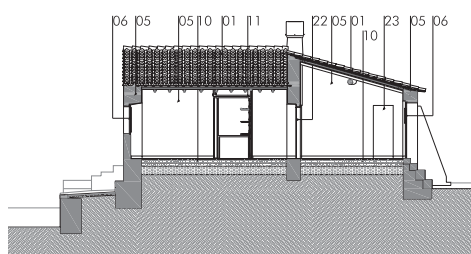
Corte h-h' Existente



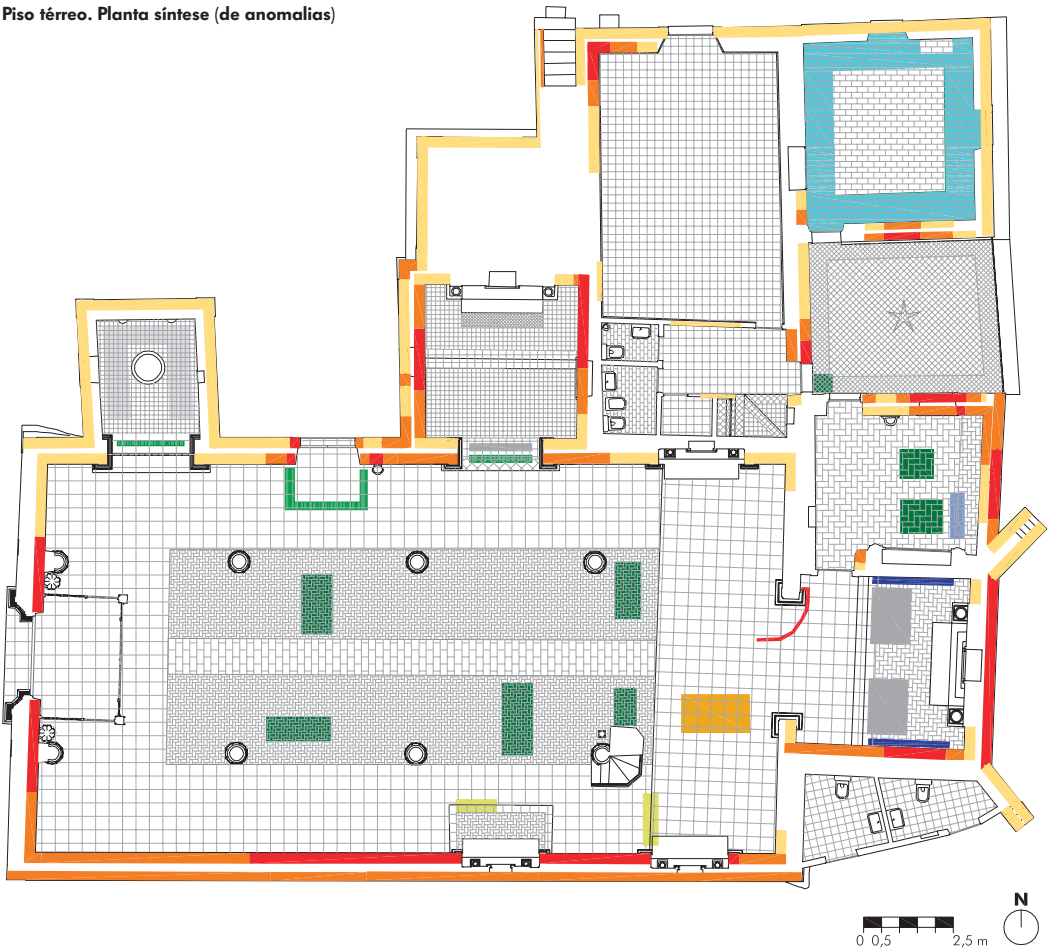
Corte h-h' Proposta



Corte i-i' Existente



Corte i-i' Proposta



Planta síntese anomalias Legenda

Pavimentos

Tipos de pavimentos, patologias e lesões

- Lajes de pedra calcária de cor cinzenta
- Lajetas de pedra calcária de cor castanha, de aplicação recente
- Ladrilho cerâmico de cor vermelha
- Desagregação, fendas e fissuras
- Chumbadouros metálicos
- Focinhos dos degraus quebrados e/ou remendados
- Lajes de pavimento em escamação
- Pavimento em desagregação e escamação
- Manchas e/ou preenchimentos com argamassa de cimento
- Corte nas pedras, com rebarbadora, para passagem de instalação eléctrica
- Manchas, sujidade profunda e desgaste
- Desnível no pavimento
- Pavimento com pintura
- Vegetação com porte considerável

Revestimentos

Grav de degradação

- degradação acentuada
- degradação média
- degradação ligeira

figura 203
Interior, nave central
f S M





Plano geral de intervenção
Maio 2007



O Projecto de reabilitação do edifício da Igreja Matriz de Cacela Velha integra o Plano de Intervenção de Cacela correspondendo à Acção 1.2, relativa à *Reabilitação e valorização do património histórico-artístico da Medida 1 de Identificação, recuperação e preservação do património natural e construído.*

O edifício da Igreja Matriz de Cacela Velha integra o Núcleo Histórico de Cacela Velha, classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 2/96 de 6 de Março, com Zona Especial de Protecção homologada por despacho de 15/01/87, tendo a presente proposta sido elaborada ao abrigo de um protocolo estabelecido entre a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e a Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais.

A Igreja, de invocação da Nossa Senhora da Assunção, é um dos edifícios mais notáveis da povoação, remontando as suas origens, das quais conserva apenas um pequeno portal lateral gótico, ao século XIII. O actual edifício data do século XVI e foi reconstruído no século XVIII na sequência do terramoto de 1755, apresentando pórtico de estilo renascença e interior de três naves com arcos ogivais suportados por colunas com bases e capitéis ornamentados. Destaque ainda, no interior, para a Capela de Nossa Senhora dos Mártires, com abóbada artesoadada e arco de estilo renascença, e, no exterior, para a Casa da Misericórdia, do século XVIII, que se lhe encontra adossada a Norte. A metodologia de intervenção adoptada assenta em três vectores essenciais: o estudo analítico do conjunto edificado e a identificação de anomalias; a proposta de uma terapêutica adequada a cada caso e a definição de um plano geral de intervenção.

A partir do conhecimento o mais completo possível do conjunto edificado, obtido através do estudo da sua evolução histórica, das intervenções que sofreu ao longo dos tempos, dos processos construtivos que integra, dos materiais que o compõem e das anomalias que lhe estão associadas e respectivas causas a estratégia terapêutica preconizada, ancora-se aos princípios da compatibilidade de técnicas e matérias e da reversibilidade das intervenções, reflectindo ainda sobre a importância da eventual correcção de alterações formais descaracterizadoras da espacialidade do conjunto.

Um conjunto de fichas individuais relativas a cada compartimento e superfície do edifício, onde se descrevem sucintamente os elementos que os constituem ou nele se integram, se regista o seu estado de conservação e as patologias, lesões ou dissonâncias que apresenta e se identificam as prováveis causas, propondo a terapia ou intervenção que se considera adequada, consubstancia aqueles dois vectores, complementado por duas peças desenhadas de síntese que permitem uma leitura global e resumida das anomalias identificadas e das terapias propostas.

Finalmente, define-se um plano geral de intervenção distinguindo três fases distintas associadas a diferentes níveis de prioridade, consoante se trate de responder a anomalias que carecem de intervenção imediata, de dissonâncias ao nível dos revestimentos e intervenções preventivas ou, finalmente, da eliminação ou remoção de elementos que contribuem fortemente para a descaracterização morfológica e espacial do edifício.

A metodologia de intervenção adoptada assenta em três vectores essenciais:
o estudo analítico do conjunto edificado e a identificação de anomalias construtivas e formais;
a proposta de uma terapêutica adequada a cada caso, com base em fichas individuais relativas a cada compartimento, e a definição de um plano geral de intervenção, distinguindo três fases distintas associadas a diferentes níveis de prioridade.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e Vitor Ribeiro

Medições e Orçamento
Marta Gonçalves

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Francisco Sousa, Jaime Duarte e
Luís Cruz¹

¹ GAT de Tavira

figura 204
Fachadas poente (principal) e sul

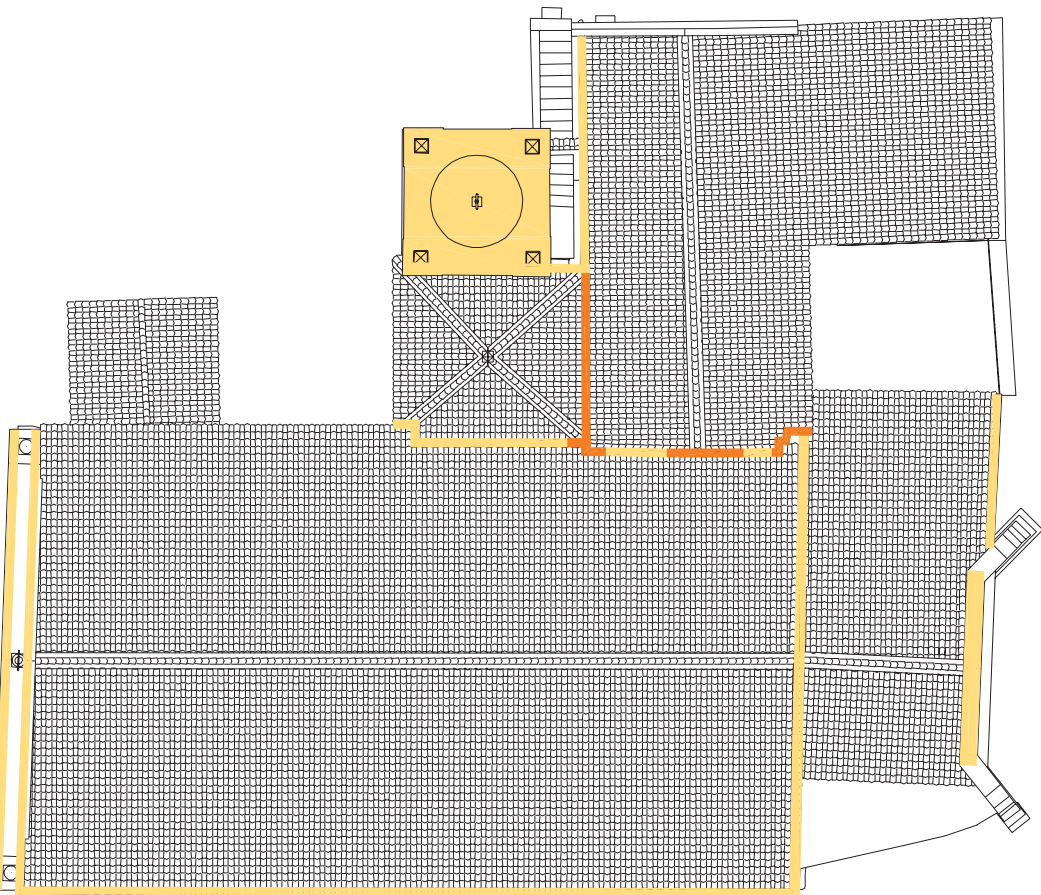
figura 205
Campanário

f S M

Pisos superiores. Planta síntese (de anomalias)



Coberturas. Planta síntese de anomalias



Planta síntese anomalias Legenda

Pavimentos

Tipos de pavimento, anomalias e lesões

-  Lajes de pedra calcária de cor cinzenta
-  Lajetas de pedra calcária de cor castanha, de aplicação recente
-  Ladrilho cerâmico de cor vermelha
-  Desagregação, fendas e fissuras
-  Chumbadouros metálicos
-  Focinhos dos degraus quebrados e/ou remendados
-  Lajes de pavimento em escamação
-  Pavimento em desagregação e escamação
-  Manchas e/ou preenchimentos com argamassa de cimento
-  Corte nas pedras, com rebarbadora, para passagem de instalação eléctrica
-  Manchas, sujidade profunda e desgaste
-  Desnível no pavimento
-  Pavimento com pintura
-  Vegetação com porte considerável

Revestimentos

Grav de degradação

-  degradação acentuada
-  degradação média
-  degradação ligeira



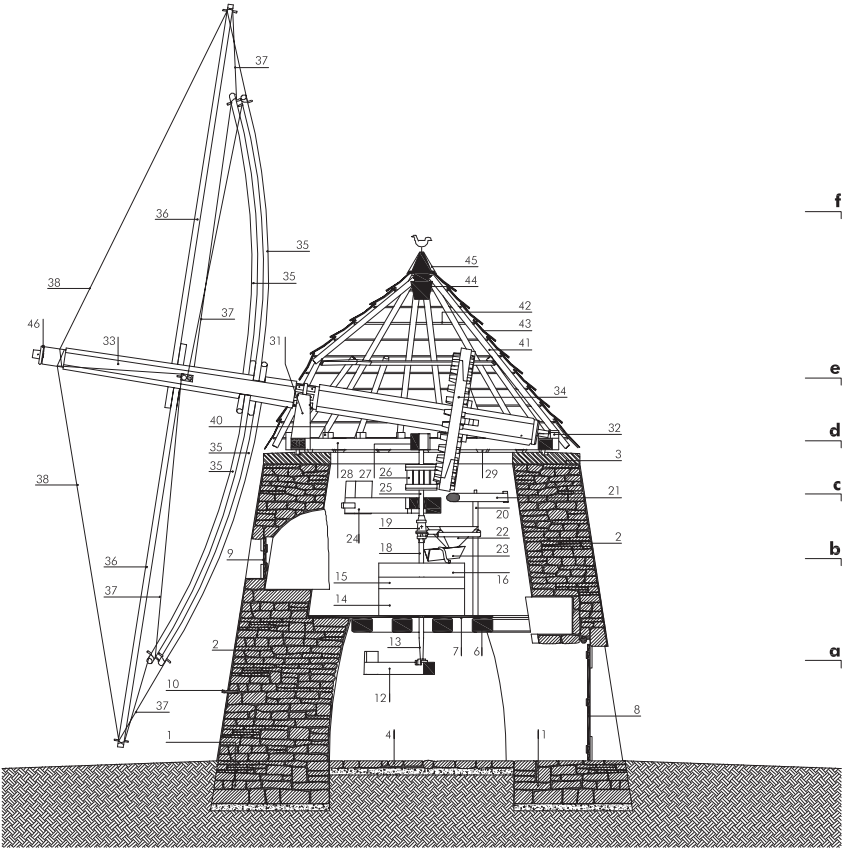
pavimento em lajes de pedra calcária
f S M



vegetação no pavimento da torre
f S M

figuras 206 a e b
Pormenores da cobertura
f S M





corte c1

0 0,2 1,0 m

Corte C1 Legenda

- 1 Fundações;
- 2 Paredes de alvenaria de xisto, assente com argamassa de barro e revestida interior e exteriormente com reboco de cal áerea e areia e pintada com tinta de cal;
- 3 Frechal de pedra;
- 4 Pavimento interior em lajes de xisto assentes com saibro sobre caixa de areia;
- 5 Degraus em blocos de pedra de xisto;
- 6 Vigas de madeira para suporte do sobrado;
- 7 Sobrado de tábuas de madeira de 20 cm, macheadas;
- 8 Porta P1;
- 9 Janela J1;
- 10 Estacas de madeira de azinho, presas à parede a c. de 1,00 m de altura, para prender as varas do mastro enquanto se montam ou desmontam as velas 17 unidades, aprox. equidistantes entre si;
- 11 Prumo de madeira que suporta o urreiro;
- 12 Urrreiro;
- 13 Veio de baixo;
- 14 Pouso;
- 15 Mó dormente;
- 16 Mó andadeira;
- 17 Cambeiros;
- 18 Sector inferior do veio de cima;
- 19 Lobete;
- 20 Prumo de madeira que suporta a moega;
- 21 Viga de madeira onde apoia e gira o prumo da moega;
- 22 Moega ou toldra;
- 23 Telha ou quelha;
- 24 Ponte de baixo;
- 25 Sector superior do veio de cima;
- 26 Carrete;
- 27 Ponte de cima;
- 28 Frechal;
- 29 Carros;
- 30 Troncas;
- 31 Chumaceira da frente;
- 32 Rabeira;
- 33 Mastro;
- 34 Entrosga;
- 35 Varas de trás - varas nuas ou braços das escotas;
- 36 Varas da frente - varas da roupa ou braços do pano;
- 37 Travadoiras: cabos de aço que prendem as varas da frente às varas de trás;
- 38 Espias: cabos de aço que prendem as varas da frente à "focinheira" do mastro;
- 39 Velas;
- 40 Peça de madeira de suporte dos caibros;
- 41 Caibros de eucalipto com c. Ø10 cm. armados em cone lângulo entre os 45° e os 50°, pregados no vértice à roda de ponto;
- 42 Anéis de varas de loendro espaçados em aproximadamente 35 cm. e pregadas aos caibros;
- 43 Cobertura em fiadas concêntricas de palha de centeio atadas às varas de loendro, em cada 40 cm., com "corda" de sisal;
- 44 Roda de ponto: peça de madeira esculpida que forma o vértice da cobertura e onde se encaixam e prendem os caibros da cobertura;
- 45 Chapa de zinco para cobrir a roda de ponto e parte da 1ª fiada de palha de centeio;
- 46 Trambolho: peça de madeira, que joga na focinheira do mastro, onde amarram as cordas ou cabos de aço - cabrestos - com os quais se efectua a tracção do mastro para rotação da capota.



figura 207
Vão de entrada

figura 208
Acesso ao sobrado

Projecto de execução
Janeiro 2003

Obra
2005/2006



O Projecto de reconstrução do Moinho Branco integra o Plano de Intervenção de Cachopo correspondendo à Acção 1.4 da Medida 1, relativa à *Qualificação do património, acção à qual estão associados os objectivos de dinamização das actividades tradicionais, valorização dos elementos etnográficos e reforço da educação ambiental e patrimonial*. Numa sociedade rural em que a economia doméstica dependia do cultivo de cereais e da sua transformação em alimento os moinhos eram elementos centrais da paisagem serrana, estando por isso o seu valor patrimonial associado à preservação quer da memória de uma dada cultura quer de uma tipologia construtiva específica.

O Moinho Branco, assim chamado por ser a sua função moer trigo e milho para o consumo humano, laborou intensamente nos séc.s XIX e XX até a progressiva industrialização do processo de moagem levar ao seu abandono. Dentro da tipologia genérica dos *moinhos de vento fixos de torre*, podem-se identificar dois tipos que se distinguem essencialmente pelo sistema de tracção que faz girar o tejadilho (a *capotal*), um dos quais – os *moinhos de cabresto* (sistema de tracção por meio de corda ou vara lançada ao focinho do mastro) – estaria mais vulgarizado pelo Baixo Alentejo e Algarve, e no qual se enquadra o Moinho Branco de Cachopo. Este moinho apresenta ainda a particularidade de possuir duas pontes “lançadas de lés a lés: a de cima móvel, ligada ao frechal; a de baixo fixa, apoiada às paredes”, situando-se entre elas o *carrete*. O veio de cima, que transmite a rotação do carrete à mó, e que geralmente é inteiriço, apresenta-se neste tipo de moinhos dividido em “duas partes independentes ligadas por um lobete, abaixo da ponte inferior”, associada a uma tipologia identificada nas áreas correspondentes ao concelho de Almodôvar e área nascente da Serra do Caldeirão.

Na sua maioria, estas construções têm apenas 2 pisos – rés-do-chão e sobrado – e raramente, em especial nas regiões referidas, atingem os 5 m de altura.

O edifício encontrava-se em estado de ruína, com parte significativa das alvenarias já derrubadas e sem quaisquer vestígios quer da cobertura quer do engenho de moagem.

A obra consistiu, por isso, na reconstrução integral das alvenarias de pedra de xisto assente com argamassa de barro e posterior revestimento, interior e exterior, com argamassas de cal aérea e areia e caiação final. A cobertura do edifício foi executada com estrutura de caibros de madeira e revestida com palha de centeio. Todo o sistema de moagem, incluindo mós e velame, foi construído de raiz e executado em função das dimensões do edifício.

A exemplo das construções de planta circular, a forma original do moinho não está associada a complexos processos de manutenção, ao contrário do que poderia parecer.

A instalação de energia eléctrica no edifício, nomeadamente para iluminação do respectivo espaço interior, a ser considerada necessária, poderá ser feita numa eventual segunda fase de intervenção com recurso a tubagens aparentes, dadas as dificuldades de abertura de roços neste tipo de alvenarias.

Relativamente aos espaços exteriores, foi pavimentada uma pequena área circundante do edifício com calçada de xisto tendo sido o restante espaço na proximidade regularizado e revestido com talisca de xisto.

Numa sociedade rural em que a economia doméstica dependia do cultivo de cereais e da sua transformação em alimento os moinhos eram elementos centrais da paisagem serrana, estando por isso o seu valor patrimonial associado à preservação quer da memória de uma dada cultura quer de uma tipologia construtiva específica

¹ Conforme identificado em OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando – *Tecnologia tradicional portuguesa. Sistemas de moagem*. Lisboa: INIC/Centro de Estudos de Etnologia, 1983.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Pe)
Vitor Ribeiro (Obra)

Arquitectura
Miguel Reimão Costa (Pe)
Alexandre Miguel Costa e
Vitor Ribeiro (Pe/Obra)
Eugénia Teixeira¹ (Obra)

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida (Obra)

Engenharia Civil
Sílvia Bento (Obra)

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Pe)
Fábio Cabrita (Obra)

Topografia
Francisco Sousa e Luís Cruz²

¹ Estagiária
² GAT de Tavira

figura 209
Vista geral

figura 210
Pormenor do engenho

f A J

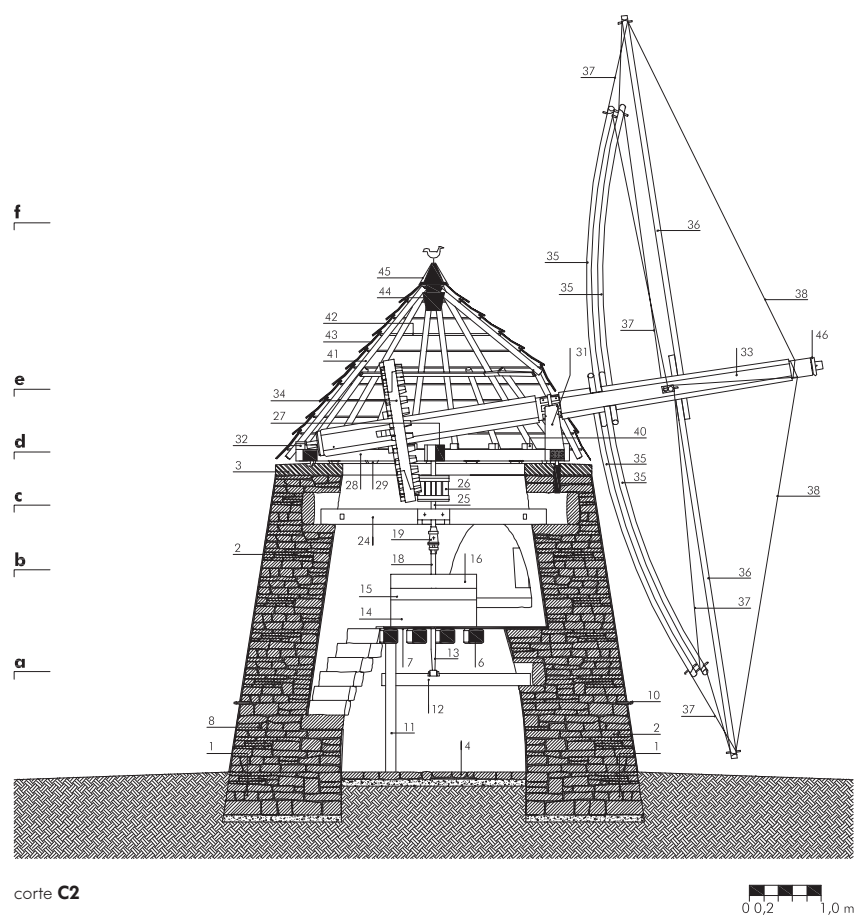


figura 211
Aspecto da mó a ser içada
f S M





figura 212
Preparação do terreno
Sílvia Bento

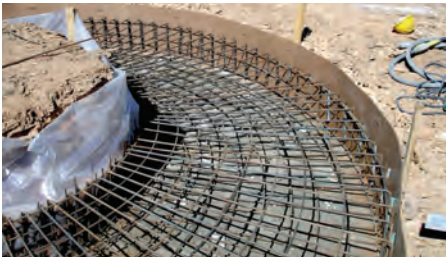


figura 213
Execução da sapata de fundação
Sílvia Bento



figura 214
Início da execução da parede em alvenaria de xisto
Sílvia Bento



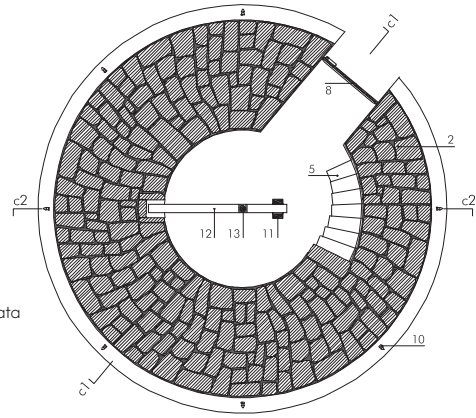
figura 215
Execução da parede em alvenaria de xisto
Sílvia Bento



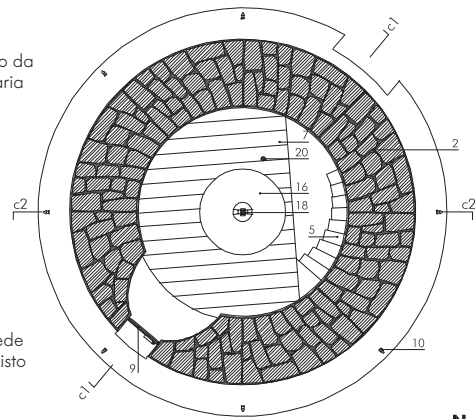
figura 216
Alvenaria de xisto em fase de conclusão
f G T A A



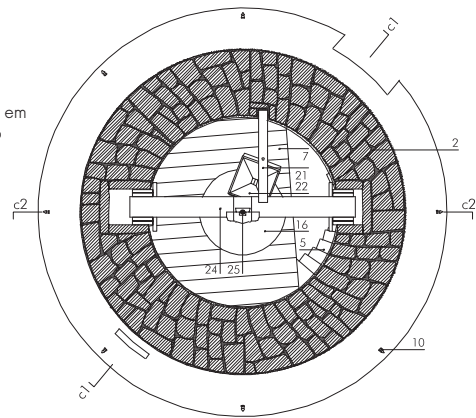
figura 217
Vista geral em fase de conclusão
f S M



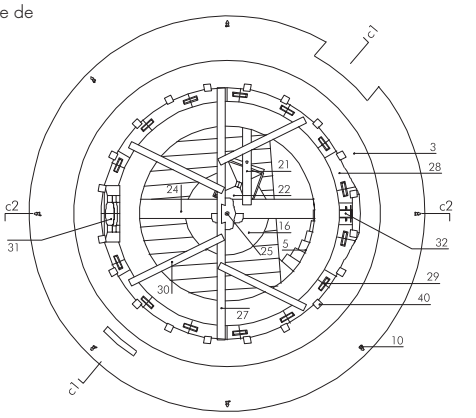
planta A



planta B

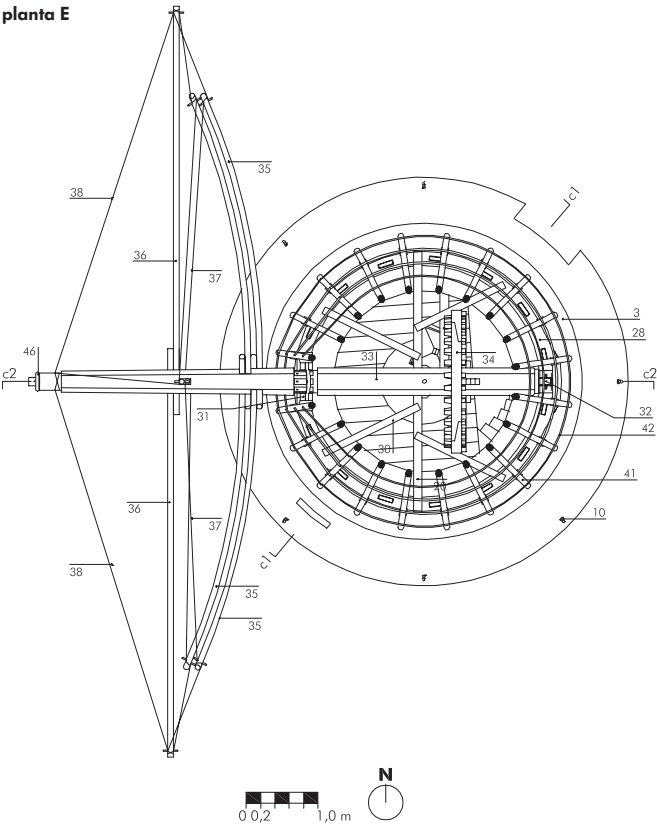


planta C



planta D

planta E



planta F

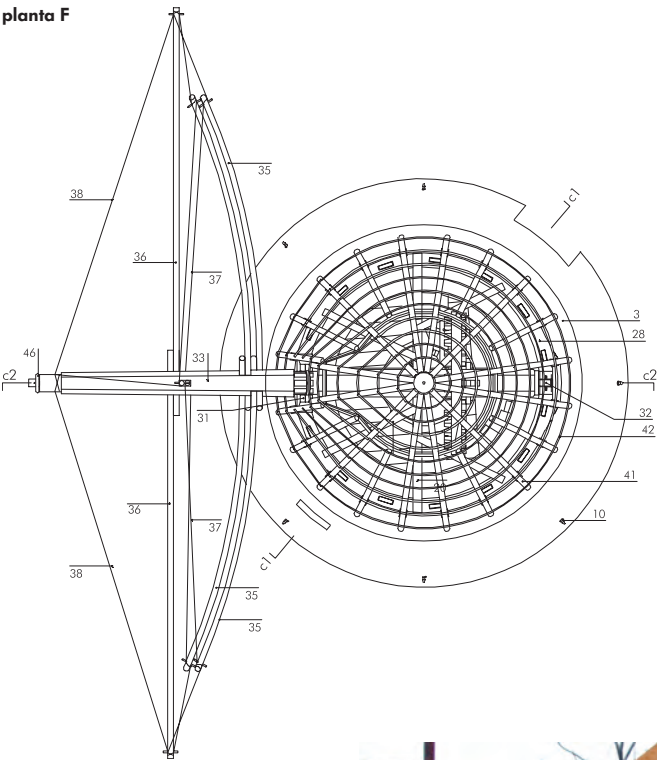


figura 218
Pormenor do capeamento

figura 219
Execução da estrutura da cobertura

figura 220
Revestimento da cobertura com
palha de centeio

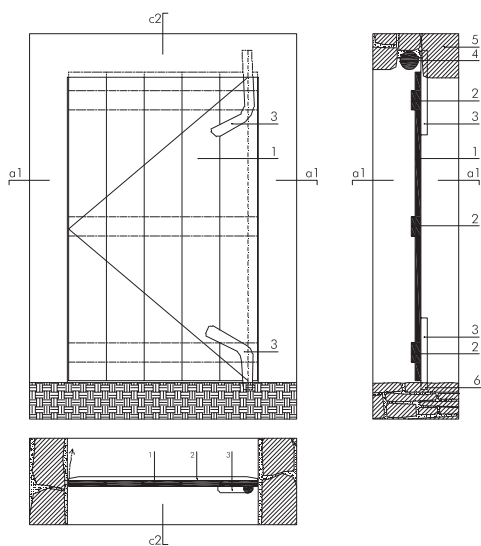
figura 221
Revestimento da cobertura com
palha de centeio

figura 222
Revestimento da cobertura com
palha de centeio

figura 223 (ao lado)
Pormenor da estrutura da cobertura

218 e 223 fGTAA
219 a 222 fSM



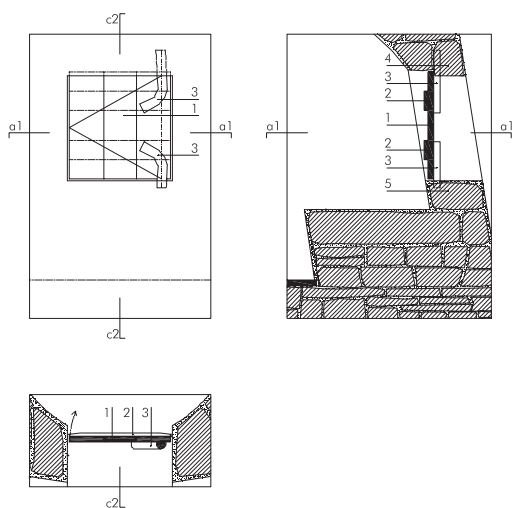


porta P1

Porta de uma folha de abrir de madeira maciça P1

Legenda

- 1 Porta de taipal consolidado por travessas;
- 2 Travessas para consolidação do taipal;
- 3 Gonzo: pedaço de ramo de azinho, com curvatura angular;
- 4 Caibro de eucalipto;
- 5 Padieira constituída por duas pedras de xisto, tendo uma delas um orifício de diâmetro adequado para encaixar e rodar o gonzo (3), intercaladas por caibro de eucalipto (4) com c. de Ø10 cm;
- 6 Soleira constituída por laje de xisto com orifício de diâmetro adequado para encaixar e rodar o gonzo (3).



janela J1

Janela de uma folha de abrir de madeira maciça J1

Legenda

- 1 Janela de taipal consolidado por travessas;
- 2 Travessas para consolidação do taipal;
- 3 Gonzo: pedaço de ramo de azinho, com curvatura angular;
- 4 Padieira constituída por duas pedras de xisto, tendo uma delas um orifício de diâmetro adequado para encaixar e rodar o gonzo (3);
- 5 Peitoril constituída por laje de xisto com orifício de diâmetro adequado para encaixar e rodar o gonzo (3).

figura 225

Porta de taipal e gonzos de madeira

figura 226

Gonzo de madeira

f S M



figura 224

Janela de taipal e gonzos de madeira

f S M



Mastro e varas Legenda

- 1 **Mastro:** peça única constituída por tronco de madeira de eucalipto vermelho (*leucalyptus camaldulensis* Dehn.) com sector exterior de secção oitavada;
- 2 **Trambolho:** peça de madeira de azinho onde amarram os **cabrestos**, cabos que prendem o mastro aos **marcos** que circundam o moinho fixando-o na direcção do vento;
- 3 Cavilha de madeira de azinho de secção circular e c. de Ø15 mm para travar o **trambolho**;
- 4 **Fura**, aberta em cada face, onde entram as **varas**;
- 5 Varas da frente - **varas do pano** ou **braços dos panos** (2 pares): varas de madeira de castanho;
- 6 Varas de trás - **varas nuas** ou **braços das escotas** (2 pares): varas de madeira de castanho;
- 7 **Travadoiras:** cabos de aço que prendem as varas da frente à "focinheira" do mastro;
- 8 **Espias:** cabos de aço que prendem as varas da frente às varas de trás;
- 9 cavilhas que seguram os cabos que prendem as varas;



figura 228
Mastro e varas
f S M

- 10 **Sabicas:** barras de aço macio laminado a quente c/ 260x80x5 mm embutidas na secção do mastro que apoia e roda sobre a **chumaceira da frente**;
- 11 **Espigão** de madeira de eucalipto vermelho, de secção circular, que roda sobre a **rabeira**;
- 12 **Arviela:** aro de ferro que aperta e fixa o espigão e a respectiva cunha;
- 13 **Entrosga**
- 13a 13b 13c 13d **Quartos:** 2 pares de peças de madeira de azinho que formam o arco da entrosga;
- 14a 14b 14c 14d **Braços**
- 15 Cunhas de madeira que apertam os **braços** nas **furas** e que vazam o mastro;
- 16 **Dentes.**



figura 229
Espigão e rabeira
f S M



figura 230
Chumaceira da frente
f S M

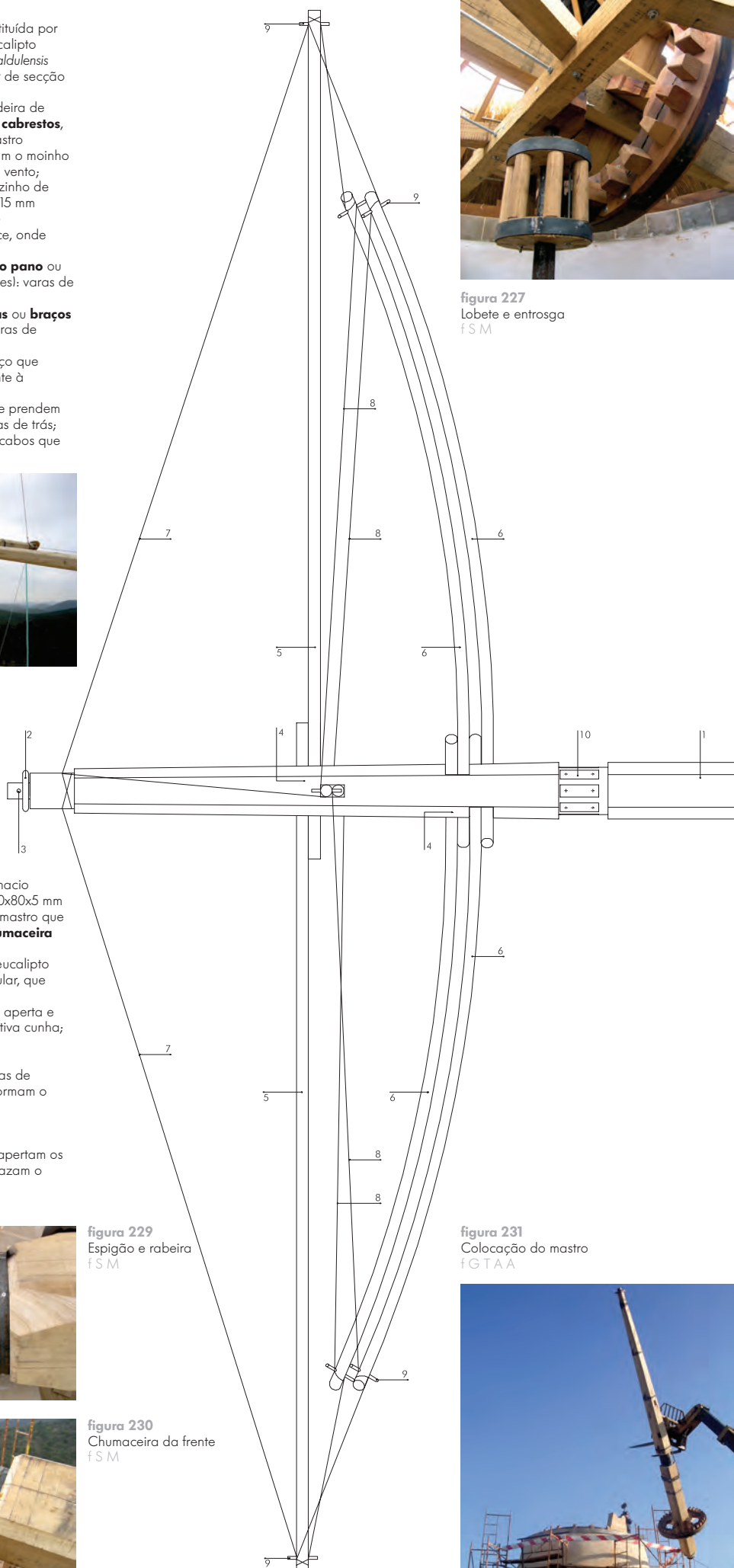


figura 227
Lobete e entrosga
f S M

figura 231
Colocação do mastro
f G T A A



frechal (c/ chumaceira, rabeira, ponte de cima e troncas) Legenda

- 1**abcde Peças const. do frechal
2ab Peças const. da chumaceira da frente
3abc Peças constituintes da rabeira
4 carros
5 Ponte de cima: viga de madeira de azinho;
6 Troncas: varas de madeira de azinho com c. Ø10 cm;
7 Sector superior do veio de cima;
8 Peças de madeira que suportam os caibros da cobertura.

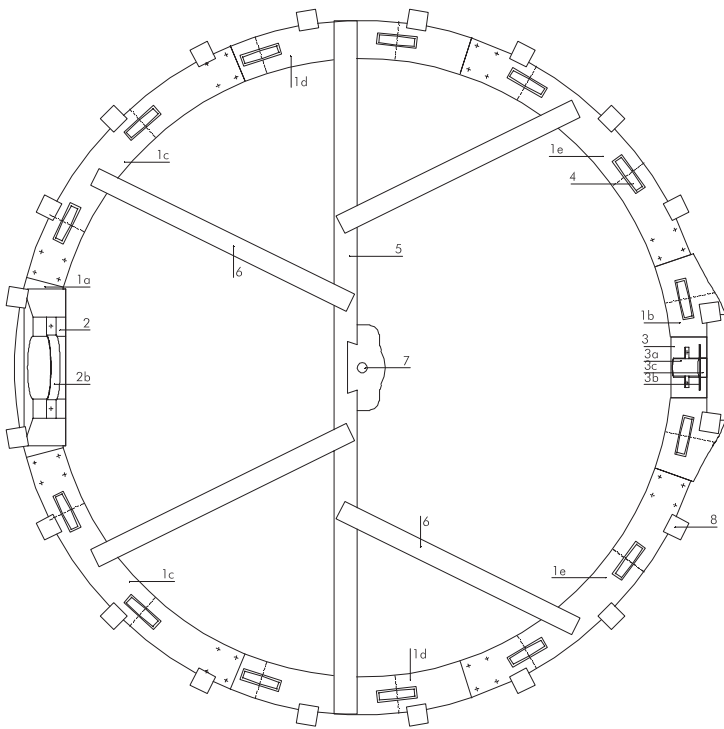


figura 232
Frechal e carro

figura 233
Mastro e entrosga
f S M

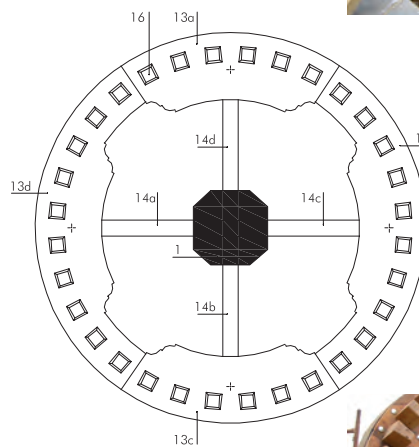
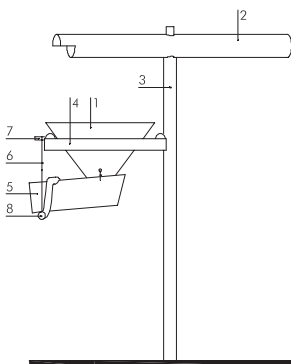
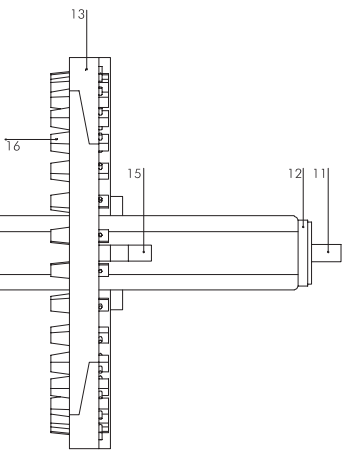


figura 234
Mastro e entrosga
f S M



figuras 235 e 236
Toldra ou Moega
f S M



0 0,1 0,5 m



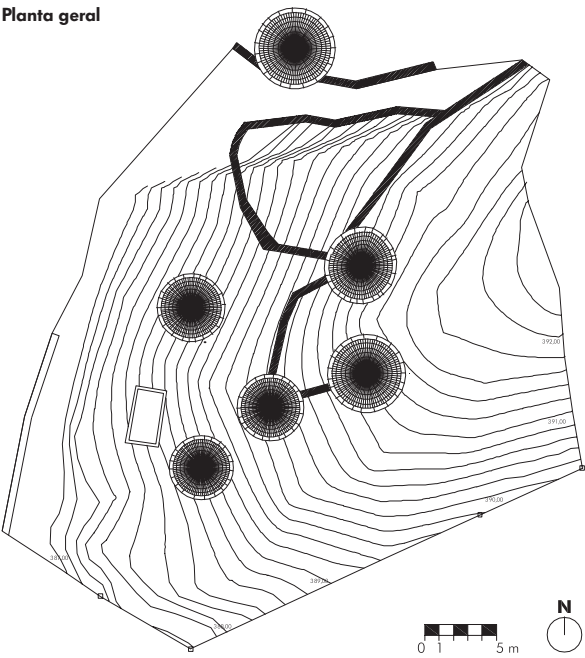
figura 237 (à dir.)
Prumo e ponte da toldra ou moega
f S M

Toldra Legenda

- 1** Moega ou toldra;
2 Ponte da moega: barroto de madeira de azinho com c. Ø 12 cm;
3 Prumo de madeira de azinho que suporta a toldra;
4 Burra: armação quadrada feita com pequenos troncos de madeira de azinho, onde se encaixa a moega, suspensa do prumo (3);
5 Telha ou quelha;
6 Regulador da telha: cordel, com uma pedra ou ferro na ponta para equilibrar a quelha
7 Torno de madeira por onde passa e suspende o regulador da telha (6);
8 Chamadoura, cadelo ou cachorro: pedaço de ramo de azinho, com curvatura angular.



Planta geral



Intervenção proposta:

Consolidação e/ou reconstrução das paredes de alvenaria de xisto com eliminação dos troços acrescentados aquando da substituição da cobertura vegetal por cobertura de telha. Integração de cobertura cônica constituída por estrutura de caibros de eucalipto e revestimento com palha de centeio; Recuperação dos muros contíguos. Limpeza geral da área envolvente.

figura 238 Vista geral
f A J

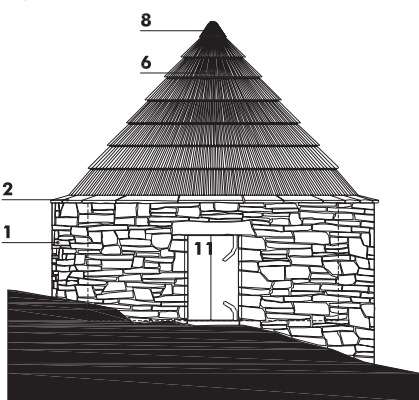
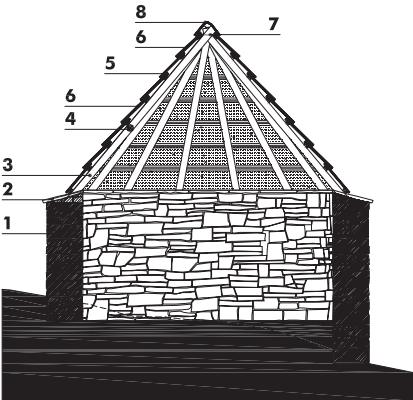
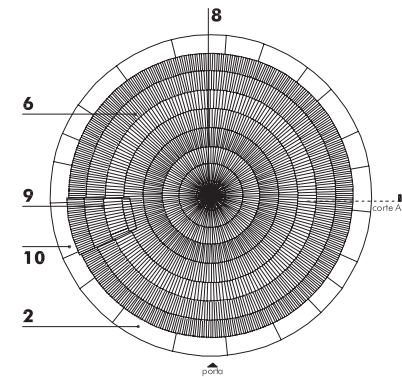
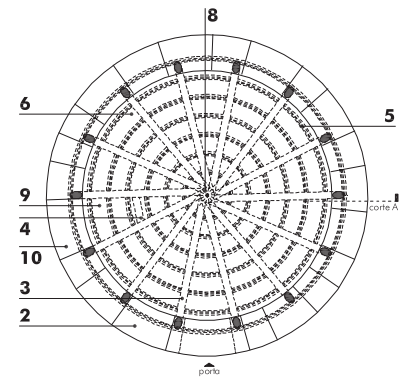


Alçados e cortes Legenda

- 1 Parede existente de alvenaria de xisto e argamassa de barro;
- 2 Capeamento de lajes de xisto de aparência aproximada à do paramento exterior da parede, com largura idêntica à da parede e comprimento e espessura variáveis mas não inferiores a 30 cm. e 2 cm., respectivamente;
- 3 Caibros de eucalipto com 10 cm. de diâmetro, devidamente tratados armados em cone lângulo entre os 45° e os 50°;
- 4 "Cadeia" de portinhola em eucalipto com 10 cm. de diâmetro devidamente tratado;
- 5 Anéis de varas de loendro espaçados aproximadamente 35 cm. e pregadas aos caibros;
- 6 Cobertura em fiadas concêntricas de palha de centeio atadas às varas de loendro, em cada 40 cm., com "corda" de sisal;
- 7 Arames de amarração dos caibros da cobertura;
- 8 "Vértice" de cobertura de palha de centeio;
- 9 Portinhola de varas de loendro devidamente travadas e palha de centeio atadas de modo análogo ao da restante cobertura;
- 10 Peitoril de portinhola em lajes de xisto semelhantes às do capeamento;
- 11 Porta de tábuas de madeira de pinho com gonzos de azinho.



figura 239
Vão de entrada
f S M





O Projecto de recuperação das construções de planta circular em Cachopo integra o Plano de Intervenção de Cachopo, correspondendo à Acção 1.2 da Medida 1, relativa à *Qualificação do património*, tendo como objectivos *beneficiar e requalificar as antigas construções circulares de forma a devolver-lhes a sua forma original no sentido de reforçar e preservar os núcleos de interesse na aldeia, criando itinerários culturais no seu espaço.*

Dos vários estudos que de alguma forma incidem nas construções circulares da Serra de Tavira¹, destaca-se aquele integrado nas Construções Primitivas em Portugal², considerando as várias tipologias específicas e regionais daquelas construções existentes no território continental português.

Naquele estudo, estas construções estão associadas a uma localização correspondente a toda a Serra do Caldeirão, adquirindo, em alguns aglomerados, particular importância, considerando quer o número de exemplares existentes quer a sua concentração num espaço que adquiria assim uma componente funcional específica.

O valor patrimonial destas construções está pois associado à preservação de uma tipologia construtiva específica, que poderá ter sofrido transformações ao nível da componente funcional. Adquire ainda uma importância urbanística em particular quando associado à preservação da cobertura original em materiais vegetais, a qual foi substituída num elevado número de exemplos, em particular a partir da segunda metade do século XX, por cobertura de telha vã.

O conjunto de palheiros de planta circular de Cachopo adquire relevância dada a grande proximidade de seis exemplares localizados em encosta orientada a Noroeste na proximidade de linha de talvegue a sul do núcleo edificado.

Para além da recuperação e consolidação das alvenarias de xisto assentes com argamassa de barro, que constituem a estrutura portante dos edifícios, a proposta preconiza a reintegração da cobertura de palha de centeio, considerando quer a recente época da sua substituição e o propósito de associar à aldeia de Cachopo a condição de centro de visita do interior serrano quer a própria durabilidade deste tipo de coberturas.

Outra das opções da proposta de intervenção é relativa ao capeamento dos muros em lajes de xisto inclinadas, visível a partir do exterior, em detrimento da solução de capeamento não visível, a qual decorre da constatação da predominância desta solução nos montes localizados na proximidade da aldeia, os quais constituíram de resto os mais estudados. Finalmente, é proposta ainda uma intervenção de recuperação e consolidação dos muros de alvenaria de xisto de junta seca contíguos às construções circulares e a limpeza da área circundante, promovendo a recuperação de todo o conjunto patrimonial a par da viabilização da sua utilização efectiva.

Para além da recuperação e consolidação das alvenarias de xisto assentes com argamassa de barro, que constituem a estrutura portante dos edifícios, a proposta preconiza a reintegração da cobertura de palha de centeio, considerando quer a recente época da sua substituição e o propósito de associar à aldeia de Cachopo a condição de centro de visita do interior serrano quer a própria durabilidade deste tipo de coberturas.

¹ VASCONCELOS, José Leite de - *Etnografia Portuguesa*, Lisboa: INCM, Vol. III, p.622-629.

AA.VV. - *Arquitectura Popular em Portugal*. Lisboa: Centro Editor Livreiro da Ordem dos Arquitectos, 2004. Vol.II, p.131-132.

² VEIGA DE OLIVEIRA, Ernesto; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim: *As construções primitivas em Portugal*. Lisboa: Don Quixote, 1994.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão Costa e Vítor Ribeiro

Engenharia Civil
Adélia Salvador

Medições e Orçamento
Paulo Silva

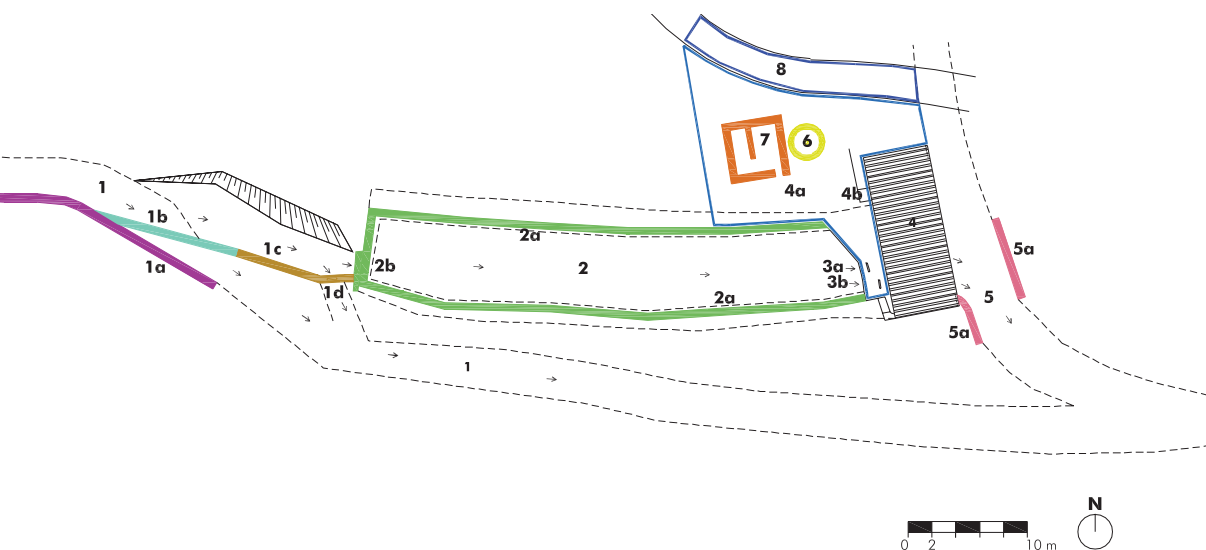
Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Francisco Sousa e Luís Cruz ¹

¹ GAT de Tavira

figura 240
Aspecto das paredes em alvenaria de xisto f A J

figura 241
Vista geral com a aldeia em fundo f S M



Plano geral de intervenção legenda

1 Ribeira

- 1a** Muro de suporte a recuperar e reconstruir em alvenaria de xisto, numa extensão aproximada de 30m e altura de 1.80m;
 - 1b** Muro de açude a reconstruir em alvenaria de xisto, com altura que não deverá ser superior a 0.40m;
 - 1c** Muro de açude a reconstruir em alvenaria de xisto conforme o existente, com altura de cerca de 1.20m;
 - 1d** Comporta ("talha-mar") a reconstruir, incluindo fornecimento e instalação de comporta de madeira;
- 2 Levada**
desobstrução do canal de adução e condução da água ao moinho (levada) incluindo:
- a) limpeza e remoção da vegetação localizada dentro da levada;
 - b) remoção de terras e sedimentos acumulados dentro da levada até encontrar o afloramento ou até atingir a cota de referência, correspondente à cota do leito da ribeira junto à entrada da levada, menos 0.10m. A cota do leito da ribeira à entrada da levada será confirmada em obra após se efectuar a limpeza desta área;
 - c) nas zonas onde não se atinge o afloramento propõe-se o cobrimento com camada de 0.10m de pedras de arestas boleadas (de xisto ou da ribeira), com largura mínima de 0.10cm e comprimento máximo de 0.2m, de forma a evitar o crescimento de vegetação;

- 2a** Muro de suporte da levada
limpeza e remoção selectiva da vegetação de porte arbustivo nas faixas correspondentes à reconstrução dos muros que confinam a levada e posterior reconstrução do muro em alvenaria de xisto, conforme o existente;
- 2b** Comporta ("da levada") a reconstruir, incluindo fornecimento e instalação de comporta de madeira;

- 3a** Comporta ("do trigo") a reconstruir, incluindo fornecimento e instalação de comporta de madeira;
- 3b** Comporta ("da cevada") a reconstruir, incluindo fornecimento e instalação de comporta de madeira;



- 4 Moinho**
edifício a reconstruir;



- 4a** Área envolvente do moinho:
limpeza e remoção selectiva da vegetação de porte arbustivo na área envolvente do moinho, forno e pocilga;

- 4b** Acesso ao moinho:
área a pavimentar com calçada de lajes de xisto;

- 5 Enxogadoiro:**
limpeza e remoção das silvas existentes numa faixa que se estende até à ribeira;



- 5a** Muro de suporte do enxogadoiro a reconstruir em alvenaria de xisto, conforme o existente;



- 6 Forno de pão** a reconstruir, em alvenaria de xisto, conforme o existente;



- 7 Pocilga** a reconstruir em alvenaria ordinária seca de xisto, com cerca de 0,80 m de altura;



- 8 Caminho**
limpeza, remoção da vegetação arbustiva e regularização do pavimento.

figura 242
Aspecto das paredes em alvenaria de xisto
f S M





O Projecto de reconstrução do moinho de água do Caldeirão integra o Plano de Intervenção de Cachopo, correspondendo à Acção 1.5 da Medida 1, relativa à *Qualificação do património*, tendo como objectivos a *dinamização das actividades tradicionais associada à valorização dos elementos etnográficos e ao reforço da educação ambiental e patrimonial*.

O valor patrimonial destas construções está associado à preservação de uma tipologia construtiva específica que a industrialização dos processos de moagem tornou obsoleta, levando ao seu progressivo abandono, e cuja memória importará preservar enquanto testemunho de um determinada organização social e económica.

Dentro da tipologia genérica dos moinhos de água¹, distinguem-se dois tipos essencialmente pela posição do seu mecanismo motor (a roda hidráulica): os de roda horizontal e os de roda vertical (ou azenhas), correspondendo aqueles à tipologia mais vulgar de Norte a Sul do país, sendo também a mais comum na região algarvia e à qual corresponde o Moinho do Caldeirão.

Estas construções, que se implantam junto ao curso da ribeira em locais declivosos formando soalco correspondente aos dois níveis da água – à entrada e à saída do engenho motor – apresentam em geral planta rectangular e 2 pisos, sendo o superior o de entrada e aquele onde se encontra a *moenda* e trabalha o moleiro, enquanto o inferior corresponde aos *caboucos*, espaços construído em abóbada ou falsa cúpula que albergam o *rodízio* (um por cada cabouco), que constitui o engenho motor do moinho. As paredes do edifício são executadas com alvenaria de xisto argamassada com barro, apresentando espessuras de cerca de 0,60 m directamente assentes no maciço rochoso e exibindo apenas o paramento interior revestimento com argamassas de cal e areia. Relativamente aos vãos, estas construções apresentam uma porta e uma ou duas pequenas janelas, consoante o número de mós, situando-se aquelas, geralmente, junto do engenho de forma a garantir quer a iluminação da moenda quer a picagem das mós. A cobertura é constituída por um conjunto de caibros simplesmente apoiados nas paredes do edifício, aos quais é pregado o caniço, e revestimento exterior em telhas de canudo.

O edifício alvo de intervenção encontra-se em avançado estado de degradação, com parte significativa das alvenarias em ruína e tendo já desaparecido quaisquer vestígios quer da cobertura quer do engenho de moagem, de que resta apenas uma mó.

A proposta preconiza a reconstrução integral das alvenarias de xisto, assentes com argamassa de barro, e da cobertura composta por estrutura de caibros de madeira, revestimento interior de caniço e exterior de telha de canudo, com integração de sub-telha de protecção. As paredes deverão ser rebocadas interiormente com argamassas de cal e pintadas com tinta de cal, enquanto no exterior a alvenaria deverá permanecer visível. Todo o sistema de moagem deverá ser construído de raiz. A instalação de energia eléctrica no edifício, nomeadamente para iluminação do respectivo espaço interior, a ser considerada necessária, poderá ser feita numa eventual segunda fase de intervenção com recurso a tubagens aparentes, dadas as dificuldades de abertura de roços neste tipo de alvenarias. A proposta contempla ainda a recuperação e/ou reconstrução dos muros do açude e levada, assim como a remoção de vegetação intrusiva e sedimentos acumulados, a reconstrução do forno de pão e pocilgo associados e a limpeza de vegetação intrusiva da área envolvente do edifício.

O valor patrimonial destas construções está associado à preservação de uma tipologia construtiva específica que a industrialização dos processos de moagem tornou obsoleta, levando ao seu progressivo abandono, e cuja memória importará preservar enquanto testemunho de um determinada organização social e económica.

¹ OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando
Tecnologia tradicional portuguesa. Sistemas de moagem. Lisboa: INIC/Centro de Estudos de Etnologia, 1983.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Marta Santos e Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Medições e Orçamento
Marta Gonçalves

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

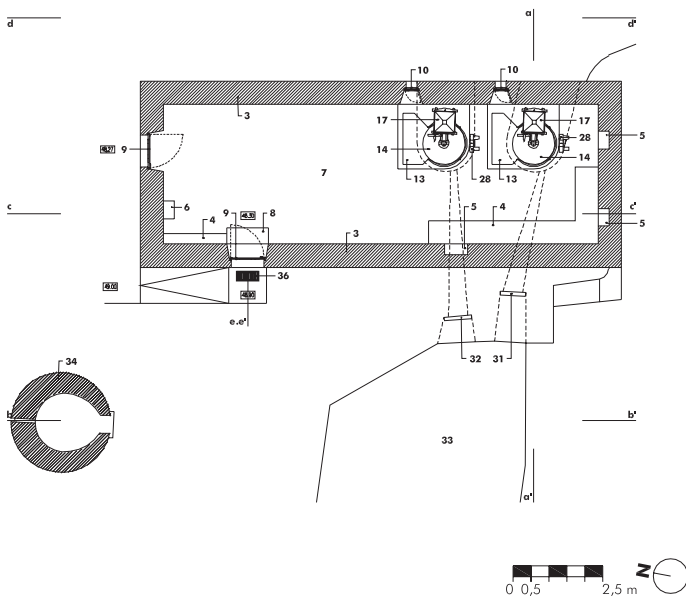
Topografia
Francisco Sousa e Luís Cruz ¹

¹ GAT Tavira

figura 243
Vista geral

figura 244
Vão de entrada

f S M



Planta do piso térreo Legenda

- 1 **Fundações** a executar com blocos de xisto o mais resistente e compacto possível e de maiores dimensões;
- 2 **Caboucos:** espaços inferiores do moinho onde trabalham os rodízios, executados em falsa cúpula de alvenaria ordinária de xisto argamassada com barro;
- 3 **Paredes** portantes de alvenaria ordinária de xisto argamassada de barro com revestimento interior em reboco de cal e areia e caiação;
- 4 **Poial** de alvenaria ordinária de xisto argamassada de barro, revestido com reboco de cal e areia e pintado de cal, com capeamento em lajes de xisto aparentes;
- 5 **Pilheira** nicho aberto na parede com lajes de xisto aparentes;
- 6 **Prateleira** laje de xisto encastrada, em metade do seu comprimento, na parede;
- 7 **Pavimento interior** em lajes de xisto assentes com saibro sobre caixa de areia;
- 8 **Degraus** em blocos de pedra de xisto;

- 9 **Porta Pe1**
- 10 **Janela J1**
- 11 **Cobertura** composta por estrutura de caibros de eucalipto ou pinho, com secção 15 cm $\leq$ 20cm $\varnothing$, aos quais é pregado, através de varas de loendro cortadas a meio longitudinalmente, um forro de canas amarradas entre si com fio de sisal, e revestida exteriormente por telhas de canudo de barro cozido;
- 12 **Pouso;**
- 13 **Tremenhado;**
- 14 **Mô andadeira;**
- 15 **Cambeiros;**
- 16 **Mô dormente;**
- 17 **Toldra ou moega;**
- 18 **Burra;**
- 19 **Prumo** de suporte da toldra;
- 20 **Ponte da toldra;**
- 21 **Telha ou quelha;**
- 22 **Chamadouro, cadelo ou cachorro;**
- 23 **Veio;**
- 24 **Pela;**
- 25 **Rodízio;**
- 26 **Ponte ou urreiro;**
- 27 **Agulha ou aliviadouro;**
- 28 **Porca;**
- 29 **Sétia ou seteira** orifício de saída da água do cubo para o rodízio - a reconstruir em lajes de xisto conforme o existente;



- 30 **Cubo** conduto inclinado executado com lajes de pedra com as faces a afunilar na direcção da sétia para conduzir a água para o rodízio - a recuperar e reconstruir conforme o existente;
- 31 **Comporta "da cevada"** portinhola de tábuas de pinho para regular a entrada de água na sétia;
- 32 **Comporta "do trigo"** portinhola de tábuas de pinho para regular a entrada de água na sétia;
- 33 **Levada** canal por onde é conduzida ou armazenada água para fazer trabalhar o moinho;
- 34 **Forno de pão;**
- 35 **Pocilgo;**
- 36 **Sumidouro;**
- 37 **Colector** de drenagem do sumidouro.

(em cima)
figura 245
Aspecto das paredes em alvenaria de xisto

figura 246
Vão de entrada

(em baixo)
figura 247
Vista geral

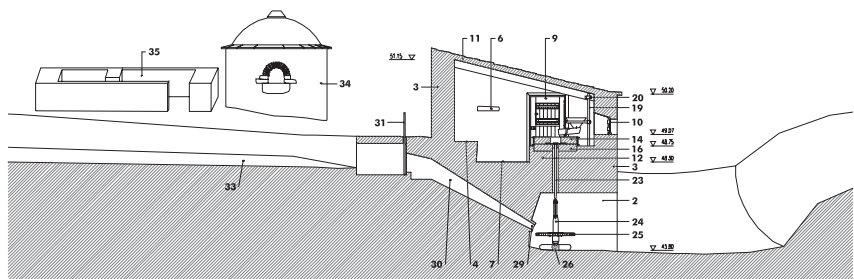
f s M



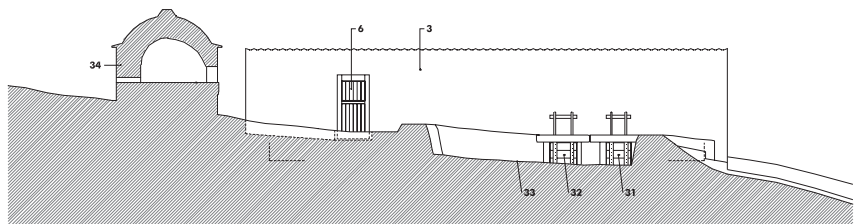
figura 248
Comportas “da cevada” e “do trigo”
f S M



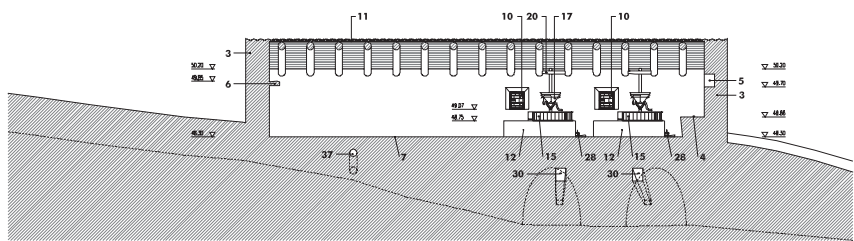
figura 249
Forno de pão
f S M



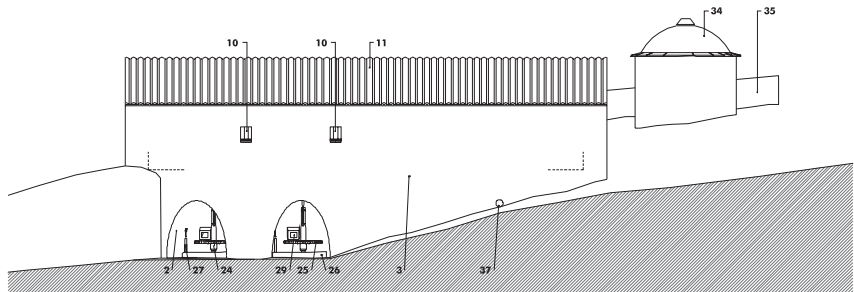
corte/alçado a-a'



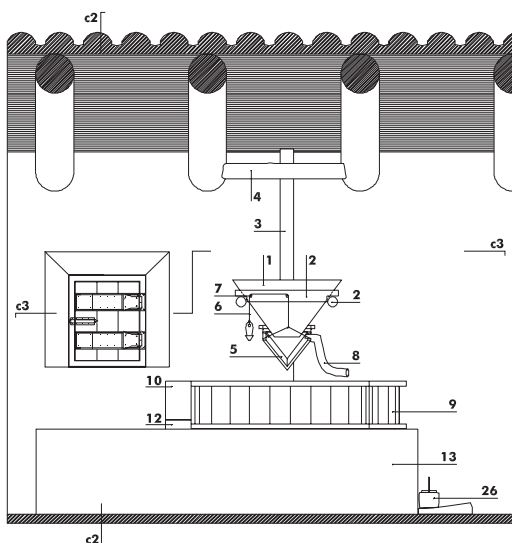
corte/alçado b-b'



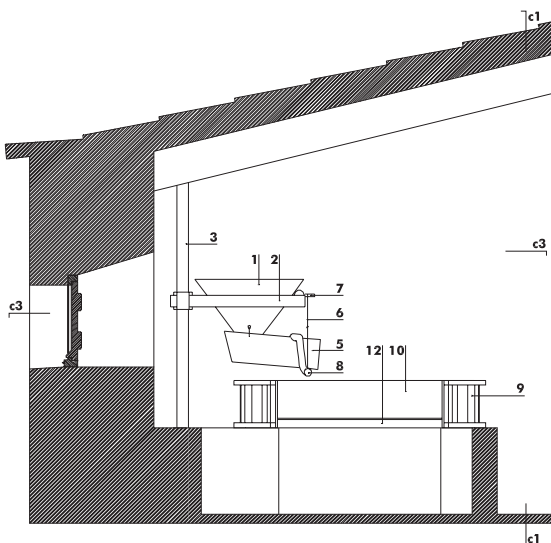
corte c-c'



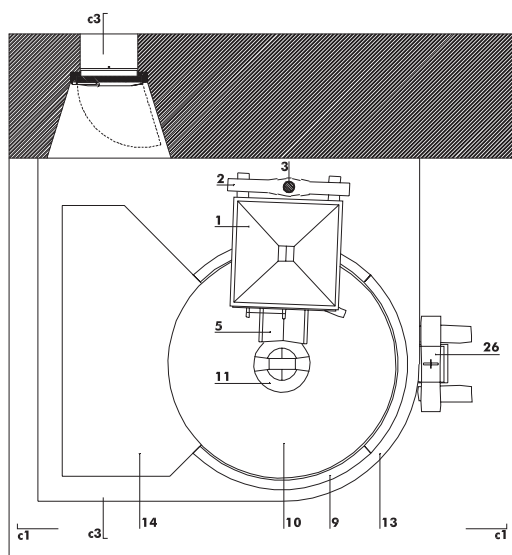
corte/alçado d-d'



toldra e mós: alçado corte c1



toldra e mós: alçado corte c2



Toldra e mós: planta c3



figura 250
Moinho do Furadoiro, aspecto geral das mós,
toldra e tremenhado
Miguel Reimão Costa

Pormenores da toldra, mós e engenho

legenda

- | | | |
|--|--|--|
| 1 Toldra ou moega; | 10 Mó andadeira; | 20 Veio; |
| 2 Burra; | 11 Olho da mó; | 21 Segurelha; |
| 3 Prumo de madeira de azinho que suporta a toldra; | 12 Mó dormente: mó inferior fixa | 22 Ponte ou urreiro; |
| 4 Ponte da toldra; | 13 Pouso: base de apoio das mós, em alvenaria de xisto ordinária; | 23 Rela; |
| 5 Telha ou quelha; | 14 Tremenhado; | 24 Agulha ou aliviadouro; |
| 6 Regulador da telha; | 15 Rodízio: roda horizontal que constitui o engenho motor do moinho, composta por 32 penas de madeira; | 26 Porca; |
| 7 Torno de madeira por onde passa e suspende o regulador da telha; | 16 Pena; | 27 Cunhas de madeira que se introduzem entre o pavimento e a porca, para a erguer ou baixar; |
| 8 Chamadouro, cadelo ou cachorro; | 17 Cambota; | 28 Seteira. |
| 9 Cambeiros; | 18 Pela; | |
| | 19 Aguilhão; | |

figura 251

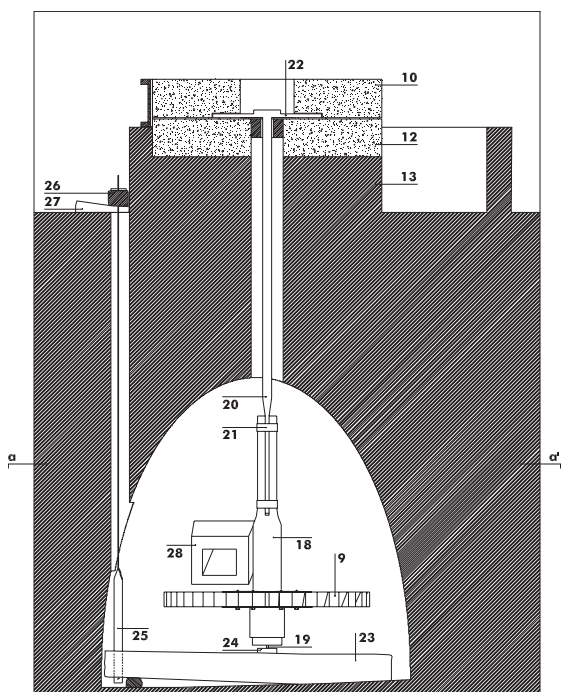
Vista geral da ribeira da Foupanilha
f S M



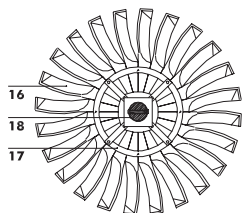
figura 252

Aspecto do muro da levada
f S M





engenho: corte vertical

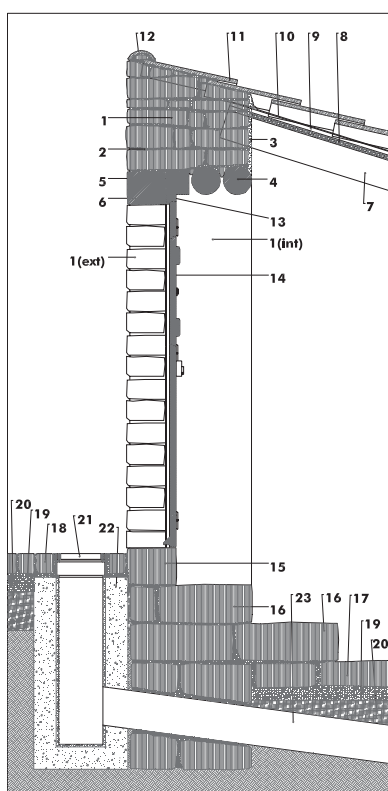


rodízio: planta

(à dir.)
figura 253
Moinho do Furadoiro, rodízio

figura 254
Moinho do Furadoiro, porca

f S M



entrada principal:
corte e-e'

0 0,1 0,5 m



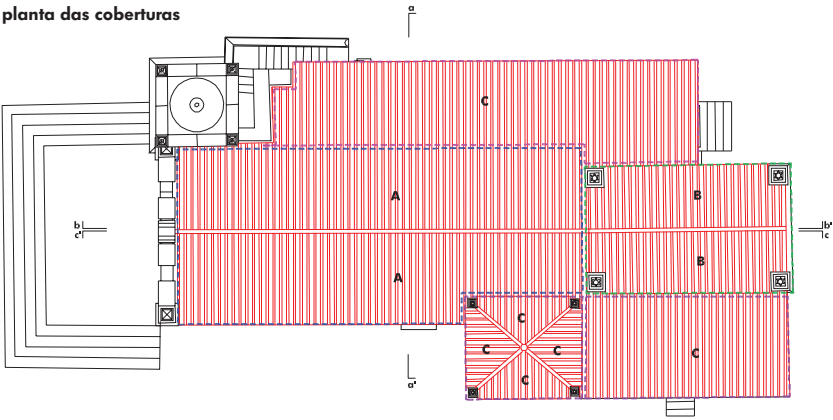
Corte e-e' legenda

- 1 Parede de alvenaria ordinária de pedra de xisto aparente, pelo exterior, e rebocada com argamassa de cal aérea e areia e caiada, no interior;
- 2 Argamassa de barro de assentamento;
- 3 Reboco interior de argamassa de cal aérea e areia;
- 4 Verga interior composta por dois barrotes de madeira de eucalipto ou azinho, com secção redonda;
- 5 Verga para fixação do aro da porta de madeira de eucalipto ou azinho, com secção quadrada;
- 6 Verga exterior de xisto aparente;
- 7 Barrotes de eucalipto com cerca de Ø 15 cm;
- 8 Caniço, amarrado com fio de sisal;
- 9 Pau de loendro, cortado a meio longitudinalmente, para pregagem do caniço às varas;
- 10 Placas fibro-betuminosas do tipo Onduline sub-telha 200 ou equivalente, pregadas aos barrotes com pregos espiral de aço inox para madeira;
- 11 Telhas de canudo, a fixar umas às outras através de pingo de mastique de poliuretano do tipo Onduflex ou equivalente;
- 12 Telha de remate de cumeeira;
- 13 Aro da porta;
- 14 Porta Pe1;
- 15 Soleira em bloco de pedra de xisto serrado;
- 16 Degrau em bloco de pedra de xisto;
- 17 Calçada de lajes de xisto (pedra com profundidade constante de 0,12m);
- 18 Calçada irregular de xisto (pedra com profundidade constante de 0,12m);
- 19 Saibro argiloso (cimento e saibro argiloso ao traço 1:4 aplicado a seco nas zonas declivosas ou zonas frágeis);
- 20 "Tou-venant";
- 21 Grelha em ferro fundido do tipo "Fucoli";
- 22 Caixa a executar com blocos de betão emacitados;
- 23 Colector de descarga com Ø 200mm.

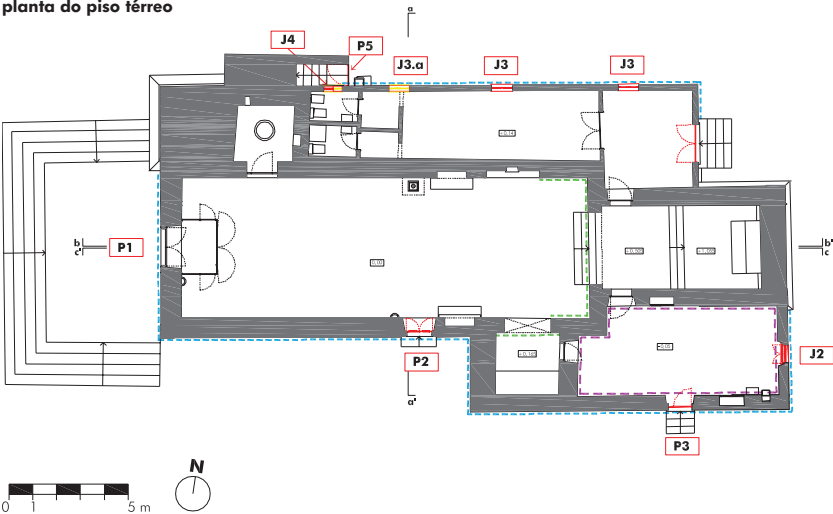
figura 255
Interior do cubo
f S M



planta das coberturas



planta do piso térreo



Plano geral de intervenção
Legenda

- paredes**
- Recuperação e/ou reparação de rebocos de cal (nas áreas assinaladas ou que apresentem humidades) e pintura geral com tinta de cal;
 - Remoção de soco existente e aplicação de novo reboco de cal e pintura geral com tinta de cal com pigmento de cor cinzenta;
 - Pintura geral com tinta de água ou cal (a definir em obra após lixagem).

- coberturas**
- A**
- a) Substituição da estrutura de madeira existente por nova estrutura de madeira de pinho vermelho da Suécia impregnada com 1 demão de impregnante de madeira do tipo "Osmocolor WR" incolor e 1 demão de cera do tipo "Dekorwachs" transparente;
 - b) Substituição do frechal existente por novo frechal constituído por cantoneira metálica perfil LNP 100x100 limpa com jacto de areia, galvanizada e pintada com esmalte forja;
 - c) Substituição do forro de madeira existente por novo forro de madeira de pinho vermelho da Suécia, a integrar sobre a estrutura, impregnada com 1 demão de impregnante de madeira do tipo "Osmocolor WR" incolor e 1 demão de cera do tipo "Dekorwachs" transparente;

- B**
- a) Recuperação das telhas de canudo existentes com substituição parcial de telhas partidas, colocadas, após banho em hidrofugante do tipo "Promasil Hydrofog AS 50", sobre sub-telha do tipo "Onduline 50" e apoiadas em ripado de madeira de casquinha 40x20;
 - b) Recuperação do forro de madeira existente, com substituição parcial de tábuas e respectiva pintura, de acordo com o existente;
- C**
- a) Recuperação das telhas de canudo existentes com substituição parcial de telhas partidas, colocadas, após banho em hidrofugante do tipo "Promasil Hydrofog AS 50", sobre sub-telha do tipo "Onduline 50".

vãos

- P1** Reparação de porta existente e limpeza de cantarias;
- P2** Substituição de porta existente e limpeza de cantarias;
- P3 a P5** Substituição de portas existentes;
- J1, J2 e J5** Substituição de janelas existentes;
- J3** Substituição de janelas existentes, com eventual ampliação da dimensão do vão;
- J4** Substituição de janelas existentes, com eventual redução da dimensão do vão;
- J3.a** Vão a encerrar;
- a vermelho: elementos a reparar, alterar substituir ou a integrar

Projecto de execução
Abril 2003

Obra
2004/2005



O Projecto de reabilitação do edifício da Igreja Matriz de Vaqueiros integra o Plano de Intervenção de Vaqueiros, correspondendo à Acção 3.1 da Medida 3, de *Preservação e valorização do património histórico e cultural*, tendo sido elaborado ao abrigo de um protocolo estabelecido entre a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e a Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais.

Considerando como objectivos da Acção a *preservação do mais significativo exemplo de património edificado da aldeia, de grande importância no espaço social e urbano*, aquele instrumento propunha a reabilitação da envolvente estrutural do edifício, em particular da cobertura e da estrutura de madeira com substituição de eventuais elementos degradados bem como a eliminação dos processos de infiltração de água por capilaridade ou através da cobertura, a intervenção ao nível do soco e da torre sineira, a requalificação do corpo anexo da capela mortuária e por fim a substituição das caixilharias de alumínio e ferro por caixilharias de madeira.

Nesse intuito, a proposta assentava numa intervenção na cobertura da nave com recuperação e substituição parcial da estrutura de madeira existente, que em obra acabaria por ser totalmente substituída dada a constatada impossibilidade da sua recuperação, bem como a remoção do forro e a colocação de novo forro de madeira sobre a estrutura. A estrutura de madeira, constituída por asnas distantes entre si cerca de 50 cm, ficou assim à vista, recuperando a imagem anterior do interior da igreja marcada pelo ritmo dessa estrutura, ainda visível em igrejas vizinhas (Giões, Martinlongo).

Nesse sentido foi ainda considerada como solução mais adequada a integração de um perfil metálico, devidamente tratado, funcionando como frechal.

Enquanto o forro da nave correspondia a integração relativamente recente sob a estrutura da cobertura, no altar-mor constituía um elemento de integração anterior que se considerou dever preservar e recuperar, tendo sido proposta a substituição de tábuas em mau estado de conservação e o restauro da respectiva pintura.

Relativamente às cantarias das portas principal e lateral da nave, que apresentavam vestígios de anteriores caiações, foi proposta a sua limpeza, consolidação e protecção com hidrofugante e biocida. Os vãos, que apresentavam uma considerável diversidade de caixilharias, foram substituídos por novas caixilharias de madeira, de desenho uniforme, mantendo-se no entanto a porta principal como elemento diferenciado. As paredes exteriores foram objecto de pintura geral com tinta de cal, assim como as paredes interiores (excepto casa mortuária). Finalmente, e procurando valorizar o interior da igreja e respectivo recheio através da melhoria das condições luminotécnicas, foi integrado um novo sistema de iluminação na nave e altar-mor em substituição do preexistente.

Os propósitos fundamentais da intervenção estavam associados à reabilitação da envolvente estrutural do edifício, em particular da cobertura e da respectiva estrutura de madeira, com substituição de eventuais elementos degradados, bem como à eliminação dos processos de infiltração de água.

Ficha técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão Costa e Vítor Ribeiro

Engenharia Civil
Adélia Salvador

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira

Medições e Orçamento
Paulo Silva

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Francisco Sousa e Luís Cruz¹

¹ GAT Távira

figura 256

Aspecto geral da cobertura e iluminação suspensa
f A J

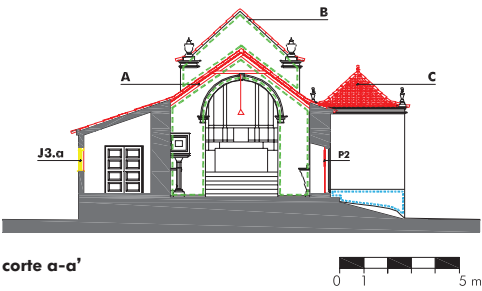
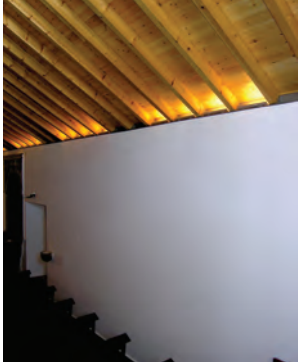
figura 257

Campanário e fachada principal
f S M

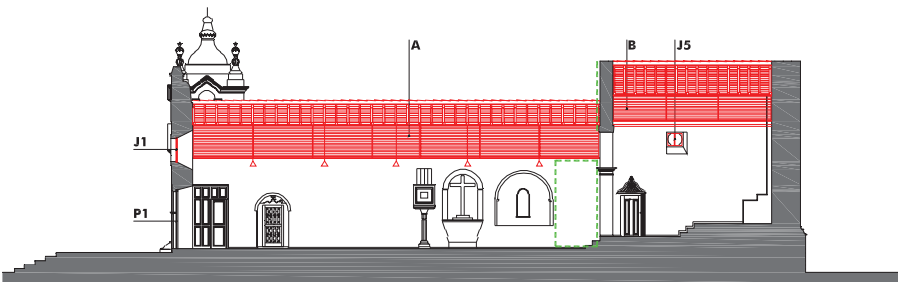
figura 258
Vãos de janela da capela mortuária

figura 259
Aspecto da iluminação embutida no frechal

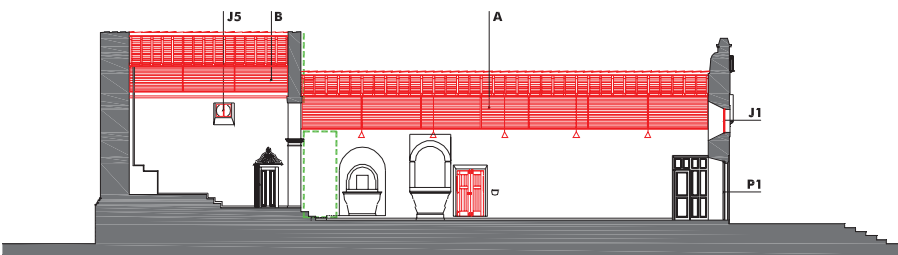
f S M



corte a-a'



corte b-b'



corte c-c'

figura 260
Pormenor da estrutura da cobertura
antes da intervenção
Miguel Reimão Costa



figura 261
Revestimento da cobertura com
telha de canudo
Miguel Reimão Costa

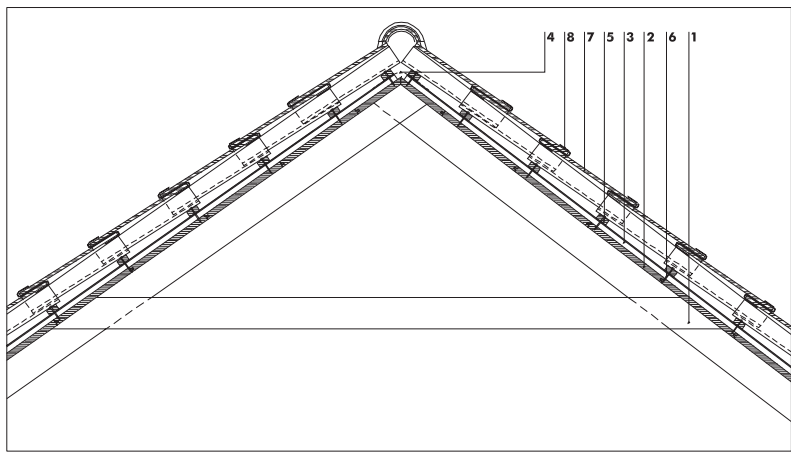


(página 153)

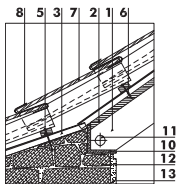
figura 262
Reforço da estrutura de cobertura da
capela-mor
f G T A A

figura 263
Pormenor da iluminação embutida no
frechal metálico
f S M

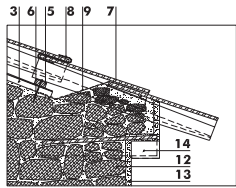
figura 264
Janela com portada da capela
mortuária
f G T A A



pormenor P1



pormenor P2

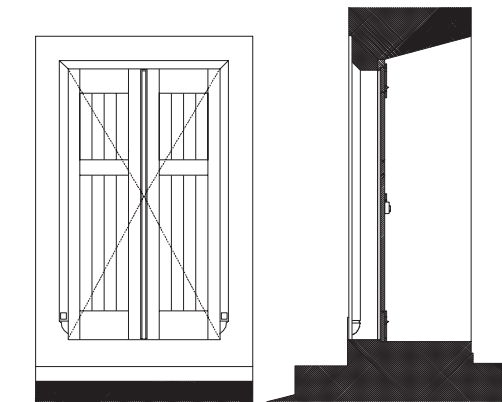
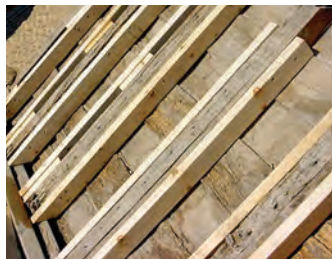


pormenor P3

0 0,1 0,5 m

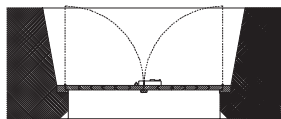
Pormenores construtivos da cobertura: frechal e beirado *Legenda*

- Asna de madeira de pinho vermelho da Suécia impregnada com 1 demão de impregnante de madeira do tipo "Osmocolor WR" incolor e 1 demão de cera do tipo "Dekorwachs";
- Forro de madeira de pinho vermelho da Suécia, impregnada com 1 demão de impregnante de madeira do tipo "Osmocolor WR" incolor e 1 demão de cera do tipo "Dekorwachs";
- Sub-telha, do tipo " Onduline 50";
- Membrana impermeável e ventiladora, do tipo "Ondulair";
- Ripado de madeira de casquinha 40x20;
- Prego de espiral para madeira com anilha de PVC "safe top", para fixação da sub-telha;
- Telha de canudo , colocada após banho em hidrofugante do tipo "Promasil Hydrofog AS 50";
- Grampo de metal para fixação das telhas;
- Tela asfáltica, do tipo "Ondufilm", aplicada sobre primário asfáltico de aderência, do tipo "Betumline", da Onduline;
- Frechal constituído por cantoneira metálica perfil LNP 100x100 limpa com jacto de areia, galvanizada e pintada com esmalte forja;
- Luminária a integrar no frechal, de acordo com projecto da especialidade;
- Parede de alvenaria existente;
- Reboco e pintura de cal existentes ou a recuperar;
- Beirado duplo com telha de canudo a pintar com tinta de cal.

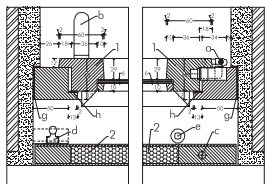


Porta P2 alçado exterior

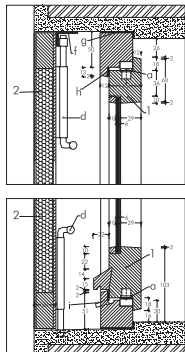
corte vertical



corte horizontal



Janela J3 pormenores construtivos



0 0,1 0,5 m

Porta P2 *Legenda*

2 folhas de abrir de madeira maciça de casquinha para pintar com tinta de esmalte, fecho de rebate com mola de segurança, em ferro zincado do tipo "Fábrica Canário, ref. 177x 12x 170" (1 unidade), dobradiça de meio balanço, para exterior, com a dimensão mínima de 4 polegadas (3 unidades p/ folha) e fechadura de sobrepor do tipo "J Neves & Filhos, ref. 720", de 120mm (1 unidade).

Janela J3 *Legenda*

1 folha oscilo-batente envidraçada, com ferragem oscilo-batente do tipo JET T 20 da "G-U", puxador e pivot a definir em obra e fecho de rebate com mola de segurança, em ferro zincado do tipo "Fábrica Canário, ref. 177x 12x 170", e portada de uma folha pivotante de contraplacado de madeira alveolado para pintar com tinta de esmalte da cor branco.

- ferragem oscilo-batente do tipo "JET T 20" da G-U (1 unidade);
- puxador a definir em obra (1 unidade);
- pivot a definir em obra (1 unidade);
- fecho de rebate com mola de segurança, em ferro zincado do tipo "Fábrica Canario, ref. 177x 12x 170" (2 unidades); e batente/travão inferior de borracha (1 unidade);
- batente superior de 30 mm em perfil de abas desiguais de aço laminado a quente LNP 50x20x3 (1 unidade).



figuras 265 e 266

Reconversão da escola primária de Santa Rita em Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela:
Vista do pátio fronteiro (em cima)

Aspecto do novo volume adossado à fachada tardoz (em baixo)

Projectos de criação e qualificação de estruturas e equipamentos de utilização colectiva

A elaboração de projectos de *criação e qualificação de estruturas e equipamentos de utilização colectiva* com importância ao nível da dinamização sócio-cultural e do apoio ao desenvolvimento das actividades económicas, apesar da variedade programática correspondente, está predominantemente associada a conjuntos multi-funcionais, comportando geralmente a articulação de dois propósitos de intervenção distintos: por um lado a reabilitação de edifícios preexistentes, e por outro a ampliação em novos edifícios. Em qualquer dos casos, o recurso aos materiais e técnicas tradicionais de construção, entendidos como elementos relevantes de valorização patrimonial e afirmação da identidade local, constitui um dos princípios essenciais em que assentam as propostas de intervenção. A integração desses materiais e técnicas não é no entanto feita de forma acrítica e absoluta mas antes guiada pela consciência de que apenas se pode recuperar a matéria e nunca o contexto em que a mesma foi criada ou concebida. Esse princípio, que se manifesta no respeito pela matéria que constitui as preexistências, traduzido no esforço de manutenção tanto quanto possível da autenticidade do objecto da intervenção, nas suas várias dimensões e considerando todos os contributos incorporados, e na utilização de materiais e técnicas compatíveis nos processos de reabilitação de edifícios preexistentes, não invalida nem impede, nos processos de ampliação ou de integração de novas construções, a afirmação do recurso a novas linguagens e modelos, procurando sempre estabelecer um diálogo integrador mas recusando quaisquer processos ou intenções miméticas, procurando conjugar o recurso a esses materiais e técnicas com linguagens arquitectónicas contemporâneas.

Cacela Velha

Reconversão da Escola Primária de Santa Rita em Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela;
Edifício de olaria em Santa Rita.

Cachopo

Casa da Aldeia e Jardim de Cachopo;
Instalação sanitária de apoio ao Cemitério de Cachopo.

Vaqueiros

Edifício polivalente de Vaqueiros;
Centro pastoral e sala de velórios.

Pavimentos

01 02 03 04 11 12

Remoção do pavimento existente e/ou aplicação de mosaico hidráulico 0.40x0.40, de cor idêntica à do existente;

05 07 10

Afagamento do pavimento existente, com eventual betumagem das juntas, e aplicação de cera natural branca neutra, em pasta, e colocação, nas zonas em falta, de rodapé de madeira pintado com tinta de esmalte de cor idêntica à existente;

06 08 09

Aplicação de "parquet" flutuante 2.44x0.39 de painéis de alma contraplacada de madeira impregnada de resinas fenólicas termoendurecíveis e superfície de madeira natural protegida, de cor claro acetinado, sobre manta de neopreno, em superfície bem nivelada.

Soleiras

01 05 07 10 12

Remoção da soleira existente e/ou aplicação de soleira de pedra calcária da região, polida;

06 08 09 11

Colocação de soleira de chapa de aço laminado a quente, limpa com jacto de areia, galvanizada e pintada com esmalte forja.

Paredes

01 12

Pintura com tinta de água lisa mate de cor branca;

02 03 04

Revestimento, até à altura definida nas peças desenhadas, com azulejo vidrado 0.10x0.10 de cor branco mate, e pintura com tinta de água lisa mate de cor branca;

05 07 10

Remoção de alheta de madeira e pintura com tinta de água lisa mate de cor branca;

06 08 09

Aplicação de painéis de alma contraplacada de madeira impregnada de resinas fenólicas termoendurecíveis e superfície de madeira natural protegida, de cor claro acetinado, com fixação oculta;

11

Aplicação de painéis de partículas de madeira e cimento.

Tectos

01 10 12

Pintura com tinta de água lisa mate de cor branca;

02 03 04

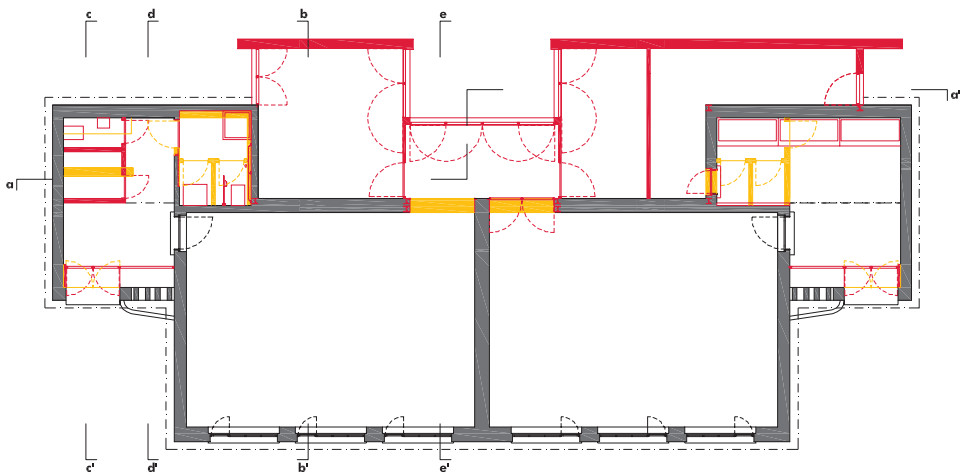
Pintura com tinta de água lisa mate de cor branca, com aditivo anti-fungos;

05 07

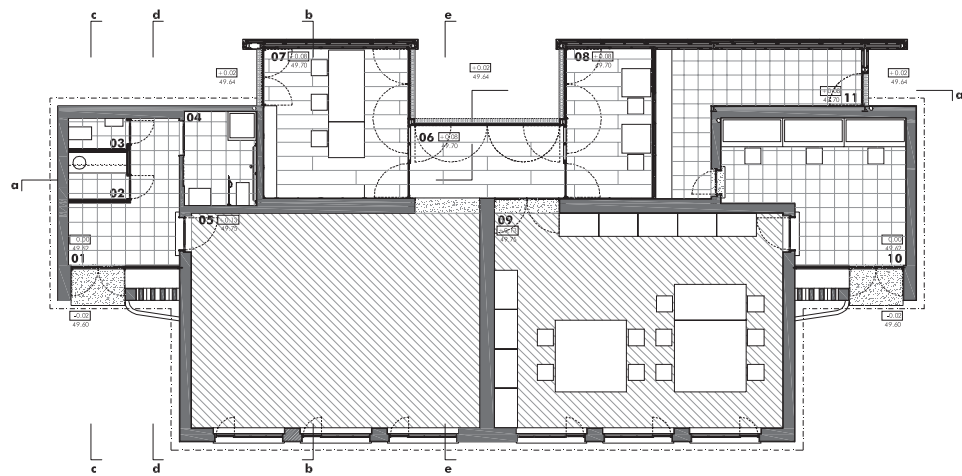
Execução de rodeteado de estuque de acordo com o existente, nas paredes a construir, e pintura com tinta de água lisa mate de cor branca;

06 08 09 11

Estrutura aparente composta por vigas metálicas HEB 160 e cofragem perdida de chapa de aço laminado a quente, limpas com jacto de areia, galvanizadas e pintadas com esmalte forja.



planta do piso térreo: cores convencionais



planta do piso térreo: proposta



Planta do piso térreo. Mapa de pavimentos propostos
Legenda



Pavimento existente de tacos de madeira, a recuperar



Pavimento flutuante 2.44x0.39 de painéis de alma contraplacada de madeira impregnada de resinas fenólicas termoendurecíveis e superfície de madeira natural protegida, a aplicar



Mosaico hidráulico 0.40x0.40, de cor idêntica à do existente, a aplicar em substituição deste



Soleiras em pedra calcária da região, polida, a aplicar



Soleiras de chapa de ferro quinada e pintada com esmalte forja, a aplicar

Reconversão da Escola Primária de Santa Rita em Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Estudo prévio
Abril 2002

Projecto de execução
Dezembro 2002

Obra
2003/2004



O Projecto de reconversão da Escola Primária de Santa Rita em Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela integra o Plano de Intervenção de Cacela, correspondendo à Acção 4.1, relativa às *Estruturas de divulgação e animação*, da Medida 1 de *Promoção, divulgação e animação sócio-cultural*, acção essa à qual estavam associados os objectivos de *investigação, divulgação e exibição do património histórico-artístico da freguesia e constituição de um pólo de suporte inserido na rede de Caminhos do Património e Percursos da Natureza*, para o que a criação de um espaço sede adquiria grande importância.

Construído em 1959, o edifício da Escola Primária de Santa Rita corresponde à solução A, com duas salas e separação das turmas feminina e masculina e cobertura de duas águas, do esquema *Tipo Rural*¹ desenvolvida pelo arquitecto Fernando Peres a partir do seu primeiro estudo apresentado ao MOP em 1956, revelando, no recurso a elementos construtivos normalizados, reduzindo elementos arquitectónicos considerados dispensáveis e eliminando os desnecessários, a simplificação extrema e progressiva dos espaços interiores e acabamentos exteriores característica dos projectos da segunda fase do Plano dos Centenários.

O edifício apresenta na sua distribuição interna de espaços uma rigorosa simetria, fruto da repetição, em espelho, da solução base de uma única sala, sendo constituído por um volume central principal, ao qual correspondem as duas salas de aula, e dois volumes mais baixos, um de cada lado, recuados relativamente ao plano de fachada do volume principal e destacados do plano de tardo, onde se localizam os alpendres cobertos e encerrados (de acordo com a solução que seria, de forma geral, adoptada posteriormente) correspondentes às entradas para cada sala de aula e acesso às instalações sanitárias.

A proposta, procurando tirar partido da sua simetria formal, mantém a divisão funcional do edifício em dois espaços autónomos com entradas independentes de forma a criar as duas áreas de uso distinto previstas no programa: uma de trabalho (lavagem, registo, estudo e armazenamento de materiais arqueológicos), correspondente à ala Sudeste; e outra de articulação do Gabinete com técnicos do exterior e visitantes (áreas de exposição, centro de documentação e gabinete de informática), correspondente à ala Noroeste e novo volume adossado à zona posterior do edifício.

Este novo volume, construído em estrutura metálica, painéis de madeira e vidro, forma um pequeno pátio para o qual se abrem os amplos vãos envidraçados de forma a tirar proveito da “janela” visual que se abre para a paisagem por entre as duas grandes oliveiras que pontuam, (uma junto ao edifício, a outra já fora dos limites do terreno) este espaço, e serve de articulação, através de um átrio de distribuição, entre as duas áreas funcionais do edifício.

Relativamente aos espaços exteriores, foi criada uma área pavimentada adjacente ao edifício com o objectivo de funcionar quer como extensão das funções de trabalho integradas no gabinete quer como espaço multifuncional de actividades decorrentes da eventual articulação do gabinete com as populações e com os visitantes, tendo sido o restante espaço envolvente relvado e integrados três equipamentos infantis.

A proposta, procurando tirar partido da sua simetria funcional, mantém a divisão funcional do edifício em dois espaços autónomos com entradas independentes de forma a criar as duas áreas de uso distinto previstas no programa.

¹ BEJA, Filomena; SERRA, Júlia; MACHÁS, Estella; SILDANHA, Isabel – *Muitos Anos de Escolas. Volume II: Anos 40-Anos 70*. Lisboa: Ministério da Educação/ Departamento de Gestão de Recursos Educativos, 1996. ISBN: 972-8314-06-X.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão Costa e Vítor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Ángela Santos e Sílvia Caiado

Engenharia Civil
Adélia Salvador

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira

Medições e Orçamento
Paulo Silva

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Francisco Sousa e Luís Cruz¹

¹ GAT de Tavira

figura 267
Sala de registo, estudo e armazenamento de materiais arqueológicos (compartimento 09)

figura 268
Vista geral do novo volume adossado à fachada tardo

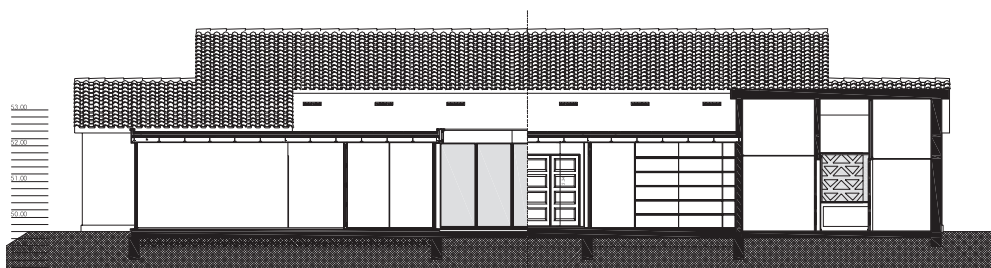
f S M



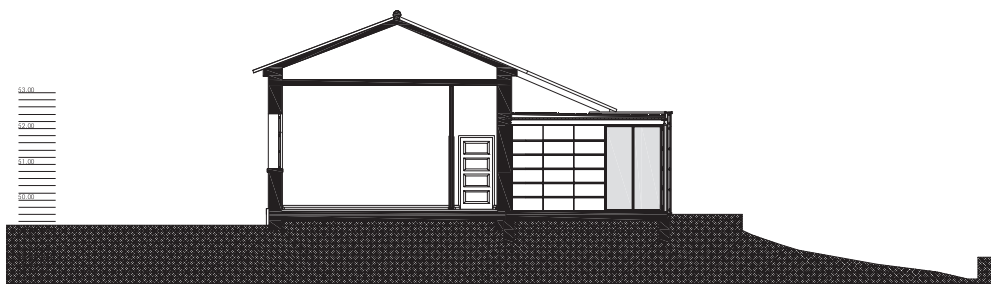
figura 269
Fachada principal

figura 270
Vão no novo volume
adossado à fachada
tardoz

f s m



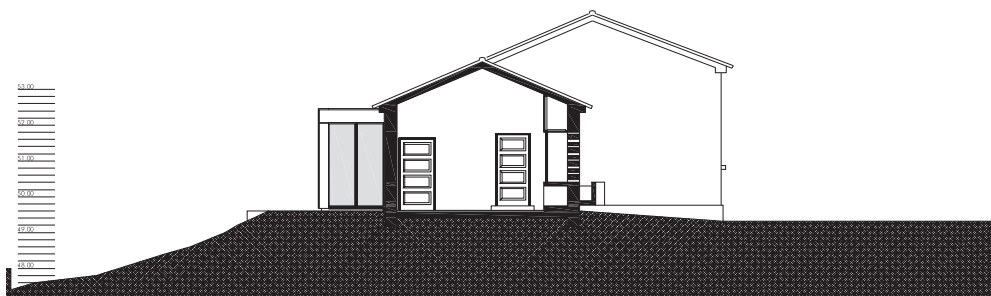
corte a-a'



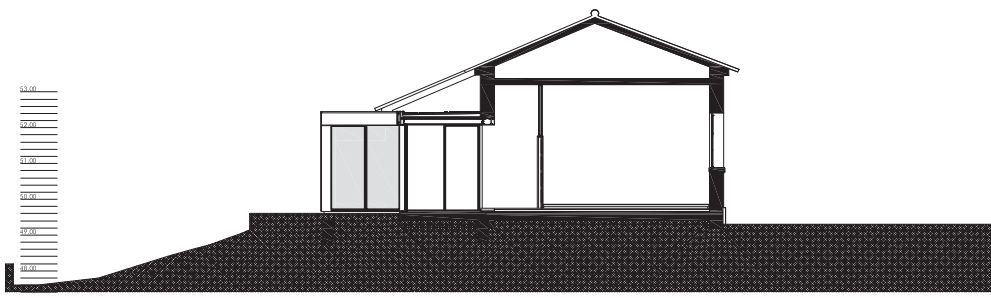
corte b-b' (pormenores P67 a P70)



corte c-c'



corte d-d'



corte e-e' (pormenores P89 a P92)

0 0,5 2,5 m



- Oliveira
- Melia
- Cedro
- Casuarina
- Olaia
- Nespereira
- Folhado
- Jacarandá
- Alfarrobeira

- *Pitosporum tobira*
- *Datura arborea*
- *Tuia orientalis*
- Cacto

Arbustos e herbáceas em mancha

-  Alecrim
-  Lantana
-  Aloe
-  Prado de regadio

- Lajetas regulares de betão
- Calçada regular de calcário
- Muro/ banco em betão
- Casca de pinheiro
- Equipamento infantil

figura 272
Pátio fronteiro



Reconversão da escola primária de Santa Rita em Centro de Investigação e

Pormenores construtivos Legenda

- 1 Perfis de aço laminado a quente HEB160 com acabamento em tinta de esmalte forja;
- 2 Viga de fundação de betão armado;
- 3 Cofragem perdida de chapa de aço laminado a quente com acabamento em tinta de esmalte forja;
- 4 Laje mista;
- 5 Camada de forma com 1,5% de inclinação;
- 6 Impermeabilização;
- 7 Painéis de poliestireno extrudido;
- 8 Separador em tecido de poliester calandrado;
- 9 Seixo rolado de granulometria homogênea;
- 10 Rufo de zinco;
- 11 Cantoneira de aço laminado a quente 50x5 com acabamento em tinta de esmalte forja;
- 12 Perfil oco de secção rectangular de aço laminado a quente 60x40x3.2 com acabamento em tinta de esmalte forja;
- 13 Perfil oco de secção rectangular de aço laminado a quente 80x50x3.2 com acabamento em tinta de esmalte forja;
- 14 Perfil oco de secção rectangular de aço laminado a quente 80x40x3.2 com acabamento em tinta de esmalte forja;
- 15 Perfil oco de secção rectangular de aço laminado a quente 60x40x3.2 com acabamento em tinta de esmalte forja;
- 16 Painéis de alma de fibras de celulose impregnadas de resinas fenólicas e superfície de madeira natural protegida, cor claro acetinado, 11 mm;
- 17 Fixação oculta dos painéis fenólicos;
- 18 Painéis de madeira e cimento, 16 mm;
- 19 Reboco e pintura;
- 20 Chapa quinada de aço laminado a quente com acabamento em tinta de esmalte forja;
- 21 Cantoneira de abas iguais de aço laminado a quente 30x30 com acabamento em tinta de esmalte forja;
- 22 Vão constituído por caixalharía de perfis de aço laminada a frio com acabamento em tinta de esmalte forja e vidro simples do tipo "SGG Stadip" 33.1;
- 23 Portada constituída por aro de aço laminada a frio com acabamento em tinta de esmalte forja e painéis de alma de fibras de celulose impregnadas de resinas fenólicas e superfície de madeira natural protegida, cor claro acetinado, 9 mm;
- 24 Manta de neopreno;
- 25 Argamassa de assentamento;
- 26 Betonilha;
- 27 Massame de betão;
- 28 Enrocamento;
- 29 Pavimento existente;
- 30 Laje de pavimento existente;
- 31 Soleira de pedra calcária;
- 32 Soleira de chapa quinada de aço laminado a quente;
- 33 Parede existente;
- 34 Betão de limpeza;
- 35 Terreno natural.

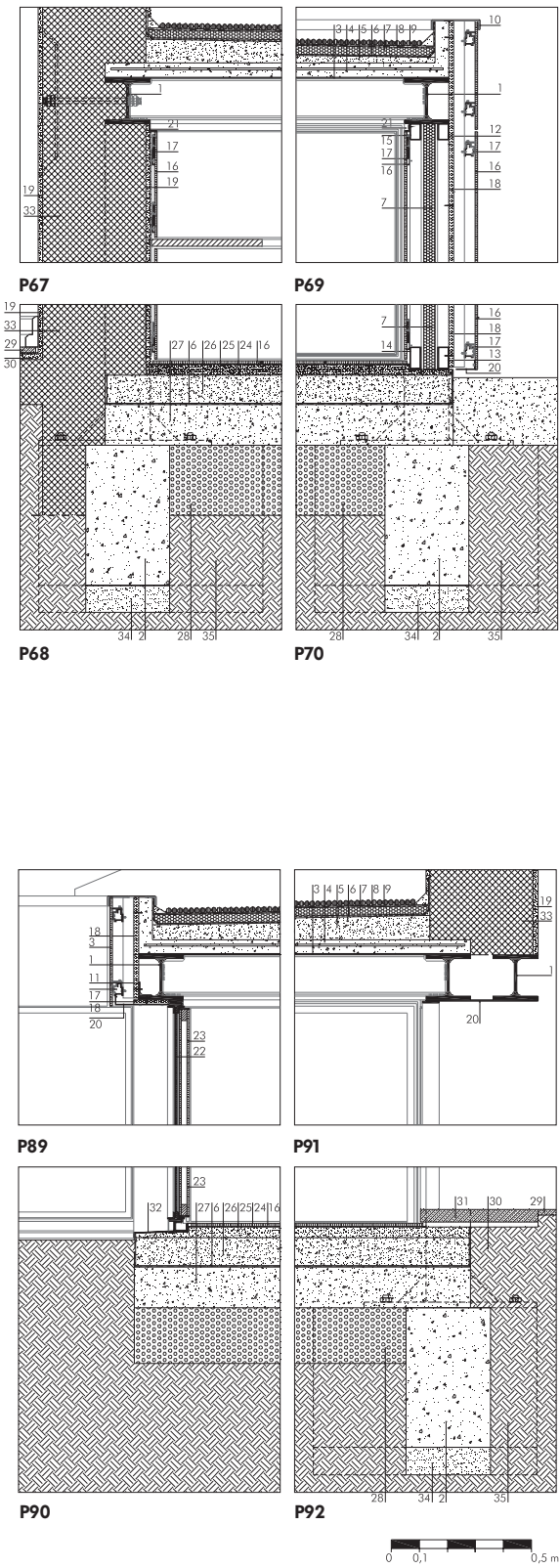


figura 274
Sala de arrumos no novo volume (compartimento 11)
f s m



figura 275
Sala de documentação (compartimento 07)
f s m



à direita

figura 276
Sala de lavagem de materiais
arqueológicos (compartimento 10)

figura 277
Pormenor da bancada de lavagem
(compartimento 10)

f S M

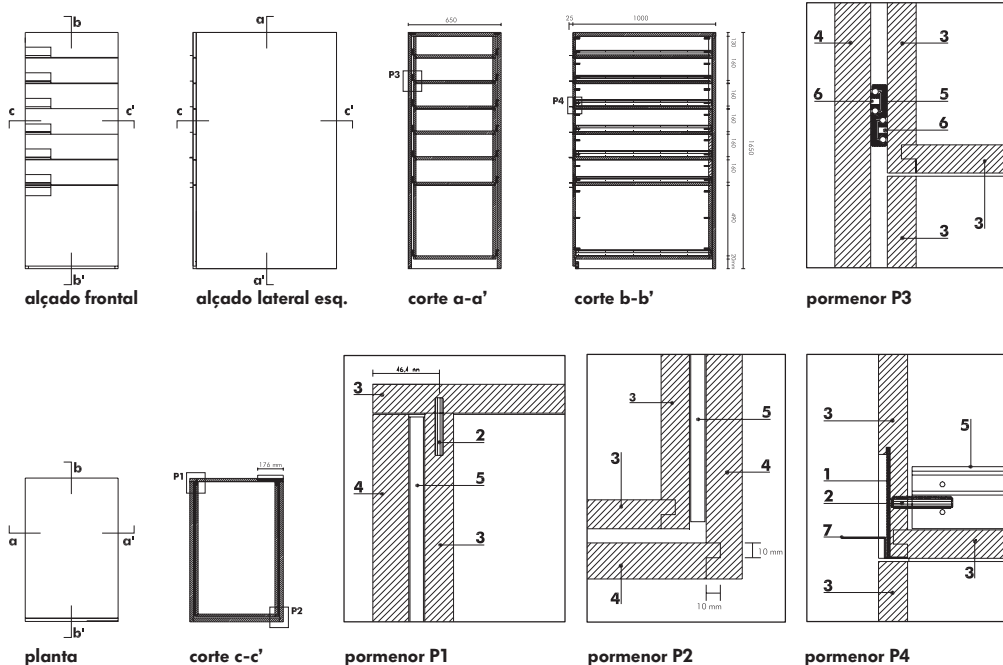


à esquerda

figura 278
Sala de documentação
(compartimento 07)

figura 279
Sala de internet (compartimento 08)

f S M



Móvel arquivador M5 Legenda

- 1 Chapa acrílica transparente, esp. 3 mm, removível
- 2 Cavilha de entalhes múltiplos em madeira Ø 6/8 mm colada com cola para madeira PVAC
- 3 Paineis de composto de fibras de madeira, hidrófugo, tipo Valchromat Sbl, cor antracite com acabamento natural, esp. 19 mm
- 4 Paineis de composto de fibras de madeira, hidrófugo, tipo Valchromat Sbl, cor antracite com acabamento natural, esp. 25 mm
- 5 Guia telescópica do tipo Rollon DS28
- 6 Parafuso M5 UNI5933
- 7 Chapa de aço, esp. 1 mm, quinada em 2 pontos e aparafusada à gaveta com acabamento natural



figura 280
Sala de registo, estudo
e armazenamento de
materiais arqueológicos
(compartimento 09)

figura 281 (ao lado)
Pormenor dos armários
de armazenamento de
materiais arqueológicos
(compartimento 09)

f S M



Legenda

- a

Entrada principal
- b

Entrada de serviço
- 1

Área de exposição e recepção,
37.00 m²
- 2

Área de trabalho - amassadura do
barro e moldagem de peças:
38.75 m²
- 3

Forno: 14.20 m²
- 4

Área de trabalho: acesso à caldeira
do forno: 7.88 m²
- 5

Vestíbulo: 1.30 m²
- 6

Arrumos: 4.15 m²
- 7

WC misto equipado para pessoas
com mobilidade reduzida: 5.00 m²
- 8

Sobrado, no aproveitamento do vão
da cobertura: 17.40 m²
- m1

Estante expositora (1 un)
- m2

Cadeira para secretária (2 un)
- m3

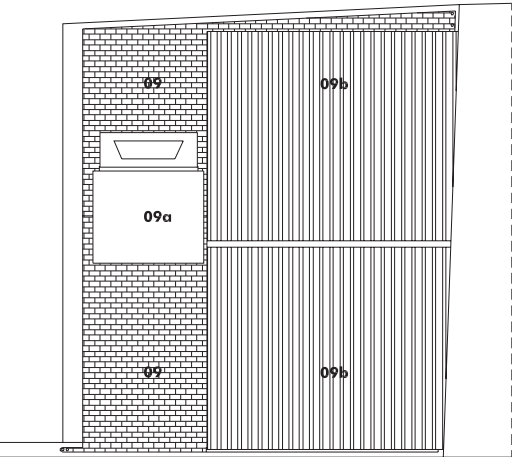
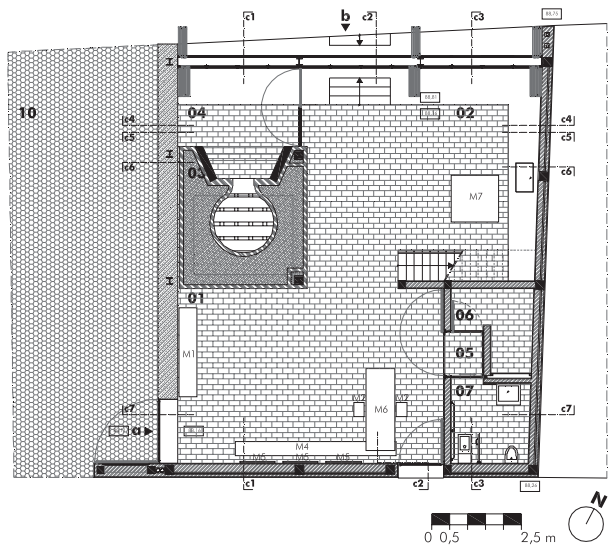
Estante para arrumos versão 1180mm
(4 un)
- m4

Estante para arrumos versão 1400mm
(2 un)
- m5

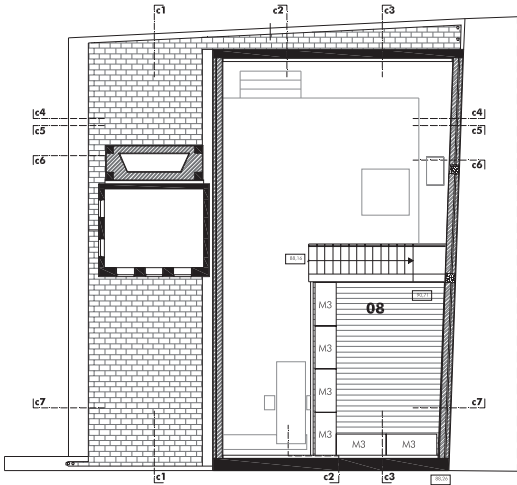
Painel expositor (3 un)
- m6

Móvel arquivador com secretária
(1 un)
- m7

Mesa de oleiro, electrónica, do tipo
"Barracha", ou equivalente



Planta da cobertura



Planta do sobrado e terraço

Mapa de acabamentos Legenda

Pavimentos

Tijoleira de barro branco, de Santa Catarina 0.30x0.15.
Soleira: chapa de aço laminado a quente, de 8mm, limpas com jacto de areia, metalizadas e pintadas com esmalte forja.

Paredes

Parede do forno: alvenaria de tijolo maciço à vista (tijolo burrol).
Parede sudoeste: alvenaria de xisto aparente, assente em argamassa de barro, bem travada e aparelhada segundo as técnicas tradicionais de construção.
Parede sueste e norte: pasta para estanhar, sobre reboco hidráulico pronto, para interiores. Pintura com tinta de água lisa mate de cor branca.
Ombreira: chapa de aço laminado a quente, de 8mm, limpas com jacto de areia, metalizadas e pintadas com esmalte forja.
Parede nordeste: painéis de alma contraplacada de madeira impregnada de resinas fenólicas termoendurecíveis com superfície de madeira natural protegida, de cor claro acetinado, com fixação oculta.

Tectos

Cobertura inclinada: painel sandwich, de 40mm, em poliuretano injectado entre duas chapas de aço microperfuradas, sobre perfis de aço IPE140, limpos com jacto de areia, metalizados e pintados com esmalte forja.
Cobertura plana: betão à vista executado com cofragem metálica ou outra que permita um acabamento perfeito sem necessidade de regularização da superfície à posteriori.
Padieira: chapa de aço laminado a quente, de 8mm, limpas com jacto de areia, metalizadas e pintadas com esmalte forja.

Legenda

- Ladrilho de barro branco cozido tradicional de Santa Catarina
- Tábua de madeira de pinho vermelho 19x146 mm
- Alvenaria de tijolo de barro maciço
- Alvenaria de calicho assente com argamassa de barro
- Alvenaria de xisto aparente assente com argamassa de barro
- Alvenaria de tijolo de barro furado
- Elementos de betão armado
- Telha de canudo de barro branco cozido de Santa Catarina



O Projecto do edifício de olaria em Santa Rita integra o Plano de Intervenção de Cacela, correspondendo à Acção 3.1.1 da Medida 3, relativa ao Apoio ao Desenvolvimento local – Estruturas de utilização colectiva.

Os princípios programáticos inerentes à definição da acção no Plano passam pela reconfiguração de uma olaria com a reconstituição dos diferentes espaços de trabalho e de produção das peças. Nesse sentido, a proposta toma como elemento central da concepção a construção de um forno, a partir da leitura de diferentes exemplos existentes nas áreas circundantes e considerando os processos de produção de uma olaria em actividade em Estoi, que serviu de base à definição do diagrama de distribuição funcional do espaço.

Pretendendo que o forno articule os diferentes espaço de produção e armazenamento quer das matérias-primas quer das peças produzidas, o edifício compreende três espaços fundamentais, como sejam: o espaço de acesso principal e de recepção, correspondente ainda ao espaço produção de peças e de localização da mesa do torno; o espaço de exposição e armazenamento; e o espaço de acesso à boca do forno, necessariamente a cota inferior, que corresponderia ainda ao armazenamento da madeira para combustão.

A esses três espaços fundamentais, associados à musealização do processo de produção, corresponde ainda a exibição das peças produzidas que deveria compreender a elaboração de estudo que considerasse o levantamento dos tipos tradicionalmente produzidas na área circundante de Santa Rita e, eventualmente, em contraponto de outros característicos do Sotavento.

A proposta procura deste modo viabilizar duas concepções de musealização distintas – por uma lado, a das peças produzidas e, por outro, a dos processo de produção – não podendo, por força das circunstâncias, estar associada a uma olaria de produção industrial, mas a uma estrutura que poderia funcionar apenas ocasionalmente e com propósitos demonstrativos.

A concepção geral da proposta compreende os princípios inerentes aos processos de reconstrução, considerando o facto de o edifício preexistente ter praticamente desaparecido, considerando o recurso a materiais e técnicas de construção tradicional, em função dos objectivos do programa, como as paredes de alvenaria de xisto e as coberturas inclinadas de telha de canudo, adoptadas no entanto de forma coerente com a assunção de uma certa contemporaneidade formal.

Ao nível das coberturas é retomada a cobertura de duas águas dos edifícios que conformam o quarteirão a Nascente, convertida depois, no espaço de entrada, em cobertura plana que simplifica a articulação exterior com a volumetria do forno.

As fachadas Sul e Norte compreendem a continuidade das fachadas brancas do conjunto onde o edifício se integra, reforçando o contraste entre as anteriores fachadas principais e de empena.

Os princípios programáticos inerentes à definição da acção passam pela reconfiguração de uma Olaria com a reconstituição dos diferentes espaços de trabalho e de produção das peças, nesse sentido tomando a proposta como elemento central da concepção a construção de um forno articulando os diferentes espaços de produção e armazenamento de matérias-primas e peças produzidas.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep)
Vitor Ribeiro (Pe)

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão Costa (Ep),
Stefano Malobbia, Vitor Ribeiro e
Eugénia Teixeira¹ (Ep)

Alexandre Miguel Costa e
Vitor Ribeiro (Ep/Pe)

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Medições e Orçamento
Fábio Cabrita (Ep)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

¹Estagiária

figura 282
Área de implantação
f A J



Legenda materiais

- | | |
|---|---|
|  | Alvenaria de tijolo de barro maciço (em vista) |
|  | Alvenaria de tijolo de barro maciço (em corte) |
|  | Alvenaria de calço assente com argamassa de barro |
|  | Alvenaria de xisto aparente assente com argamassa de barro (em vista) |
|  | Alvenaria de xisto aparente assente com argamassa de barro (em corte) |
|  | Alvenaria de tijolo de barro furado |
|  | Elementos em betão armado (estruturais) |
|  | Elementos em betão armado (Não estruturais) |
|  | Enrocamento em brita de granulometria de 2 a 3cm |
|  | Revestimento térmico |
|  | Betonilha de assentamento |
|  | Terreno natural firme e/ou compactado |

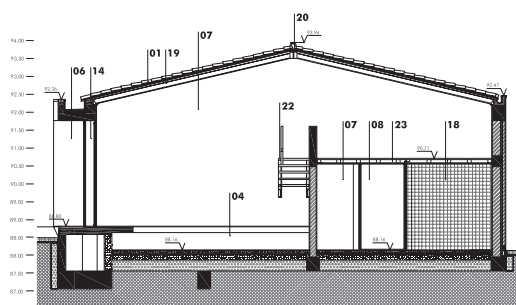
Alçados e cortes páginas 164,165

Legenda

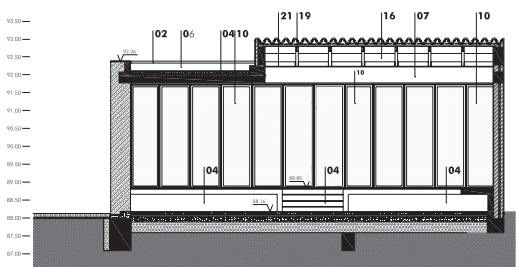
- 01 Telha de canudo de barro branco de Santa Catarina;
- 02 Chapa de aço laminado a quente, de 3mm, limpa com jacto de areia, metalizada e pintada com esmalte forja;
- 03 Alvenaria de xisto aparente, assente com argamassa de barro;
- 04 Betão à vista;
- 05 Abóbada do forno em tijolo burro assente com argamassa de barro;
- 06 Pasta para estancar sobre reboco hidráulico pronto para exterior e pintura com tinta de água lisa, mate, de cor branca;
- 07 Pasta para estancar sobre reboco hidráulico pronto para interior e pintura com tinta de água lisa, mate, de cor branca;
- 08 Painéis de alma contraplacada de madeira impregnada de resinas fenólicas termoendurecíveis com superfície de madeira natural protegida;
- 09 Porta de vidro duplo, em perfis de aço laminado a quente, limpos com jacto de areia, metalizados e pintados com



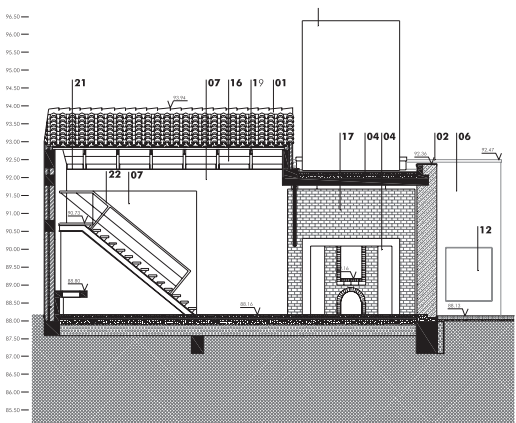
figura 284
Julião, boca do forno
f S M



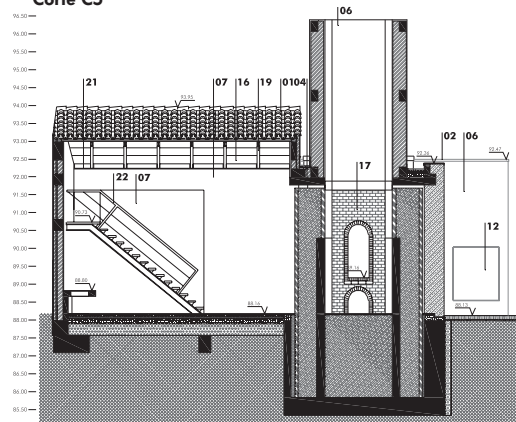
Corte C3



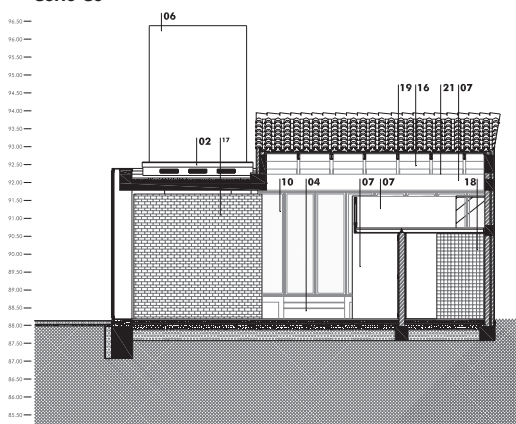
Corte C4



Corte C5



Corte C6



Corte C7

0 0,5 2,5 m

- 10** Porta de vidro duplo, em perfis de aço laminado a quente, limpos com jacto de areia, metalizados e pintados com esmalte forja;
- 11** Portas de painéis de alma contraplacada de madeira impregnada de resinas fenólicas termoendurecíveis e superfície de madeira natural protegida sustentadas por perfis de aço laminado a quente, limpos com jacto de areia, metalizados e pintados com esmalte forja;
- 12** Porta de chapa de aço de 2mm e perfis de aço, ambos laminados a quente, limpos com jacto de areia, metalizados e pintados com esmalte forja;
- 13** Separador rebatível, em chapa de aço de 1mm e perfis de aço, ambos laminados a quente, limpos com jacto de areia, metalizados e pintados com esmalte forja;
- 14** Perfil HEB 180 de aço laminado a quente, limpo com jacto de areia, metalizado e pintado com esmalte forja;
- 15** Inscrição em chapa de aço inox de 3mm, chumbada à parede;
- 16** Paineis sandwich, de 40mm, em poliuretano injectado entre duas chapas de aço microperfuradas;
- 17** Alvenaria de tijolo de barro maciço à vista;
- 18** Azulejo vidrado 0.10x0.10, de cor branco mate;
- 19** Perfil IPE 140 de aço laminado a quente, limpo com jacto de areia, metalizado e pintado com esmalte forja;
- 20** Perfil HEB 200 de aço laminado a quente, limpo com jacto de areia, metalizado e pintado com esmalte forja;
- 21** Cantoneira de abas desiguais 150 x 100, de aço laminado a quente, limpo com jacto de areia, metalizado e pintado com esmalte forja;
- 22** Escada em perfis e chapa metálica de aço laminado a quente, limpo com jacto de areia, metalizado e pintado com esmalte forja;
- 23** Sobrado de madeira de pinho vermelho 19mm x 146 mm, sobre barrotes de madeira de Pinho vermelho da Suécia, tratados com produto anti-xilófago, e tecto falso em contraplacado lamelar de Casquinha branca esp.19mm (três folhas) com pintura a tinta de água lisa, mate, de cor branca, com aditivo anti-fungos.



Planta geral Legenda

- A B**

Edifícios existentes a recuperar e adaptar a novas funções;

C

Novo edifício a construir: instalações sanitárias públicas;

D

Novo edifício a construir: sala polivalente, sala de internet, sala de vídeo e biblioteca;

E

Edifício existente a recuperar e adaptar à função de entrada alternativa a partir da Rua 1º de Maio;
- a**

Muros de suporte a reconstruir em betão armado e alvenaria de xisto aparente;

b

Pocilgo existente a recuperar;

c

Poial de alvenaria de xisto a construir;

d

Área de parque infantil.

- Ameixoeira de jardim
- Amendoeira
- Limoeiro
- Oliveira
- Prado de regadio
- Afloramento rochoso
- Talisca de xisto
- Calçada de xisto a cutelo
- Muro de xisto

figuras 285 e 286
 Vista geral da área de intervenção em fase obra
 fGTA e fSM





Estudo prévio
Maio 2002

Projecto de execução
Abril 2003

Obra
2006/...



O Projecto da Casa da Aldeia e Jardim de Cachopo integra o Plano de Intervenção de Cachopo, correspondendo à Acção 3.1 da Medida 3, relativa à *Qualificação de equipamentos* e visando a *criação de um espaço polar dentro da aldeia, resultante da concentração de várias valências*, cuja importância estratégica de implementação foi detectada e articulada ao longo das várias fases de elaboração daquele documento.

A área de intervenção corresponde a uma *casa de lavrador* que integra vários espaços funcionais de habitação e de apoio às actividades produtivas distribuídos em dois corpos distintos: um corpo principal de duas águas, com acesso a partir da Rua do Altinho, formado pela unidade habitacional de quatro divisões estruturadas por corredor central e ainda por duas outras divisões, localizadas a poente, de funções oficiais e de apoio às actividades produtivas; um segundo corpo, de uma só água, paralelo ao primeiro, localizado no interior da parcela e onde se integram a casa do fogo, a ramada e o palheiro, com extensão ao nível da localização a poente da pocilga. O espaço aberto de articulação entre os dois volumes, bem delimitado, integra complementarmente as funções de espaço de estadia e extensão das funções internas, constituindo uma unidade com o conjunto edificado, em contraponto com o grande espaço de anterior função agrícola, onde será implantado o jardim público de Cachopo.

Do entendimento da dimensão e complexidade na articulação dos vários grupos funcionais descritos decorrem, ao nível da proposta, três domínios de intervenção articulados, como sejam:

- a) a *reabilitação do conjunto edificado existente*: corpo a, integrando o grupo funcional do atendimento e dinamização das artes e ofícios tradicionais, estando a localização destas funções neste espaço associada à importância da proximidade à Rua do Altinho e à entrada principal de todo o conjunto; corpo b, visando a integração dos espaços de exposições temporárias, valorizando a qualidade e especificidade dos seus ambientes internos enquanto elementos chave para a compreensão das tipologias da casa do Nordeste algarvio; e corpo c, constituindo o espaço das instalações sanitárias públicas;
- b) a *integração de um novo edifício*, considerando o programa pretendido e a qualificação complementar do espaço do jardim através da potenciação de relações funcionais entre espaço interior e espaço exterior, estando a sua localização associada à qualificação da relação do espaço aberto com os seus limites, reduzindo o impacto das construções dissonantes vizinhas, e à valorização do espaço de entrada preconizado para a Rua 1º de Maio. Este corpo d integra o conjunto da biblioteca, mediateca, videoteca e salão polivalente.
- c) a *intervenção ao nível dos espaços exteriores* associada à definição de um espaço de jardim público.

Finalmente, a intervenção no corpo e, correspondente originalmente a uma cozinha dissociada de uma outra edificação localizada na Rua 1º de Maio, está associada à transformação num espaço de entrada de todo o conjunto a partir da rua principal da aldeia e ao estabelecimento de um percurso externo estruturante de ligação entre os dois acessos do jardim.

Do entendimento da dimensão e complexidade na articulação dos vários grupos funcionais previstos decorrem, ao nível da proposta, três domínios de intervenção articulados: a reabilitação do conjunto edificado existente; a integração de um novo edifício; e a intervenção ao nível dos espaços exteriores associada à definição de um espaço de jardim público.

Ficha técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep, Pel)
Vitor Ribeiro (Obra)

Arquitectura
Miguel Reimão Costa (Ep)
Alexandre Miguel Costa e
Vitor Ribeiro (Ep, Pe, Obra)

Arquitectura Paisagista
Ángela Santos e Sílvia Caiado (Ep, Pel)
Marta Almeida (Obra)

Engenharia Civil
Adélia Salvador
Sílvia Bento (Obra)

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira (Ep)

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Ep, Pel)
Marta Gonçalves (Obra)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

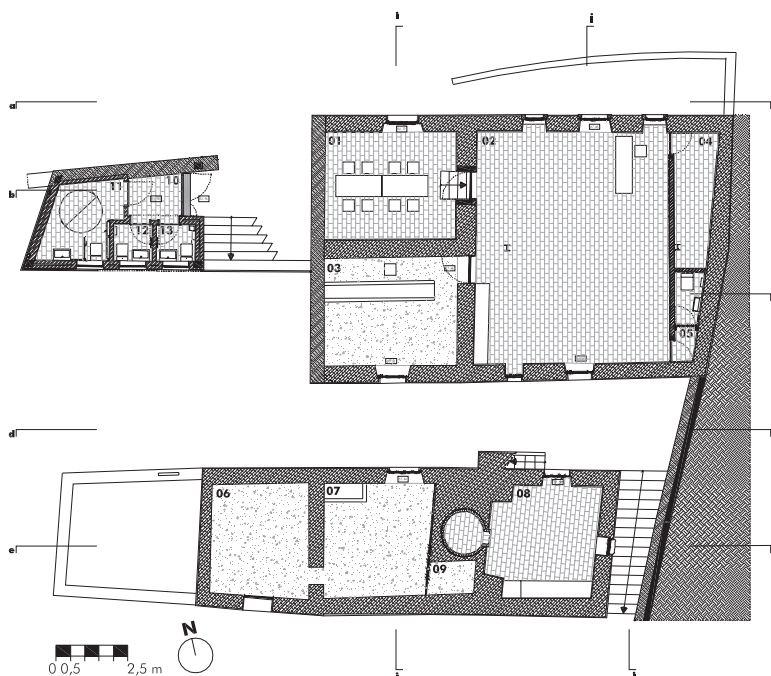
Topografia
Francisco Sousa e Luís Cruz ¹

¹ GAT de Tavira

figura 287
Edifício A, entrada principal, antes da intervenção

figura 288
Edifício B, antes da intervenção

f A J



Edifícios A, B e C: planta Legenda

Pavimentos

01, 02, 04, 05, 08 Remoção do pavimento existente e aplicação de tijoleira de barro cozido de Santa Catarina 0.30x0.15, de cor idêntica à existente. Recuperação ou substituição de soleiras existentes;
03, 06, 07, 09 Pavimento existente em afloramento rochoso a regularizar com talisca de xisto. Recuperação ou substituição de soleiras existentes por outras de xisto em peça única;
10, 11, 12, 13 Aplicação de tijoleira de barro cozido de Santa Catarina 0.30x0.15.

Paredes

01 Aplicação de reboco de argamassa de areia e cal aérea e caiação de cor branco. Demolição da parede Oeste e reconstrução, segundo técnicas tradicionais, em alvenaria de xisto à vista;
02 Aplicação de reboco de argamassa de areia e cal aérea e caiação de cor branco. Aplicação de painéis de alma contraplacada de madeira impregnada de resinas fenólicas termoendurecíveis e superfície de madeira natural protegida de cor claro acetinado, com fixação oculta;
03 Demolição da parede Oeste e reconstrução, segundo técnicas tradicionais, em alvenaria de xisto à vista. Limpeza, escassilhamento e regularização das restantes paredes com pedra de xisto, mantendo as alvenarias à vista conforme existente;
04, 08 Aplicação de reboco de argamassa de areia e cal aérea e caiação de cor branco;
05, 11, 12, 13 Revestimento, até à altura definida nas peças desenhadas, com azulejo vidrado 0.10x0.10, de cor branco mate;
06, 09 Limpeza, escassilhamento e regularização das paredes com pedra de xisto, mantendo as alvenarias à vista conforme existente;

07 Limpeza, escassilhamento e regularização das paredes com pedra de xisto, mantendo as alvenarias à vista conforme existente. Aplicação de painéis de alma contraplacada de madeira impregnada de resinas fenólicas termoendurecíveis e superfície de madeira natural protegida de cor claro acetinado, com fixação oculta;
10 Pintura com tinta de água lisa mate de cor branca, com aditivo anti-fungo, mantendo as alvenarias à vista conforme existente.

Tectos

01, 02, 03, 04, 06, 07, 08 Aplicação de caniço sobre barrotes de madeira de secção circular, idênticos aos existentes, com tratamento anti-xilófagos;
05 Pintura com tinta de água lisa mate de cor branca, com aditivo anti-fungos, sobre tecto falso em contraplacado lamelar de casquinha branca esp. 27mm (três folhas);
09, 10, 11, 12, 13 Construção de tecto falso em gesso cartonado, a pintar com tinta de água lisa mate de cor branca, com aditivo anti-fungo.

Outros elementos

03 Manjedoura de alvenaria de xisto a recuperar com remoção de pequeno troço, escassilhamento e regularização. Tratamento da madeira com produtos anti-xilófagos e aplicação de vidro para balcão sobre a manjedoura, apoiado sobre peças de nivelamento em aço inox;
07 Aplicação de reboco de argamassa de areia e cal aérea e caiação de cor branco na manjedoura existente;
08 Aplicação de reboco de argamassa de areia e cal aérea e caiação de cor branco no poal e chaminé existentes. Recuperação do forno de pão com aplicação de tijolos e tijoleiras de barro cozido de Santa Catarina, idênticos aos existentes.

Edifícios A, B e C: quadro de áreas Legenda

- A**
- 01** Sala de reuniões: 17.36 m²
 - 02** Sala polivalente: 55.33 m²
 - 03** Produtos artesanais/espaco comercial: 18.26 m²
 - 04** Arrumos: 6.02 m²
 - 05** l. sanitária de serviço: 2.27 m²
- B**
- 06** Sala de exposições (antigo palheiro): 13.14 m²
 - 07** Sala de exposições (antiga arramadal): 14.82 m²
 - 08** Sala de exposições (antiga casa do fogol): 13.94 m²
 - 09** Arrumos: 1.82 m²
- C**
- 10** Instalação sanitária pública/ entrada: 2.90 m²
 - 11** Instalação sanitária pública/ deficientes: 6.60 m²
 - 12** Instalação sanitária pública/senhoras: 1.66 m²
 - 13** Instalação sanitária pública/ homens: 1.66 m²



figura 289 Edifício A em fase de obra f A J



figura 290 Edifício A em fase de obra f A J

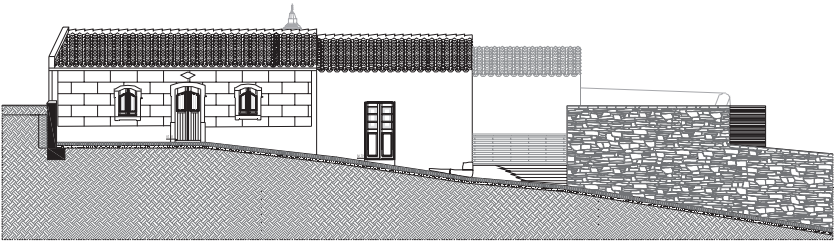
figuras 291, 292 Edifícios A e B (à direita) em fase de obra f S M



Materiais Legenda

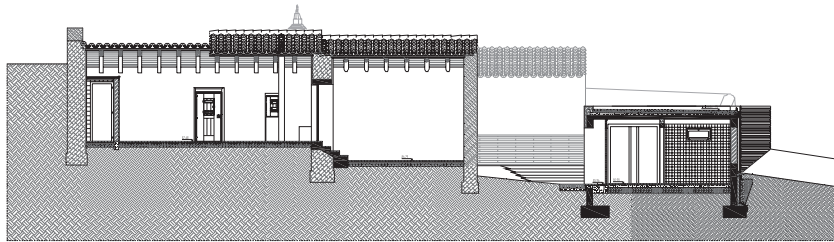
- Afloramentos rochosos e/ou terreno natural
- Ladrilho cerâmico de barro cozido, tradicional
- Talisca de xisto
- Alvenarias de xisto a manter, recuperar ou reconstruir
- Alvenarias de xisto a construir
- Alvenarias de tijolo a construir
- Elementos em betão armado a construir

92.50
92.00
91.50
91.00
90.50
90.00
89.50
89.00
88.50
88.00
87.50
87.00
86.50
86.00
85.50
85.00
84.50
84.00



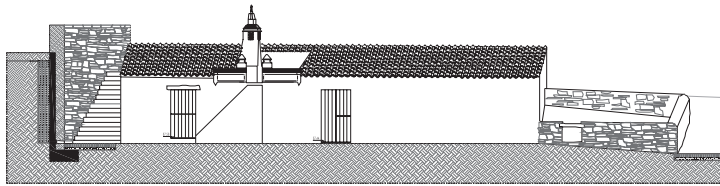
Alçado corte a-a'

92.50
92.00
91.50
91.00
90.50
90.00
89.50
89.00
88.50
88.00
87.50
87.00
86.50
86.00
85.50
85.00
84.50
84.00



Alçado corte b-b'

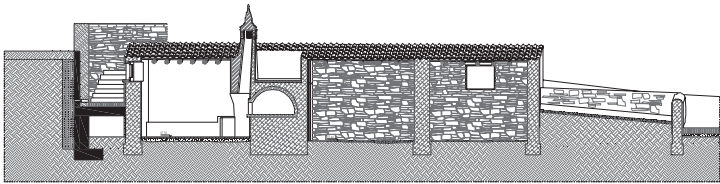
92.50
92.00
91.50
91.00
90.50
90.00
89.50
89.00
88.50
88.00
87.50
87.00
86.50
86.00



Alçado corte d-d'

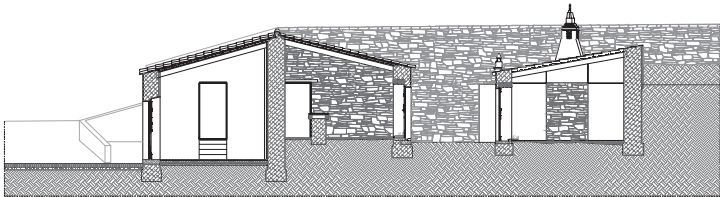
0 0,5 2,5 m

92.50
92.00
91.50
91.00
90.50
90.00
89.50
89.00
88.50
88.00
87.50
87.00
86.50
86.00



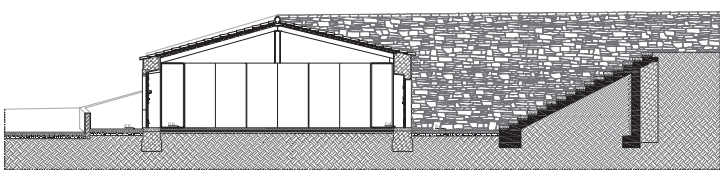
Alçado corte e-e'

92.50
92.00
91.50
91.00
90.50
90.00
89.50
89.00
88.50
88.00
87.50
87.00
86.50
86.00
85.50

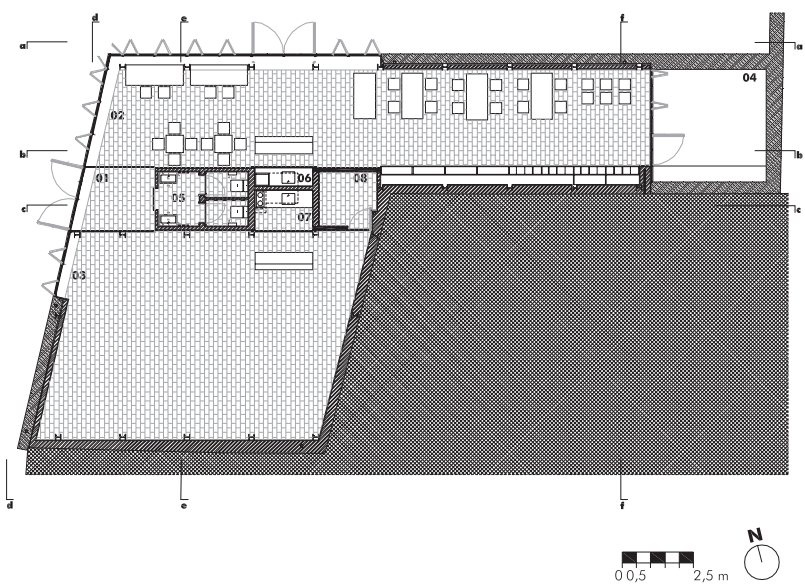


Alçado corte i-i'

92.00
91.50
91.00
90.50
90.00
89.50
89.00
88.50
88.00
87.50
87.00
86.50
86.00



Alçado corte j-j'



Edifício D: planta Legenda

Pavimentos

01 02 03 05 06 07 08 Tijoleira de barro cozido de Santa Catarina 0.30x0.15.
04 Soleiras em chapa de aço, 4mm, laminado a quente, limpa com jacto de areia, galvanizada e pintada com esmalte forja;
04 Talisca de xisto sobre terreno natural compactado.

Paredes

01 Aplicação de painéis de alma contraplacada de madeira impregnada de resinas fenólicas termoendurecíveis e superfície de madeira natural protegida, de cor claro acetinado, com fixação oculta;
02 03 Aplicação de painéis de alma contraplacada de madeira impregnada de resinas fenólicas termoendurecíveis e superfície de madeira natural protegida de cor claro acetinado, com fixação oculta. Vãos envidraçados compostos por vidros do tipo “Stadip” 3+3 em caixilharias constituídas por perfis metálicos limpos com jacto de areia, galvanizada e pintados com esmalte forja. Estuque de gesso sobre reboco de argamassa de cimento e areia, com pintura a tinta de água lisa mate de cor branca;

04 Alvenaria de xisto à vista, executada segundo técnicas tradicionais de construção. Vãos envidraçados compostos por vidros do tipo “Stadip” 3+3 em caixilharias constituídas por perfis metálicos limpos com jacto de areia, galvanizados e pintados com esmalte forja;
05 06 07 08 Revestimento, até à altura definida nas peças desenhadas, com azulejo vidrado 0.10x0.10, de cor branco mate, e pintura com tinta de água lisa mate de cor branca.

Tectos

01 Tecto falso em gesso cartonado e pintura com tinta de água lisa mate de cor branca;
02 03 Estrutura aparente composta por vigas metálicas HEB 200 e cofragem perdida de chapa de aço laminado a quente, limpa com jacto de areia, galvanizada e pintada com esmalte forja;
05 06 07 Tecto falso em gesso cartonado e pintura com tinta de água lisa mate de cor branca, com aditivo anti-fungos;
08 Estuque de gesso sobre reboco de argamassa de areia e cimento e pintura com tinta de água lisa mate de cor branca.

Edifício D: quadro de áreas (m²)
Legenda

- 01** Entrada: 5.83 m²
- 02** Sala internet, videoteca e biblioteca: 67.80 m²
- 03** Sala polivalente: 71.97 m²
- 04** Pátio: 15.50 m²
- 05** Instalação sanitária: 5.60 m²
- 06** Bar de apoio: 1.23 m²
- 07** Bar de apoio: 2.75 m²
- 08** Arrumos: 3.70 m²

figuras 293
Edifício D em fase de obra
f G T A A



figuras 294
Edifício D em fase de obra
f A J



- Edifícios vizinhos adjacentes
- Alvenarias de xisto a construir
- Alvenarias de xisto a construir
- Elementos em betão armado a construir, em conformidade com o projecto de estabilidade

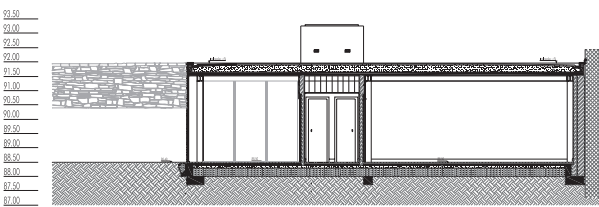
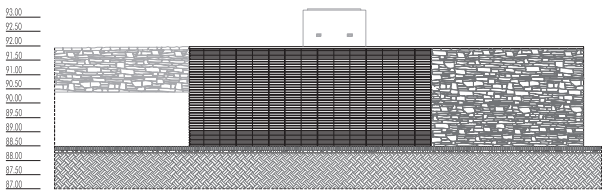
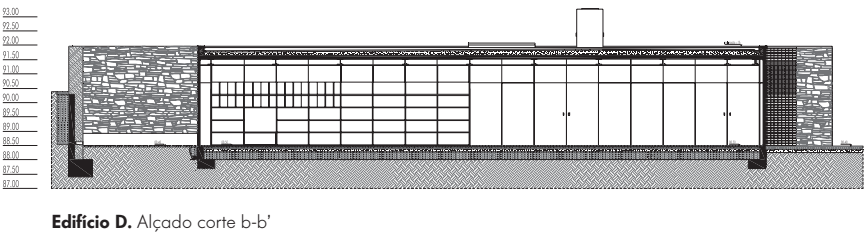
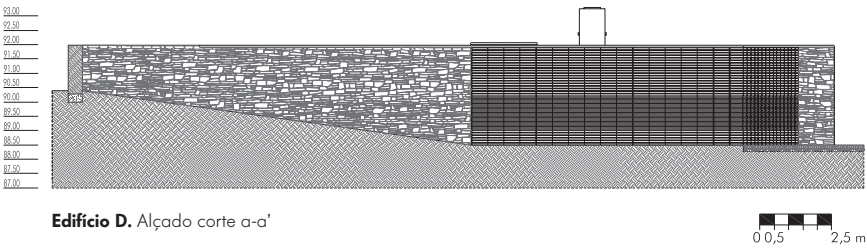
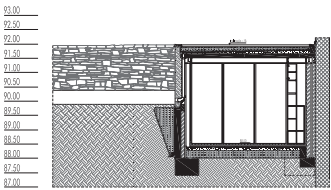
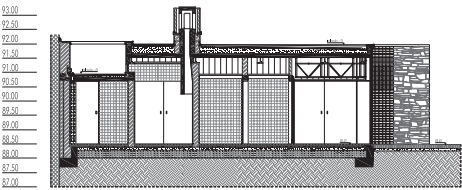
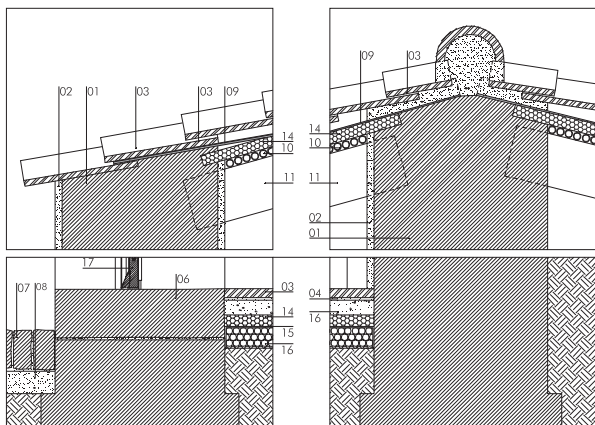
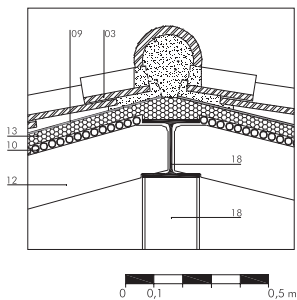


figura 295
Edifício D em fase de obra
f A J

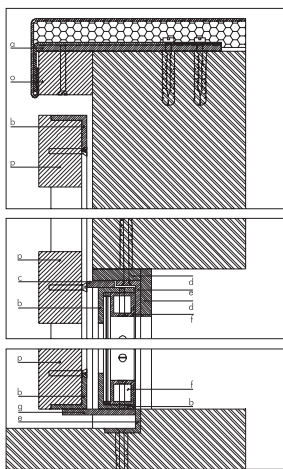




Pormenores construtivos P28, 29; P30, 31 (Edifício A)



Pormenor P32



Vãos: pormenores construtivos P1, 2, 3 (Edifício D)

Duas folhas de abrir envidraçadas, com portada de ripado de madeira integrada, com vidro do tipo "Stadip" 3+3mm, dobradiças em ferro galvanizado e fechadura de três pontos, tipo "Feb", de ferro galvanizado;

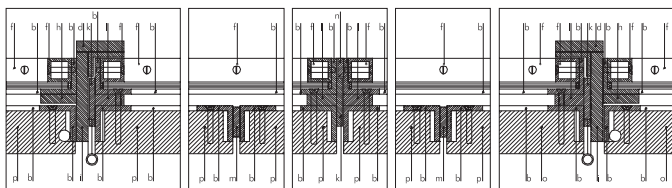
- a Chapa metálica 155x5;
- b Perfil L-NP 30x4;
- c Barra metálica, secção 23x5;
- d Barra metálica, secção 40x10;
- e Cantoneira de abas desiguais 30x20x4;
- f Perfil oco de secção quadrada 20x20x2,6;
- g Barra metálica, secção 60x5;
- h Barra metálica, secção 30x8;
- i Barra metálica, secção 80x10;
- k Barra metálica, secção 40x5;
- l Barra metálica, secção 20x10;
- m Barra metálica, secção 25x6;
- n Barra metálica, secção 16x5;
- o Régua de madeira 45x35;
- p Régua de madeira 60x35;

figuras 296, 297, 298 e 299

Edifício A em fase de obra
f S M (296 a 298)
f A J (299)

figura 300

Aspecto da construção de muro em alvenaria de xisto com argamassa de barro
Alexandre Miguel Costa

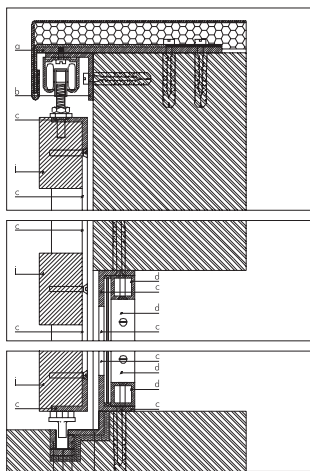


Vãos: pormenores construtivos P4, 5, 6, 7, 8 (Edifício D)

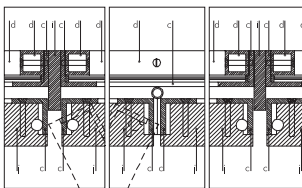


Janela de uma folha envidraçada fixa, com vidro tipo "Stadip" 3+3mm, portada de abrir em folie com rolete (carrinho) e eixos pivotantes, fixos, com resistência para 90kg por folha, e fechadura de três pontos, tipo "Feb", de ferro galvanizado;

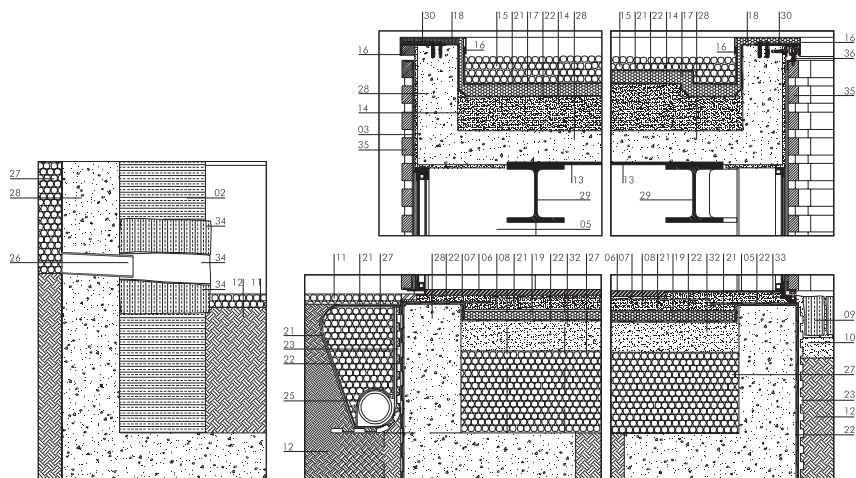
- a Chapa metálica, secção 155x5;
- b Perfil L-NP 40x4;
- c Perfil L-NP 30x4;
- d Perfil oco de secção quadrada 20x20x2,6;
- e Cantoneira de abas desiguais 30x20x4;
- f Barra metálica, secção 16x5;
- g Barra metálica, secção 12x5;
- h Barra metálica, secção 20x5;
- i Barra metálica, secção 50x10;
- j Régua de madeira, 60x35;



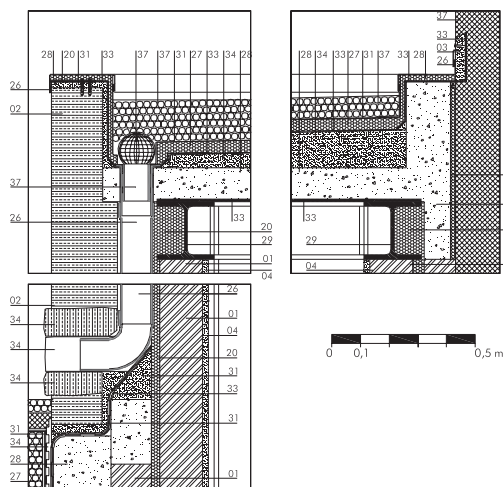
Vãos: pormenores construtivos P1, 2, 3 (Edifício D)



Vãos: pormenores construtivos P4, 5, 6, (Edifício D)



Pormenores construtivos P28 a P66
(Edifício D)



Edifício D. Pormenores construtivos

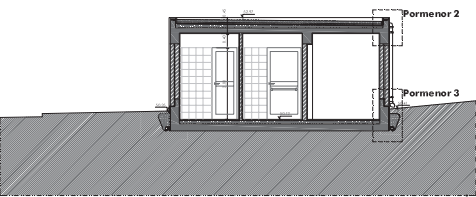
Legenda

Paredes

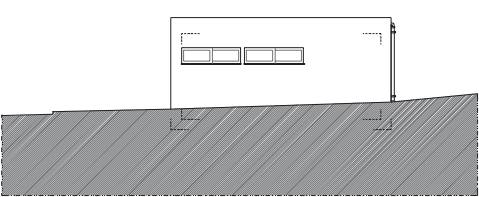
- 1 Alvenaria de tijolo de barro cozido furado;
- 2 Alvenaria de xisto a construir;
- 3 Reboco de argamassa de cimento e areia e pintura a tinta de água, mate de cor branco;
- 4 Estuque de gesso sobre reboco de argamassa de cimento e areia e pintura com tinta de água lisa mate de cor branco;
- 5 Chapa metálica 410x10 mm limpa com jacto de areia, galvanizada e pintada com esmalte forja;
- 6 Tijoleira cerâmica regional de Santa Catarina;
- 7 Argamassa de assentamento;
- 8 Camada de regularização (betonilha armada com rede tipo "malhasol");
- 9 Calçada de xisto colocada a cutelo (exterior);
- 10 Saibro (exterior);
- 11 Talisca de xisto (exterior);
- 12 Terreno natural compactado;
- 13 Cofragem perdida em chapas de aço laminado a quente, limpas com jacto de areia, galvanizadas e pintadas com esmalte forja;
- 14 Camada de forma armada em betão leve;
- 15 Cobertura pesada em seixo rolado ou calhau da ribeira;
- 16 Rufo de chapa de zinco;

- 17 Isolamento térmico em poliestireno extrudido do tipo "Roofmate" 40mm;
- 18 Isolamento térmico em poliestireno extrudido do tipo "Roofmate" de 20mm;
- 19 Isolamento térmico em poliestireno extrudido do tipo "Floormate" 40mm;
- 20 Isolamento térmico em poliestireno extrudido do tipo "Wallmate" 40mm;
- 21 Manta geotêxtil;
- 22 Impermeabilização;
- 23 Membrana drenante, alveolada, em polietileno de alta densidade;
- 15 Ralo de pinha;
- 25 Geodreno Ø100;
- 26 Tubo em PVC Ø90;
- 27 Enrocamento;
- 28 Betão armado;
- 29 Perfil metálico HEB 200 limpo com jacto de areia, galvanizado e pintado com esmalte forja;
- 30 Chapa metálica 160x5 (mm) limpa com jacto de areia, galvanizada e pintada com esmalte forja;
- 31 Argamassa de cimento e areia;
- 39 Massame;
- 33 Cordão de neoprene;
- 34 Peça única de xisto;
- 35 Ripado de madeira, com varas 0.60x0.35;
- 36 Rolete sobre calha metálica, com tratamento anti-ferrugem, com resistência para 90kg por folha;

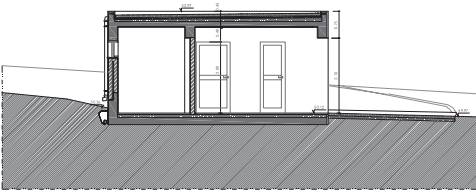
- 37 Edifício vizinho;
- 38 Alvenaria de xisto a manter e recuperar;
- 39 Reboco de argamassa de areia e cal aérea e caiação de cor branco;
- 40 Soleira a executar em peça única de xisto;
- 41 Calçada de xisto colocada a cutelo (exterior);
- 42 Sub-telha do tipo "Onduline sub telha ST50";
- 43 Caniço;
- 44 Barrotes de madeira de secção circular, iguais aos existentes, com tratamento anti-xilófagos;
- 45 Barrotes de madeira de secção rectangular 0.16x0.08, com tratamento anti-xilófagos;
- 46 Porta de madeira Vc08.



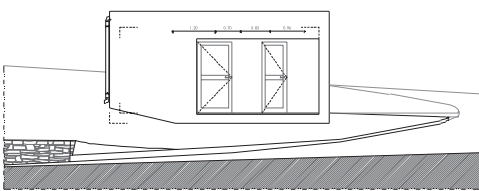
Corte por c-c'



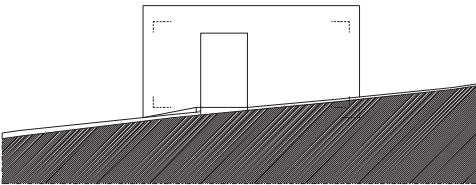
Alçado lateral direito (sudoeste)



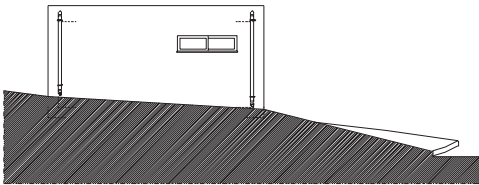
Corte por d-d'



Alçado lateral esquerdo (nordeste)



Alçado principal (noroeste)

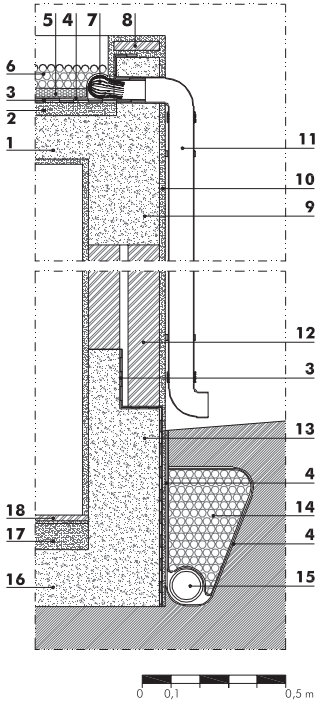


Alçado posterior (sueste)

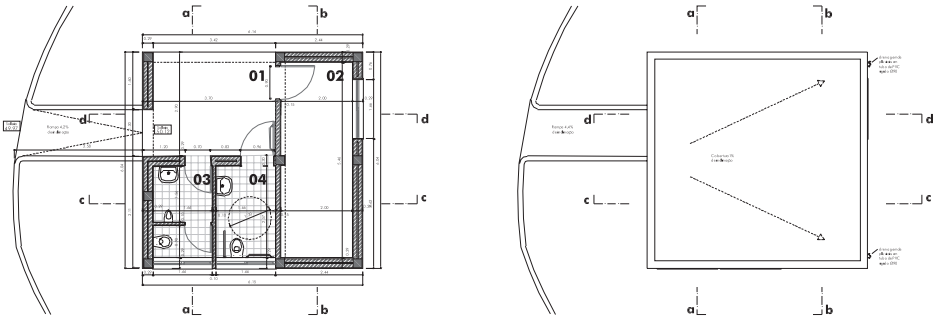


Pormenor construtivo:
corte vertical da fachada
Legenda

- 1 Laje de betão armado;
- 2 Camada de forma, armada com malhasol;
- 3 Tela asfáltica de impermeabilização;
- 4 Manta geotêxtil;
- 5 Revestimento térmico em poliestireno extrudido de 40mm;
- 6 Cobertura pesada em seixo rolado ou calhau da ribeira;
- 7 Ralo de pinha;
- 8 Tijolo cerâmico 0,30x0,20x0,04;
- 9 Viga de betão armado;
- 10 Reboco de cimento e areia e pintura com tinta plástica branca;
- 11 Tubo de drenagem de água pluviais de PVC rígido de Ø 90;
- 12 Tijolo cerâmico 0,30x0,20x0,11;
- 13 Viga de fundação de betão armado;
- 14 Enrocamento de drenagem de água pluviais em brita 2/3 (envolvido pela manta geotêxtil);
- 15 Geodreno em tubo corrugado, com Ø 90, envolvido em geotêxtil, para drenagem dos muros de contenção periféricos;
- 16 Massame de betão;
- 17 Camada de forma, armada com malhasol;
- 18 Pavimento em ladrilho cerâmico.



Plantas do piso e cobertura



O Projecto de uma Instalação sanitária pública de apoio ao Cemitério de Cachopo apesar de não integrar o Plano de Intervenção de Cachopo está associado ao propósito de criação de uma estrutura de utilização colectiva na aldeia, pelo que, assumindo a importância de estabelecer a sua articulação com outros projectos elaborados para aquela aldeia, decidiu o GTAA Sotavento integrá-lo no seu plano de actividades, em resposta a solicitação da Junta de Freguesia de Cachopo.

Nesse sentido, o projecto foi desenvolvido no respeito pelos princípios orientadores definidos para as intervenções a levar a efeito pelo Gabinete, procurando assumir a contemporaneidade da linguagem arquitectónica a adoptar em edifícios a construir de raiz e recusando processos miméticos, daí resultando um volume de extrema simplicidade, com uma linguagem formal contemporânea e depurada, despojada de elementos decorativos, em linha, de resto, com essa que é uma das características mais marcantes da arquitectura vernacular da região Nordeste da serra algarvia, e reflectindo também a necessidade de contenção de custos.

O edifício integra além das instalações sanitárias, incluindo uma adaptada a utilizadores com mobilidade condicionada, um espaço de arrumos de apoio ao cemitério, encaixando-se num pequeno terreno junto à principal estrada de acesso à aldeia, articulando-se o acesso aos diversos espaços internos a partir de um átrio coberto que se abre em grande vão para a paisagem.

Da proposta resulta um volume de extrema simplicidade, em linha, de resto, com essa que é uma das características mais marcantes da arquitectura vernacular da região Nordeste da serra algarvia, e reflectindo também a necessidade de contenção de custos.

Planta do piso Legenda

- 01 Átrio coberto - 10.25 m²
- 02 Arrumos - 10.88 m²
- 03 Instalações sanitárias (homens) - 4.14 m²
- 04 Instalações sanitárias (mulheres e pessoas com mobilidade reduzida) - 4.25 m²

Área total de construção - 37.14 m²
Área de implantação - 37.14 m²
Área útil - 29.52 m²

Ficha Técnica

- Coordenação
Vitor Ribeiro
- Arquitectura
Alexandre Costa, Marta Santos e Vitor Ribeiro
- Arquitectura Paisagista
Marta Almeida
- Medições e Orçamento
Marta Gonçalves
- Projecto Gráfico
Stefano Malobbia
- Levantamento topográfico
Jaime Duarte¹
- ¹ GAT Tavira

Quadro de áreas Legenda

- Junta de Freguesia de Vaqueiros
- a.01 Forno: 8.26 m²
 - a.02 Arrumos: 34.15 m²
 - a.03 Loja 1: 13.60 m²
 - a.04 Loja 2: 13.60 m²
 - a.05 Sala polivalente: 80.52 m²
 - a.06 Arrumos: 25.99 m²
 - a.07 Vestíbulo: 4.11 m²
 - a.08 Arrumos: 3.33 m²
 - a.09 Lavabo: 4.20 m²
 - a.10 Instal. sanitária (homens): 1.59 m²
 - a.11 Instal. sanitária (senhoras): 1.84 m²
 - a.12 Lavabo - (senhoras)
 - a.13 Instal. sanitária (senhoras)
 - a.14 Duche - (senhoras)
 - a.15 Lavabo - (homens)
 - a.16 Instal. sanitária (homens)
 - a.17 Duche - (homens)

- Clube Desportivo de Vaqueiros
- b.01 Sala polivalente: 63.38 m²
 - b.02 Palco: 9.34 m²
 - b.03 Bar: 11.88 m²
 - b.04 Arrumos: 8.67 m²
 - b.05 Lavabo: 2.62 m²
 - b.06 Instal. sanitária (senhoras): 1.32 m²
 - b.07 Instal. sanitária (homens): 1.32 m²

Mapa de acabamentos

Pavimentos

a.01 Calçada de xisto colocada a cutelo;
a.01, a.02, a.03, a.04, a.05, a.06,
a.07, a.08, a.09, a.10, a.11, b.01, b.02,
b.03, b.04, b.05, b.06, b.07 Ladrilho
de barro cozido de "Santa Catarina"
0.30x0.15, encerado ou envernizado, após
limpeza, lavagem com desencrostante,
enxaguamento com água, secagem e
aplicação de mistura 50/50 de águas e
óleo de linhaça.

Soleiras

Chapa quinada de aço laminado a
quente, de 3 mm, limpa a jacto de areia,
galvanizada e pintada com esmalte forja;

Paredes

a.02, a.03, a.04, a.05, a.06, a.07, a.08,
b.01, b.02, b.04 Pintura com tinta de água
lisa mate de cor branca;
a.09, a.10, a.11, b.03, b.05, b.06, b.07
Revestimento, até à altura de 2.00 m, com
azulejo vidrado 0.10x0.10, de cor branco
mate, pintura com tinta de água lisa mate
de cor branca.

Tectos

a.01, a.07, a.08, a.09, a.10, a.11, a.11
Pintura com tinta de água lisa mate de
cor branca;
a.02, a.03, a.04, a.05, a.06, a.11,
b.01, b.02, b.03, b.04, b.05, b.06, b.07
Estrutura aparente composta por vigas
metálicas HEB 240 e cofragem perdida
de chapa de aço laminado a quente,
limpa com jacto de areia, galvanizada e
pintada com esmalte forja.

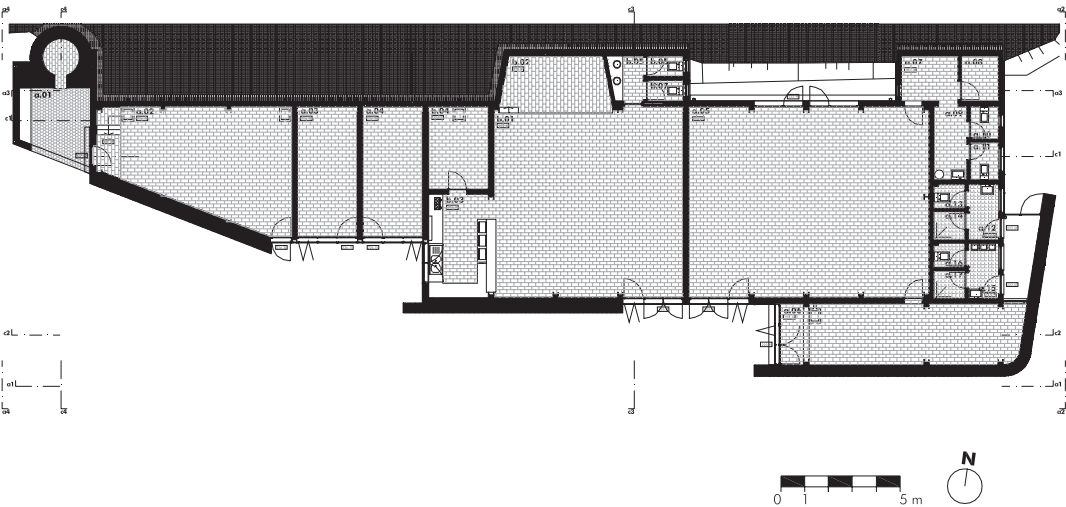


figura 301
Sala polivalente do Clube Desportivo
f S M



Estudo prévio
Abril 2002

Projecto de execução
Março 2004

Obra
2006/...



O Projecto do edifício polivalente de Vaqueiros integra o Plano de Intervenção de Vaqueiros, correspondendo à Acção 1.1 da Medida 1, relativa à Criação e qualificação das estruturas de utilização colectiva, à qual estavam associados os objectivos de criação e dinamização de um espaço de várias valências com importância na dinamização local, no apoio à produção e comercialização das actividades produtivas artesanais, na qualificação de instalações de associações e instituições com importância na dinâmica social do aglomerado e na reabilitação do principal espaço de chegada à aldeia.

A implantação dos edifícios preexistentes na área de intervenção, resultou da intervenção de corte, em parte, do maciço rochoso onde assenta a Igreja, constituindo um processo de desvalorização da percepção daquele edifício a partir da criação de um primeiro plano de elementos que eram, na generalidade, dissonantes. Tal condição estava associada não apenas à linguagem arquitectónica deste conjunto edificado como também à escolha de materiais e à conformação das volumetrias na resolução dos desníveis existentes e na integração de coberturas. Da mesma forma constituía o conjunto preexistente um primeiro plano dissonante na percepção da envolvente paisagística da aldeia do observador localizado no adro da Igreja, conformado pela presença de coberturas planas de tela à vista e inclinadas de fibrocimento e telha lusa.

As funções inseridas neste conjunto eram as relativas a instalações sanitárias públicas, a um armazém da Junta de Freguesia, às instalações do Clube Desportivo de Vaqueiros e a um espaço com funções várias propriedade também da Junta de Freguesia.

A reconversão funcional do edifício proposta parte da preservação do regime de propriedade existente e da integração de uma sala polivalente no espaço do armazém, da preservação da localização da sede do Clube e da criação de três espaços autónomos, no sector poente do conjunto, que poderão albergar as funções do centro de artes e ofícios e casa de artesanato.

Integra ainda a proposta um forno de pão exterior de construção assente nos processos tradicionais correspondendo à utilização deste espaço durante a Feira anual do pão quente e queijo fresco.

Reflectindo a importância atribuída pelo Plano a este projecto na redução dos impactes negativos provocado por um conjunto de edificações dissonantes, enquanto primeiro plano na importância urbanística do conjunto do edifício da Igreja e do Cemitério e da envolvente paisagística, a proposta apresentada considera o propósito da valorização do enquadramento do edifício da Igreja, trabalhando com a memória do afloramento no qual assentava através da construção em alvenaria de xisto do paramento exterior da parede dupla, procurando introduzir um primeiro plano de grande simplicidade atrás do qual se percepção aquele edifício.

As entradas nos vários espaços que formam o edifício polivalente, resultam do desencontro de planos de muros, que correspondem ainda às entradas de luz.

A opção pela solução de cobertura plana está associada à intenção de reduzir o impacto da volumetria do conjunto, reforçando através do respectivo revestimento com talisca de xisto o carácter "naturalista" preconizado.

A proposta apresentada considera o propósito da valorização do enquadramento do edifício da Igreja, trabalhando com a memória do afloramento no qual assentava através da construção em alvenaria de xisto do paramento exterior da parede dupla, procurando introduzir um primeiro plano de grande simplicidade atrás do qual se percepção aquele edifício.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep, Pe)
Vítor Ribeiro (Obra)

Arquitectura
Miguel Reimão Costa (Ep, Pe)
Alexandre Miguel Costa e
Vítor Ribeiro (Ep, Pe, Obra)

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado (Ep, Pe)
Marta Almeida (Obra)

Engenharia Civil
Adélia Salvador

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira

Medições e Orçamento
GAT Távira

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Francisco Sousa e Luís Cruz¹

¹ GAT Távira

figura 302

Aspecto da construção de muro em alvenaria de xisto
f A J

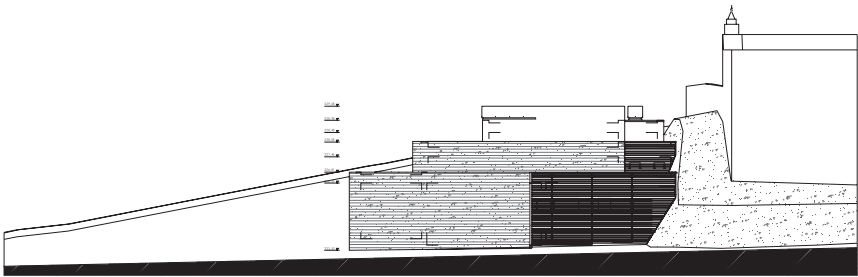
figura 303

Sala polivalente da Junta de Freguesia
f S M

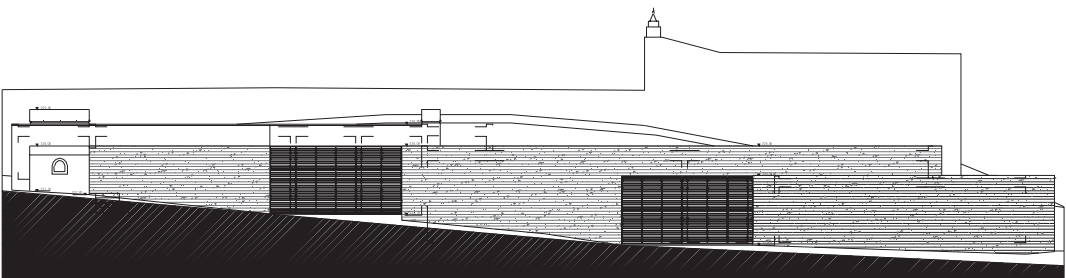
figura 304
Vista geral

figura 305
Aspecto da cobertura e chaminé do forno

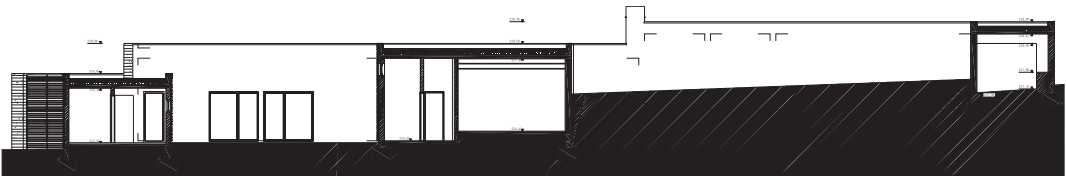
f s m



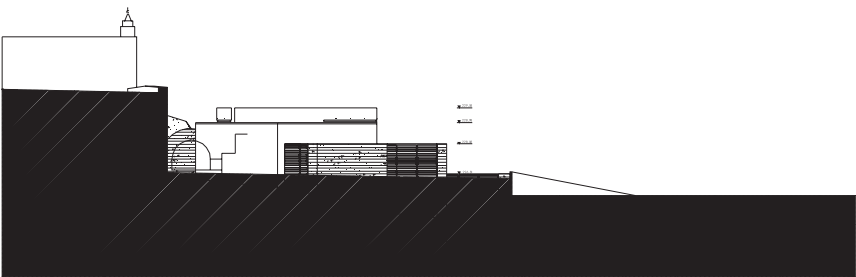
alçado nascente (a2)



alçado sul (a1)



alçado norte (a3)



alçado poente (a4)

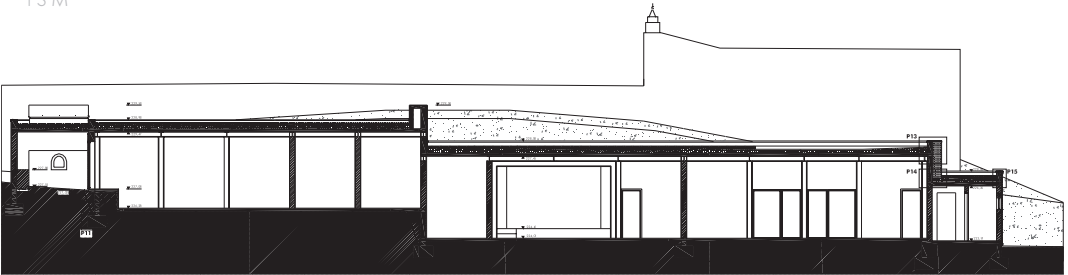


figura 306
Entrada principal da sala polivalente
da Junta de Freguesia
f S M

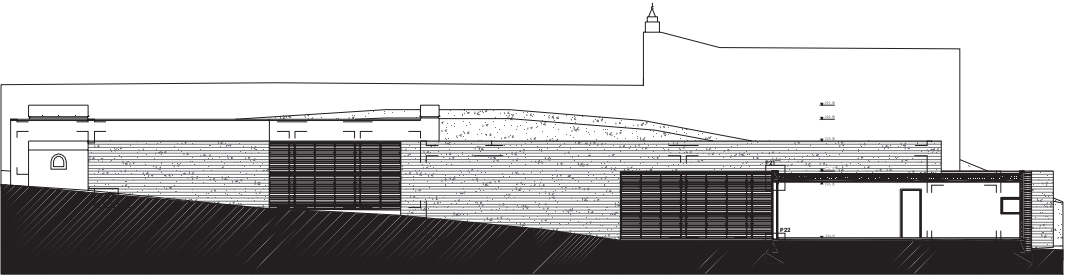


figura 307
Pavimento em ladrilhos de barro
cozido
Vitor Ribeiro

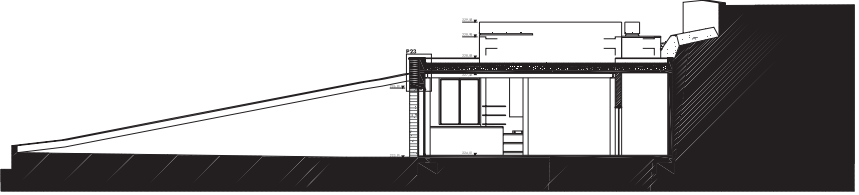
figura 308
Fachada principal
f S M



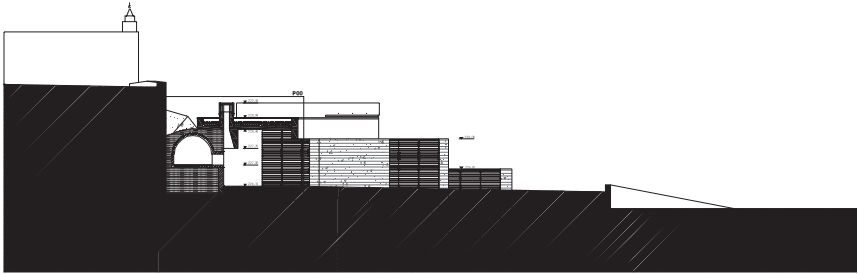
corte c1



corte c2



corte c3



corte c4



Corte vertical do forno e alpendre
fronteiro Legenda

- a Base de alvenaria de xisto compacta conformada por paramento exterior em alvenaria de xisto;
- b Paramento exterior do forno em alvenaria de xisto, de pedra aparelhada e travada com juntas cruzadas entre si;
- c Alvenaria de tijolo de barro furado;
- d "Chão do forno" em tijolo burro refractário;
- e Paramento interior do forno em tijolo burro refractário, com juntas cruzadas e travadas entre si, constituindo uma pequena abóbada auto-portante;
- f Preenchimento interior com pedras argamassadas com terra, areia e cal (as pedras deverão ficar devidamente travadas entre si e sem oscilar e todas as juntas e possíveis fissuras deverão ficar preenchidas);
- g Cobertura do forno em alvenaria de xisto, com juntas cruzadas e travadas entre si, a rebocar externamente com argamassa de cal e areia (deverão ser utilizadas lajetas de xisto colocadas com inclinação no sentido do escoamento da água);
- h Enchimento de terra, com revestimento superficial de talisca de xisto e drenagem dos muros de suporte;
- i Reboco de argamassa de cal e areia;
- j Elementos estruturais de betão armado;
- k Camada de forma em betão leve tipo "Leca", armada com rede tipo "malhasol" e impermeabilização com tela asfáltica;
- l Revestimento térmico em poliestireno extrudido e manta geotêxtil;
- m Cobertura pesada em talisca de xisto;
- n Reboco de cimento e areia.



figura 309
Alpendre do forno de pão
f S M

figura 310
Boca do forno e vista interior da chaminé

figura 311
Vista exterior da chaminé do forno de pão
f S M

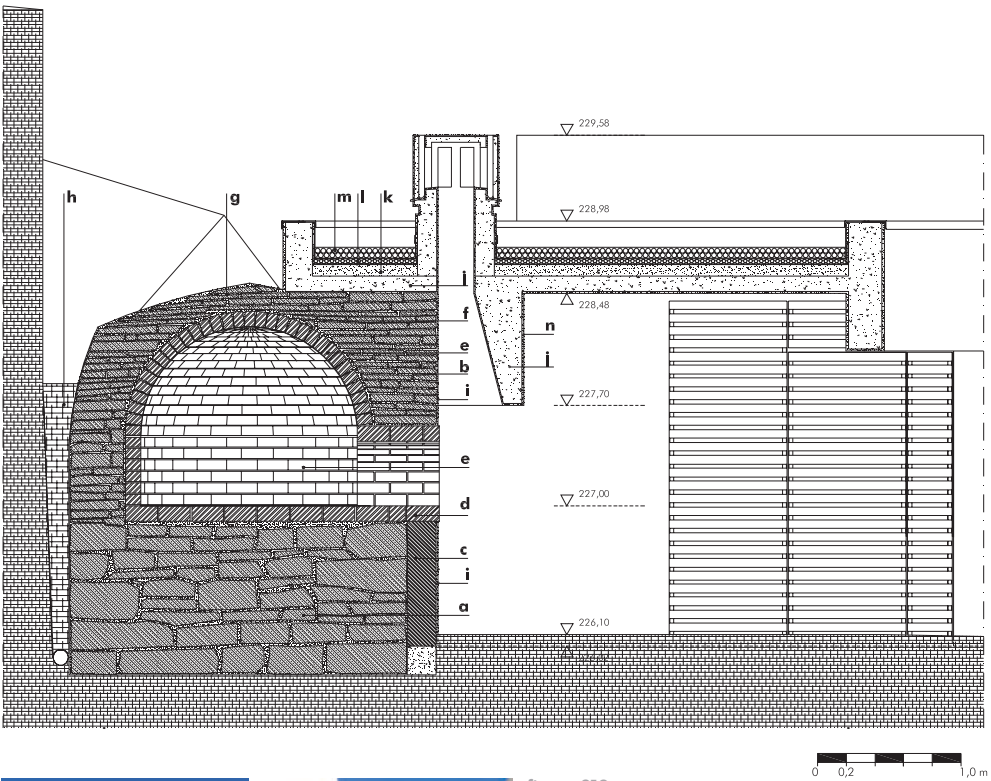
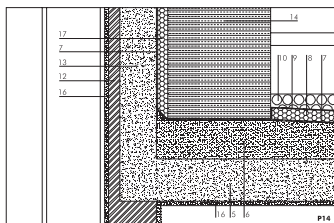
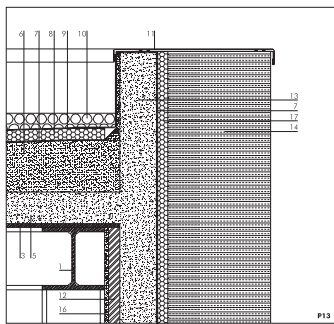


figura 312
Fachada poente e chaminé do
forno de pão

figura 313
Vista do tardo do forno de pão
f S M



Pormenores P13, P14 e P15

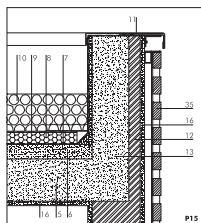
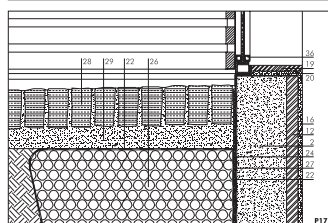
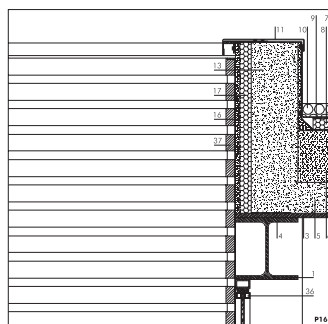
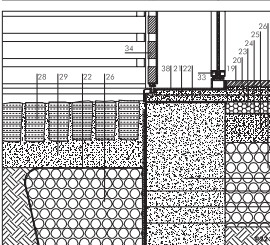
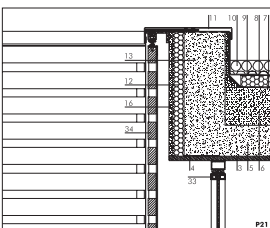


figura 314 (em cima)
Sala de arrumos a.05
f S M

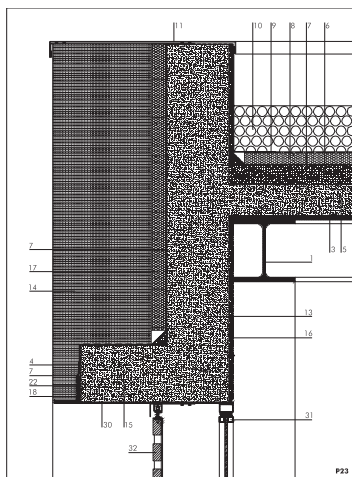


Pormenores P16 e P17

0 0,1 0,5 m



Pormenores P21 e P20



Pormenor P23



figura 315
Entrada da sala de arrumos a.05
f S M

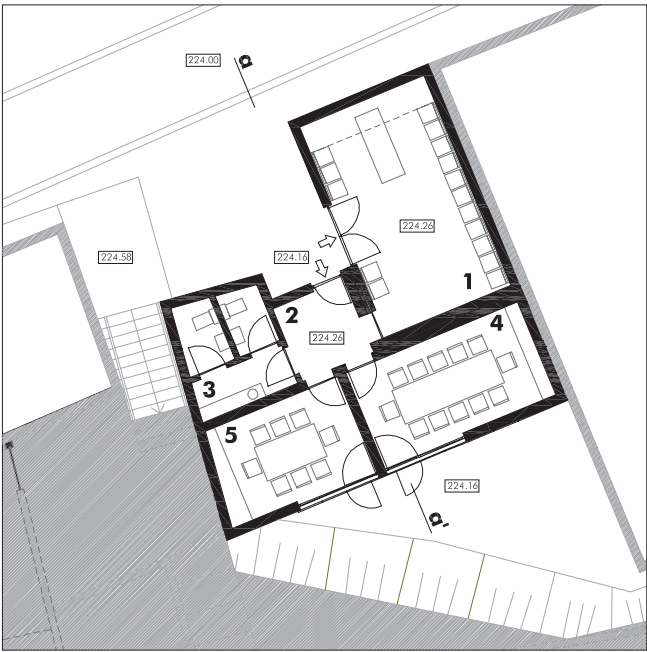
figura 316
Caixilharias metálicas com acabamento
em esmalte forja
f S M



Pormenores construtivos Legenda

- 1 Perfis de aço laminado a quente HEB240;
- 2 Muro de suporte de betão armado;
- 3 Cofragem perdida de chapa de aço laminado a quente;
- 4 Cordão de neoprene;
- 5 Laje mista;
- 6 Camada de forma com 1,5% de inclinação;
- 7 Impermeabilização;
- 8 Painéis de poliestireno extrudido;
- 9 Separador em tecido de poliéster calandrado;
- 10 Talisca de xisto;
- 11 Rufo de zinco;
- 12 Alvenaria de tijolo vazado;
- 13 Betão armado;
- 14 Alvenaria de xisto;
- 15 Lintel de betão armado;
- 16 Reboco e pintura;
- 17 Painéis de poliestireno extrudido;
- 18 Cantoneira de abas iguais de aço laminado a quente perfil LNP 90x7;
- 19 Ladrilho de barro cozido de Santa Catarina;
- 20 Argamassa de assentamento;
- 21 Camada de regularização (betonilha armada com rede tipo "malhasol");
- 22 Separador em tecido de poliéster calandrado;
- 23 Painéis de poliestireno extrudido;
- 24 Impermeabilização;
- 25 Massame de betão;
- 26 Enrocamento;
- 27 Membrana drenante, alveolada, em polietileno de alta densidade;
- 28 Calçada de xisto colocada a cutelo (exterior);
- 29 Saibro (exterior);
- 30 Chapa quinada de aço laminado a quente 3 mm;
- 31 Vão Ve1.a;
- 32 Portada Pt1.a;
- 33 Vão Ve2;
- 34 Portada Pt1.b;
- 35 Portada Pt3.a;
- 36 Vão Ve7;
- 37 Portada Pt2.b;
- 38 Soleira de chapa quinada de aço laminado a quente.

figura 317
Estrutura metálica com acabamento em
esmalte forja



Planta do piso térreo



Planta das coberturas

Quadro de áreas Legenda

1 Sala de velórios: 23,80 m²
(Área total de construção: 29,10 m²)

Centro Pastoral

2 Átrio de entrada: 4,70 m²
3 Sanitários: 7,70 m²
4 Sala 1 de apoio à pastoral: 1,70 m²
5 Sala 2 de apoio à pastoral: 14,50 m²

Área total de construção: 49,80 m²

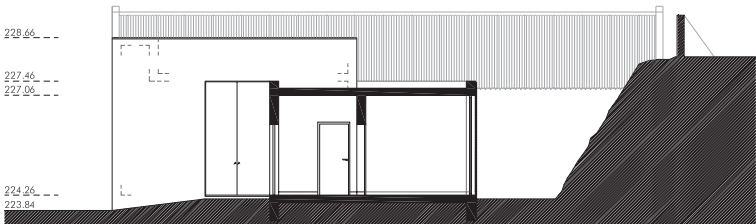
figura 318
Área de intervenção, Rua de S. Luís
fGTAA



figura 319
Área de intervenção, afloramento
de xisto
f S M

Planta das coberturas Legenda

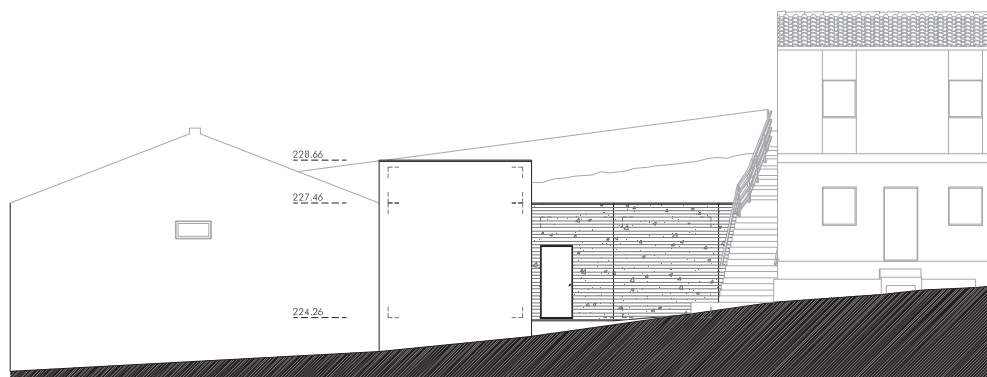
-  Cobertura plana
-  Cobertura plana a revestir com talisca de xisto
-  Alvenaria de xisto



corte a-a'

Estudo preliminar
Maio 2002

alçado noroeste (principal)



O Projecto do Centro pastoral e sala de velórios de Vaqueiros, apesar de não integrar o Plano de Intervenção de Vaqueiros, é relativo a uma estrutura a criar em área privilegiada de intervenção prevista naquele instrumento, razão pelo qual o GTAA Sotavento assumiu a sua elaboração em resposta a solicitação da Fábrica da Igreja Paroquial e da Câmara Municipal de Alcoutim.

As funções a que se destinava o edifício proposto são actualmente desempenhadas numa mesma sala do volume anexo à fachada lateral Norte da Igreja Matriz que constitui um elemento descaracterizador da própria Igreja. Por outro lado, a sobreposição das duas funções na mesma sala – apoio à pastoral e velórios – retira dignidade a ambas e coloca frequentemente problemas funcionais, pelo que a sua separação era considerada premente.

A associação entre a necessidade de encontrar um espaço alternativo para a implantação de um edifício para essas valências e a intenção de resolver um vazio urbano existente na proximidade surge, assim, naturalmente, apresentando-se a proposta como meio de integrar as respostas a estas questões num edifício contemporâneo mas que apela a valores da arquitectura vernacular que interessa preservar – a simplicidade das formas, os materiais e as técnicas características. Finalmente, a necessidade de execução faseada do edifício acrescentava uma outra condicionante a que a concepção global deveria dar resposta.

O conjunto proposto comporta, assim, dois volumes: um volume simples, que afirma a sua diferente condição e função através da sua maior altura e do revestimento exterior das suas paredes – alvenaria de xisto simplesmente caiada – onde funcionará a sala de velórios; e um volume mais baixo, que envolve o primeiro e procura “agarrar-se” ao terreno envolvente, revestido por alvenaria de xisto aparente, e onde se distribuem duas salas de apoio à pastoral e sanitários públicos. Um espaço frontal aos dois volumes funcionaria como adro, área de transição entre o espaço/rua e o espaço interior dos edifícios, articulada com uma escadaria a propor no âmbito do Projecto de intervenção de conjunto na envolvente da Igreja Matriz, em substituição do acesso informal existente entre a rua de S. Luís e o adro da Igreja. O alçado tardo, por sua vez, abre-se em amplos vãos envidraçados ao afloramento de xisto, afastando-se deste o suficiente para formar um pequeno pátio.

O conjunto proposto comporta dois volumes: um volume simples, que afirma a sua diferente condição e função através da sua maior altura e do revestimento exterior das suas paredes, onde funcionará a sala de velórios; e um volume mais baixo, que envolve o primeiro e procura “agarrar-se” ao terreno envolvente, onde se distribuem duas salas de apoio à pastoral e sanitários públicos.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão Costa e Vítor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado

Engenharia Civil
Adélia Salvador

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira

Medições e Orçamento
Paulo Silva

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Francisco Sousa e Luís Cruz ¹

¹ GAT Távira



figura 320

Cachopo, Requalificação do
acesso ao poço
f S M

Projectos de articulação do núcleo edificado com a envolvente paisagística

As propostas inerentes aos *projectos de articulação do núcleo edificado com a envolvente paisagística* reflectem a importância da valorização da envolvente paisagística dos núcleos edificados das aldeias e a relação destes com os espaços de interesse na sua proximidade, procurando cerzir os tecidos que as transformações ocorridas neste núcleos romperam, com o intuito de reforçar e preservar os núcleos de interesse na aldeia criando itinerários culturais no seu espaço.

Respeitando os mesmos princípios associados quer às intervenções no espaço público relativas aos *projectos de intervenção de conjunto* quer aos *projectos de ordenamento e requalificação do espaço público*, já atrás referidos, procura-se assim privilegiar as intervenções de manutenção das estruturas construídas existentes às intervenções de nova construção, tendo sempre como princípio orientador de actuação a aplicação dos processos construtivos decorrentes da investigação sobre as técnicas construtivas tradicionais e assumindo o carácter rural das áreas e objectos de intervenção. Por outro lado, evita-se a integração de elementos de “conotação” urbana, preconizando a não integração generalizada de iluminação pública ao assumir a utilização exclusivamente diurna da generalidade dos espaços intervencionados, e privilegiando, ao nível do mobiliário urbano, a utilização de elementos preexistentes (como muros que possam funcionar como bancos) e a redução ao máximo admissível de integração de novos elementos (constituindo as papeleiras a excepção).

Cacela Velha

Requalificação da Ribeira de Cacela;
Requalificação dos acessos à Ria Formosa em Cacela Velha;
Formalização do percurso pedestre entre Fábrica e Manta Rota.

Cachopo

Requalificação do acesso ao poço;
Requalificação da azinhaga de acesso às construções de planta circular.

Odeleite

Valorização do percurso envolvente à ribeira de Odeleite.

Vaqueiros

Requalificação do percurso envolvente de Vaqueiros;
Miradouro do Serro de Vaqueiros.



318
de Cacela





O Projecto de requalificação da Ribeira de Cacela integra o Plano de Intervenção de Cacela, correspondendo, apesar de não constituir um projecto autónomo previsto naquele documento, ao projecto 1.3.2 relativo à *Requalificação da envolvente de Cacela Velha*, inserido na Acção 1.3, correspondente à *Protecção e valorização do património natural*, da Medida 1 de *Identificação, recuperação e preservação do património*. A definição do respectivo perímetro de intervenção decorre da delimitação constante na *Proposta de Requalificação de Cacela Velha/ Plano Geral* que comportava a identificação de um conjunto de sete intervenções autónomas correspondentes a diferentes acções constantes no Plano de Intervenção, correspondendo a presente à fase a, relativa à *Requalificação da Ribeira de Cacela*.

Localizada a nascente do núcleo urbano de Cacela Velha, a Ribeira de Cacela apresenta uma configuração linear, caracterizada essencialmente por margens de declive acentuado a montante e zonas mais aplanadas a jusante.

Pouco visível e utilizada, esta linha de água assume importante papel na zona de Cacela Velha, possuindo um conjunto de elementos de elevado valor tanto a nível paisagístico como ecológico e também arqueológico. Ao longo das margens destaca-se ainda a presença de jazidas fossilíferas de elevado interesse.

A área em estudo da Ribeira de Cacela caracteriza-se por uma estrutura pouco ramificada, confinando unicamente com áreas de vegetação ribeirinha e apresentando ausência generalizada de um estrato arbóreo constituído por vegetação ribeirinha com ocupação das margens em vários troços por *Rubus ulmifolius* (silvas), presença abundante de “caniços” que invadem completamente as margens da ribeira, e ocorrência de vegetação pouco adaptada à situação existente.

Regista-se ainda a inexistência de manutenção do leito da ribeira, bem como das margens da mesma, generalizada poluição resultante do vazamento de lixos, problemas de erosão das margens, de assoreamento e obstrução do leito, bem como a desqualificação visual do corredor.

A proposta, visando renovar uma área degradada da ribeira e dessa forma contribuir para a sua valorização e conservação, faz ressaltar, em face do elevado valor paisagístico e ambiental do corredor em estudo, a necessidade de proteger as espécies de interesse presentes no mesmo, promovendo a sua protecção através da delimitação das áreas a manter, apoiada numa limpeza profunda, manual e faseada, dos ramos e elementos degradados e na remoção de espécies invasoras. Posteriormente, é proposta a recuperação da ribeira com a plantação de espécies adaptadas à flora local, segundo as características edafoclimáticas, considerando fundamental, ao nível arbóreo, a introdução de espécies ribeirinhas que contribuam para a fixação das margens – sem prejuízo de, sempre que se considere conveniente, serem construídas paliçadas de madeira e cana de forma a melhor garantir a consolidação e conservação dos taludes – e a valorização do curso de água, integrando uma estrutura verde contínua que estabeleça a ligação entre os meios aquático e terrestre.

A proposta, visando renovar uma área degradada da ribeira e dessa forma contribuir para a sua valorização e conservação, faz ressaltar, em face do elevado valor paisagístico e ambiental do corredor em estudo, a necessidade de proteger as espécies de interesse presentes no mesmo.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa
Vitor Ribeiro (Ipe)

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado
Marta Almeida (Ipe)

Medições e Orçamento
Fábio Cabrita

Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
CM Vila Real de Santo António



Plano geral Legenda

1 Formalização de percurso pedonal com perfil igual ao acesso adjacente; pavimentação em calçada regular de calcário (0.10x0.10x0.10m) com guia de drenagem, ao centro, em cubos de calcário; limite do percurso constituído por lancil de calcário; integração de drenagem subterrânea com sumidouros colocados de 10 em 10m;

2 Construção de murete em alvenaria de tijolo, rebocado e pintado de branco, com uma altura de 0.85m;

3 Limpeza e regularização do terreno.



figura 324

Acesso à ria, a nascente de Cacela Velha
f S M



figuras 325, 326 e 327 (à esq)

Vista de Cacela Velha e aspectos da flora local
f S M

figura 328 e 329 (em baixo)

Acesso à ria, a ponte de Cacela Velha: chegada à praia e escadaria
f S M



Projecto de execução
Junho 2004

Obra
2005



O Projecto de requalificação dos acessos à Ria Formosa em Cacela Velha integra o Plano de Intervenção de Cacela correspondendo, apesar de não constituir um projecto autónomo previsto naquele documento, ao projecto 1.3.2, relativo à *Requalificação da envolvente de Cacela Velha*, inserido na Acção 1.3, correspondente à *Protecção e valorização do património natural*, da Medida 1 de *Identificação, recuperação e preservação do património*.

A definição do respectivo perímetro de intervenção decorre da delimitação constante na *Proposta de Requalificação de Cacela Velha/ Plano Geral*, que comportava a identificação de um conjunto de sete intervenções autónomas correspondentes a diferentes acções constantes no Plano de Intervenção, correspondendo a presente à fase *f*, relativa à *Requalificação do limite do núcleo e acessos à Ria Formosa*.

O projecto comporta dois perímetros distintos correspondendo aos dois acessos do núcleo de Cacela Velha à ria: um do lado Poente, a partir do adro da Igreja, formalizado por escadaria já existente; e o segundo do lado Nascente, quer a partir do espaço da Fortaleza quer da rua Norte, tendo sido alvo de anterior intervenção na zona contígua à da muralha “islâmica”, aquando da recuperação desta.

No primeiro caso, a acção consistiu numa intervenção de manutenção e recuperação, com a reparação e caiação dos muretes laterais e a consolidação e reposição da calçada irregular de calcário nos degraus, de modo idêntico ao existente.

Já no que toca ao segundo acesso, e dada a exígua dimensão quer do troço anteriormente intervencionado quer daquele que se pretendia intervencionar, e considerando fundamental a não criação de descontinuidades entre ambos ao nível da linguagem e dos materiais, foi proposta a simples continuação do troço já concluído, com a substituição neste das guias ou lancis em betão por outros, em calcário formalmente idênticos aos existentes.

No âmbito da intervenção, foram ainda executadas limpeza e regularização da continuação do caminho em direcção à Ria Formosa.

O projecto, comportando dois perímetros distintos correspondendo aos dois acessos, consistiu numa intervenção de manutenção e recuperação de estruturas existentes, num caso, e de complemento de intervenção anterior, no outro.

Ficha técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Pe)
Vitor Ribeiro (Obra)

Arquitectura Paisagista
Sílvia Caiado (Pe, Obra)
Marta Almeida (Obra)

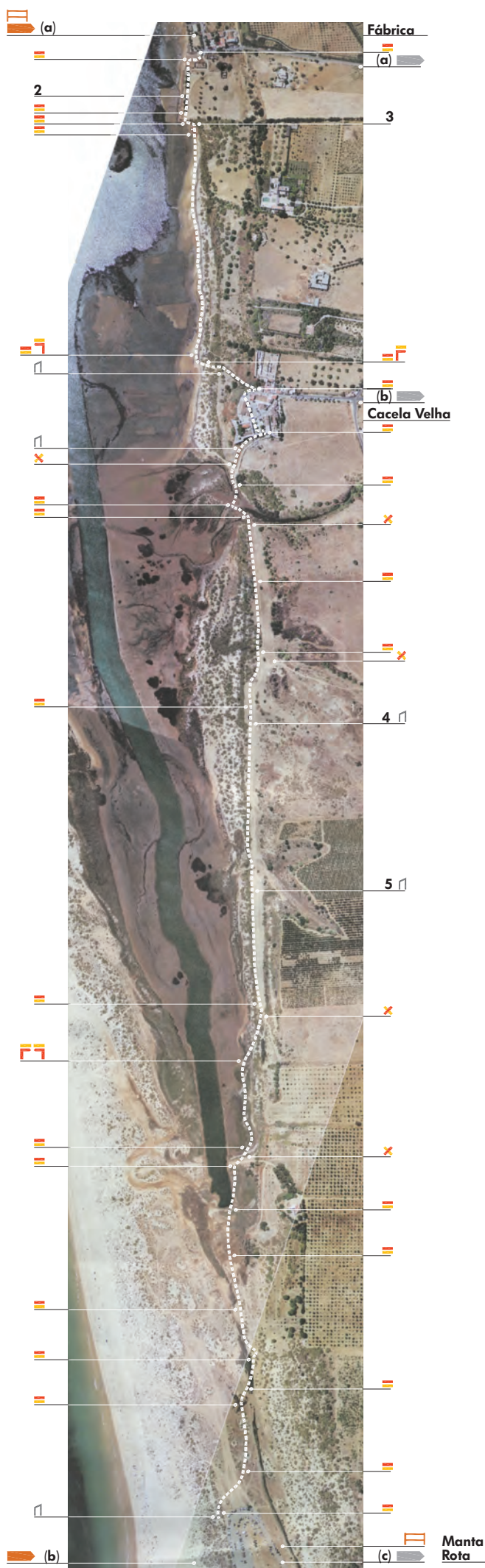
Engenharia Civil
Sílvia Bento (Obra)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
CM Vila Real de Santo António

figura 330
Escadaria de acesso à ria, a poente de Cacela Velha
f S M

figura 331
Calçada de calcário no acesso à ria, a nascente de Cacela Velha
f S M



Ortofotomapa Legenda

-  Percurso pedestre proposto, a limpar numa faixa de 5m;
-  Placa para indicações geográficas e ecológicas, em forma de seta, com inscrições a branco sobre fundo castanho e o símbolo de "percurso pedestre" de acordo com o quadro XXI do Decreto Regulamentar n.º 22-A/98, a colocar nos seguintes locais:
 - (a) no cruzamento da EN125 com a estrada de acesso ao núcleo da Fábrica;
 - (b) no cruzamento da EN125 com a estrada de acesso a Cacela Velha;
 - (c) no cruzamento da EN125 com a estrada de acesso a Manta Rota;
- 2** 2 bancos a instalar modelo "rústico" sem costas ref.º 3012 (3x0.40m) da "Tosca" ou equivalente;
- 3** Escada/rampa de acesso a instalar definida por estacaria de madeira, a enterrar na areia, que suporta a plataforma em tábuas de madeira e guarda com traves a 0.75m e a 0.90m de altura;
- 4** Conjunto de nora a recuperar constituído por poço, engenho e respectiva estrutura de suporte, caminho da mula e rampa de acesso, tanque e levada;
- 5** Conjunto a recuperar constituído por poço, escada coberta de acesso e pia/bebedouro para animais;
-  Placas de madeira indicativas do sentido do percurso, "PR a 50m" e/ou "PR a 100m" (distância a confirmar em obra), a instalar em postes de 2,00 ou 2,40m (com 0.90 enterrado), a colocar nos seguintes locais:
 - (a) no núcleo da fábrica, em local a designar (1 unidade);
 - (b) ao longo dos passadiços de acesso à praia (2 unidades);
-  Painel informativo de madeira com informações gerais sobre a fábrica e Manta Rota e área envolvente e sobre o percurso proposto, a instalar em local a definir (1 em cada localidade);
-  Placa indicativa do lugar com informações e mapa do percurso;
- Marcas a colocar em diversos tipos de suportes naturais e artificiais (muros, guardas-corpos, rochas, troncos de árvores, estacaria associada às escadas a implementar e postes de madeira apropriados com 1.2m de altura, dos quais 0,80 acima do solo):
 -  Caminho certo;
 -  Mudança de direcção à esquerda;
 -  Mudança de direcção à direita;
 -  Caminho errado.

0 50 250 m 

figura 332
Ria Formosa
f S M



figura 333
Nora
f S M





O Projecto de formalização do percurso pedestre entre Fábrica e Manta Rota integra o Plano de Intervenção de Cacela Velha, correspondendo, apesar de não constituir um projecto autónomo previsto naquele documento, ao projecto 1.3.2, relativo à *Requalificação da envolvente de Cacela Velha*, inserido na Acção 1.3, correspondente à *Protecção e valorização do património natural*, da Medida 1 de *Identificação, recuperação e preservação do património*.

A definição do respectivo perímetro de intervenção decorre da delimitação constante na *Proposta de Requalificação de Cacela Velha/ Plano Geral*, que comportava a identificação de um conjunto de sete intervenções autónomas correspondentes a diferentes acções constantes no Plano de Intervenção, correspondendo a presente à fase g, relativa à *Formalização do percurso até ao núcleo da Fábrica*.

A proposta faz a escolha do percurso com a definição do trilho, em circuito aberto e completando os 3km, podendo ser realizado em ambos os sentidos ou ainda ser iniciado a meio percurso na aldeia de Cacela Velha, em planta à escala 1/25 000 e com a localização da sinalética ou equipamento a integrar, de acordo com a normativa regulamentar em vigor e de forma que o mesmo venha a ser integrado na rede de percursos pedestres trans-europeus, processo a ser acompanhado pela Federação Portuguesa de Campismo.

Procurando explorar as mais valias do território em que se insere mas respeitando as suas fragilidades, o percurso procura implantar-se em zona Domínio Público Hídrico, sendo o seu acesso condicionado pela ocorrência de marés vivas, no período de preia-mar, ou pela presença de caudais significativos associados a cheias na Ribeira de Cacela, o que ocasionalmente dificultará ou mesmo impossibilitará a passagem, tendo-se optado por assumir a condicionante por se considerar a solução de integração de passadiços de difícil execução e de alguma forma intrusiva na paisagem.

A proposta prevê a limpeza das zonas adjacentes ao trilho numa faixa de 5m e a remoção de espécies vegetais infestantes que se oponham à livre passagem.

Está prevista a recuperação dos dois conjuntos de nora e tanque e elementos associados localizados no troço entre Cacela Velha e Manta Rota, assumindo a importância da sua integração paisagística e o seu valor de testemunho de um determinado contexto sócio-económico em que estas estruturas serviam de apoio à actividade agrícola e cuja memória importa salvaguardar.

A proposta para recuperação destes conjuntos consiste, sobretudo, na restituição, embora parcial, da sua integridade física, respeitando as preexistências formais, os materiais e as técnicas construtivas que os caracterizam.

O percurso definido corresponde a um trilho, em circuito aberto e completando os 3km, entre o núcleo da Fábrica e Manta Rota, podendo ser realizado em ambos os sentidos ou ainda ser iniciado a meio percurso na aldeia de Cacela Velha, comportando a proposta a sua limpeza e sinalização e ainda a recuperação de dois conjuntos de nora e tanque existentes.

Ficha Técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Marta Santos e
Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Medições e Orçamento
Marta Gonçalves

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

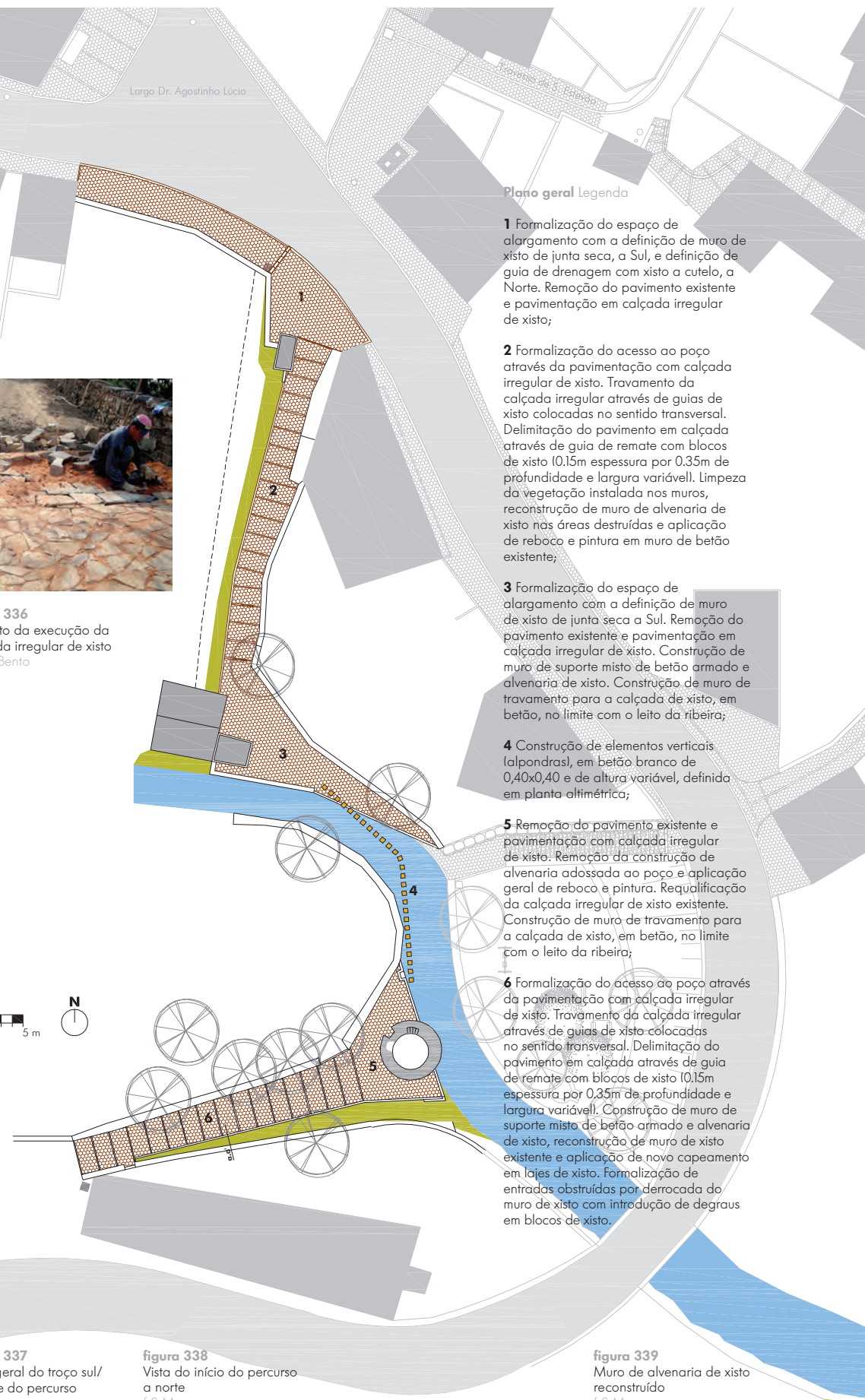
figura 334

Aspecto do percurso entre Cacela Velha e Manta Rota

figura 334

Vista geral da Ria Formosa entre Cacela Velha e Manta Rota

f S M



Projecto de execução
Janeiro 2003

Obra
2005



O Projecto de requalificação do acesso ao poço em Cachopo integra o Plano de Intervenção de Cachopo, correspondendo à Acção 2.13 da Medida 2, relativa à *Qualificação de espaços públicos*, à qual estavam associados os objectivos de *integrar os percursos de ligação entre o espaço edificado e os espaços agrícolas produtivos nos percursos de visita da aldeia e qualificar o acesso às construções de planta circular*.

A área de intervenção, correspondente a um troço do eixo de ligação do núcleo edificado com a Fonte Férrea, situa-se em espaço de transição entre aquele e a sua envolvente paisagista e possui características muito peculiares pela proximidade da linha de água, pela presença do poço e pela proximidade aos campos cultivados, adquirindo a sua recuperação particular importância dada a sua ligação às origens e vivências da população da aldeia.

A solução é organizada a partir da pavimentação do eixo de ligação dos dois elementos fundamentais aí presentes – o poço e o lavadouro público – privilegiando a circulação pedestre.

A introdução da calçada irregular de xisto nos pavimentos e a recuperação e reconstrução dos muros de alvenaria de xisto de junta seca reflectem a opção pela utilização do material tradicional da aldeia, procurando-se dessa forma valorizar o percurso. Ainda que de forma subtil, a utilização deste material organiza o percurso pedestre e a drenagem das águas, estando a colocação de guias associada aos remates e transições entre pavimentação e vegetação existente e à definição das linhas principais de drenagem das águas pluviais. Complementarmente, foi executada uma intervenção no domínio privado associada à recuperação e/ou demolição e reconstrução de muros de divisão de propriedade e suporte de terras e à transplantação de oliveiras em grande proximidade dos muros de suporte.

A área adjacente ao lavadouro foi pavimentada com calçada irregular de xisto, formalizando-se a Sul um novo muro de xisto, restabelecendo-se a memória de anterior ligação ao poço, já desaparecida, através da construção de uma nova alpendra em betão branco.

A solução é organizada a partir de um eixo estruturante que privilegia a circulação pedestre e a ligação aos dois elementos fundamentais aí presentes – o poço e o lavadouro público – comportando a integração de calçada irregular de xisto nos pavimentos e a recuperação ou reconstrução dos muros de alvenaria de xisto confinantes.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Pe)
Vitor Ribeiro (Obra)

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado
Marta Almeida (Obra)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Pe)
Sílvia Bento (Obra)

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Pe)
Fábio Cabrita (Obra)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Levantamento topográfico
Catarina Afonso¹

¹ CM Tavira

figura 340

Calçada irregular de xisto, na troço sul/poente do percurso
Vitor Ribeiro

figura 341

Alpendras de betão para travessia da ribeira
f S M

Pormenor construtivo Legenda

- 1

Terra bem compactada;
- 2

Betão de limpeza;
- 3

Sapata de betão armado;
- 4

Muro de betão armado;
- 5

Muro de alvenaria de xisto de juntas secas assente com argamssa de barro, a construir como cofragem perdida do muro de betão;
- 6

Camada de forma;
- 7

Tubo de PVC , Ø 100, i= 0,5%;
- 8

Enrocamento;
- 9

Canteiro a plantar com vegetação autóctone;
- 10

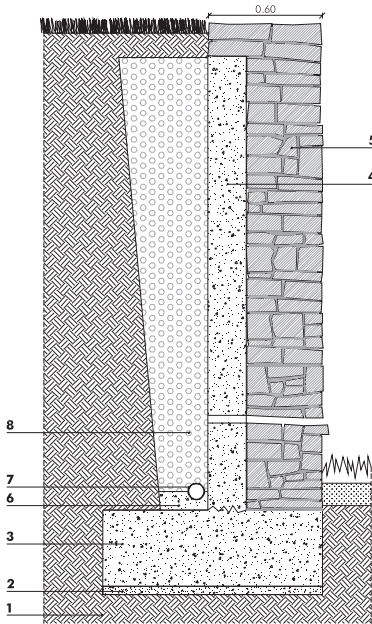
Guia de remate definida por blocos de xisto colocados a cutelo;
- 11

Saibro;
- 12

Calçada irregular de xisto;
- 13

Muro de alvenaria de xisto de juntas secas assente com argamssa de barro;
- 14

Lajes de capeamento de dimensões variáveis, nunca inferiores a 0,20x0,20x0,06m.



corte a-a'

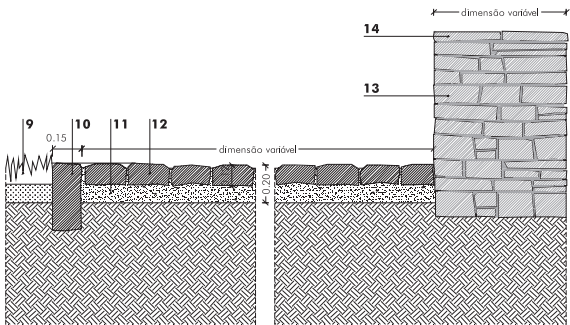


figura 343
Vista geral do poço, ribeira e percurso para norte f G T A A

figura 344
Degraus na calçada de xisto f G T A A

figura 345
Calçada irregular de xisto, no percurso a norte f G T A A

figura 346
Pormenor de capeamento em blocos de xisto f G T A A

figura 347 (linha em baixo à esq.)
Poço após intervenção Vítor Ribeiro

figura 348 (linha em baixo à dir.)
Calçada, muro e alpondras, após da intervenção f S M

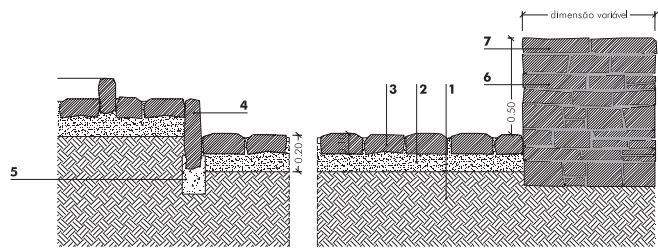


figura 342
Construção do muro de suporte misto de alvenaria de xisto e betão armado
Alexandre Miguel Costa



Cortes b-b', c-c' Legenda

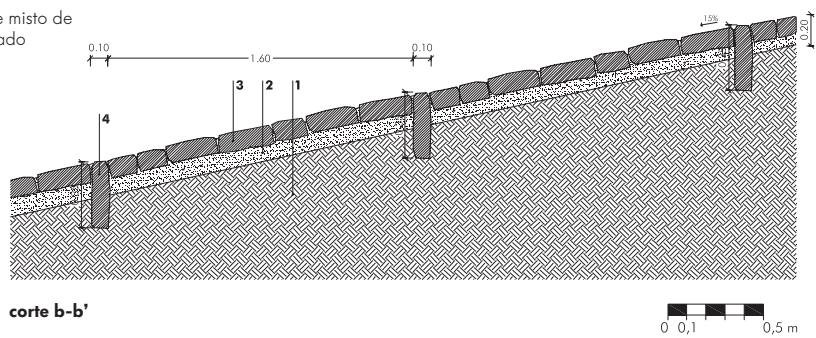
- 1 Terra bem compactada;
- 2 Saibro;
- 3 Calçada irregular de xisto;
- 4 Guia de travamento em paralelepípedo de xisto colocado no sentido transversal da via;
- 5 Sapata de betão;
- 6 Muro de alvenaria de xisto de juntas secas assente com argamassa de barro;
- 7 Lajes de capeamento de dimensões variáveis, nunca inferiores a 0,20x0,20x0,06m.



corte c-c'



figura 349
Construção do muro de suporte misto de alvenaria de xisto e betão armado
f S M



corte b-b'

figura 350
Calçada e muros de xisto no percurso a sul/poente, após intervenção
f G T A A



figura 351 (à dir.)
Vista geral do troço norte do percurso
após intervenção

figura 352 (em baixo)
Vista geral do troço norte, após
intervenção, com construções circulares
ao fundo

f s M



Pormenores da caixa de drenagem e muro de suporte misto *Legenda*

- 1 Terreno existente firme ou terra bem compactada;
- 2 Betão de limpeza;
- 3 Sapata de betão armado;
- 4 Muro de betão armado B25/A 400 NR;
- 5 Muro em alvenaria de pedra de xisto de junta seca assente com argamassa de barro;
- 6 Caixa de passagem de betão B20 incorporado com rede metálica electrosoldada AQ 50 “malhasol” ou equivalente;
- 7 Tubo de PVC corrugado de dupla parede, Ø 110 com ranhura em arcos de 180º, revestido com manta geotêxtil, i = 0.50%;
- 8 Manta geotêxtil;
- 9 Camada de brita 2/3;
- 10 Cimento e saibro argiloso ao traço 1:4 aplicado a seco (nas zonas declivosas ou zonas frágeis);
- 11 Calçada irregular de xisto (pedra de profundidade constante de 0.12m).



figura 353 (à esq.)
Calçada e muros de xisto reconstruídos
no troço norte do percurso
f s M

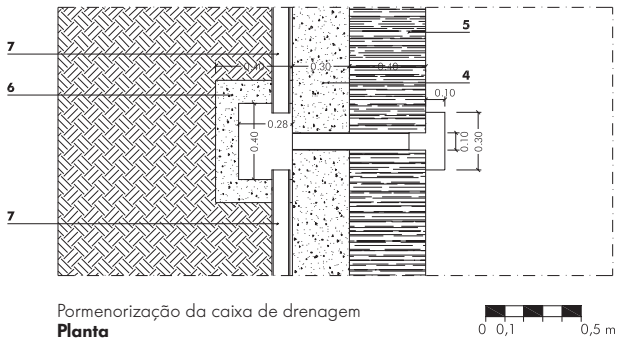
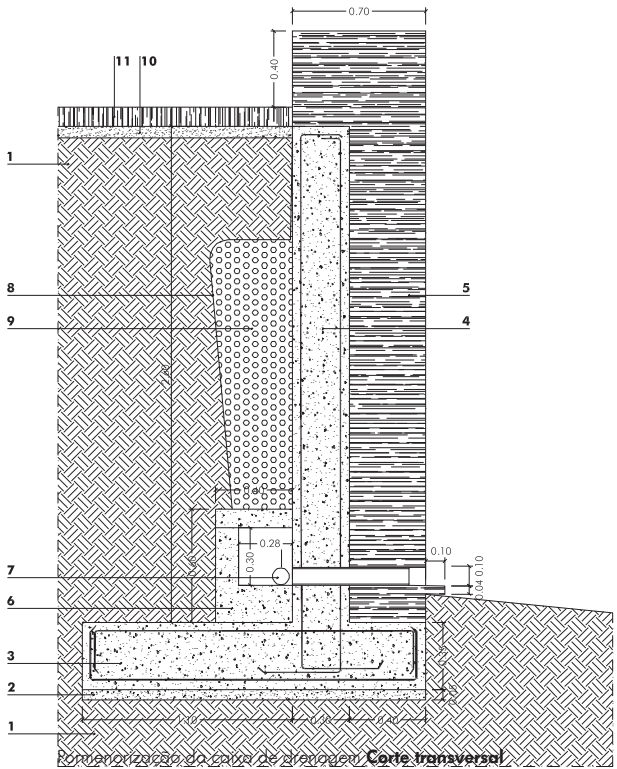


figura 354 (em baixo)
Degraus de xisto no limite do núcleo urbano, no acesso à Rua da Igreja
Vitor Ribeiro





O Projecto de requalificação da azinhaga de acesso às construções de planta circular em Cachopo integra o Plano de Intervenção de Cachopo, correspondendo à Acção 2.9 da Medida 2, relativa à *Qualificação de espaços públicos*, considerando aquele instrumento como objectivos da Acção *integrar os percursos de ligação entre o espaço edificado e os espaços agrícolas produtivos nos percursos de visita da aldeia e qualificar o acesso às construções de planta circular*.

A proposta comporta um conjunto de princípios de intervenção comuns a outros projectos elaborados, visando fundamentalmente a manutenção e valorização das estruturas construídas existentes na envolvente da aldeia como complemento à requalificação urbana preconizada para o espaço urbano propriamente dito.

Em conjunto com os projectos de *Requalificação do acesso ao poço* e de *Recuperação das construções de planta circular*, este projecto pode ser entendido como uma fase de um projecto único comportando um conjunto coerente de propósitos.

A proposta, visando recuperar e preservar os principais acessos às construções circulares e ao poço localizado a sul da aldeia de Cachopo, aponta para um conjunto de intervenções minimalistas assentes na requalificação dos muros de alvenaria de xisto existentes, na formalização dos percursos e definição de novos limites associada à construção de novos muros e na recuperação e execução de novas calçadas de xisto.

Partindo destes princípios, a intervenção assenta na utilização do xisto, enquanto material tradicionalmente usado neste território na construção em geral, na pavimentação em calçada irregular ou em alvenarias de muros de junta seca ou argamassados com barro. Ainda que de forma subtil, a utilização deste material organiza ainda o percurso pedestre e a drenagem das águas.

A utilização de dois valores distintos associados à calçada (irregular e espaçada) compreende a transição entre o espaço do aglomerado propriamente dito e o espaço de acesso às áreas agrícolas envolventes. Nesse sentido, à área “urbana” corresponderia a calçada irregular, recorrente nestes espaços, em contraponto com os caminhos exteriores pavimentados parcialmente com calçada espaçada de junto larga, de forma a conciliar as novas exigências com a imagem existente.

O tema da calçada em parte do perfil transversal do percurso aparece associado à vegetação existente ao longo dos muros, bem como aos acessos às propriedades privadas, aos eixos visuais, à topografia ou à existência de muros que possam funcionar como bancos.

Complementarmente, foi executada intervenção no domínio privado associada à reconstrução e/ou recuperação de muros de alvenaria de xisto, bem como à integração de vegetação autóctone nos limites, privilegiando a estreita ligação com os campos envolventes.

A proposta, visando recuperar e preservar os principais acessos às construções circulares e ao poço localizado a Sul, aponta para um conjunto de intervenções minimalistas assente na requalificação dos muros de alvenaria de xisto existentes, na formalização dos percursos e definição de novos limites associada à construção de novos muros e na recuperação e execução de novas calçadas de xisto.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Pe)
Vitor Ribeiro (Obra)

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado
Marta Almeida (Obra)

Engenharia Civil
Adélia Salvador (Pe)
Sílvia Bento (Obra)

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Pe)
Fábio Cabrita (Obra)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Levantamento topográfico
Francisco Sousa e Luís Cruz ¹

¹ GAT de Tavira

figura 355

Vista geral da área de intervenção
f S M

figura 356

Muro de alvenaria de xisto reconstruído
junto às construções planta circular
f G T A



figura 357
Calçada de xisto em execução
f GTAA



figura 358
Muro de suporte de alvenaria seca de
xisto em execução
f GTAA



figura 359
Calçada e muro de xisto
reconstruído no troço
sul/ poente do percurso
f GTAA



figura 360
Calçada de xisto e papelreira de aço
com abertura frontal
(projecto GTAA Sotavento)
f SM

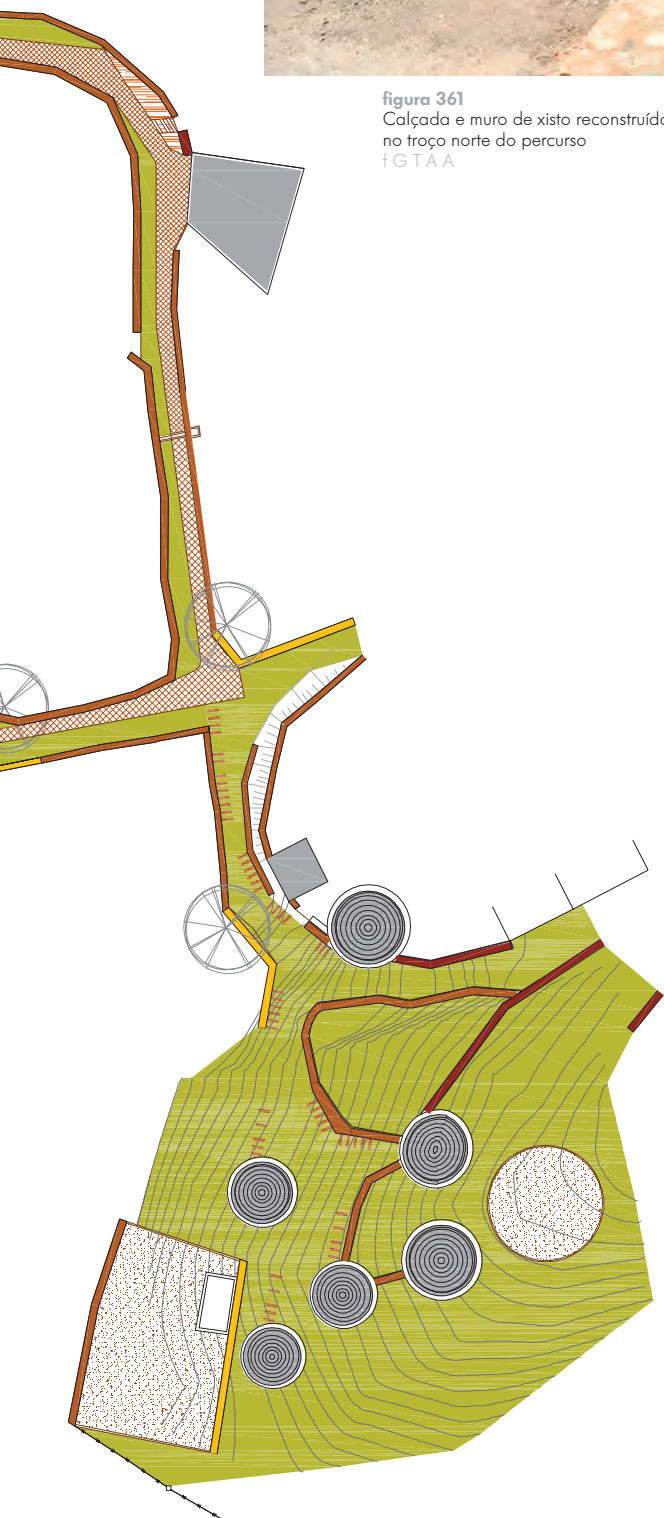




figura 361
Calçada e muro de xisto reconstruído
no troço norte do percurso
fGTAA



figura 362
Muro de suporte de alvenaria
seca de xisto reconstruído, no
troço sul/poente do percurso,
com construções circulares
em fundo
fGTAA



Plano geral Legenda

- Calçada irregular de xisto
- Calçada irregular de xisto de juntas espaçadas
- Talisca de xisto
- Guia de pavimento definida por xisto a cutelo
- Guia de drenagem definida por xisto a cutelo e lajes de xisto
- Blocos de xisto (dimensões variáveis entre 0.20x 0.20x 0.20 e 0.40x 0.60x 0.40m)
- Vegetação arbustiva/herbácea endémica
- Muros a manter
- Muros a recuperar
- Muros a construir ou reconstruir

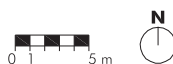
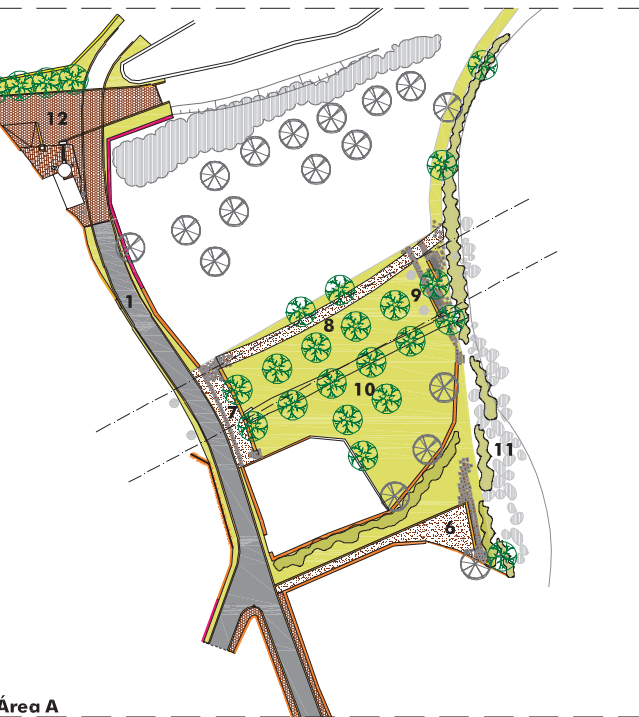


figura 363 (em baixo à esq.)
Muros de alvenaria de xisto reconstruídos
no troço sul/poente do percurso
fGTAA

figura 364
Muro de suporte de alvenaria seca
de xisto em execução no acesso às
construções circulares
Sílvia Bento





365
A, vista geral



Plano geral de intervenção

Formalização de eixo viário em betuminoso, a repavimentar, com colocação de guias de drenagem em pedra de xisto e pavimentação de bermas com calçada irregular de xisto; criação de contentores para resíduos sólidos urbanos encançados; pavimentação com betuminoso do acesso ao automóvel ao largo a Poente; criação da linha de água com blocos de xisto, substituindo o pavimento de betão existente; construção, a Poente, de muro/banco em alvenaria de xisto. Limpeza do leito da água a jusante e a montante; remoção de terras resultantes de corte de talude; remoção de lixo e vegetação invasora. Colocação de alguns blocos de xisto para facilitar o acesso à ribeira, limpeza do talude com vegetação, remoção dos aquedutos e sumidouros e colocação de grelha junto a portão, a remoção do sumidouro existente; formalização do acesso à ribeira através de pavimentação com cascalho e areão; limpeza da margem da ribeira e integração pontual de lajes de xisto espaçadas. Construção de muro/banco em alvenaria de xisto na proximidade da ribeira, limpeza do acesso à ribeira e recuperação da vegetação ripícola promovendo a fixação dos taludes. Plantação de vegetação ao longo do muro a Norte;

7 Definição de área de estacionamento com pavimentação em cascalho e areão da ribeira e integração pontual de lajes de xisto espaçadas, limitada por muro/banco a construir em xisto;
8 Formalização de percurso pedonal com cascalho e areão da ribeira e integração pontual de lajes e blocos de xisto espaçados;
9 Criação de espaço de lazer com a construção de 2 muros/banco em alvenaria de xisto e a colocação de 2 mesas;
10 Plantação de oliveiras recriando os pomares existentes nos terrenos que acompanham a ribeira;
11 Limpeza da margem da ribeira e recuperação da vegetação ripícola, promovendo a fixação dos taludes;
12 Pavimentação geral com calçada irregular de xisto rematada por guias de drenagem em pedra xisto. Relocalização da pia e definição de caleira em xisto. Substituição da caixa de visita existente, por caixa retangular (1x1m) em tijolo de betão com tampa metálica de 0.6x0.6m e pavimentação da área envolvente ao poço com calçada de lajes de xisto. Construção de muro em alvenaria de xisto para contenção da rampa de acesso à horta e pavimentação da rampa com calçada irregular de xisto. Recuperação do poço e edifício anexo. Plantação de árvores no extremo Norte.



figura 366
Aproximação à zona onde uma linha de água cruza a via (ver legenda ponto 4)
f S M

figura 367
Zona onde uma linha de água cruza a via (ver legenda ponto 4)
f S M



Estudo prévio
Dezembro 2003

Projecto de execução
Novembro 2006



O Projecto de valorização do percurso envolvente à Ribeira de Odeleite integra o Plano de Intervenção de Odeleite correspondendo à Acção 2.10 da Medida 2, relativa ao *Ordenamento e requalificação do espaço urbano e envolvente*.

A proposta comporta um conjunto de princípios de intervenção comuns a outros projectos elaborados, visando fundamentalmente a manutenção e valorização das estruturas construídas existentes na envolvente da aldeia como complemento à requalificação urbana preconizada para o espaço urbano propriamente dito.

Constituindo um eixo estruturante da aldeia, no estabelecimento de uma ligação estreita entre as hortas, a ribeira e o núcleo edificado, o percurso alvo desta intervenção assume-se como um dos percursos de transição mais percorridos dentro do aglomerado, articulando o acesso à foz da Ribeira de Odeleite, ao longo do seu curso, com o centro urbano da aldeia.

A presente proposta articula-se com a proposta global gizada para o espaço da aldeia, organizando-se a partir de um eixo estruturante, que privilegia a circulação pedestre e a ligação de dois elementos nucleares da aldeia: a fonte/poço e a Igreja. Considerando a escala da aldeia, procurou-se a valorização do espaço do peão através da distinção entre circulação automóvel e pedonal definida ao nível do pavimento: no primeiro caso, através da utilização de pavimento betuminoso, e no segundo através do uso da calçada de xisto. Ainda que de forma subtil, a utilização deste material organiza ainda a drenagem superficial das águas pluviais.

No espaço sob a ponte/viaduto será fomentada a ligação à ribeira com um percurso pedonal que estrutura uma área de recreio onde se procura valorizar a escala humana e minimizar o impacto considerável resultante da presença daquela estrutura viária. Ao longo da margem será reforçada a vegetação ripícola e a fixação do talude.

Relativamente ao mobiliário urbano, é privilegiada a utilização de elementos preexistentes, como muros que possam funcionar como bancos, ou a sua construção, sendo complementarmente proposta a integração de elementos de carácter mais urbano em situações específicas e considerando o conforto e a funcionalidade dos mesmos. Em conformidade com as restantes propostas relativas ao núcleo da aldeia, é proposto o enterramento das infra-estruturas aéreas de electricidade e a substituição da iluminação pública existente.

A proposta contempla ainda a intervenção nos muros que confinam o eixo de circulação, considerando a sua recuperação ou reconstrução total, parcial, capeamento, reboco ou apenas caiação, assim como nos respectivos vãos.

A presente proposta articula-se com a proposta global gizada para o espaço da aldeia, organizando-se a partir de um eixo estruturante que privilegia a circulação pedestre e a ligação de dois elementos nucleares da aldeia: a fonte/poço e a Igreja.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep)
Vitor Ribeiro (Pe)

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa e
Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Ângela Santos e Sílvia Caiado (Ep)
Marta Almeida (Pe)

Engenharia Civil
Sílvia Bento (Pe)

Medições e Orçamento
Marta Gonçalves (Pe)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Jaime Duarte¹

¹ GAT de Tavira

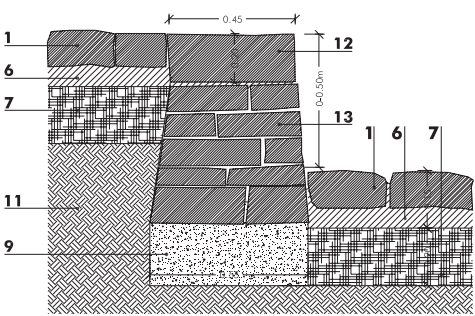
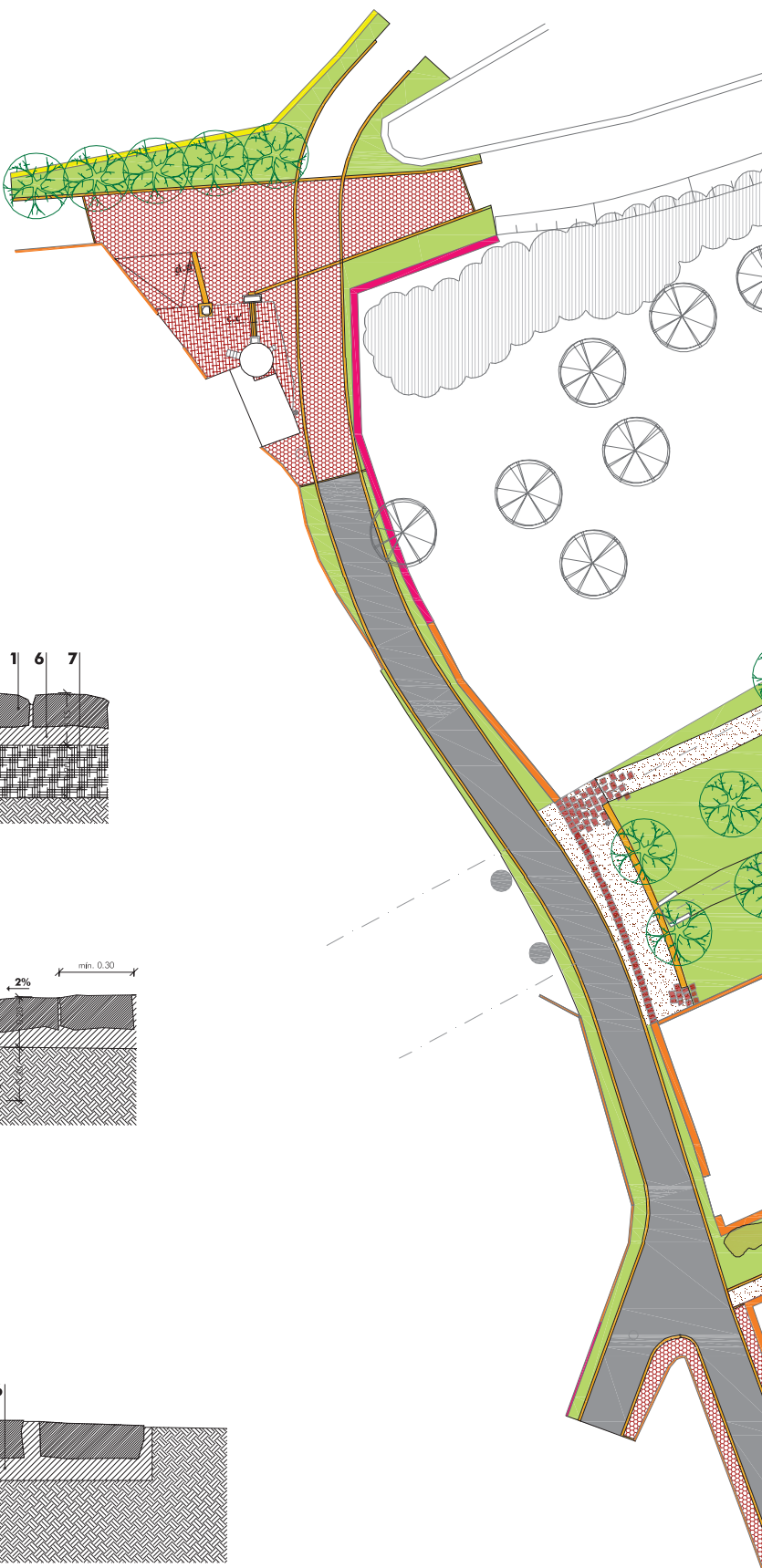
figura 368
Vista sul do percurso

figura 369
Ribeira de Odeleite

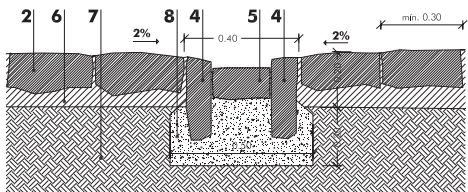
f S M



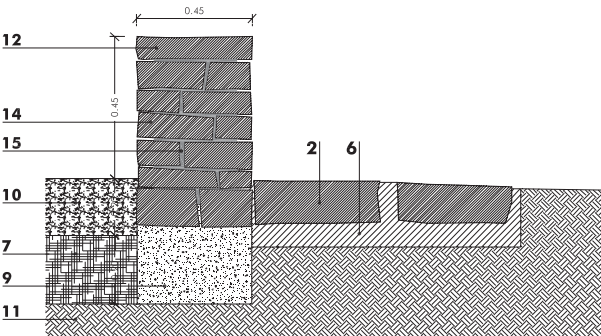
figura 370
 Área A, casa do poço
 f S M



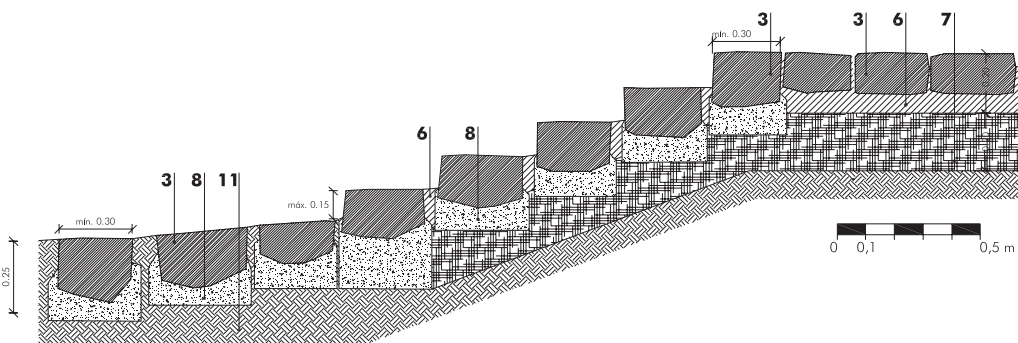
pormenor construtivo **corte d-d'**



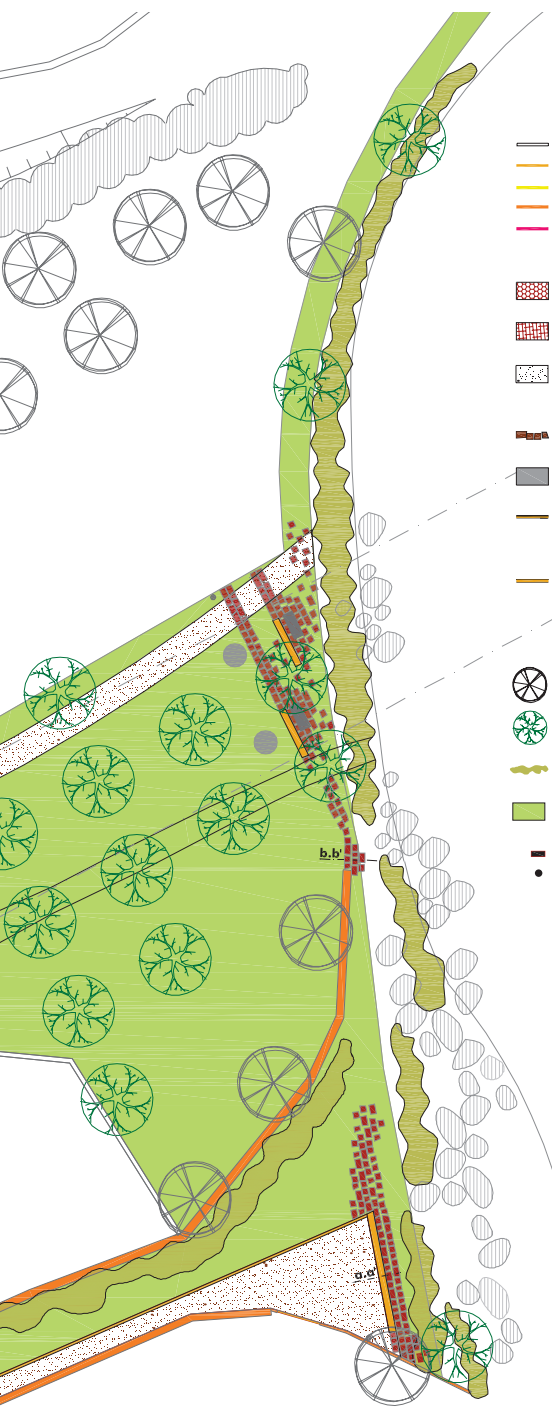
pormenor construtivo **corte c-c'**



pormenor construtivo **corte a-a'**



pormenor construtivo **corte b-b'**



Planta área A Legenda

- Muro a manter
- Muro a construir
- Muro a cair ou pintar
- Muro a rebocar e cair
- Muro a recuperar, rebocar e cair
- Calçada irregular de xisto
- Calçada em lajes de xisto
- Cascalho e areão da ribeira ao traço 1:1
- Blocos de xisto
- Betuminoso
- Guia simples de 0.12m em pedra de xisto colocada a cutelo e longitudinalmente
- Guia dupla de 0.20m em pedra de xisto colocada a cutelo e longitudinalmente
- ⊗ Árvore existente
- ⊗ Árvore a plantar
- Vegetação a plantar
- Área permeável
- Mesa de merendas
- Papeleira

(em baixo)
figuras 371, 371 e 373
Ribeira de Odeite
f S M

Pormenores construtivos Legenda

- 1 Calçada de xisto a cutelo (pedras com profundidade constante de 0.15m, largura mínima de 0.05m e comprimento entre 0.20m e 0.30m);
- 2 Lajes de xisto com geometria regular, de ângulos rectos, com dimensões entre 0.30 e 0.50m e profundidade constante de 0.17m;
- 3 Blocos de pedra de xisto com geometria regular, de ângulos rectos, com dimensões entre 0.30 e 0.50m e profundidade mínima de 0.25m, para definição de degraus: los blocos de remate da calçada têm profundidade de 0.25m e são argamassados;
- 4 Guia simples de xisto com 0.12m em pedra colocada a cutelo e longitudinalmente, com profundidade mínima de 0.35m e comprimento entre 0.20 e 0.30m, com função de remate ou espelho de degrau;
- 5 Guia simples de xisto com 0.20 de pedra de xisto regular na forma, com largura constante de 0.20m, comprimento mínimo de 0.15m e profundidade mínima de 0.15m, colocada em desnível definindo calçeira;
- 6 Cimento e saibro argiloso ao traço 1:4 aplicado a seco lnas zonas declivosas ou zonas frágeis;
- 7 Camada de "lout-venant";
- 8 Betão simples (B15);
- 9 Betão simples (B15) incorporado com rede metálica electrosoldada AQ 50 "malhasol" ou equivalente;
- 10 Cascalho da ribeira Ø 5-10cm e areão da ribeira ao traço 1:1;
- 11 Terra bem compactada;
- 12 Laje de capeamento de xisto (espessura mínima de 0.12m e largura mínima igual à do muro);
- 13 Muro de alvenaria seca de xisto;
- 14 Muro de alvenaria de xisto argamassada com barro com junta seca;
- 15 Argamassa de barro.



Intervenção lavadouro público e poço
Legenda

- 1 Recuperação do poço e elementos associados: execução de rebocos e caiações, recuperação de capeamento dos muros, do engenho e caleiras; Integração de caleira de drenagem (0.30m) em pedra de xisto, colocada a cutelo e longitudinalmente. Recuperação e execução de calçada junto ao poço e integração de percurso circular, em blocos de xisto, em torno do poço;
- 2 Criação de espaço de estadia com demolição parcial do antigo lavadouro e elementos associados, expondo eventualmente o afloramento rochoso. Recuperação da plataforma resultante, rebaixada até à cota máxima de 0.50m em relação ao pavimento. Recuperação dos muros no limite do lavadouro com possível alargamento da espessura do muro até 0.50m, em alvenaria de tijolo. Execução de capeamento em laje de xisto e recuperação parcial do reboco existente e caiação do muro;
- 3 Integração de degraus em blocos de xisto de acesso ao caminho a montante. Definição de caminho pedonal, formalizado com blocos em xisto, contíguo ao afloramento rochoso;
- 4 Regularização de caminho existente. Introdução de degraus em blocos de xisto acompanhando o perfil do terreno. Integração de pavimento compactado constituído por cascalho e seixo da ribeira.



figura 375
Acesso ao poço e antigo lavadouro
f S M

figura 374
Antigo lavadouro
f S M





O Projecto de requalificação do percurso envolvente de Vaqueiros integra o Plano de Intervenção de Vaqueiros, correspondendo à Acção 5.2 da Medida 5, relativa à *Intervenção na envolvente paisagística*, e à qual estão associados os objectivos de *valorização do percurso de qualidade paisagística ao longo da linha de água na “cintura” do aglomerado e a melhoria das acessibilidades pedestres a estruturas de lazer*.

A proposta comporta um conjunto de princípios de intervenção comuns a outros projectos visando fundamentalmente a manutenção e valorização das estruturas construídas existentes na envolvente da aldeia, como complemento à requalificação urbana preconizada para o espaço urbano propriamente dito, assentando no propósito de recuperação de um conjunto de espaços articulados por percurso de “cintura” do aglomerado que marca a transição entre espaço urbano e espaço rural. A área de intervenção integra o percurso que envolve toda a área da aldeia, a Norte, Poente e Sul, interrompido a Nascente pelo atravessamento da EN506/Rua da Cooperativa, e inclui duas azinhagas de acesso à ribeira e o acesso ao poço e antigo lavadouro, mais a Norte.

A proposta pressupõe a selecção das áreas e troços de maior interesse e de maior importância social para uso público, procurando privilegiar o carácter de lazer e fruição e valorizar a acessibilidade pedestre, oferecendo uma articulação conceptual e morfológica entre todos os troços e áreas, preconizada através do tratamento do espaço e da aplicação de materiais de forma unificadora.

Enquadrando-se no propósito de aplicar os processos construtivos decorrentes da investigação sobre as técnicas construtivas tradicionais, a utilização do xisto, enquanto material tradicional de construção característico da região, está associada à conformação de bermas, nos troços em que a circulação automóvel assume maior preponderância e o perfil central da rua é pavimentado com betuminoso, dos espaços de alargamento e dos troços cujo carácter de “extensão” das funções sociais do espaço privado sugere uma maior afirmação da utilização pedestre. Ainda que de forma ténue, a utilização deste material, nomeadamente nos pavimentos (sob a forma de calçada irregular de xisto) organiza e valoriza o percurso pedestre e acautela a drenagem superficial das águas, conduzidas ao longo das guias de xisto.

Em espaços de transição com a envolvente paisagística e de menor utilização automóvel, propõe-se a integração de pavimento natural compactado com aglomerante.

Os espaços do poço público, a Poente, e poço e antigo lavadouro públicos, a Nascente, ao estabelecerem uma relação muito próxima com os espaços naturais confinantes, assumem-se como espaços ideais, nomeadamente no segundo, para implementar funções de lazer e estadia, sendo proposta a requalificação dos elementos existentes e a conservação da memória das funções que lhes estavam associadas. A proposta comporta ainda intervenções de requalificação em alguns dos muros existentes, elementos fundamentais na definição de áreas e percursos intervencionados, e intervenções na envolvente externa do edificado (fachadas) decorrentes do enterramento das infra-estruturas de electricidade e telecomunicações.

A proposta pressupõe a selecção das áreas e troços de maior interesse e de maior importância social para uso público, procurando privilegiar o carácter de lazer e fruição e valorizar a acessibilidade pedestre, oferecendo uma articulação conceptual e morfológica entre todos os troços e áreas, preconizada através do tratamento do espaço e da aplicação de materiais de forma unificadora.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa (Ep)
Vitor Ribeiro (Pe)

Arquitectura
Miguel Reimão Costa
Alexandre Costa e Vitor Ribeiro (Ep/Pe)

Arquitectura Paisagista
Ángela Santos e Sílvia Caiado (Ep)
Marta Almeida (Pe)

Engenharia Civil
Sílvia Bento (Pe)

Engenharia Electrotécnica
Pedro Ferreira (Pe)

Medições e Orçamento
Paulo Silva (Ep)
Marta Gonçalves (Pe)

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Levantamento topográfico
Francisco Sousa e Luís Cruz ¹

¹ GAT Távira

figura 376
Troço inicial do percurso, no limite sul/
poente da aldeia (Rua de Monchique)

figura 376
Troço do percurso no limite norte da
aldeia (Rua de Trás)

f S M

Plano geral de intervenção
legenda

muros divisórios
em alvenaria de xisto

- Muro em alvenaria de xisto existente, a recuperar capeamento;
- Muro em alvenaria de xisto existente, a recuperar, reconstruindo parcialmente até à cota de capeamento;
- Muro em alvenaria de xisto existente, a demolir e reconstruir;
- Muro em alvenaria de xisto a construir;

muros de suporte
em alvenaria de xisto

- Muro existente a demolir e reconstruir como muro de suporte duplo em alvenaria de xisto e betão armado;

muros divisórios
em alvenaria de tijolo

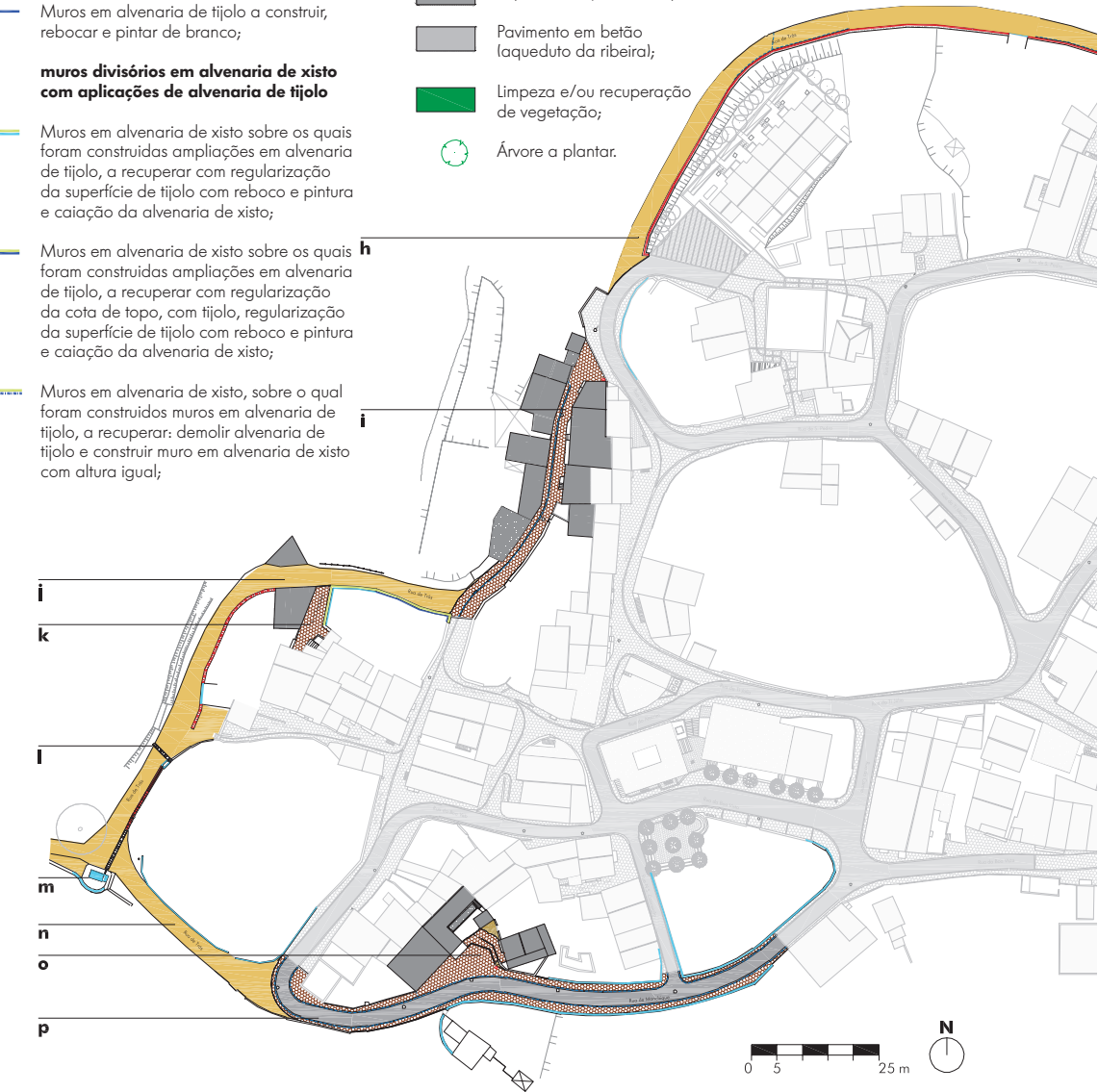
- Muros em alvenaria de tijolo a recuperar, regularizando superfícies com aplicação de reboco e/ou pintura;
- Muros em alvenaria de tijolo a construir, rebocar e pintar de branco;

muros divisórios em alvenaria de xisto com aplicações de alvenaria de tijolo

- Muros em alvenaria de xisto sobre os quais foram construídas ampliações em alvenaria de tijolo, a recuperar com regularização da superfície de tijolo com reboco e pintura e caiação da alvenaria de xisto;
- Muros em alvenaria de xisto sobre os quais foram construídas ampliações em alvenaria de tijolo, a recuperar com regularização da cota de topo, com tijolo, regularização da superfície de tijolo com reboco e pintura e caiação da alvenaria de xisto;
- Muros em alvenaria de xisto, sobre o qual foram construídos muros em alvenaria de tijolo, a recuperar: demolir alvenaria de tijolo e construir muro em alvenaria de xisto com altura igual;

pavimentos

- Guia de xisto com pedra colocada a cutelo (0.20m) associada a caleira de drenagem;
- Guia de remate em xisto com pedra colocada a cutelo (0.12m);
- Levada de água em xisto com caleira em telha de canudo;
- Caleira definida por três fiadas de pedras de xisto;
- Capeamento de caleira existente com blocos de xisto;
- Calçada irregular de xisto;
- Calçada em blocos de xisto;
- Blocos de xisto definindo degraus;
- Pavimento compactado com cascalho e seixo rolado da ribeira 1:1;
- Pavimento natural contínuo com aglomerante do tipo "Aripaq" ou equivalente;
- Repavimentação com tapete betuminoso;
- Pavimento em betão (aqueduto da ribeira);
- Limpeza e/ou recuperação de vegetação;
- Árvore a plantar.



378
do percurso no limite norte da aldeia
(e Trás)

379
inicial do percurso, no limite sul/ponte
da aldeia (Rua de Monchique)





figura 380
Troço do percurso no limite norte da
aldeia (Rua de Trás no entroncamento
com a Travessa do Pão Duro)



figura 381 (em cima à dir.)
Troço do percurso junto ao poço a sul/
poente (Rua de Trás)

f s M

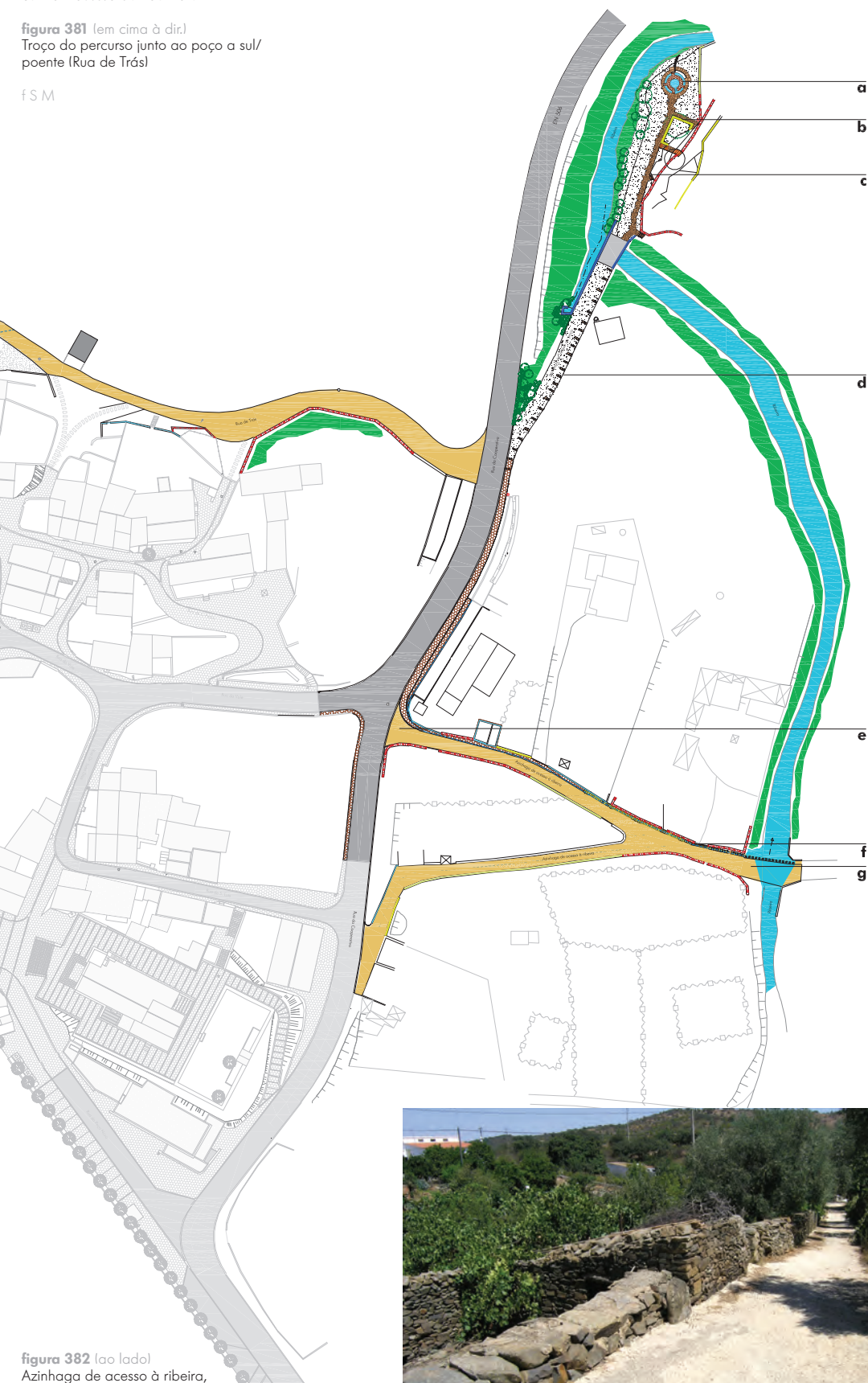


figura 382 (ao lado)
Azinhaga de acesso à ribeira,
a nascente







O Projecto do miradouro do Serro de Vaqueiros integra o Plano de Intervenção de Vaqueiros, correspondendo à Acção 5.3 da Medida 5 relativa à *Intervenção na envolvente paisagística*, acção à qual estão associados os objectivos de *valorização do percurso de qualidade paisagística ao longo da linha de água na “cintura” do aglomerado e a melhoria das acessibilidades pedestres a estruturas de lazer*.

Comportando o mesmo conjunto de princípios de intervenção comuns a outros projectos, que no essencial visam a manutenção e valorização das estruturas construídas existentes na envolvente da aldeia como complemento aos processos de requalificação preconizados para o espaço urbano, a proposta assume como propósito a criação de um espaço de miradouro privilegiando a função de estadia e contemplação da paisagem e procurando enquadrar as estruturas de telecomunicações ali presentes.

A área de intervenção localiza-se numa pequena elevação, a 307m de altitude, a Sul da aldeia de Vaqueiros, estabelecendo uma relação visual privilegiada com a envolvente e proporcionando uma vista panorâmica da Serra em geral e, em particular, daquela aldeia, a Norte, e da barragem, a Nascente. É um espaço que se caracteriza ainda pelos afloramentos rochosos presentes rodeados por vegetação arbustiva, com alguns exemplares arbóreos de baixo porte.

A intervenção caracteriza-se por uma grande simplicidade, reduzido impacto e baixo custo, comportando a integração de um muro de xisto que configura um espaço de estadia e contemplação da paisagem envolvente, o qual, considerando a importância da redução dos impactos visuais negativos causados pela estrutura de telecomunicações ali presente, contorna o muro existente definindo com ele uma zona de canteiro sobrelevado, com a profundidade que possibilitará integrar uma sebe/cortina arbórea.

A posição do muro de xisto apresenta uma rotação para Norte em relação à implantação do murete existente, privilegiando a vista panorâmica mais emblemática: a aldeia de Vaqueiros.

De forma a garantir uma integração edafo-climática satisfatória, o Loureiro, cujo porte esguio poderá atingir altura considerável e que uma vez vingada resiste à falta de água por períodos consideráveis, é a espécie escolhida para conformar a sebe/cortina.

Como complemento, é ainda proposta a integração de sinalética adequada ao longo do percurso de pequena rota PR8 para Monchique, marcando o desvio deste trilha para o miradouro.

Comportando o mesmo conjunto de princípios de intervenção comuns a outros projectos, a proposta assume como propósito a criação de um espaço de miradouro privilegiando a função de estadia e contemplação da paisagem e procurando enquadrar as estruturas de telecomunicações ali presentes reduzindo o respectivo impacto visual.

Ficha técnica

Coordenação
Vitor Ribeiro

Arquitectura Paisagista
Marta Almeida

Medições e Orçamento
Marta Gonçalves

Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Levantamento topográfico
Francisco Sousa e Luís Cruz ¹

¹ GAT Tavira

figura 383
Vista geral da área de intervenção
f S M



figuras 384 e 385

Odeleite, Reconversão de edifício tradicional em pastelaria
com fabrico próprio, fachadas principal (sul) e lateral/tardoz
(poente/norte)

f S M

Projectos de apoio a iniciativas de promotores privados

O apoio à iniciativa de promotores privados insere-se nos objectivos de desenvolvimento, dinamização e diversificação das actividades económicas e turísticas, promovendo a revitalização das actividades tradicionais e a diversificação da base produtiva através da valorização da produção artesanal e dos produtos com especificidade regional e a revitalização do comércio tradicional, e criação de estruturas de suporte das actividades de turismo cultural em espaço rural, subjacentes à estratégia preconizada pelos Planos de Intervenção.

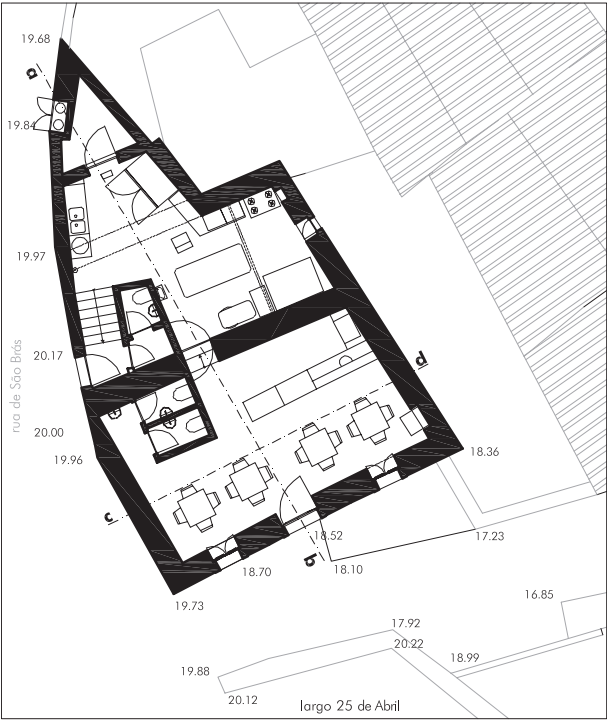
A intervenção do Gabinete Técnico de Apoio às Aldeias do Sotavento neste contexto, para o qual, e à partida, não estava especialmente vocacionado, prende-se com a importância de gerar efeitos demonstrativos, associando dois propósitos diversos mas, à luz daquela estratégia, complementares, como sejam: a valorização e revitalização da produção artesanal, através, no caso em apreço, da criação de uma pastelaria com fabrico próprio de doçaria tradicional; e a reabilitação de um imóvel com relevante valor patrimonial relativo à arquitectura popular.

Odeleite

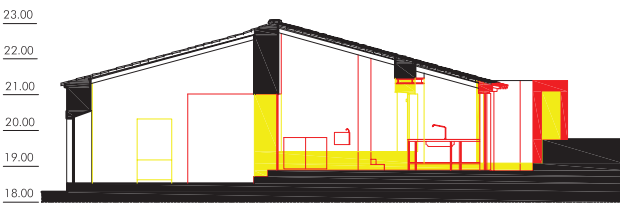
Reconversão de edifício tradicional em pastelaria com fabrico próprio.



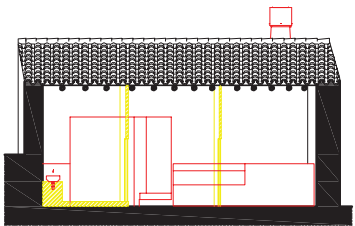
Planta de alterações



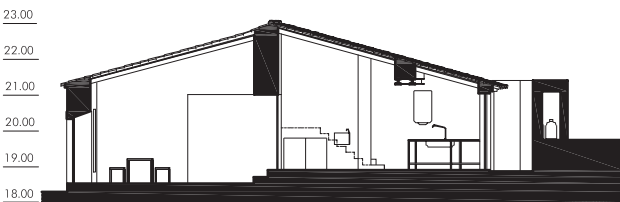
Planta de alterações



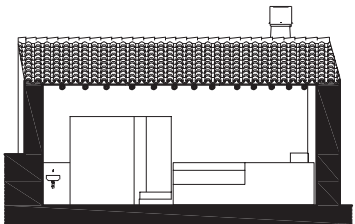
Corte longitudinal a-b Alterações



Corte transversal c-d Alterações



Corte longitudinal a-b Proposta



Corte transversal c-d Proposta

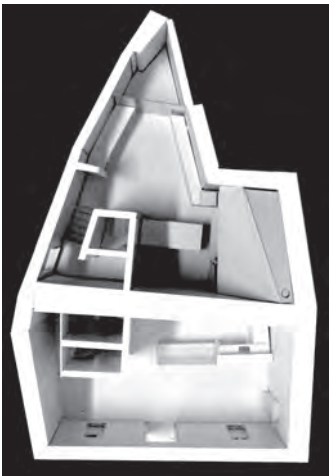


figura 386
Maquete, vista geral
f S M



figura 387
Maquete, pormenor da zona de
atendimento e venda
f S M



figura 388
Vista do Largo 25 de Abril
f S M



O Projecto de reconversão de edifício tradicional em pastelaria com fabrico próprio, integra o Plano de Intervenção de Odeleite, correspondendo à Acção 4.4 relativa à Medida 4 de Valorização do potencial de dinamização económica local, a respeitando a complementaridade entre acções de diferentes promotores, públicos e privados, através do enquadramento de diferentes instrumentos de financiamento, conforme preconizado naquele documento.

O projecto reflecte o propósito de criação de uma pastelaria com fabrico próprio de doçaria tradicional, a partir da reconversão de dois edifícios agregados com interesse patrimonial relativo aos valores associados à arquitectura popular localizados na proximidade do Largo 25 de Abril em Odeleite.

Os princípios de intervenção compreendem a reabilitação dos imóveis existentes associada a alterações que decorram da correcção de disfuncionalidades construtivas, da reconversão funcional e da adaptação a novas necessidades e exigências regulamentares.

O primeiro edifício está orientado a Sul na direcção do Largo, estando separado do mesmo por uma via a cota inferior e pelo muro de suporte que formaliza aquele espaço. Apresenta uma fachada do tipo janela-porta-janela, a que correspondia originalmente e a cada um dos vãos uma "casa" ou divisão distinta.

O segundo edifício é constituído por duas divisões internas, às quais foi acrescentado a Norte um alpendre voltado sobre o logradouro. Para além do vão de acesso principal (a cota superior à cota do pavimento), integra uma pequena janela voltada a Nascente e uma outra porta de acesso ao logradouro.

Os dois edifícios constituem assim um conjunto com cobertura única de duas águas, a cuja cumeeira corresponde a parede portante de meação.

O programa comportava dois grupos funcionais distintos – um primeiro relacionado com a zona de atendimento e de venda; e um segundo correspondente às funções de apoio, de serviço e de fabrico – preconizando a proposta a integração das funções associadas ao atendimento e à venda no primeiro edifício descrito, procurando aproveitar a sua proximidade com o Largo 25 de Abril, a exposição a Sul e o número de vãos existentes.

Para tal era proposta a eliminação das paredes divisórias interiores, sem qualquer função estrutural, criando um espaço único mais amplo e apropriado às novas funções, e a abertura de um vão na parede de meação, de forma a permitir a ligação entre a zona de atendimento e a zona de fabrico situada no edifício tardoz. A intervenção no segundo edifício estava condicionada ao rebaixamento da cota de pavimento viabilizando a integração do espaço coberto por alpendre localizado a Norte. O acesso existente a este edifício comportaria assim as funções de entrada de serviço, com acesso a um patamar através do qual se acederia às instalações sanitárias de serviço ou, a cota inferior, à zona de fabrico propriamente dita.

O projecto comporta a reabilitação de dois edifícios agregados com interesse patrimonial localizados no centro da aldeia tendo em vista a sua reconversão em pastelaria com fabrico próprio, compreendendo alterações que decorram da correcção de disfuncionalidades construtivas, da reconversão funcional e da adaptação a novas necessidades e exigências regulamentares.

Ficha Técnica

Coordenação
Miguel Reimão Costa

Arquitectura
Alexandre Miguel Costa, Miguel Reimão Costa, Vítor Ribeiro, Stefano Malobbia

Engenharia Civil
Adélia Salvador

Engenharia Electrotécnica
Rui Pereira

Medições e Orçamento
Paulo Silva

Design e Projecto Gráfico
Stefano Malobbia

Topografia
Jaime Duarte¹

¹ GAT Tavira

figura 389
Fachada lateral poente

figura 390
Janela na fachada principal

f S M



figura 391
Oficina Materiais e Técnicas de Construção
Tradicional: conhecer para agir.
Preparação da execução de taipa
f s m

Outras acções

O trabalho desenvolvido pelo GTAA Sotavento não se esgotou na elaboração de projectos e respectivo acompanhamento de obra, tendo integrado importantes componentes de investigação sobre o território de intervenção, nomeadamente no que se refere à compreensão da sua organização e das suas dinâmicas e, em especial, aos saberes que lhe estão associados relativos ao uso e aplicação dos materiais de construção tradicionais, e de divulgação, procurando dessa forma promover a recuperação dessas mesmos saberes e a sua integração, mesmo que reinterpretada, nas práticas correntes de projecto e construção.

Nesse âmbito, destaca-se a importância dos dois encontros organizados sob o tema genérico “Materiais e Técnicas de Construção Tradicional”, um Seminário de carácter teórico/expositivo e uma Oficina, complementar daquele, comportando uma vertente mais prática/experimental, os quais, diga-se em abono da verdade, decorreram com assinalável sucesso e permitiram importante troca de experiências, para além da visibilidade dada a práticas já caídas em desuso.

Por outro lado, a publicação em livro de um levantamento de materiais, técnicas e elementos construtivos característicos da arquitectura vernacular da região Nordeste da serra algarvia, não só permitirá sistematizar toda a informação que ao longo destes sete anos foi sendo recolhida como consubstanciará essa prática de investigação que acompanhou o trabalho do Gabinete ao longo do seu período de vida, demonstrando o muito que há ainda por fazer e a pertinência e oportunidade de ser feito, numa época em que a sustentabilidade, a economia de recursos e a qualidade ambiental estão na ordem do dia e se reafirma a importância que os materiais tradicionais de construção poderão ter nesse quadro.

Procurando contribuir de igual forma para os mesmos objectivos, a edição de um DVD com dois pequenos vídeos elaborados sob coordenação do Gabinete, documentando um todo o processo de reconstrução do Moinho Branco de Cachopo e o outro algumas das técnicas associadas à construção tradicional de alvenarias de xisto, poderão constituir documentos de apoio a futuras acções de promoção, divulgação e/ou formação nesse âmbito, sementes que se espera germinem e venham a dar novos frutos na reabilitação, promoção e defesa do património vernacular construído que conforma a herança cultural da região.

Seminário

Materiais e Técnicas de Construção Tradicional: um património com futuro?

Faro, 19 e 20 de Abril de 2007.

Oficina

Materiais e Técnicas de Construção Tradicional: conhecer para agir.

Cachopo, 26 a 30 de Novembro de 2007.

Publicações

GTAA Sotavento. Síntese dos trabalhos 2001-2007.

Materiais e técnicas de construção tradicional da região nordeste da serra algarvia.

Outras acções

Coordenação de edição dos vídeos:

O Moinho Branco de Cachopo e Construções em xisto.

Apresentações e exposições de trabalhos várias às populações das aldeias de Cacula Velha e Santa Rita, Cachopo, Odeleite e Vaqueiros.

Colaboração na organização e execução da acção promovido e organizado pelo MITR/Município de Albufeira:

Da Natureza nascem as Casas.
Santa Rita, Abril 2007.

Apresentação de comunicações e exposição de trabalhos nos seminários:

Jornadas do Património. Vila Real de Santo António, Maio 2003
Equal-Ressac. Vila Real de Santo António, Setembro 2004
Reabilitação urbana. Práticas concertadas. Mértola, Março 2007

Apresentação de comunicação no seminário:

Património e Turismo – Perspectivas.
Faro, Novembro 2004

Exposição de trabalhos:

Feira Nacional de Parques Naturais e Ambiente. Olhão, Julho 2007.

Identidade gráfica

Símbolo/logotipo, identidade e normas gráficas

figura 392
Visita às obras do GTAA em Cachopo:
Azinhaga de acesso aos palheiros de
planta circular

figura 393
Comunicação de José Aguiar

f S M



figura 394
Participantes

figura 395
Visita guiada às obras
do GTAA em Cachopo:
Moinho Branco

f S M



Seminário
Materiais e técnicas de construção tradicional:
um património com futuro?

Faro, Auditório da CCDR Algarve
19 e 20 de Abril
de 2007



Em linhas gerais, estavam associados à realização deste Seminário, de carácter eminentemente teórico e expositivo, os seguintes objectivos essenciais:

- a) Sensibilizar para a importância do recurso às técnicas e materiais de construção tradicional, através do seu correcto uso e execução, como contributo para a valorização do património e cultura endógenos, elevação da auto-estima das comunidades rurais locais e consequente desenvolvimento sócio-económico dos seus agentes;
- b) Demonstrar a existência e pertinência de razões de ordem prática e funcional (saúde e bem-estar, poupança energética, economia de escala, etc), para o recurso aos materiais de construção tradicionais e respectivo âmbito de aplicabilidade;
- c) Informar sobre os princípios básicos subjacentes às intervenções do Gtaa, na perspectiva de que os exemplos práticos já executados ou em execução possam induzir efeitos demonstrativos;
- d) Identificar algumas das principais técnicas tradicionais de construção e respectivas aplicação e problemática.

Nesse sentido, o seminário foi estruturado em três painéis temáticos, que decorreram ao longo de todo o dia 19 e manhã do dia 20 de Abril, e uma visita guiada a obras executadas e em curso, na aldeia de Cachopo, no âmbito do Programa das Aldeias.

O 1º painel, “Conhecer para agir”, presidido pelo engenheiro José Campos Correia, Presidente da CCDR Algarve, contou com comunicações do arquitecto Vítor Ribeiro, coordenador da equipa de projecto do GTAA Sotavento; arquitecta paisagista Marta Almeida e arquitecto Alexandre Miguel Costa, técnicos do GTAA Sotavento; e arquitecta Isabel Valverde e arquitecta Marta Santos, técnicas do Projecto MITR, do Município de Albufeira.

O 2º Painel, “A importância da acção: I. Património, identidade e economia locais”, foi presidido pelo professor engenheiro Jorge Bastos, professor catedrático da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL) e coordenador científico do 6º curso de Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos (MRANU) daquela faculdade, e contou com as participações do professor arquitecto José Aguiar, professor associado da FAUTL e coordenador científico do 6º MRANU da FAUTL; doutora Maria Isabel Boura, técnica superior da CCDR Centro e coordenadora da AIBT/Ações Inovadoras de Dinamização das Aldeias; doutor Virgílio Lopes, arqueólogo, investigador do Campo Arqueológico de Mértola e professor na Escola Profissional Bento Jesus Caraça, e Paulo Branco e Sérgio Santos, alunos finalistas daquela escola.

O 3º Painel, “A importância da acção: II. Compatibilidade de materiais e sustentabilidade”, foi presidido pelo engenheiro Licínio de Carvalho, professor da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve e do Curso de Arquitectura do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, e contou com a intervenção da engenheira Maria Goreti Margalha, assessora da Câmara Municipal de Beja e docente convidada do curso de Arquitectura da Universidade de Évora.

Importa referir ainda que o Seminário integrou o programa curricular do 6º MRANU da FAUTL, tendo contando com 106 inscritos, maioritariamente técnicos da CCDR Algarve, GAT de Faro e Tavira, autarquias de Tavira e Loulé, de uma ADL, da Escola de Desenvolvimento Rural de Serpa, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, do IPPAR, da DGEN, do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, do Parque das Cidades e da Universidade do Algarve.

Em linhas gerais, estavam associados à realização deste Seminário os seguintes objectivos essenciais:
a) Sensibilizar para a importância do recurso às tecnologias e materiais de construção tradicional;
b) Demonstrar a existência e pertinência de razões de ordem prática e funcional para o recurso aos materiais de construção tradicionais e respectivo âmbito de aplicabilidade;
c) Informar sobre os princípios básicos subjacentes às intervenções do Gtaa;
d) Identificar algumas das principais técnicas tradicionais de construção e respectivas aplicação e problemática.



Cartaz do seminário

figuras 396 e 397 (em cima)
Participantes e visita guiada às obras do GTAA Sotavento em Cachopo
f S M



figuras de 398 a 406

Participantes durante a componente prática:

- 1 Execução de acabamentos de superfícies parietais;
- 2 Construção de muro em alvenaria de xisto;
- 3 Pormenor de assentamento de pedras com argamassa de barro;
- 4 Construção de verga de vão em tijolo de barro;
- 5 sr. António Xavier, demonstrando a construção de verga de vão em tijolo de barro;
- 6 sr. António Xavier, demonstrando a execução de alvenaria de xisto;
- 7 sr. João Neves, demonstrando a execução de acabamentos de superfícies parietais;
- 8 Assentamento de calçada de xisto;
- 9 Construção de muro em alvenaria de xisto;

398, 399, 402, 404 f S M
400, 401, 405, 406 Marta Almeida
403 Inês Faleiro





Com a realização desta oficina pretendia-se fazer uma abordagem complementar eminentemente prática e demonstrativa/experimental, relativamente à abordagem teórica levada a efeito com o seminário “Materiais e Técnicas de Construção Tradicional: um património com futuro?”, do qual aliás havia sido pensada como uma segunda parte. Assim, aos objectivos daquele seminário, a oficina acrescentava os seguintes propósitos:

a) Proporcionar o contacto físico e prático com materiais e técnicas de construção tradicional, considerando para o efeito que a melhor forma de promover o seu conhecimento e uso é, mais do que “mil palavras”, aprender a “mexer nas coisas”;

b) Promover a discussão e troca de informações tendo a vista a elaboração do “Manual de Construção Tradicional”.

Os conteúdos pedagógicos da acção repartiram-se pelas várias técnicas tradicionais correspondentes a quatro temáticas básicas:

“Técnicas de construção em xisto”, “Coberturas tradicionais”, “Argamassas de revestimento” e “Acabamentos de superfícies parietais”.

A oficina decorreu ao longo da semana de 26 a 30 de Novembro de 2007, na aldeia de Cachopo, concelho de Tavira, tendo o primeiro dia comportado uma componente teórica prévia, que contou com cerca de 60 inscritos e em que intervieram o arquitecto Vítor Ribeiro, coordenador da equipa de projecto do GTAA Sotavento, a arquitecta paisagista Marta Almeida, a arquitecta Marta Santos e o arquitecto Alexandre Miguel Costa, técnicos do GTAA Sotavento, o professor engenheiro Jorge Bastos, professor catedrático da FAUTL e coordenador científico do 6º curso de Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, e a engenheira Maria Goreti Margalha, assessora do Município de Beja e docente convidada do curso de Arquitectura da Universidade de Évora.

A abordagem prática, que decorreu ao longo dos restantes quatro dias, proporcionou aos 25 participantes nessa componente, com formação superior à escolaridade obrigatória, a observação da execução de trabalhos de aplicação de materiais e técnicas de construção tradicional, levando-os ainda a executar algumas fases de trabalho.

Esta componente decorreu com o acompanhamento técnico especializado dos técnicos do Gabinete arquitecto Alexandre Miguel Costa, arquitecta Marta Santos e arquitecta paisagista Marta Almeida e dos artífices locais Manuel Xavier, Manuel João e Manuel Lourenço, sob a coordenação de João Neves, técnico formador do CENFIC contratado para o efeito.

Registe-se ainda que o evento constituiu por si só um importante factor extra de animação sociocultural numa aldeia que, como muitas outras do interior serrano, sofre os efeitos da desertificação humana.

Os conteúdos pedagógicos da acção repartiram-se pelas várias técnicas tradicionais correspondentes a quatro temáticas básicas: “Técnicas de construção em xisto”, “Coberturas tradicionais”, “Argamassas de revestimento” e “Acabamentos de superfícies parietais”, tendo sido proporcionado aos 25 participantes na componente prática a observação e experimentação da execução de algumas fases de trabalhos de aplicação de materiais e técnicas de construção tradicional.



Cartaz da oficina

figuras 407

Participantes no módulo prático da Oficina: execução de calçada de xisto a cutelo

Marta Almeida

figuras 408

Participantes no módulo prático da Oficina: cobertura tradicional em palha de centeio

f G T A A

figuras 409 a 421

(da esquerda para a direita e de cima para baixo)
S. Catarina da Fonte do Bispo, recolha de testemunhos; Zorinhos de Cima, chaminé; Mestras, beirado; Mealha, elementos vegetais (tabúal); Afonso Vicente, porta de habitação; São Martinho, interior de habitação com paredes de adobe;

Madeiras, implantação de construção sobre afloramento de xisto e vão de palheiro; Silgado, forno e chaminé interiores; Valeira, calçada irregular de xisto; Fonte do Corcho, arquitectura vernacular; Mealha, demonstração da execução de cobertura de palha de centeio.





A publicação de um “Manual de Construção Tradicional” constituía uma das acções previstas nos Planos de Intervenção de cada aldeia no âmbito do Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve, tendo desde bem cedo sido entendida pelo GTAA como um dos seus mais importantes trabalhos a desenvolver considerando não só a sua importância como instrumento pedagógico e demonstrativo mas também a relevância enquanto levantamento e inventário de técnicas caídas já em desuso.

Este era, no entanto, um trabalho cuja conclusão só faria sentido em simultâneo com a conclusão do próprio projecto GTAA, uma vez que havia todo um trabalho não só de pesquisa, levantamento e registo mas, e sobretudo, de experimentação e aferição em obra, que era importante fazer, por forma a sedimentar muitos dos ensinamentos recolhidos e, porventura, perspectivar o uso dessas técnicas e materiais no âmbito de novas construções com linguagens arquitectónicas contemporâneas e em articulação com soluções tecnológicas correntes.

Procurando contribuir para colmatar um enorme défice de bibliografia de suporte sobre a temática em causa, o livro procura reflectir sobre a extrema necessidade e imprescindibilidade do levantamento, registo e conhecimento dos materiais e técnicas usadas na construção tradicional, relativa à arquitectura vernacular da região, tendo presente que “para preservar a atmosfera tradicional nas localidades rurais e nas pequenas aglomerações e para permitir a continuidade de manifestações arquitectónicas vernaculares contemporâneas, é necessário dispor não apenas dos materiais, como das técnicas tradicionais”² [de construção]. Não se pretende no entanto que a importância atribuída a esta publicação se esgote apenas nos domínios da técnica, nomeadamente a relativa às práticas conservativas, mas, de igual modo, e sobretudo, se possa revelar nos domínios sociais, reconhecendo o contributo essencial da valorização da arquitectura vernacular para a afirmação da identidade local como contraponto à crescente homogeneização cultural, assim como na dinamização e desenvolvimento do potencial endógeno a que estão associados e ainda o papel que poderão ter na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Numa primeira e segunda fases, correspondentes ao primeiro (2001/2003) e parte do segundo (2004/2006) contratos-programa, os levantamentos efectuados não estavam ainda vinculados de forma estruturada a um qualquer planeamento efectivo da referida publicação inscrevendo-se antes nessa prática sistemática e reiterada de investigação nos âmbitos temáticos associados à arquitectura vernacular que constituiu uma das características distintivas do Gabinete. De facto, apenas em 2007, e reflectindo sobre esse conhecimento acumulado, foram definidos com precisão o âmbito e respectiva estrutura de conteúdos da referida publicação, tendo nesse sentido e agora já com esse propósito, sido definida uma terceira fase de levantamentos que incluiu uma recolha alargada de testemunhos orais junto de antigos artífices ou ainda em actividade e uma identificação mais abrangente e sistemática de elementos, materiais e técnicas construtivas.

O resultado será apenas mais um contributo para o conhecimento e discussão da importância da arquitectura vernacular, nomeadamente a que caracteriza, na sua diversidade, a região algarvia, e dos materiais e técnicas que lhe estão associadas, lembrando de forma vincada o rico património humano que lhe está subjacente e a moldou, ao longo de séculos, ao seu território.

A edição de uma publicação sobre os materiais e as técnicas de construção tradicional característicos do sotavento algarvio foi desde bem cedo entendida pelo GTAA como um dos seus mais importantes trabalhos a desenvolver, considerando não só a sua importância como instrumento pedagógico e demonstrativo mas também a relevância enquanto levantamento e inventário de técnicas caídas já em desuso.

¹ Título provisório

² 3º COLÓQUIO INTERAMERICANO SOBRE A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO MONUMENTAL, ICOMOS, Tlaxcala, 1982 – Declaração de Tlaxcala sobre a revitalização das pequenas aglomerações. [Em linha]. IPHAN. Disponível na Internet: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=254>. [Consulta Nov. 2006].

figura 422

Levantamento de habitação (cobertura de caniço em casa de fogo), Monte de Alcaria Pedro Guerreiro
Foto utilizada para capa da publicação

figura 423

Habitante do monte de Casas Brancas (concelho de Alcoutim)
Recolha de testemunho oral

f S M

Este livro constitui uma síntese de todo o trabalho desenvolvido pelo GTAA Sotavento desde a sua criação, em 2001, até ao seu encerramento, no final de 2007, porque se considera importante que as experiências sejam comunicadas e partilhadas, as metodologias analisadas e os seus resultados avaliados, de forma a constituírem-se instrumentos que permitam dar novos passos em frente progredindo no sentido da melhor preservação da memória enquanto alicerce da construção do futuro.



figura 428 (ao lado)
Dupla página interna:
separador entre capítulos



Fotogramas retirados dos vídeos

1 Construções em xisto

Sequências 1 e 2:

A escolha do barro;

A construção da alvenaria.

2 O Moinho Branco de Cachopo

Sequências 3 a 5:

Colocação do mastro e engenho;

Execução do revestimento da cobertura

em palha de centeio;

Custódio Campos, antigo moleiro

Vídeo

Construções em xisto

1 Construções em xisto

11m 50s

2 O Moinho Branco de Cachopo

24m 45s

Produção e realização

Magoo Audiovisuais

Documentário promovido pelo

Município de Tavira



Considerando a importância do registo de técnicas, processos e actividades já caídas em desuso, associava-se à edição destes vídeos o propósito de documentar a aplicação de técnicas e materiais tradicionais nas obras relativas aos projectos desenvolvidos pelo GTAA, de forma a que este registo pudesse vir a integrar e complementar a publicação do “Manual de Construção Tradicional” e constituir um documento de apoio a acções formação e divulgação, e registar a fase de obra dos projectos incumbidos ao Gabinete.

O registo de imagens foi feito durante a execução das obras de requalificação da azinhaga de acesso às construções planta circular e de reconstrução do Moinho Branco, ambas na aldeia de Cachopo, concelho de Tavira, tendo resultado na edição de dois pequenos documentários em vídeo, um com cerca de 15 minutos, documentando algumas técnicas construtivas associadas à utilização do xisto como material base, e outro, com cerca de 25 minutos, abordando as várias fases de construção de um moinho de vento desde a escolha do sítio adequado para o efeito até à construção do engenho e respectivo funcionamento, assim como a sua relação com a vida comunitária. Muito embora, e por motivos diversos, tenham ficado aquém dos objectivos inicialmente traçados, os dois vídeos resultantes dos registos efectuados procuram reflectir a importância da escolha dos materiais, considerando as suas características e os fins a que se destinam assim como a respectiva extracção e produção; as diversas possibilidades de aplicação de cada um e as técnicas que lhes estão associadas; as técnicas específicas usadas nas obras documentadas e respectiva sequência de aplicação; e ainda o funcionamento dos equipamentos associados, nomeadamente o engenho do moinho de vento.

Os dois vídeos resultantes dos registos efectuados procuram reflectir a importância da escolha dos materiais, considerando as suas características e os fins a que se destinam, assim como a respectiva extracção e produção; as diversas possibilidades de aplicação de cada um dos materiais e as técnicas que lhes estão associadas; as técnicas específicas usadas nas obras documentadas e respectiva sequência de aplicação; e ainda o funcionamento dos equipamentos associados, nomeadamente o engenho do moinho de vento.

figuras 429 a 432
Captação de imagens no
Moinho Branco de Cachopo
429 e 430 f GTAA
431 e 432 f SM



Gabinete técnico de apoio às aldeias do Sotavento



Excelentíssimo Senhor

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Praça da Liberdade
8000 - 164 Faro

Sua referência	Sua data	Nossa referência	Data de expedição
			03.10.2007

Assunto

Envio documentos institucionais Gtaa Sotavento

Como de acordo enviamos documentos institucionais no âmbito do projecto de identidade gráfica do Gtaa Sotavento.

1

Ofício A4

2

Envelope

3

Cartão de apresentação

Com os melhores cumprimentos

O coordenador do Gtaa Sotavento

apt 160 Porto Nova 8800 - 902 Tavira tel 281 320740 fax 281 324281

Gabinete técnico de apoio às aldeias do Sotavento
apt 160 Porto Nova 8800 - 902 Tavira tel 281 320740
fax 281 324281 gtaasotavento@gmail.com



Gabinete técnico de apoio às aldeias do Sotavento
apt 160 Porto Nova 8800 - 902 Tavira



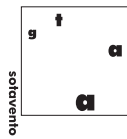
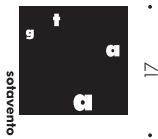
Excelentíssimo Senhor

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Praça da Liberdade
8000 - 164 Faro

em cima

Documentos institucionais:
folha A4 - ofício;
cartão de apresentação;
envelope formato 220 X 110 mm.



A criação de um sistema gráfico base/identidade visual que permitisse uniformizar e apresentar com uma imagem clara e reconhecível todos os materiais produzidos pelo Gabinete constituiu uma das suas primeiras tarefas, tendo o correspondente projecto de coordenação gráfica sido construído em torno de três elementos principais – o símbolo/logotipo, os documentos e as normas gráficas – servindo a subsequente edição de um Manual de Normas Gráficas interno de apoio aos técnicos do Gabinete na edição e composição de textos, na organização de imagens e desenhos e na escolha dos formatos gráficos adequados às técnicas de impressão.

O símbolo/logotipo

Construído a partir de uma forma geométrica simples, o quadrado, integra — através da sobreposição ao mapa do Sotavento — as letras do acrónimo GTAA. Cada uma das letras, posicionadas e representando respectivamente as aldeias de Cachopo (g), Vaqueiros (t), Odeleite (a) e Cacela Velha (B), exprime a ideia de relação, complementaridade e movimento entre o trabalho do Gabinete e as quatro aldeias.

Desde a placa informativa das obras até à *t-shirt* concebida para a Oficina, passando pela reprodução em programas de apresentação multimédia e vídeo, em todos os suportes de comunicação/informação a aplicação do símbolo/logotipo surgiu como elemento unificador dos vários projectos.

A cor, escolhida entre a gama do catálogo *Pantone*, representa também uma identificação com o território (Sotavento do Algarve) caracterizado em prevalência por uma envolvente paisagística de grande qualidade. Para uma identificação e utilização mais fácil nos diferentes suportes foi declinado em versão preto e *outline*, definindo-se ainda um tamanho mínimo de utilização.

Os documentos

Por “documentos” consideramos a folha A4 simples com identificação da entidade ou composta no formato fax ou ofício, o respectivo envelope em formato 110x220 mm e o cartão de apresentação. A folha e o cartão foram desenhados nos formatos unificados Uni A4 e Uni A8. O layout da folha A4 foi adaptado aos princípios gráficos da Norma Portuguesa (tratando-se de um Gabinete integrado na administração pública). Estes documentos serviram de base para o desenho de um variado elenco de outros materiais de suporte gráfico, desde fichas de apoio ao medidor-orçamentista até paginação de comunicações de seminário. Na edição de relatórios bem como cartazes ou painéis, capas de cd, agenda anual, calendário mensal e organização gráfica de apresentações, a intervenção fundamental do projectista gráfico contribuiu, com as suas competências, para dar unidade à imagem da entidade.

A implementação de Normas gráficas através da adopção de uma fonte tipográfica de grande coerência e legibilidade, a Futura¹ nos cortes *light*, *bold* e *extra bold*, forneceu a todos os técnicos do Gabinete a ferramenta para resolver problemas tipográficos, como a escolha do corpo de texto, a posição dos títulos ou a relação entre texto e imagem.

O presente livro foi composto em caracteres Futura BQ² com texto em cortes *light* e *extra bold*, corpo 8,7 com interlinha 9,5 e legendas em corte *light* e 3/4 *bold*, corpo 7 com interlinha 7,8.

Desde a placa informativa das obras até à *t-shirt* concebida para a oficina, passando pela reprodução em programas de apresentação multimédia e vídeo, em todos os suportes de comunicação/informação a aplicação do símbolo/logotipo surgiu como elemento unificador dos vários projectos.

¹ “Desenhada entre 1924 e 1926 por Paul Renner (1878-1956), a Futura é bem representativa da clareza e neutralidade defendida nos manifestos da Bauhaus, com evidente construção geométrica. Sóbria, neutral, clara, elegante, bem equilibrada, legível (em corpos grandes, mas também neste texto, composto com o corte light em 7 pontos), a fonte Futura apresenta as características preferidas pelos vanguardistas dos anos 20 e 30. Ficou «moderna» até hoje.” In HEITLINGER, Paulo – *Tipografia: origens, formas e uso das letras*. Lisboa: Dinalivro, 2006. p. 202

² Existem várias versões do tipo Futura. A presente é da Série BQ redesenhada por Dieter Hofrichter para a Fundação Berthold AG.

em cima

Símbolo Gtaa Sotavento
versão base (tamanho mínimo)
versão *outline*
versão *Pantone* 105

Miguel Reimão Costa

Miguel Reimão Lopes da Costa licenciou-se em arquitectura pela FAUP em 1995, tendo estagiado em Macau no gabinete MV, Ida. Em 1996 integra o estúdio Resolution: 4 Architecture em Nova Iorque e em 1998 o Gabinete de Apoio Técnico de Faro. É cooperante do gabinete Coopitar, crl desde 1995 e assistente convidado pela FERN da Universidade do Algarve, no curso de Arquitectura Paisagista a partir de 1998. Em 2000 obtém o Grau de “Suficiência investigadora” relativa ao Doutoramento em “Rehabilitación arquitectónica y urbana” da ETSA de Sevilla. Coordena o GTAA Sotavento entre o início de 2001 e o final de 2004. Durante esse ano é coordenador da equipa responsável pela elaboração do inventário para a publicação *Património Rural Construído do Baixo Guadiana* de iniciativa da Associação Odiana. A partir do início de 2005 passa, enquanto bolseiro de investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a dedicar-se à elaboração da dissertação de Doutoramento.

Vítor Ribeiro

Fernando Vítor Félix Ribeiro, licenciado em Arquitectura pela FAUP em 1997, tendo cumprido estágio de curso no Centro de Estudos daquela Faculdade, desenvolve desde essa data actividade liberal no âmbito do projecto de arquitectura. De Janeiro de 2005 a Dezembro de 2007 foi coordenador da equipa técnica do GTAA Sotavento, da qual fez parte desde Junho de 2001. Em 2004 integrou a equipa responsável pela publicação *Património Rural Construído do Baixo Guadiana*, editado pela Associação Odiana. Em 2008 integra o Departamento de Planeamento e Urbanismo da CM de Vila Real de Santo António. Bolseiro no quadro do Projecto de Investigação DECivil-FAUTL/CIAUD “Reabilitação do Parque Edificado/Regras para Boas Práticas” (REABOPRA), prepara dissertação de mestrado no âmbito do 6º curso de Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos da FAUTL.

Alexandre Miguel Costa

Alexandre Miguel Ladeira Costa, licenciado em Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa, em 2000. De 2001 a 2007 integrou, como arquitecto, a equipa técnica do GTAA Sotavento. Em 2004 fez parte da equipa responsável pela publicação *Património Rural Construído do Baixo Guadiana*, editada pela Associação Odiana. Ainda em 2004 iniciou o Doutoramento, na Universidade de Sevilla, subordinado ao tema “Teoria e Prática da Reabilitação Arquitectónica e Urbana”, do qual concluiu o período curricular, com aproveitamento, em 2005. Em 2007 participou como orador em seminários dedicados ao tema dos materiais e técnicas tradicionais de construção.

Marta Santos

Marta da Silva Rodrigues dos Santos, licenciada em Arquitectura pela FAUTL em 2001. Integrou o GTAA Barlavento de 2002 a 2003. De 2004 a 2006 é co-autora do MITR: Metodologias de Intervenção e Técnicas de Reabilitação, co-financiado pelo PROAlgarve e Câmara Municipal de Albufeira, destacando «Da Natureza Nascem as Casas: um contributo para a educação patrimonial». Em 2004 colabora na publicação *Património Rural Construído do Baixo Guadiana*. Em 2007 integra a equipa técnica do GTAA Sotavento. Actualmente integra a Oficina Integrada[®] desenvolvendo investigação e actividades de educação e aperfeiçoamento patrimonial, destacando o projecto *Construir com o Planeta: As Casas da Terra* co-financiado pelo Projecto Ciência Viva e Câmara Municipal de Tavira. Prepara dissertação no âmbito do 6º Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos da FAUTL.

Ângela Santos

Ângela Maria Silva dos Santos Pereira, licenciada em Arquitectura Paisagista pela Universidade de Évora em 2001. Integrou o GAT de Tavira entre 2000 e 2001, onde desenvolveu o Plano Verde de Tavira, projectos e acompanhamento de obra de arquitectura paisagista, no âmbito de estágio curricular para conclusão da licenciatura e estágio profissional para ingresso na carreira. Integrou o GTAA Sotavento entre 2001 e 2004. Em 2004 integrou o GTL de Montenegro e Gambelas (Faro) e tem vindo a colaborar, no decurso da sua actividade profissional, com diversos Gabinetes de Engenharia e Arquitectura em projectos de arquitectura paisagista. Integra actualmente a Divisão de Espaços Verdes no Departamento de Serviços Urbanos na Câmara Municipal da Amadora onde desempenha funções de projectista, fiscalização e acompanhamento de obra, manutenção de espaços verdes e parques infantis.

Silvia Caiado

Silvia Alexandra Cabrita Caiado, licenciada em Arquitectura Paisagista pela Universidade de Évora em 2001. Integrou o GTAA Sotavento entre 2001 e 2004. Funcionária do Quadro da Câmara Municipal de Tavira desde 2007, exerce funções como técnica projectista no Gabinete de Apoio Técnico de Tavira (GAT de Tavira) desde 2004. Desenvolve projectos de âmbito particular nas áreas de planeamento e projecto. É colaboradora de alguns gabinetes de projectos e centros de jardinagem, onde trabalha como consultora e projectista. É membro convidado da Comissão Municipal de Arte da Câmara Municipal de Tavira.

Marta Almeida

Marta Júlia Correia de Almeida, licenciada em Arquitectura Paisagista pela Universidade de Évora e Mestre em Design Urbano pela Universidade de Barcelona, trabalha como arquitecta paisagista desde 1998. Integrou as equipas técnicas do GAT de Faro, até 2000, do GAT de Tavira, entre 2000 e 2004, e do GTAA Sotavento entre 2004 e 2007, no âmbito das quais realizou diversas intervenções em espaço público, enquadradas em meio rural e em meio urbano, contemplando as fases de levantamento, estudo prévio, projecto de execução e de acompanhamento de obra. Mais recentemente, no culminar do trabalho de investigação desenvolvido pelo GTAA Sotavento, participou na organização das acções de divulgação, tendo apresentando comunicações no Seminário "Materiais e técnicas de construção tradicional: um património com futuro?" (Faro, 2007) e na Oficina "Materiais e técnicas de construção tradicional: conhecer para agir" (Cachopo, 2007), tendo sido, nesta última, monitora no módulo prático.

Adélia Salvador

Adélia Maria Moreira Salvador, bacharel em Engenharia Civil pela Universidade do Algarve em 1999, pós-graduada em Higiene e Segurança no Trabalho em 2007 e em Coordenação de Segurança na Construção Civil em 2001, frequenta actualmente o último ano da Licenciatura em Engenharia de Conservação e Reabilitação na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal. Exerceu funções na Divisão de Trânsito da Câmara Municipal de Faro entre 2000 e 2001. Integrou a equipa técnica do GTAA Sotavento entre 2001 e 2003. Actualmente exerce funções no Sector de Qualidade, Ambiente e Segurança da Empresa PENGEST, Planeamento, Engenharia e Gestão, S.A.

Silvia Bento

Silvia Maria Gonçalves Bento, licenciada em Engenharia Civil pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja. Integrou o GTAA Sotavento entre 2005 e 2006. Exerce funções técnicas na Câmara Municipal de Tavira.

Rui Pereira

Rui Manuel Dias Pereira, licenciado em Engenharia Eléctrica e Electrónica pela Universidade do Algarve, possui também formação Técnico Profissional de Instalações Eléctricas do ensino secundário, bem como outras nas áreas tecnológicas. Leccionou Educação Tecnológica nas escolas D. Paio Peres Correia e D. Manuel I em Tavira, e executou funções de projectista em diversos gabinetes e por conta própria, destacando-se como participante no Projecto de Infra-Estruturas do Centro Histórico “Vila-a-Dentro” em Tavira, entre outros. Fez parte da equipa do GTAA Sotavento entre 2001 e 2003 elaborando projectos das especialidades de electrotécnica, telecomunicações e gás, bem como acompanhamento e fiscalização das respectivas obras. Actualmente exerce funções na área de energia na Divisão de Ambiente e Energia da Câmara Municipal de Tavira.

Pedro Ferreira

Pedro Daniel Faísca Anastácio Soares Ferreira, licenciado em Engenharia Electrotécnica pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. De 2001 a 2003 ingressa no GTAA Barlavento, desenvolve actividade na equipa de projecto na qualidade de Engenheiro Electrotécnico. De 2005 a 2006 integra o GTAA Sotavento Sotavento, onde desenvolve actividade de projecto e acompanhamento de obra. Desde 2006 desempenha funções técnicas idênticas no GAT de Tavira, ao serviço da Câmara Municipal de Tavira.

Stefano Malobbia

Formado na escola-laboratório de AG Fronzoni em Milão, trabalha na área do design desde 1991. Colaborou entre outros com *Gregotti Associati* (departamento design gráfico) e *Fabrica Communication Center of Benetton* (departamento design gráfico Benetton). Residente em Portugal desde 1999, integrou entre 2001 e 2007 a equipa técnica do GTAA Sotavento. Elaborou os projectos gráficos para os livros *Património rural construído do Baixo Guadiana*, editado pela Associação Odiana em 2005; *O Retábulo em Portugal - das origens ao declínio*, editado pelo departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve em 2005; *Moradas de sonho-Pousadas de Portugal*, editado pelo Centro Nacional de Cultura e Grupo Pestana/Pousadas de Portugal em 2006; *Património do nosso brincar – brinquedos e jogos das 4 cidades*, no âmbito do projecto *À descoberta das 4 cidades*, em 2007; e para o *Projecto Charme. Loulé - Parcerias para a regeneração urbana* no âmbito da candidatura ao QREN 2007-2013 do Município de Loulé em 2008.

Paulo Silva

Paulo Jorge Correia da Silva, com formação técnica em Medições e Orçamentos, integrou o GTAA Sotavento entre 2001 e 2003.

Fábio Cabrita

Fábio Ângelo Soares Cabrita, com formação técnica em Medições e Orçamentos, integrou a equipa técnica do GTAA Sotavento desde Julho de 2004 até Dezembro de 2005, no âmbito da qual elaborou as medições e orçamentos de vários projectos. Desde Janeiro de 2006 desempenha funções idênticas no Departamento de Obras Municipais da Câmara Municipal de Tavira.

Marta Gonçalves

Marta Isabel Vaz Gonçalves, concluiu em 2004 o curso técnico-profissional de Medidor Orçamentista do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Entre 2004 e 2006 trabalhou como medidor na empresa de construção civil e obras públicas Construtora Abrantina S.A. Integrou, como medidor orçamentista, a equipa do GTAA Sotavento entre 2006 e 2007, tendo nesse âmbito colaborado na organização do Seminário “Materiais e técnicas de construção tradicional: um património com futuro?” (Faro, 2007) e na Oficina “Materiais e técnicas de construção tradicional: conhecer para agir” (Cachopo, 2007) organizados pelo GTAA. Desde 2007 trabalha como medidor orçamentista na empresa de construção civil R. Melo & Silva, Lda.

Eugénia Teixeira

Eugénia Rodrigues Teixeira, licenciada em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa em 2003. No âmbito de estágio curricular para conclusão da licenciatura e estágio profissional para ingresso na carreira, integrou o GTAA Sotavento entre 2003 e 2005. Em 2004 fez parte da equipa responsável pela publicação *Património Rural Construído do Baixo Guadiana*.

Luís Loures

Luís Carlos Loures, licenciado em Arquitectura Paisagista pela Universidade do Algarve em 2005, integrou o GTAA Sotavento como estagiário entre Janeiro e Julho do mesmo ano. Desde então tem colaborado na elaboração de vários projectos de recuperação e requalificação de espaços exteriores tanto a nível público como privado. Actualmente é investigador convidado do departamento de Arquitectura Paisagista e Planeamento Urbano da “School of Planning Design and Construction - Michigan State University”, onde se encontra a desenvolver parte da investigação inerente à sua tese de Doutoramento no Ramo das Ciências e Tecnologias do Ambiente, Especialidade de Planeamento Urbano.

Cândida Azinheira

Cândida Bráulia Gama de Sousa Azinheira, concluiu o 12º ano em 1994. Entre 1989 a 2002 desempenhou a função de Desenhadora Auxiliar de Artes-Gráficas no Estúdio Jorge Timóteo em Olhão. Entre 2004 e 2006 concluiu o curso de Desenho e Projecto em Construção Civil pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, tendo feito o estágio profissional no GTAA Sotavento como Medidora Orçamentista. Em 2006 concluiu o curso de *Autocad 3D* pela Confederação dos Empresários do Algarve. Actualmente desempenha as funções de desenhadora na empresa Humberto Azinheira em Olhão.

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Algarve

morada
Praça da Liberdade, 2
8000 Faro

telefone
289 895200

fax
289 807623

endereço internet
www.ccdr-alg.pt

Ficha técnica

título	GTAA Sotavento. Síntese dos trabalhos 2001-2007	
edição	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve	
projecto gráfico	Stefano Malobbia	
coordenação geral selecção e revisão de textos e desenhos	Vitor Ribeiro	
concepção	Alexandre Miguel Costa Marta Almeida Marta Santos Stefano Malobbia Vitor Ribeiro	
fotografia¹	Ana Janeiro Stefano Malobbia	f A J f S M
	GTAA Sotavento (autores não identificados)	f G T A A
	¹ excepto outros autores indicados em legenda Alexandre Miguel Costa, Inês Faleiro, Marta Almeida, Miguel Reimão Costa, Sílvia Bento e Vitor Ribeiro	
	fotografia da capa Ana Janeiro fotografias aéreas páginas 16, 17 © Algarve Digital	
produção		
impressão e acabamento	Tipografia Peres, Amadora	
papel	Magno Matt Sappi 150 e 300 grs.	
tiragem	2000 exemplares	
copyright	© CCDR Algarve	
isbn	978 - 972 - 99928 - 9 - 6	
depósito legal	279217/08	

